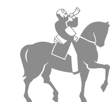
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 28 de ABRIL de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47675
estadão.com.br

Fim de semana



TWITTER/X/@MATCHROOMBOXING

Ponto Edu __D1 a D12
Era da competência socioemocional
Escola busca o que empresas valorizam

A fundo __C6 e C7
Como os cérebros se sincronizam
Ondas se alinham no trabalho e na diversão

Bia Ferreira, campeã mundial __A28
Gigante do boxe
Atleta de 31 anos, de 1,62m e 61 quilos nocauteia argentina e garante cinturão

ERA DO CLIMA: Economia Verde __B8 e B9



Mina na floresta, uma aposta para reduzir emissões

Tecnologia de energia limpa usa mais lítio e cobre (acima, mina no Pará) do que a baseada em combustível fóssil.

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA** __A18

IA ajuda a prender bandido por cor da roupa e 'atitude suspeita'

__ Garantir privacidade e ampliar banco de dados são desafios

Diante do avanço da violência urbana, algumas cidades têm reduzido roubos com câmeras que não se limitam a fazer reconhecimento facial. O uso de inteligência artificial já permite identificar bandidos pela cor da roupa ou alertar sobre movimentações suspeitas, como pular um muro. Softwares detectam padrões criminais, como rotas de fuga, "perseguem" veículos roubados por meio da placa e indicam áreas com recorrência de casos. Analistas alertam que é preciso consolidar protocolos de privacidade, reduzir falhas na identificação e evitar vieses racistas. A IA pode ajudar mais na segurança no Brasil se houver ampliação de bancos de dados e integração de sistemas.

Óculos 'leva' policial à cena do crime
Câmera em óculos permite a agente em central a distância ajudar a atender a ocorrência. __A19

Escola mineira __A6 e A7

'Camaleão político', Pacheco se equilibra entre extremos

O advogado criminalista Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Congresso, se acostumou a jogar em diversas frentes. Ora afaga Lula, ora acena para apoiadores de Jair Bolsonaro. Agora, sua luta é contra a reoneração da folha de pagamentos.

E&N Contas públicas __B1 e B2
Piora na situação fiscal das cidades será desafio para novos prefeitos
Em menos de 2 anos, municípios queimaram sobra de caixa criada na pandemia. Rombo já é de quase R$ 15 bi.

E&N Reforma tributária __B3
Setores se articulam para alterar regulamentação de novos tributos
Divergências em relação à proposta da Fazenda vão do Imposto Seletivo à cesta básica e aos planos de saúde.

Efeito de guerra e clima __A12 e A13
EUA e China cobiçam antiga rota pelo sul da América

Zoneamento mudado __A20 e A21
Entorno do Jockey já pode ter prédio onde só havia casas

C2 Revolução inédita __C1
Salgado expõe no MIS fotos do fim da ditadura em Portugal

Notas e Informações __A3
Está faltando pudor
É louvável que ministros do STF discutam questões brasileiras. Menos evidente é a razão pela qual o fizeram em Londres, em hotel caríssimo, tudo pago por empresa privada.

Fracasso essencial

Eliane Cantanhêde __A9
Refresco na briga entre Poderes durou pouco

Celso Ming __B2
Política econômica de esquerda?

Leandro Karnal __C8
A rebeldia que eu aprovo

Tempo em SP
22° Mín. 31° Máx.



ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Wikipédia derruba página da pré-candidata do Novo à Prefeitura de São Paulo

A pré-candidata do Novo à Prefeitura de São Paulo, Marina Helena, teve o perfil rejeitado na Wikipédia. Por três vezes, aliados tentaram publicar sua biografia, mas a página foi derrubada. O partido avalia que houve um boicote. A enciclopédia digital não tem representação oficial no Brasil. Editores colaboradores explicaram à *Coluna* que a decisão foi técnica, sem risco de censura e tomada com base no artigo que aponta “sem indicação de importância”. A economista recorreu ao próprio site. No momento, o verbete Marina Helena aparece, mas com a seguinte mensagem: “Este artigo foi proposto para eliminação por consenso. Dê sua opinião na discussão”. O processo é aberto. Se a eliminação for aprovada em voto popular, será feita a partir de 2 de maio.

● **ASPAS.** “O verbete de Marina Helena foi criado e imediatamente marcado para eliminação rápida, apesar da clara evidência de que os critérios de notoriedade eram atendidos”, reagiu o partido Novo em nota.

● **CONCORRÊNCIA.** O Novo lembra que os outros principais pré-candidatos em São Paulo – Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Tabata Amaral (PSB) e Kim Kataguiri (União) – têm seus verbetes na Wikipédia. O partido iniciou uma campanha nas redes para que apoiadores de Marina participem do debate aberto dentro do processo iniciado na enciclopédia digital.

● **PERFIL.** Marina Helena obteve 50.073 votos para deputada federal e é primeira suplente por São Paulo. Ela comandou a secretaria especial de Desestatização do Ministério da Economia durante o governo Bolsonaro. Para o Novo, sua biografia justifica a inclusão do verbete na Wikipédia.

● **PAZ.** O presidente Lula entrou em cena para conter o racha no PT em Manaus e garantir a unidade interna em torno da pré-candidatura a prefeito de Marcelo Ramos. Em reunião no Planalto, a secretária nacional de Mulheres do PT, Anna Moura, que gostaria de disputar o cargo, prometeu ao presidente que apoiará a campanha do ex-deputado federal.

● **SOBREVIDA.** Lula tenta reconstruir o PT no norte do País, onde hoje é pouco competitivo. Apesar de ter vencido no Amazonas em 2022, o petista amargou uma derrota em Manaus: levou apenas 38% dos votos no 2.º turno.

● **GOSTEI.** O projeto de regulamentação da reforma tributária foi bem recebido pelo setor automotivo. “A largada foi boa. Esse discurso de um setor mais verde, reforçando a produção nacional, é extremamente positivo”, defendeu à *Coluna* o diretor de Assuntos Governamentais da montadora Toyota, Rafael Ceconello.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Cabo Daciolo, ex-deputado federal

● **EU VOLTEI.** O ex-deputado federal e ex-presidenciável **Cabo Daciolo** está de volta aos corredores da Câmara. Na semana passada, visitou gabinetes em campanha contra a cassação do deputado Chiquinho Brazão. Daciolo também defende a soltura do parlamentar, de Domingos Brazão e de Rivaldo Barbosa, presos por supostamente planejarem a morte da vereadora Marielle Franco.

● **EU ACHO.** À *Coluna*, Daciolo afirmou que a prisão do parlamentar foi ilegal porque “não houve flagrante”, pressuposto para justificar a detenção de uma pessoa que tenha foro privilegiado.

PRONTO, FALEI!



Tadeu Alencar
Centro de Liderança Pública (CLP)

“A reforma proposta pelo governo federal é transparente, justa, eficiente, melhora o ambiente de negócios e atende aos interesses da maioria da população.”

CLICK

RODRIGO SALES



Simone Marquetto
Deputada federal (MDB-SP)

Como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), após a aprovação da Lei Taylor Swift, texto de autoria da deputada que proíbe a prática do cambismo no País.

DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Está faltando pudor



É louvável que ministros do STF discutam questões brasileiras. Bem menos evidente é a razão pela qual o fizeram em Londres, num hotel caríssimo e com tudo pago por uma empresa privada

Junto com a balança e a venda, a toga preta simboliza a uniformidade, a isonomia, a sobriedade da Justiça. Todo servidor deve seguir os princípios da administração pública – impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, legalidade –, mas, se aos juízes cabe um figurino, é porque devem não só segui-lo, mas representá-lo. Não basta ser íntegro, é preciso parecer.

Mas as aparências às vezes enganam. É louvável que ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) se reúnam em fóruns para discutir questões jurídicas do País. É mais difícil entender, no entanto, os motivos pelos quais esses ministros precisaram sobrevoar o Atlântico para fazê-lo num caríssimo hotel de Londres, com tudo pago por um organizador privado.

Entre os dias 24 e 26, celebrou-se no Hotel Peninsula, na capital britânica o "1.º Fórum Jurídico Brasil de Ideias", organizado por um certo "Grupo Voto", que, no seu dizer, "trabalha na interlocução entre o setor público e o privado através de relacionamento, comunicação e conexões de poder".

"Relacionamento" e "conexões de poder" não faltaram – lá estavam, debatendo conceitos jurídicos com empresários, três ministros da Suprema Corte (Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes), além de membros do Superior Tribunal de Justiça, o procurador-geral da República, o ministro da Justiça, o advogado-geral da União, o diretor-geral da Polícia Federal, senadores e deputados. Já a "comunicação" deixou a desejar. A imprensa foi barrada na porta.

Segundo os organizadores, o "Brasil de Ideias" é uma "missão internacional, perpetuando o espaço democrático e promovendo um diálogo construtivo em prol do avanço do Brasil". Mas não é dado aos brasileiros conhecer o teor desse "diálogo construtivo", travado a léguas do Brasil, entre o mais alto escalão do Judiciário com empresários que certamente estão longe de serem observadores desinteressados. Além do palavrório sobre democracia, as passagens aéreas, os jantares de quase R$ 2 mil e as diárias de mais de R$ 8 mil foram bancados por uma empresa de tecnologia digital.

Nem todo país tolera essa extravagância. Há pouco, causou escândalo nos EUA a revelação de que um juiz da Suprema Corte aceitara férias luxuosas e outros mimos de um bilionário. A Corte se viu constrangida a editar um código de ética postulando, entre outras coisas, que juízes devem "evitar a impropriedade e a aparência de impropriedade", "apenas exercer atividades extrajudiciais compatíveis com as obrigações do cargo" e "abster-se da atividade política". Por aqui, não houve constrangimento nenhum, mesmo que regras como estas existam há tempos.

Recentemente, um ministro do STF viajou em "missão internacional" aos torneios de Roland Garros e da Champions League com as despesas pagas por um advogado. Outro obtém todos os anos patrocínios de empresas públicas e privadas – algumas com processos no STF – para um meeting em Lisboa. Raro exemplo de discrição no Supremo, a ex-ministra Rosa Weber até tentou aprovar regras disciplinando a participação de juízes em eventos e palestras pagas, mas foi voto vencido.

O Código de Ética da Magistratura determina que juízes evitem "comportamento que possa refletir favoritismo", e o Código de Processo Civil, a suspeição do juiz "amigo íntimo" ou "inimigo" das partes. Mas os ministros julgam casos em que amigos são partes ou familiares são advogados. Um ministro se jactou a uma plateia estudantil de ter "derrotado o bolsonarismo". Outro conduz inquéritos secretos há anos, mas basta um holofote ou microfone para desandar a condenar os investigados como "golpistas" e "extremistas". Muitos anunciam veredictos fora dos autos, às vezes antes mesmo da abertura do processo.

A Lei da Magistratura exige que juízes ajam com "independência" e tenham "conduta irrepreensível na vida pública e particular". Para vários integrantes das Cortes superiores, contudo, tais conceitos parecem relativos, razão pela qual não é raro vê-los em eventos empresariais dentro e fora do País ou em coquetéis homenageando políticos nas mansões de advogados em Brasília.

Mas não há necessidade de lei nem de código de ética quando há pudor.●

Fracasso essencial

Um dos maiores exportadores de alimentos do mundo continua a submeter milhões de cidadãos à incerteza do que comer, como mostra o IBGE. E o governo do PT ainda vê razão para celebrar

O IBGE informou que, em 2023, mais de 20 milhões de brasileiros viviam em domicílios que tinham dificuldade de acesso adequado à comida. Entre eles, 8,7 milhões moravam em domicílios com insegurança alimentar grave – a forma como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e a boa literatura sobre o tema definem a situação de fome. Foi o primeiro dado sobre insegurança alimentar produzido pelo IBGE em cinco anos e, ao contrário do que sugere a constrangedora comemoração de auxiliares do presidente Lula da Silva, a fotografia estampada é vergonhosa: embora tenha exibido alguns números melhores quando comparados ao período 2017/2018, o País está pior do que estava dez anos atrás. Em 2013, eram 7,2 milhões de brasileiros vivendo em domicílios com grau de insegurança alimentar grave.

Ou seja, um dos maiores exportadores de alimentos do planeta, capaz de abastecer toda a sua população e alimentar centenas de milhões mundo afora, continua a submeter milhões de seus cidadãos à incerteza do que comer. Apesar de toda a bazófia lulopetista, não só não avançamos, como nos degradamos. A nova pesquisa mostrou que 27,6% das casas no País – onde moram mais de 64 milhões de pessoas – vivem com algum tipo de insegurança alimentar, porcentual menor do que os 36,7% de 2017/2018, mas superior aos 22,6% de 2013. A pesquisa classifica domicílios de acordo com a vulnerabilidade no acesso aos alimentos, tanto em quantidade suficiente como em qualidade adequada. Faz também a distinção entre adultos e crianças – ou seja, é insegurança alimentar "moderada" quando há redução da quantidade ou ruptura dos padrões de alimentação entre os adultos e "grave" quando atinge as crianças que residem no domicílio.

É inadmissível um país que aspira a ser respeitado pela comunidade internacional como potência econômica, geopolítica e ambiental permitir que haja entre seus cidadãos, um que seja, gente passando fome ou vivendo em insegurança alimentar. Além da tragédia humanitária óbvia, esse é um problema que macula a imagem do Brasil como nação digna. Mas há quem enxergue nos números divulgados agora um sinal de pujança, um bendito fruto assegurado pelo demiurgo Lula da Silva. "Os resultados são consequência direta do comando de Lula no seu discurso de posse. Um Brasil em que cada mulher, homem e criança possam tomar café, almoçar e jantar. (...) Um amplo conjunto de políticas (...) junto com a retomada do crescimento da economia", vibrou Wellington Dias, ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, sem corar.

Tanto Dias quanto outros bajuladores se apressaram em comparar os números do IBGE a uma pesquisa divulgada em 2022, que apontou inacreditáveis 33 milhões de pessoas passando fome. Com padrões e metodologias distintos, a comparação junta alhos com bugalhos para converter o vergonhoso número trazido pelo IBGE em triunfo do lulopetismo. Não é. Ao contrário: basta recordar que as oscilações percebidas de 2013 para cá são fruto, em parte, dos dissabores produzidos por governos do PT, incluindo mais de dois anos de mandato da presidente Dilma Rousseff, cuja irresponsabilidade na condução da economia deixou sequelas graves por longos anos.

Em muitos países, os níveis de insegurança alimentar grave, moderada ou leve se dão pela indisponibilidade da oferta de alimentos, agravada pela pandemia de covid-19 e pelas mudanças climáticas. O problema brasileiro é de outra ordem: deriva, sobretudo, da renda baixa e incerta, da ausência de oportunidades de emprego, da falta de capacitação para os empregos existentes e das limitações de acesso a recursos produtivos. O que os artífices lulopetistas não conseguem compreender é que, ao trabalhar contra a responsabilidade fiscal e o controle rigoroso da inflação em favor da gastança estatal a título de "colocar o pobre no Orçamento", eles penalizam justamente aqueles que estão em situação de miséria e insegurança alimentar, perpetuando esse círculo vicioso que tanto envergonha o Brasil.●

ESPAÇO ABERTO

Portugal em abril

Luiz Sérgio Henriques

Edifício maciço que ladeia a milenar Sé Patriarcal de Lisboa, o Aljube é um destes lugares que desafiaram os séculos, mantendo-se absurdamente fiel à soturna vocação de abrigar tortura e morte. Uma modesta placa na fachada adverte que do silêncio das suas gavetas ou *curros*, celas obscenamente exíguas, bem como dos corpos desfigurados pela polícia política iria florir abril há exatos 50 anos. Cravos vermelhos e versos admiráveis pelas paredes redimem o ambiente, que agora, como museu e lugar de memória, evoca não só o ilimitado sofrimento humano, mas também o anseio de liberdade que brota de cada chaga e cada grito de dor.

A revolução quase sem sangue de 25 de abril não iria mudar só Portugal. Na conhecida visão de Samuel Huntington, ali teve início uma nova onda forte de democratização – uma onda que se espalharia na direção do Brasil e da América Latina, bem como dos países do Leste Europeu, antes do atual refluxo "desdemocratizador". O caso português, naturalmente, teve características específicas. Tratava-se, antes de mais nada, de estancar a sangria provocada pela guerra colonial tardia e fora de contemporâneo dos fascismos clássicos – e ele mesmo fascista à sua maneira.

O grupo de oficiais médios envolvidos na guerra – reunidos no Movimento das Forças Armadas – apresentou ao país um programa constituído de lema simples e forte: descolonizar, democratizar, desenvolver. A insurreição militar acabaria por deflagrar um agitado processo de transformações sociais e políticas que ainda hoje têm valor paradigmático. As *Hipóteses de Abril* – termo cunhado por Eduardo Prado Coelho à semelhança das famosas *Teses de Abril* formuladas por Lenin pouco antes da revolução bolchevique – logo implicariam basicamente a via revolucionária, sob o signo de assembleias e estatizações, e a via reformista, preconizada por sociais-democracias que então regulavam com êxito os capitalismos nacionais.

O duro confronto entre estas duas hipóteses de mudança encarnou-se nas figuras do comunista Álvaro Cunhal e do socialista Mário Soares, como que a repetir situações críticas anteriores na Europa e fora dela, opondo forças rivais da esquerda, suas diferentes alianças e visões de futuro. Façamos um pulo arriscado entre contextos díspares. Na Rússia, em 1918, a dissolução da Constituinte pelos bolcheviques representaria um marco na configuração do regime ditatorial a seguir implantado a ferro e fogo. Em Portugal, impensável uma *solução* dessa natureza. Em eleições livres e justas para a Constituinte de 1975, os socialistas recolheram cerca de 38% dos votos, ante 12% dos comunistas, sem falar no terço de eleitores, ou pouco mais, que preferiu um dos dois partidos moderados e conservadores.

> *Cárceres que pareciam eternos, como o Aljube, a depender de engenho e arte, podem se tornar ocasião de catarse e, também, de esperança*

Ao contrário do que supuseram os mais afoitos, nem por isso se deteve a profunda renovação política, econômica e cultural, rumo a um Estado de bem-estar suportado pelas possibilidades do país, de resto plenamente integrado nos anos 1980 à Comunidade Europeia.

O voto democrático tem consequências de toda ordem, como o comprovam, entre outros feitos, um sistema nacional de saúde e uma rede educacional pública de qualidade. Um estável centro político, ocupado alternativamente pela esquerda socialista e por um partido de centro-direita, nominalmente social-democrata, deu razoável conta de crises e vicissitudes das últimas cinco décadas. À esquerda, porém, ficaram as marcas do conflito inaugural: só em 2015, os comunistas e um mais recente Bloco de Esquerda entraram na área de governo com os socialistas. Não por acaso, a instável aliança de uma legislatura recebeu na pia batismal um nome surpreendente, a "geringonça".

Hoje podemos compreender que a democracia, por "ser viagem, e não destino", como dizem as praças deste abril, supõe mobilização permanente em sua defesa. Dispensável aqui falar da mudança epocal que perpassa nossas sociedades, bem como o correspondente mal-estar generalizado que ela implica. Na política emergem forças francamente subversivas, em geral de extrema direita, cuja meta é a destruição daquele centro que, regulando institucionalmente a luta social, confere estabilidade e define o terreno comum em que duelam adversários mutuamente legitimados. Como em tantas outras partes, também em Portugal um aspecto crucial é saber se a direita constitucional cruzará a fronteira que a separa daquelas forças da subversão, constituindo um bloco não exatamente conservador, mas reacionário, avesso às conquistas individuais e coletivas que assinalaram todo este tempo de vida em liberdade.

Não faltam analogias com a época dos velhos fascismos, entre os quais o Estado Novo salazarista, e com o cerco à democracia liberal que estabeleceram, simulando substituí-la com regimes alegadamente menos individualistas e mais orgânicos. Contudo, analogias são meras aproximações e não traçam o rumo inexorável das coisas. Cárceres que pareciam eternos, como o Aljube, a depender de engenho e arte, podem se tornar ocasião de catarse e, também, de esperança. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

Reforma tributária

A luta continua

Finalmente o governo federal entregou ao Congresso Nacional o conjunto de leis que farão a regulamentação da reforma tributária, uma emenda constitucional aprovada ano passado e que deverá ser regulada por meio de leis complementares. Agora, tendo em mãos todos os pormenores do novo sistema tributário sobre o consumo, veremos e teremos uma nova batalha na Câmara e no Senado, onde os parlamentares discutirão as propostas e tendem a ceder aos diversos interesses envolvidos. Quanto mais exceções à regra, maior será a alíquota geral. Não tem saída mágica. E quem vai pagar a conta no fim é o cidadão comum. Afinal, toda tributação é repassada ao consumidor, que, aliás, ainda espera que sejam discutidas as regras da reforma tributária sobre a renda. A luta continua.

Willian Martins
Guararema

Legado positivo

Avança no Congresso Nacional o projeto que regulamenta a reforma tributária. Chama a atenção e assusta o fato de que vamos ter uma das maiores alíquotas de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) do mundo, de 26,5%, abaixo apenas da da Hungria. Muito por causa das exceções e privilégios que foram contemplados em virtude dos lobbies. O atual sistema vigente no Brasil é tão complexo e arcaico que não permite saber ao certo o porcentual que se paga de imposto no Brasil – estima-se em 34%. Curiosamente, chama a atenção o fato de que, não estivesse a reforma sendo implantada no governo petista, dificilmente ela sairia do papel. Não por virtudes do atual governo, ao contrário. Estivesse o PT na oposição, a chance de aprovação seria zero. Isso porque uma PEC só é aprovada se obtiver 3/5 dos votos da Câmara e do Senado e, para tanto, precisaria dos votos da esquerda. Ocorre que o PT sempre fechou questão e votou contra propostas de governo que não são de seu espectro político, independentemente de serem boas ou ruins para o País, como o Plano Real, a Lei de Responsabilidade Fiscal e até a Constituição de 1988. A reforma tributária poderá constituir-se no único legado positivo deixado pelos governos petistas e o mais importante para nosso país depois da redemocratização. Vejam só que paradoxo.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

'Salário indireto'

Nosso (des)governo merece novos parabéns. Está no caminho correto para afugentar do País qualquer investidor, nacional e de fora. A tentativa de tributar adicionalmente a empresa que conceder benefícios aos seus funcionários, como convênio médico e aquisição de veículos (**Estadão**, 26/4, B1), irá apenas e tão somente espantar daqui qualquer empreendedor. Inacreditável ainda persistir, nos dias atuais, este viés de raciocínio que crê que a razão primordial das empresas seja recolher tributos, ainda mais a quem gasta muito e mal. Atentem para o fato de nossa economia seguidamente crescer de 1% a 2% ao ano, enquanto a população cresce vegetativamente a cerca de 3%. Qualquer cidadão percebe claramente a que beco isso nos conduz em 30 anos. Parece samba de uma nota só: o governo quer apenas encontrar novas formas de tributação, com o intuito escancarado de encher os cofres públicos, sem apresentar qualquer contrapartida de redução de despesas. Assim, tornamos difícil o papel de nosso ministro da Fazenda. Em tempo: salutar lembrar que não existe dinheiro público, apenas dinheiro dos contribuintes.

Marcos Nogueira Destro
São Paulo

Fome no Brasil

Mobilização nacional

O artigo *Segurança alimentar é um desafio de todos*, de Ruy Altenfelder e Cláudia B. Calais (**Estadão**, 26/4, A4), toca num ponto nevrálgico, que é a persistência da fome no Brasil. É louvável ver que há pessoas que pensam, a partir de evidências científicas, em como podemos solucionar esta abjeta face da nossa sociedade. Em 19 de agosto de 1967, numa de suas crônicas ao *Jornal do Brasil*, Clarice Lispector descreve como uma mãe mandava seu filho dormir quando este dizia que estava com fome. O texto pode ser lido no livro *A descoberta do mundo*. Assim como a autora, sinto-me revoltado quando leio notícias sobre insegurança alimentar, uma verdadeira chaga social que ainda nos assombra. Pergunto-me: o que fazem os nossos políticos, a não ser promessas inócuas, quando chegam perto das eleições, relacionadas a este assunto? É preciso de uma vez por todas respeitar a dignidade humana. O combate à fome não pode ser apenas um discurso, mas, sim, deve transformar-se num ato concreto de mobilização de nossas políticas públicas.

Gustavo Benfica dos Santos.
Nova Iguaçu (RJ)

ESPAÇO ABERTO

A desigualdade, a pauta e o crescimento

Rolf Kuntz

Ruim em qualquer país, a desigualdade econômica é trágica no Brasil, porque envolve baixa educação, subemprego ou desemprego, dificuldade de acesso a alimentos e até fome. Havia insegurança alimentar em 21,6 milhões de domicílios, 27,6% do total, no quarto trimestre do ano passado. A insegurança era grave em 4,1%, ou 3,2 milhões de domicílios. Assustador em outros países, um quadro como esse é especialmente preocupante no caso do Brasil, grande produtor de alimentos e uma das dez maiores economias do mundo, de acordo com o Fundo Monetário Internacional.

O cenário é melhor que o mostrado na pesquisa anterior, de 2017-2018, quando a insegurança foi observada em 36,7% dos domicílios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas os dados contrastam com o tamanho da economia brasileira e com o vigor da agropecuária nacional. Não há escassez de terra nem de financiamento para lavouras e rebanhos. A oferta de comida tem sido suficiente, embora a política agrícola tenha regredido no período bolsonarista. Não há como negar a recente inflação dos alimentos, mas seria exagero falar de uma crise de abastecimento.

Os problemas da classe média mais vulnerável e dos grupos pobres decorrem mesmo, como em muitos outros períodos, das condições de emprego e da renda insuficiente. Vencida a pior fase da covid, a oferta de vagas cresceu e as possibilidades de ganho têm aumentado, mas a incerteza continua sombreando a economia. Crescem as estimativas de inflação, próximas de 3,8% em 2024, segundo o último boletim *Focus*. Também têm aumentado as projeções de crescimento econômico, mas sem se afastar muito dos 2% neste e nos três anos seguintes.

Com crescimento muito menor do que seria razoável num grande país emergente, as possibilidades de ampliação do emprego parecem limitadas. Também limitadas são as expectativas de elevação dos ganhos da maioria dos brasileiros. Até países bem mais desenvolvidos e, portanto, com tendência de expansão mais moderada têm avançado com mais dinamismo que o Brasil.

Sendo tão limitadas as perspectivas de expansão econômica, é difícil pensar em transformação significativa e duradoura das condições de vida. As transferências de renda promovidas pelo governo poderão, em tese, resultar em maior consumo, produção maior e maior avanço econômico, mas isso dependerá de maior investimento. Não há sinal, por enquanto, de entusiasmo empresarial suficiente para impulsionar com força a atividade produtiva.

> *Apesar dos obstáculos à expansão duradoura da atividade econômica, a inclusão da igualdade no topo da agenda do governo já é um dado especialmente positivo*

Não basta, portanto, o governo desejar melhores condições de vida para a população menos abonada. Essa melhora só será duradoura se houver prolongada expansão da atividade, sustentada pelo aumento da produção, do emprego e dos ganhos familiares. O desemprego diminuiu no último ano, depois subiu ligeiramente e chegou a 7,8% no trimestre móvel encerrado em fevereiro, ficando abaixo da taxa registrada um ano antes (8,6%).

No último trimestre pesquisado, o rendimento médio dos trabalhadores ocupados chegou a R$ 3.110, com aumento real, isto é, descontada a inflação, de 4,3% sobre o valor computado um ano antes. Além do emprego, avançou também a remuneração do trabalho – e em ritmo superior ao do crescimento econômico. Nos 12 meses até fevereiro, o Produto Interno Bruto (PIB) acumulou expansão de 3%, segundo estimativa da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Se depender do crescimento econômico projetado para este ano e para os três seguintes, a desigualdade entre os brasileiros continuará elevada, embora possa diminuir, se o governo avançar no rumo adequado. Promover melhor distribuição de oportunidades e de renda tem sido um componente constante da retórica do PT e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Avanços duradouros dependerão de progressos também sustentáveis na criação de empregos, na educação e nos investimentos de grande efeito social, como, por exemplo, em saúde e em saneamento. Ações desse tipo são complicadas em seus aspectos técnicos e administrativos e, além disso, podem ser dificultadas por fatores políticos. A destinação de verbas depende do Congresso, e mesmo no Executivo a articulação de interesses pode ser desafiadora.

Apesar dos obstáculos, a inclusão da igualdade no topo da agenda governamental já é um dado especialmente positivo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, valorizou esse objetivo ao dar tratamento especial a certos temas no projeto de regulamentação da reforma tributária. O projeto isenta de impostos uma cesta básica de consumo e determina devolução parcial de tributos pagos por famílias de baixa renda. O mesmo projeto eleva a tributação de bens considerados poluentes, como veículos, ou, de modo geral, prejudiciais à saúde, como cigarros e certas bebidas.

A reforma já seria muito positiva se apenas simplificasse os impostos. Mas poderá produzir ganhos mais significativos, se persistir a preocupação com seus efeitos concentradores ou distributivos. Mantidos esses objetivos, as transformações efetivas ainda vão depender das etapas de implantação. Mas já se pode computar como um ganho a preocupação efetiva com essas questões. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

ONEINCHPUNCH/ADOBE STOCK



Atividade física

Ciência começa a mostrar que o melhor período para se exercitar é à noite

Dentre as muitas maneiras de extrair o máximo de benefícios do treino, escolher bem o horário do dia parece ser uma estratégia promissora. E treinar à noite, sob muitos aspectos, pode ser melhor do que treinar pela manhã. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Já vi gente dizendo que fazer treino à noite dificulta até o sono, justamente por deixar o corpo muito ligado."**
LEONARDO TINOCO

● **"A melhor hora para se exercitar é a hora que dá. Todos os horários são benéficos."**
MATHEUS SALVADOR

● **"Eu treinava à noite e me sentia superagitada e não conseguia dormir direito."**
MÁRCIA ROCHA CÂNDIDO BORGES

● **"Com tanta função, conseguir malhar com frequência é um ato de resistência!!"**
HÉRICA LENE



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 16/4/2024



Bate-volta



Além do balonismo: as surpresas de Boituva. ●
https://encr.pw/ttEb4

Tecnologia



Já estamos vivendo a era dos robôs humanoides. ●
www.estadao.com.br/e/mozartt

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com



Legislativo

No pêndulo político de Pacheco, ameaças e bondades aos Poderes

Presidente do Senado, autor da PEC do Quinquênio, é visto como espécie de camaleão, que ora afaga Lula, ora acena ao bolsonarismo

VERA ROSA
BRASÍLIA

Quarenta e oito horas depois de ter sido chamado de "salvador da Pátria" pelo Palácio do Planalto, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), entrou com recurso contra uma decisão favorável ao governo Lula. A mudança ocorreu após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin suspender, a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a validade de trechos da lei aprovada pelo Congresso que prorroga a desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios até 2027.

Inconformado, Pacheco cancelou compromisso que teria anteontem, em Belo Horizonte, onde se encontraria com Lula. Em seguida, convocou uma reunião de emergência, na residência oficial do Senado, com consultores legislativos e colegas que estavam em Brasília, como o líder do União Brasil, Efraim Filho (PB), autor do projeto.

A portas fechadas, o senador disse ter ficado perplexo com o "erro político" do Planalto e definiu a situação como "incrível". Pelos cálculos da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, somente neste ano o impacto da desoneração representará R$ 15,8 bilhões em isenção ou redução de tributos.

"O que nos gerou perplexidade foi o comportamento do governo", afirmou Pacheco a jornalistas, pouco tempo depois, repetindo o tom indignado. "Isso alimenta o fenômeno da judicialização da política, num momento em que resolvemos a questão do Perse (*programa para o setor de eventos*) e debatemos o adiamento de sessões do Congresso."

Autor de uma outra proposta polêmica, a emenda à Constituição que turbina os salários de juízes e integrantes do Ministério Público – conhecida como PEC do Quinquênio (*mais informações nesta página e na pág. A8*) –, Pacheco também destacou que, a partir de agora, será preciso haver "ampla discussão" sobre gastos do Executivo. "Além de arrecadar, qual é a proposta do governo para equilibrar as contas públicas?", perguntou ele.

Na avaliação da Advocacia-Geral da União (AGU), porém, a desoneração de 17 setores da economia e de aproximadamente cinco mil municípios viola a Lei de Responsabilidade Fiscal e é inconstitucional por não haver "adequada demonstração do impacto orçamentário e financeiro da medida".

Na semana passada, a AGU também solicitou ao ministro do STF Nunes Marques que reconsiderasse a decisão concedendo a Minas Gerais mais 90 dias de prazo para aderir ao Regime de Recuperação Fiscal. O pedido é para que Minas retome logo o pagamento do serviço da dívida à União.

> ***"O presidente do Senado serve à Casa, e não ao governo. Então, é a balança do governo que está errada, não a dele"***
> **Marcos Rogério (PL-RO)**
> **Senador**

Os dois movimentos irritaram Pacheco, que aguarda o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enviar ao Congresso um projeto para a renegociação dos débitos dos Estados. "Espero que agora, em maio, possamos ter a apresentação dessa proposta alinhada com o governo", insistiu o senador.

Minas se destaca no rol dos devedores da União por apresentar uma dívida de R$ 165 bilhões, considerada por muitos como impagável. Na análise da Capacidade de Pagamento (Capag) dos Estados, feita pelo Tesouro Nacional, Minas, Rio e Rio Grande do Sul receberam a pior nota: D.

ESPÓLIO DE ALCOLUMBRE. Pré-candidato à sucessão do governador de Minas, Romeu Zema (Novo), em 2026, Pacheco termina o seu segundo mandato à frente do Senado no início do ano que vem. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), com quem ele já protagonizou uma série de divergências, também entregará a cadeira em fevereiro.

Nos bastidores do Congresso, Pacheco é visto por colegas como uma espécie de camaleão político, que ora afaga Lula, ora acena para apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Há quem diga até que ele, um advogado criminalista, herdou essa tática do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que hoje dá as cartas na poderosa Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), porta de entrada de todos os projetos de interesse do Executivo. Ex-presidente do Senado e padrinho político de Pacheco, Alcolumbre é favorito para retomar o comando da Casa.

Amigos de Pacheco disseram ao **Estadão** que, na prática, ele age de olho em três vetores. O primeiro está ligado à proximidade com Lula, a quem conheceu pessoalmente apenas no fim de 2022, na transição do governo. O segundo é a disputa interna no Senado, a Casa de Salão Azul onde também precisa fazer gestos para agradar aos adversários do Planalto. A menos de nove meses de sua sucessão, a estratégia mira, ainda, a busca de votos para Alcolumbre.

O terceiro vetor diz respeito ao vínculo de Pacheco com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Judiciário. Ocupar uma cadeira no STF sempre fez parte de seus sonhos, mas Lula não o indicou.

O plenário virtual da Corte analisa a decisão de Zanin que provocou mais um curto-circuito na relação com o Congresso ao suspender trechos da lei sobre a desoneração de empre- →



Rodrigo Pacheco; estilo intriga Planalto, Supremo e bolsonaristas



Para entender

Proposta de senador puxa fila da pauta-bomba

● **PEC do Quinquênio**
O Senado discute uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que concede um bônus automático de 5% (limitado a 35%) nos vencimentos das carreiras da magistratura e do Ministério Público a cada cinco anos de trabalho, o chamado quinquênio

● **Impacto fiscal**
Caso passe pelo crivo do Congresso, a proposta que prevê mais um penduricalho para elevar os salários de juízes, procuradores e promotores (e incluiu mais categorias na lista) deve causar impacto anual de R$ 40 bilhões, conforme estimativa do governo

● **Retomada do penduricalho**
A PEC é de autoria do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que defende a volta do pagamento de Adicional por Tempo de Serviço (ATS) para as categorias. Extinto em 2006, o quinquênio foi agora ressuscitado

● **'Valorização das carreiras'**
Na justificativa da PEC 10/2023, Pacheco afirma que o quinquênio é uma forma de valorizar as carreiras do Judiciário e do Ministério Público, evitando que profissionais desistam de ingressar no serviço público

● **Justificativa**
"Nós não podemos permitir que bons magistrados vocacionados queiram sair das suas carreiras para irem para a iniciativa privada, para a política ou para o exterior porque a atividade da vocação deles deixou de ser atrativa", disse ele

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO - 12/3/2024



Relator, senador Eduardo Gomes estendeu benefício do quinquênio

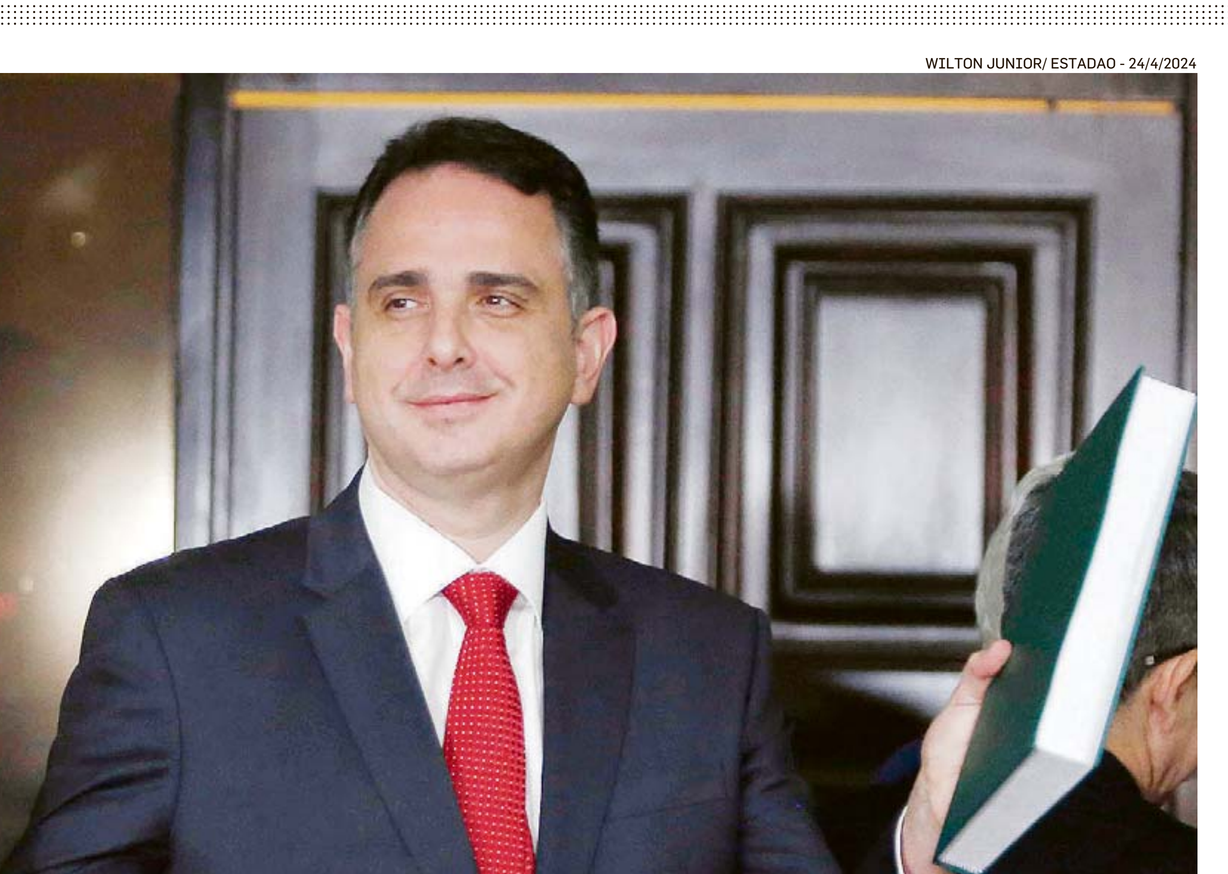
● **Fora do teto**
Como esse adicional por tempo de serviço é considerado verba indenizatória, ele seria acrescido à remuneração sem entrar no abate-teto. Atualmente, o teto do funcionalismo público federal é de R$ 44 mil, que corresponde ao salário de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

● **Alcance**
Segundo estudo do Centro de Liderança Pública (CLP), elaborado pelo economista Daniel Duque, o quinquênio beneficiaria 31,8 mil dos 266 mil magistrados, procuradores e promotores que atuam no País. E 17,8 mil membros do Judiciário e do MP teriam remuneração mensal maior que o teto constitucional

● **Ampliação do benefício**
Na versão original, a PEC estabelece o penduricalho para magistrados, procuradores e promotores da ativa e aposentados. Porém, na proposta aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, o relator Eduardo Gomes (PL-TO) acatou emendas que estendem o quinquênio para outros agentes públicos, como integrantes da Advocacia Pública da União, Estados e Distrito Federal, membros da Defensoria Pública, delegados da Polícia Federal e ministros e conselheiros de Tribunais de Contas

● **'Desinformação'**
O senador Eduardo Gomes minimizou as críticas à proposta. Para o relator, a estimativa feita pelo governo sobre o impacto da PEC do Quinquênio nas contas públicas é parte de um "processo de desinformação" organizado pelo Executivo

WILTON JUNIOR/ ESTADAO - 24/4/2024



Senador rebate crítica de Haddad ao Congresso: 'injusta' e 'desnecessária'

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, respondeu ontem às críticas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a decisões do Parlamento que, segundo ele, têm dificultado o ajuste fiscal. Em entrevista à *Folha de S.Paulo*, Haddad reprovou a extensão da política de desoneração da folha de pagamentos e a decisão de prorrogar o Perse.

"Uma coisa é ter responsabilidade fiscal, outra bem diferente é exigir do Parlamento adesão integral ao que pensa o Executivo", disse o senador, em nota. "A admoestação do ministro é desnecessária, para não dizer injusta com o Congresso." ● MARIANA CARNEIRO

sas e municípios. É que o Congresso já havia derrubado o veto de Lula, mas ele editou uma Medida Provisória e houve nova reação do Legislativo.

O julgamento da ação em que Zanin concedeu liminar ao governo já começou e o prazo era que terminasse em 6 de maio. Com o pedido de vista do ministro Luiz Fux, a análise do caso foi interrompida e não há previsão de quando terminará. Qualquer que seja o desfecho, no entanto, um rastilho de pólvora passou a envolver os três Poderes justamente na semana na qual Pacheco tentou buscar um acordo entre o Congresso e o Executivo

'RODRIGO PODE AJUDAR'. Na quarta-feira, por exemplo, passava um pouco das 13 horas quando o senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), líder do governo no Congresso, confidenciou a um interlocutor, perto do corredor das comissões, que o Planalto precisava de uma demonstração inequívoca de apoio. "Rodrigo pode ajudar muito agora", apostou Randolfe, numa referência a Pacheco que, horas depois, evitou uma derrota fragorosa da equipe de Lula no plenário.

Após constatar que o Planalto não conseguiria maioria para manter os vetos de Lula a projetos aprovados por deputados e senadores, Pacheco adiou para 9 de maio a sessão do Congresso destinada a essa análise. Comprou outra briga com Lira – que defendia a votação naquele dia, sob o argumento de que o governo já havia tido "tempo suficiente" para "maturar" problemas e fazer acordos –, mas saiu bem na foto com Lula.

O presidente já avisou à cúpula do PT que o partido precisa ampliar o arco de alianças em Minas, segundo maior colégio eleitoral do País, e quer Pacheco como candidato à sucessão de Zema. Em conversas reservadas, porém, uma ala do PT mais ligada a Lira – desafeto do ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha – tem muita desconfiança sobre o comportamento do senador.

A avaliação de alguns dirigentes petistas e até de ministros é a de que Lira, apesar de exibir um estilo rude e, por vezes, mal-educado, cumpre o que promete e diz quando vai atacar. Por esse diagnóstico, Pacheco não agiria assim porque trabalha em silêncio.

"Você se esqueceu de que ele é mineiro?", questionou um auxiliar de Lula, sem saber que Pacheco, embora tenha construído sua trajetória política em Minas, nasceu em Porto Velho (RO).

ATIVISMO JUDICIAL. Além da defesa do presidente do Senado à PEC do Quinquênio, que causa preocupação ao governo por ter um custo estimado de R$ 40 bilhões por ano, petistas citam o seu apoio à proposta que criminaliza o porte e a posse de drogas. O texto de Pacheco recebeu sinal verde do Senado como uma reação ao que se convencionou chamar de "ativismo judicial" do Supremo.

O senador também prega o fim das decisões individuais de ministros do STF – proposta que foi aprovada no Senado e repousa na Câmara – e o término do benefício que permite a saída temporária de presos em regime semiaberto, conhecida como "saidinha".

Sempre que é cobrado por aliados sobre esses posicionamentos, Pacheco diz que seus gestos são "por convicção" e não para atender a interesses de A ou B. "O que acontece é o seguinte: o Rodrigo nunca foi governista, mas também nunca foi oposicionista", avaliou o senador Marcos Rogério (PL-RO). "Não vejo contradição: acho que ele está sendo até compreensivo, diante desse ambiente de tensão, porque tem sido muito cobrado pela sociedade. Mas o presidente do Senado, que é também do Congresso, serve à Casa, e não ao governo. Então, é a balança do governo que está errada, não a dele", argumentou Rogério.

Para o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), Pacheco resolveu estar ao lado do "clamor" popular. "As pautas prioritárias para o governo foram entregues, tanto o arcabouço fiscal, quanto a reforma tributária e outras coisas", observou. "Então, acho que o presidente Lula se equivocou ao dizer que Haddad devia conversar mais, em vez de ler um livro. Ele não está tendo tempo de ler nada. De todos os ministros, é o que mais conversa aqui."

No diagnóstico de Vanderlan, pré-candidato à prefeitura de Goiânia, Pacheco tenta se equilibrar ao fazer um jogo político que parece querer ficar bem com todos. "O governo não pode reclamar. Ele é bem-intencionado ao pautar as coisas, mas é que todo mundo aqui quer ver a reação do povo. Ninguém vai pôr o pé na peia, não", avisou o senador, recorrendo a uma expressão que tem vários significados, dependendo da região. "Em Goiás, é armadilha", traduziu Vanderlan, rindo. ●

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 24/4/2024



Haddad: designado pelo governo para negociar com senadores

● CCJ do Senado
A PEC foi aprovada no colegiado por 18 votos a favor e sete contrários no dia 17 e seguiu para o plenário do Senado, onde passa por um ciclo de debates. Aliado de Pacheco, o presidente da comissão, senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), é um dos defensores do penduricalho

● Negociação
Diante do impacto fiscal previsto, o governo escalou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para negociar com o Senado a possibilidade de alteração do texto, restringindo as categorias que serão beneficiadas ou retirando os aposentados do rol de agraciados

● 'Orçamento é do Judiciário'
Na semana passada, Pacheco admitiu que o número de categorias beneficiadas pela volta do quinquênio pode ser discutido, mas disse que a PEC não afeta o equilíbrio das contas públicas. "O Orçamento é do Poder Judiciário, que vai aplicar para essa estruturação. Nosso projeto de déficit zero não é afetado com a priorização, no âmbito de um orçamento já definido, de estruturação de carreira, em vez de construção de prédios de fórum, por exemplo", afirmou o senador

● Quinquênio x supersalários
Na legislatura passada, Pacheco atendeu a pedido do ex-presidente do STF Luiz Fux para pautar o quinquênio no Senado, mas disse que a PEC só seria promulgada após a aprovação do fim dos supersalários no funcionalismo público. Mas, como mostrou o **Estadão**, enquanto a proposta do penduricalho avança no Senado, o projeto de lei dos supersalários está parado na Casa desde 2021

● Economia
A aprovação do projeto que acaba com os supersalários faria com que o poder público economizasse R$ 3,75 bilhões por ano e pudesse investir o dinheiro em áreas como saúde. O cálculo é do CLP com base no texto que tramita no Senado

● Recado de Lira
Um dia após Pacheco defender a PEC, o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), afirmou, na quarta-feira, que a proposta não deve avançar na Casa. "Um assunto como a PEC do Quinquênio dificilmente terá andamento na Câmara", declarou o parlamentar, ao comentar que alguns projetos que tramitam atualmente no Senado aumentam as despesas públicas



Lira disse que PEC não vai prosperar na Câmara

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 24/4/2024

● Votos
No plenário do Senado, a PEC precisa ser aprovada por 49 dos 81 senadores, em dois turnos. Após essa etapa, a proposta é encaminhada para a Câmara, onde é necessário o apoio de 308 dos 513 deputados, também em dois turnos, para entrar em vigor. Por se tratar de emenda à Constituição, não precisa passar pelo crivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

● Ciclo de debates
Na semana passada, o Senado promoveu sessões para discutir a PEC do Quinquênio. Pelo regimento da Casa, é necessário que a proposta seja discutida em cinco encontros antes de ser colocada para votação em primeiro turno. O projeto, porém, foi pouco abordado pelos senadores, que centraram discursos em críticas ao STF e ao Palácio do Planalto

Quinquênio

Para analistas, PEC tem o efeito de uma ‘contrarreforma’ administrativa

Proposta aumenta a desigualdade dentro do serviço público e está na contramão de qualquer reformulação administrativa

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

Além de produzir uma situação de instabilidade nas contas públicas, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Quinquênio tem como efeito o aumento da desigualdade dentro da administração pública, na contramão de uma reforma administrativa que gere melhoria na qualidade do serviço público. O alerta foi feito ao **Estadão** por Wagner Lenhart, diretor executivo do Instituto Millenium, e por Vera Monteiro, vice-presidente do Instituto República.Org.

Enquanto os senadores prosseguem com a discussão à revelia das projeções negativas nas contas públicas, Vera Monteiro destacou que a medida aprofunda desigualdades no serviço público e cria um “novo” teto salarial ainda mais alto do que o atual de R$ 44 mil – valor equivalente à remuneração de ministro do Supremo Tribunal Federal – para as carreiras beneficiadas.

“Essa PEC aumenta muito a desigualdade dentro da administração pública. A base ganha muito pouco e é quem trabalha na área da saúde, da educação, da assistência social. Essa PEC faz com que essa pirâmide, que já é muito ruim, piore. Isso vai na contramão de qualquer proposta de transformação do Estado e reforma administrativa que gere melhoria na qualidade do serviço público. Não dá para falar em reforma administrativa com uma PEC como essa. Isso é a contrarreforma”, disse Vera.

O Ministério da Fazenda estima que o custo anual do penduricalho concedido para integrantes do Judiciário e do Ministério Público pode chegar a R$ 40 bilhões. Esse montante, que supera o orçamento de pastas do governo federal, deve ser pago a um universo restrito de servidores. Levantamento realizado pelo República.Org contabiliza 11 milhões de servidores públicos em atividade no País. Na magistratura, uma das carreiras beneficiadas pela PEC, o contingente de profissionais é de pouco mais de 18 mil servidores ativos, segundo dados de 2018 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

‘IMORAL’. Para Wagner Lenhart, a medida tem uma face “irresponsável, indefensável e imoral”. “Nós não podemos esquecer que vivemos num país de renda média baixa, que tem diversos problemas sociais, onde quem recebe R$ 7 mil já é enquadrado entre os 10% mais ricos. Num cenário como esse, uma proposta que traz esse tipo de benefício para pessoas que têm níveis remuneratórios muito mais altos não parece fazer qualquer sentido e, se aprovada, mais uma vez a maioria mais pobre e que não tem poder de lobby vai pagar a conta”, disse Lenhart.

> ***“Uma proposta que traz esse tipo de benefício para pessoas que têm níveis remuneratórios muito mais altos não parece fazer qualquer sentido e, se aprovada, mais uma vez a maioria mais pobre e que não tem poder de lobby vai pagar a conta”***
> **Wagner Lenhart**
> **Diretor executivo do Instituto Millenium**

A PEC é de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e prevê a volta do pagamento do Adicional por Tempo de Serviço (ATS) para carreiras do Judiciário e do Ministério Público a cada cinco anos.

Para Lenhart, o Senado deveria abandonar a discussão da PEC e se concentrar na aprovação do projeto que limita os supersalários, ao regulamentar o pagamento de verbas indenizatórias, também conhecidas como “penduricalhos”. A proposta está parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

EFICIÊNCIA. “No fundo, estamos falando da alocação eficiente de recursos. Quando você estabelece orçamento do Judiciário, é ele quem vai decidir como gerir esse dinheiro. Se ele quer gastar 100% do orçamento com salário, a decisão é dele”, afirmou Vera.

Os dados do CNJ mostram que o Poder Judiciário atuou com orçamento de R$ 119 bilhões em 2022. Naquele ano foram empenhados R$ 118 bilhões (dinheiro que foi destinado a alguma despesa), dos quais R$ 72 bilhões foram direcionados apenas para o pagamento de pessoal ativo. Esse valor corresponde a 61% dos gastos dos tribunais do País.

Ainda há outras despesas com servidores, como pagamento de pensões e remuneração de membros inativos. Os investimentos, em contrapartida, somaram pouco mais de R$ 2 bilhões em 2022 – aproximadamente 1,6% do orçamento. ●





Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

O refresco durou pouco

Tudo muito bem, tudo muito bom, mas... A articulação política e as relações entre os Poderes pareciam ter avançado ao longo da semana, mas sofreram um freio brusco que embola todos os problemas e desacertos: o pedido do governo e o julgamento do Supremo contra a desoneração da folha de pagamento de empresas e municípios. O Congresso prorrogou a desoneração, o presidente Lula vetou, o Congresso derrubou o veto de Lula e o Supremo agora entra para arbitrar o jogo.

Logo, esse julgamento é uma síntese da guerra entre Executivo, Legislativo e Judiciário, que andam em círculos de faca nos dentes, um perseguindo o outro incessantemente, e envolve uma questão central, economia e equilíbrio fiscal, e uma periférica, as decisões monocráticas do Supremo. Foi do ministro Cristiano Zanin, nomeado por Lula, a liminar, ou canetada, que suspendeu a decisão do Congresso, que suspendeu a decisão de Lula, que suspendeu a decisão do Congresso.

O Supremo julga a canetada de Zanin no plenário virtual, com três ministros em Londres para um seminário, e a votação caminha a favor do governo – e contra o Congresso, a desoneração, os municípios e os 17 setores da economia que mais empregam e, por isso, pagam menos impostos pela folha de funcionários. Com quatro votos acompanhando Zanin, de Flávio Dino, Gilmar

A ciranda continua: governo, Congresso e Supremo correndo um contra o outro

Mendes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin, o Senado entrou com recurso, o ministro Luiz Fux suspendeu a votação e a conclusão ficou no ar.

São cinco a zero e só falta um para vitória do governo e derrota do Senado. Detalhe: o pedido de vista de Fux mantém a liminar de Zanin e a volta da cobrança de impostos de empresas e municípios. Durma-se com um barulho desses. Num dia, empresas e prefeituras vão dormir com a decisão de continuar não pagando impostos pela folha e, no outro, acordam com a reviravolta em contrário.

O clima em Brasília parecia ter tido um refresco depois da conversa entre Lula e o presidente da Câmara, Arthur Lira, e do envio da primeira proposta de regulamentação da reforma tributária. O refresco durou pouco e, com a tensão, as pressões, o feriadão (de semana inteira) e as festas juninas (que esvaziam o Congresso), fica difícil aprovar qualquer coisa até julho.

Os governadores já estão botando as manguinhas de fora para a segunda regulamentação, sobre o comitê gestor e os recursos da reforma, em torno de R$ 800 milhões a R$ 1 trilhão. "Os Estados não podem perder autonomia, nem ficar de pires na mão para receber mesada do governo federal", avisou Ronaldo Caiado, de Goiás, em conversa com a coluna. Guerra é guerra. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Leniência

AGU pede mais prazo para renegociar acordos

Advocacia-Geral da União afirma que ainda não chegou a uma 'resolução consensual' com empresas devedoras

LAVÍNIA KAUCZ
BRASÍLIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), a prorrogação por 60 dias do prazo para autoridades e empresas chegarem a um consenso na renegociação dos acordos de leniência firmados no âmbito da Operação Lava Jato.

Supremo
Mendonça é relator de ação proposta por PCdoB, PSOL e Solidariedade que questiona acordos firmados

"Apesar da intensa negociação promovida pela Controladoria-Geral da União e por esta Advocacia-Geral da União, com as empresas interessadas, bem como da disposição demonstrada pelas referidas pessoas jurídicas, não foi possível, no prazo de 60 dias, obter uma resolução consensual", diz a AGU na petição.

AUDIÊNCIA. O prazo inicial de 60 dias foi determinado em audiência pública realizada em fevereiro com representantes da Procuradoria-Geral da República, da AGU, da CGU e de empresas que fecharam acordos. As empresas que participam das tratativas são a J&F, Novonor, Camargo Corrêa, UTC, Nova Engevix, Petrobras e Braskem. Já houve outras tentativas de repactuação, sem sucesso. Segundo a CGU, elas ainda devem R$ 11,7 bilhões à União.

Na ocasião, o ministro do Supremo determinou que, no prazo estabelecido para a revisão dos acordos, não poderá ser aplicada qualquer sanção às companhias em caso de "eventual mora" – um atraso no pagamento das multas pactuadas.

Mendonça ressaltou ainda a importância dos acordos de leniência como "instrumento de combate à corrupção" e ponderou que a conciliação não servirá para que seja feito um "revisionismo histórico".

O magistrado é o relator de uma ação proposta pelo PCdoB, PSOL e Solidariedade que questiona os pactos firmados antes da formalização do Acordo de Cooperação Técnica (ACT), em 2020, que sistematiza regras para o procedimento.

As legendas ainda apontam um "estado de coisas inconstitucional" na Lava Jato e alegam uma suposta atuação abusiva do Ministério Público Federal (MPF) nas negociações.

Em paralelo, o ministro do Supremo Dias Toffoli suspendeu multa bilionária do grupo J&F. Dois meses depois, em fevereiro de 2024, repetiu a decisão por solicitação da Novonor, antiga Odebrecht. ●



J. R. Guzzo

Derrota com sabor de derrota

O navio do governo Lula naufragou antes de sair do porto. Sem motor, sem combustível e sem GPS, e com a tripulação que o comandante botou a bordo, não conseguiria atravessar nem o lago do Ibirapuera; o comandante, por sinal, nunca soube a diferença entre a proa e a popa. É claro que tinha mesmo de afundar. Desde que montou a sua "equipe de transição", com 900 cérebros e nenhuma ideia inteligente, Lula eliminou qualquer esperança, para o cidadão brasileiro, de que alguma coisa pudesse dar certo nos quatro anos do seu governo. Está "confirmando o apronto", como se dizia antigamente no turfe; treinou mal, não mostrou nada e, na hora da corrida, está fechando a raia.

O B.O. que Lula e os estrategistas do seu governo armaram em torno dos dividendos da Petrobras é um clássico em matéria de fazer tudo para cometer um erro – e, no fim das contas, não ter competência nem para conseguir o erro pretendido. Três meses atrás, em mais um de seus acessos de paixão tórrida pelo "Estado", decidiu bater a carteira dos acionistas privados da Petrobras, bloqueando o pagamento dos dividendos a que têm direito de receber em função do lucro da empresa no último exercício. Quis, como sempre, atiçar ódios contra "os ricos" que há 40 anos lhe servem de judas pessoal: chamou os acionistas, cujo único crime foi confiar (com seu dinheiro) numa empresa do sacrossanto "Estado" brasileiro, de "dinossauro voraz". O problema, sempre humilhante, é que quis roubar e não conseguiu carregar.

> *A basbaquice da 'crise na Petrobras' é uma fotografia em alta definição do governo Lula*

Três meses depois, Lula teve de aceitar o que o próprio presidente da Petrobras, a honestidade de comum e a lógica dos negócios recomendavam que fosse feito desde o começo – que os acionistas recebessem metade dos dividendos a que faziam jus. Para que então toda a comédia de circo exibida até agora? É um desses casos de derrota com sabor de derrota. O presidente da empresa, que Lula queria demitir, continua no cargo. O sucessor que ele já tinha escolhido não saiu de onde estava. O dinheiro que Lula queria tirar dos acionistas para fazer "investimentos" e "gerar emprego" não foi investido e não gerou um único emprego – mesmo porque a Petrobras não tinha como fazer nem uma coisa nem outra. A ideia de que "quem manda mesmo na Petrobras é o Lula" se revelou apenas uma bobagem. O dinossauro ficou manso.

A basbaquice fundamental da "crise na Petrobras" é uma fotografia em alta definição do governo Lula – é tão ruim que não consegue nem executar as decisões estúpidas que toma. Sempre é alguma coisa. Com o fiasco, o maior acionista da empresa acabou recebendo a sua parte, que Lula não queria pagar. Esse acionista é o Tesouro Nacional. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Delação premiada e leniência

União dará aval à gestão de recursos de multas

Resolução do CNJ determina que a destinação de valores recuperados em acordos precisará de aprovação do governo

RAYSSA MOTTA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou, anteontem, uma resolução que regulamenta a gestão e a destinação das multas dos acordos de delação premiada e de leniência. Conforme a regra, os recursos recuperados a partir desses acertos não poderão ser distribuídos sem consulta à União.

A resolução também proíbe o uso das multas para "promoção pessoal" de magistrados e membros do Ministério Público ou para fins político-partidários. "O manejo e a destinação dos bens e recursos, que são públicos, serão norteados pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e demais princípios que regem a administração pública", diz o texto da resolução.

Os termos do texto estabelecem que o juiz responsável pela homologação dos acordos tem o dever de "zelar" para que os recursos sejam usados no ressarcimento do ente público lesado.

O CNJ definiu ainda que as multas dos acordos de delação e de leniência vão para os cofres da União, desde que não exista vinculação legal que defina outro destino ao dinheiro e "ressalvado o interesse de outras entidades lesadas".

AUDITORIA. O texto foi proposto pelo ministro Luís Felipe Salomão, corregedor do CNJ, que também foi responsável pela auditoria nos acordos feitos durante a Operação Lava Jato. A inspeção na Justiça Federal no Paraná apontou uma "gestão caótica" no controle das multas negociadas com delatores e empresas.

"Mostra-se necessário que o CNJ discipline a matéria, sobretudo porque algumas práticas judiciais foram consideradas ilegais e inconstitucionais por decisões proferidas na ADPF (*Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental*) 569 e na ADI (*Ação Direta de Inconstitucionalidade*) 5.388", escreveu o ministro no voto que acompanhou a resolução.

As ações mencionadas pelo corregedor tramitaram no Supremo Tribunal Federal (STF) e barraram a criação de uma fundação que seria gerida com recursos oriundos de uma multa de R$ 2,5 bilhões paga pela Petrobras nos Estados Unidos. A fundação foi proposta pela força-tarefa da Lava Jato. Os procuradores de Curitiba desistiram do projeto após a repercussão negativa.

Salomão chegou a afastar a juíza Gabriela Hardt por considerar que ela agiu em "conluio" com a força-tarefa para financiar o projeto. O afastamento foi derrubado pelo plenário do CNJ. Gabriela atuou como substituta do ex-juiz Sérgio Moro na 13.ª Vara Federal em Curitiba. Atualmente, ela atua na Justiça Federal no Paraná.

Na mesma decisão, Salomão afastou das funções dois desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região e um juiz da 13.ª Vara Federal em Curitiba. O corregedor citou supostas irregularidades cometidas pelos magistrados durante os trabalhos de investigação da Lava Jato.



Lava Jato

Tentativa de criar fundação para gerir recursos oriundos de multa paga pela Petrobras foi barrada

Para Salomão, Gabriela Hardt teria cometido o que chamou que "recirculação de valores", direcionando os recursos obtidos em acordos de delação e leniência com investigados na operação. "Os atos atribuídos à magistrada se amoldam também a infrações administrativas graves, constituindo fortes indícios de faltas disciplinares e violações a deveres funcionais da magistrada."

De toda forma, o corregedor sai fortalecido, após as rusgas com o ministro Luís Roberto Barroso, que preside o CNJ e o Supremo e o criticou publicamente pela canetada que afastou magistrados que atuaram na operação. ●

Mortos na ditadura

Ministério dá parecer a favor de reinstalação de comissão

Pasta da Justiça, de Ricardo Lewandowski, se manifesta sobre recriação de colegiado sobre mortos e desaparecidos políticos

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, chefiado pelo ministro Ricardo Lewandowski, deu parecer favorável à recriação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, extinta em 2022 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A reinstalação do colegiado, que é defendido pelo ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, está empacada no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em um ofício protocolado anteontem pelo ministro substituto Manoel Carlos de Almeida Neto, a pasta ratifica o parecer elaborado pelo ex-titular da Justiça Flávio Dino, que atualmente é ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Em março do ano passado, Dino foi favorável à reinstalação do colegiado, após Silvio Almeida encaminhar uma minuta de decreto que estabelece "as medidas administrativas e jurídicas para o restabelecimento" da comissão.

PARADO. O projeto de reinstalação da comissão está parado na Casa Civil. O chefe da pasta, Rui Costa, alegou que seria necessária uma posição de Lewandowski para seguir adiante com a proposta. Segundo o ministro, o parecer dado por Dino não valeria mais.

"É necessário aguardar o pronunciamento do novo titular do Ministério da Justiça e Segurança Pública (*Ricardo Lewandowski*) acerca da concordância com o conteúdo proposto", respondeu a Casa Civil ao **Estadão** no último dia 19 de março.

O Ministério dos Direitos Humanos só foi informado no mês passado sobre a necessidade de um parecer de Lewandowski. Um funcionário com acesso às áreas deliberativas da pasta da Justiça relatou à reportagem que a atual gestão não tinha conhecimento da necessidade de uma nova manifestação sobre o tema.

Ontem, a Casa Civil disse que ainda "não recebeu formalmente o citado parecer".

HISTÓRICO. A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos foi criada em 1995 pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com o objetivo de reconhecer pessoas mortas ou desaparecidas durante a ditadura militar (1964-1985) e despachar sobre pedidos de indenização de familiares. O colegiado foi extinto no fim do governo Bolsonaro, quando faltavam 15 dias para ele deixar o Palácio do Planalto.

Com a chegada de Lula à Presidência, Silvio Almeida anunciou que a recriação do colegiado era uma das principais metas da sua gestão. Apesar disso, a proposta elaborada pelo ministro dos Direitos Humanos travou e os ministros do governo petista atribuem uns aos outros a responsabilidade pela inexistência do órgão.

Decisão
Ministro substituto da Justiça, Manoel Carlos de Almeida ratificou parecer favorável ao colegiado

A comissão causa apreensão na gestão petista, que tem apostado numa política de conciliação com as Forças Armadas. Um exemplo dessa estratégia de apaziguamento foi a ordem dada por Lula para cancelar todos os atos alusivos aos 60 anos do golpe militar, no mês passado. A pasta de Silvio Almeida teve de desfazer os preparativos de um evento que seria realizado no Museu Nacional da República. ●

Para lembrar
Sob Lula, assunto virou 'jogo de empurra'

● **Promessa**
Em março de 2023, o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, se reuniu com familiares de pessoas que foram vítimas da ditadura. Na ocasião, ele disse que já havia deliberado sobre a recriação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e faltava apenas o aval de Lula

● **Sem avanço**
O Estadão mostrou no mês passado que, um ano depois, a situação seguia inalterada e não havia perspectivas de que o colegiado voltasse a funcionar no curto prazo. A comissão foi extinta no fim do governo Jair Bolsonaro (PL)

● **Estacionada**
A pasta dos Direitos Humanos elaborou minuta para o restabelecimento da comissão. O texto foi submetido à Advocacia-Geral da União e aos ministérios da Defesa e da Justiça em 2023, com pareceres favoráveis das três pastas. Mesmo assim, o projeto empacou na Casa Civil

Investigação

Felipe Neto é autuado por injúria em inquérito aberto a pedido de Lira

KARINA FERREIRA

A Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados abriu um inquérito para apurar suposto crime de injúria cometido pelo influenciador Felipe Neto contra o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), após o youtuber chamá-lo de "excrementíssimo" durante uma sessão realizada na terça-feira.

Defesa
O influenciador nega que tenha tido a intenção de ofender a honra do parlamentar

O youtuber foi alvo de ato administrativo que formaliza a abertura da investigação por injúria. O crime tem pena de um a seis meses de detenção ou multa, punição que é aumentada em um terço nos casos em que a vítima é servidor público ou presidente do Senado, da Câmara ou do Supremo Tribunal Federal (STF).

As informações foram divulgadas pela assessoria de Lira. Segundo o comunicado, a Procuradoria Parlamentar da Câmara vai processar Felipe Neto criminalmente na Justiça Federal.

O influenciador participava virtualmente do simpósio Regulação de plataformas digitais. A reunião sobre o Projeto de Lei 2630/2020, mais conhecido como PL das Fake News, cobrava uma posição mais efetiva do governo Lula.

"É preciso que a gente altere a percepção em relação ao que é um projeto de lei como era o 2630, que foi, infelizmente, triturado pelo 'excrementíssimo' Arthur Lira. Se não tivermos o povo do nosso lado, os deputados não vão votar", afirmou o influenciador.

Em nota, Felipe Neto afirmou que sua intenção foi a de brincar com as palavras e se disse surpreso com a reação de Lira, o qual, segundo ele, já defendeu "várias vezes" que seus colegas pudessem falar "o que quisessem dentro do Congresso". ●

Porto de Mardones, em Punta Arenas: olho no futuro

Retrato do fim do mundo

EUA e China cobiçam sul da América, rota em alta por guerra e crise do clima

Terra do Fogo é alternativa a trajetos comerciais tradicionais como o do Canal do Panamá, afetados pela mudança climática e por conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio

PATRICIA GARIP
AMERICAS QUARTERLY
PUNTA ARENAS, CHILE

Sobre os pilares de um píer centenário, biguás observam navios de cruzeiro, navios-tanque de propano e navios de pesquisa que pontilham o Estreito de Magalhães. No horizonte, uma baleia jubarte borrifa uma pluma nebulosa para o céu. Este é um cartão-postal do fim do mundo, com carimbo de Punta Arenas.

Mas o lugar não é tão remoto quanto se imagina. Punta Arenas tornou-se um ponto de acesso improvável para o transporte marítimo global, um dos vários portos que ganham importância na América Latina. À medida que as guerras obstruem rotas vitais no Oriente Médio e na Europa, as alterações climáticas complicam o uso do Canal do Panamá e avanços tecnológicos, como o hidrogênio verde, ganham destaque, mesmo os portos nos lugares mais remotos da região estão recebendo atenção.

A mudança reflete-se no crescente volume de navios mercantes que atravessam o Estreito de Magalhães. Em janeiro e fevereiro, o tráfego aumentou 25% em relação ao mesmo período de 2023 e 83% em comparação com 2021, quando as cadeias de abastecimento ainda estavam perturbadas pela pandemia. A Marinha do Chile está se preparando para que o tráfego aumente em até 70% este ano. “Estamos em uma parte do mundo cada vez mais estratégica”, disse o prefeito de Punta Arenas, Claudio Radonich.

DISPUTA. As potências globais estão correndo para expandir sua presença. A China manifestou interesse em construir um complexo portuário perto da foz atlântica do estreito, do outro lado da fronteira do Chile, na Argentina. A partir daí, Pequim poderá aumentar sua presença na região e também projetar influência na Antártida, onde a rivalidade está esquentando à medida que o gelo marinho derrete.

Em abril de 2023, a chefe do Comando Sul militar dos EUA, Laura Richardson, visitou Argentina e Chile, parando em Punta Arenas para um briefing de segurança e um passeio pelo estreito.

Para aproveitar o máximo o momento, Punta Arenas e a região vizinha precisam de uma melhoria de infraestrutura. Atualmente, a região dispõe apenas de alguns molhes e rampas, capazes de receber navios de médio porte, alguns cruzeiros e barcaças – mas não grandes navios-tanque e porta-contêineres. Não existem gruas ou bacias protegidas.

“Se quisermos avançar em direção a um desenvolvimento mais justo e inclusivo, precisamos de mais e melhores portos”, declarou o presidente do Chile, Gabriel Boric, em outubro. Ele, que cresceu em Punta Arenas, assinou em novembro um programa de investimentos de cinco anos, no valor de US$ 400 milhões, para modernizar portos e outras infraestruturas em Magalhães.

Mas muitos se perguntam se isso será suficiente. Na verdade, o investimento está chegando tarde aos portos da

CONEXÃO ANTÁRTIDA

Extremo sul do continente vira palco de disputa global





FONTE: AMERICAS QUARTERLY / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

JOSÉ MIGUEL CÁRDENAS/AMERICAS QUARTELY



JOSÉ MIGUEL CÁRDENAS/AMERICAS QUARTELY



Obras de um cais abandonado em Punta Arenas, no sul do Chile

América Latina. O alarme soou já em 2018, quando o banco de desenvolvimento regional CAF determinou que a região precisava de US$ 55 bilhões em investimentos até 2040.

ATRASO. Desde então, houve pouco progresso. O Porto de Montevidéu está passando por uma expansão de US$ 500 milhões, que dobrará o volume de carga internacional. A Guiana, rica em petróleo, está construindo um porto em Georgetown. Mas o maior projeto está no Peru, onde a estatal chinesa Cosco Shipping inaugurará em breve a primeira fase do Porto de Chancay, avaliado em US$ 3,5 bilhões, perto de Lima.

Muitos outros portos, como Guayaquil, no Equador, Santos, no Brasil, e San Antonio, no Chile, continuam a ser atormentados por ineficiências e restrições de capacidade – bem como pelo aumento do crime organizado, à medida que os cartéis brigam por rotas lucrativas de contrabando.

O desafio tem menos a ver com construção e mais com inovação. A maioria dos portos da região está atolada em estruturas fechadas e obsoletas, observou o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no ano passado. Entre as prioridades estão o reforço da governança, digitalização e adoção de inteligência artificial para antecipar acontecimentos e gerir o fluxo de mercadorias.

O aumento do tráfego no estreito, uma via navegável de 610 quilômetros que se assemelha ao símbolo matemático da raiz quadrada, reflete em grande parte problemas globais. A seca minou os níveis de água no Canal do Panamá, onde o tráfego mensal caiu pela metade em relação ao pico de dezembro de 2021.

No Mar Vermelho, os rebeldes houthis têm disparado mísseis contra navios desde o ano passado, reduzindo as travessias no Canal de Suez em

Infraestrutura
Portos da América Latina precisam de US$ 55 bilhões em investimentos até 2040

42% nos últimos dois meses. E, no Mar Negro, há pouco transporte marítimo devido à guerra da Rússia na Ucrânia. A turbulência forçou os navios a seguirem rotas alternativas mais longas.

TRANSIÇÃO VERDE. A âncora econômica para o Estreito de Magalhães poderia ser o hidrogênio verde. O versátil recurso livre de carbono, derivado da água utilizando energia renovável, pode ajudar a substituir os combustíveis fósseis.

O mercado global de hidrogênio de baixas emissões pode aumentar de US$ 1,4 bilhão hoje para US$ 112 bilhões em 2030. É um cenário ousado para um recurso que ainda não é comercialmente viável.

Mas as empresas não se intimidam. Com ventos fortes e uma população escassa, Magalhães é o local ideal para produzir hidrogênio verde. A região atraiu pelo menos 16 propostas de projetos à escala de 16 gigawatts, principalmente para exportação sob a forma de amoníaco e combustíveis sintéticos, ou e-combustíveis, que reciclam dióxido de carbono.

PROJETOS. Quase todos os aspirantes a produtores são empresas europeias que correm para cumprir os objetivos de reduzir as emissões e diversificar suas fonte de energia, afastando-se do gás russo.

A lista de projetos totaliza mais de 3,6 mil turbinas eólicas – 25 GW de capacidade instalada. Realisticamente, quatro ou cinco projetos poderão surgir até a virada da década, o suficiente para transformar a paisagem. "Para Magalhães, será como voltar no tempo, quando éramos um porto livre e o tráfego de navios era enorme", disse María José Navajas, diretora regional da agência estatal de desenvolvimento Corfo.

De forma encorajadora, o Chile assinou acordos de cooperação com portos de classe mundial em Roterdã, Antuérpia-Bruges e Cingapura. E o financiamento multilateral para infraestrutura está ao alcance. "As guerras são vencidas com logística, não com armas", disse o engenheiro químico Erwin Plett, um dos defensores do hidrogênio verde no Chile.

Planos logísticos estão avançando, afirma Alex Santander, chefe de planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável do Ministério da Energia. "Você não verá nenhum fogo de artifício, mas estamos fazendo o que precisamos, devagar e sempre."

O governo de Boric quer que os portos sejam de acesso aberto e compartilhados para minimizar o impacto numa região rica em fauna, como guanacos e condores. Mas também quer encorajar o desenvolvimento industrial gerador de emprego.

DÚVIDAS. Como se esse equilíbrio não fosse suficientemente difícil, não está claro se os agentes conseguirão chegar a um acordo para partilhar infraestruturas. Os grandes estão disputando vantagens antecipadas, subsídios e o Santo Graal dos acordos. Os executivos também temem que a cooperação possa semear falsas percepções de conluio.

No Chile, porém, o modelo compartilhado é incomum. Na sua indústria mineira, por exemplo, os portos são normalmente construídos por uma única empresa para seu uso exclusivo. E questões sobre quem operaria uma instalação compartilhada permanecem sem resposta. "O principal desafio por trás da infraestrutura compartilhada será o modelo de negócio", disse Gabriel Aldoney, presidente da estatal Empresa Portuária Austral (EPA).

ARGENTINA. Do lado argentino do Estreito, os investidores também estão ponderando as oportunidades portuárias e de hidrogênio, à medida que o presidente libertário Javier Milei segue um rumo mais alinhado com o Ocidente.

A proposta da empresa chinesa Shaanxi de construir um porto em Rio Grande foi rejeitada pelas autoridades federais, disse o especialista em segurança internacional Juan Belikow. Por enquanto, uma empreiteira argentina está projetando um porto para o local. Mais ao sul, em Ushuaia, a Marinha argentina está expandindo uma base para sua logística na Antártida e para monitorar a pesca chinesa.

De volta a Punta Arenas, o governador de Magalhães, Jorge Flies, corre a mão por um mapa de parede desta região do tamanho da Nova Zelândia, mas com apenas 1% da população do Chile, de 19 milhões de habitantes. Nos recantos além do Estreito, Flies aponta para a Baía Ultima Esperanza para exportações voltadas para o Pacífico. Em Puerto Natales e Puerto Williams, a cidade mais meridional do hemisfério, as obras portuárias estimularão o turismo.

Aliança
O Chile assinou acordos de cooperação com portos de Roterdã, Cingapura e Antuérpia

A missão transcende a lógica comercial que impulsiona os portos marítimos em outras partes da América Latina. Um cais sólido na porção chilena da Antártida está em andamento, assim como projetos para um porto naval de US$ 200 milhões perto de Mardones, disse Flies. "Para ter trânsito seguro e tudo o que é necessário para logística e supervisão, precisamos de forças armadas muito fortes." Uma nova autoridade incorporando a Marinha e a EPA supervisionará o futuro sistema portuário.

Uma presença militar reforçada ajudaria a salvaguardar a liberdade de navegação e o acesso ocidental à Antártida, um teatro emergente de competição internacional sobre a potencial exploração de minerais, reservas de água doce e dinâmicas de defesa. Também está em jogo a segurança alimentar global, na forma de fertilizantes verdes à base de hidrogênio e a competição por um terminal de cereais proposto na Terra do Fogo.

A liderança naval do Chile passa impressão de estar comprometida. "Estrategicamente, parte do papel da Marinha é contribuir para o desenvolvimento do país", disse o almirante Jorge Castillo. "Devemos contribuir garantindo que o desenvolvimento avance, e não ser um obstáculo, permitindo que a indústria marítima se expanda de acordo com as necessidades destas novas situações estratégicas."

Flies resume as implicações deste momento transformador para Magalhães. "O nosso papel, o nosso peso relativo dentro do nosso país e a nossa importância geoestratégica global mudarão significativamente". ●

Alternativa conservadora

Com nova lei do aborto, premiê da Itália satisfaz base e evita assustar parceiros da UE

De olho nas eleições do Parlamento Europeu, em junho, Giorgia faz aceno a Bruxelas e mostra à extrema direita que é um deles

ROMA

Em um centro de aconselhamento familiar em Verbania, cidade à beira de um lago no norte da Itália, os funcionários não só explicam às mulheres as regras para a realização de abortos, como também distribuem folhetos fornecidos por um grupo local antiaborto. "Você está grávida?", pergunta o folheto. "Se você acha que a única opção é o aborto, entre em contato conosco."

Em breve, poderá haver mais do que apenas folhetos. Uma medida introduzida pelo partido de direita da primeira-ministra, Giorgia Meloni, e aprovada pelo Parlamento na terça feira, encoraja os grupos antiaborto a fazerem campanha dentro dos centros de aconselhamento. A lei lembra aos seus apoiadores conservadores que ela é um deles e tem enlouquecido a esquerda.

A medida é a reafirmação de parte da lei italiana do aborto de 1978, que enfatizava a prevenção. Ela permite que os centros de aconselhamento recorram a associações voluntárias de "proteção da maternidade" para ajudar as mulheres a evitar a interrupção da gravidez por causa de dificuldades econômicas, sociais ou familiares.

Mas a nova legislação – e as mudanças que ela poderá inspirar – mostra mais uma vez o domínio de Giorgia nas mensagens políticas. Sendo a primeira premiê italiana com raízes em partidos nascidos das cinzas do fascismo, ela garantiu ao establishment da política externa, outrora cético, que é uma parceira confiável, mais ou menos convencional, disposta a se comportar em Bruxelas e agir como uma sólida aliada dos EUA contra a guerra da Rússia na Ucrânia.

REFORMAS. Mas os analistas políticos dizem que a pauta interna que ela tem buscado desde que chegou ao poder, há 18 meses, ainda se adapta muito bem às suas crenças de longa data – e agrada à sua base tradicional – sem prejudicar a sua imagem internacional.

"Ela é sutil", disse Gianfranco Pasquino, professor de ciência política na Universidade de Bolonha, acrescentando que Giorgia procurava deslocar as sensibilidades italianas e europeias para a direita sem necessariamente alterar as leis. "Ela é uma excelente política."

Além da medida envolvendo o aborto, Giorgia está promovendo uma mudança na Constituição italiana que permite aos cidadãos votar diretamente para primeiro-ministro. Ela diz que isso tornaria os governos mais estáveis, algo que os partidos de centro-esquerda também têm almejado; os críticos dela dizem que isso eliminaria os freios e contrapesos e criaria oportunidades para um futuro autocrata.

O partido dela propôs tornar crime para os italianos contornar a proibição às barrigas de aluguel, encontrando candidatas em países que permitem a prática, e o seu governo aprovou medidas anti-imigração e propôs um limite para estudantes não italianos nas salas de aula. Mesmo assim, Giorgia é difícil de rotular.

KENZO TRIBOUILLARD / AFP



Giorgia Meloni, premiê da Itália: política pendular e bússola para os conservadores da União Europeia

Mudanças

Muitos na Itália duvidam que as novas medidas alterem a situação atual das mulheres

Na semana passada, a emissora pública RAI, que ela preencheu com aliados políticos, seguindo a tradição italiana, foi acusada de censurar um autor que planejava ler no ar um monólogo antifascista acusando o governo de tentar reescrever a história.

Giorgia contestou a alegação de censura, argumentando que o escritor simplesmente pediu muito dinheiro. Depois, em um movimento que confundiu os seus críticos, ela publicou o monólogo completo nas suas redes sociais.

Na questão do aborto, o partido Irmãos da Itália, de Giorgia, inclui políticos que propuseram conceder direitos legais aos embriões. Mas também neste ponto ela adotou uma abordagem diferente.

ABORTO. Ao *New York Times*, antes de sua eleição em 2022, Giorgia disse que tinha uma "abordagem muito profunda" para a questão como resultado do fato de sua mãe quase a ter abortado depois de o pai ter abandonado a família. Ela disse que não tinha intenção de anular o direito ao aborto, mas queria garantir que as mulheres tivessem outra opção. A lei de 1978 estipula que elas recebam "toda a ajuda necessária" para evitar o procedimento.

"Quero aplicá-la na íntegra", disse Giorgia, referindo-se à lei original. "Há uma parte da lei do aborto que envolve prevenção. Isso nunca foi feito." Ela acrescentou que sua esperança era fazer "tudo para ajudar uma mulher que pensa que o aborto é o único caminho".

Mas, mesmo alguns dos que partilham dos seus objetivos, têm dúvidas a respeito do valor da lei aprovada na terça-feira. "Minha impressão é que não vai adiantar muito", disse Laura Cristofari, que trabalha no escritório do centro de assistência de Verbania. Ela disse que o grupo já tinha um espaço no hospital local onde ativistas podiam se encontrar com mulheres que contemplavam o procedimento.

Jacopo Coghe, presidente da Pró-Vida e Família, ONG antiaborto, disse que, embora estivesse feliz por ver o governo reiterar o direito dos grupos antiaborto, não planeja entrar em centros de aconselhamento. Ele disse que preferia se concentrar em mudanças políticas, como fazer campanha pela exigência de que uma mulher ouça os batimentos cardíacos do feto antes de prosseguir.

Eleição de junho

Críticos dizem que a nova lei tem menos a ver com os direitos das mulheres do que com a política eleitoral

Alguns defensores do direito ao aborto também dizem que a lei não fará muita diferença. Mirella Parachini, ginecologista e ativista pelo direito ao aborto, disse que a medida era uma "proclamação que não muda nada", acrescentando que tais esforços estavam apenas "agitando uma bandeira ideológica".

PROTESTOS. No entanto, outros defensores do direito ao aborto protestaram fora do Parlamento e disseram temer que a medida encorajasse os ativistas antiaborto a serem mais agressivos na abordagem às mulheres que procuram o procedimento.

Beatrice Lorenzin, ex-ministra da Saúde que é senadora pelo Partido Democrata, de oposição, disse que, por causa do sistema regional de saúde italiano, não tinha a certeza se grupos antiaborto tinham colaborado com centros de aconselhamento familiar no passado. Ela disse que a medida fez pouco para esclarecer o protocolo, incluindo quais grupos poderiam entrar, quem os escolheu e o que eles poderiam fazer uma vez lá dentro.

Os ativistas defensores do direito ao aborto também afirmaram que já existem muitos impedimentos práticos ao aborto na Itália, que é legal dentro dos primeiros 90 dias de gravidez, ou mais tarde, para mulheres em perigo mental ou físico ou em casos de patologias fetais graves.

Os médicos podem fazer oposição de consciência ao procedimento, e muitos o fazem. Mais de 60% dos ginecologistas se opõem a realizá-lo. Em algumas regiões do sul, os números são ainda maiores. Uma pílula abortiva está disponível para as mulheres há quatro anos, mas, na maioria das regiões, ela não é facilmente acessível.

EXEMPLO. A nova medida, que foi incluída em um importante projeto de lei de ajuda humanitária da covid, atraiu, no entanto, a atenção fora da Itália. Ana Redondo, ministra da Igualdade da Espanha, um dos governos mais progressistas da Europa, considerou o projeto vergonhoso.

"É a estratégia da ultradireita: intimidar para reverter direitos, para acabar com a igualdade entre mulheres e homens", escreveu Ana nas redes sociais.

Giorgia, falando à agência nacional de notícias Ansa, respondeu: "Várias vezes ouvi ministros de assuntos estrangeiros falarem sobre questões internas italianas sem conhecer os fatos. Normalmente, quando alguém é ignorante em relação a um assunto, deve pelo menos ter o bom senso de não dar aulas".

Até mesmo alguns opositores ao aborto sugeriram que, com as eleições para o Parlamento Europeu se aproximando, em junho, a nova lei italiana tinha menos a ver com os direitos das mulheres do que com a política eleitoral.

"Para conseguir votos, eles apresentam propostas que não têm cara nem coroa", disse Renata Natili Micheli, presidente de uma associação de mulheres católicas. A medida, disse ela, simplesmente acenderia uma "caixa de pólvora ideológica". ● **NYT, TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL**

Após investigação contra primeira-dama

Possível renúncia de premiê socialista mobiliza espanhóis

Pedro Sánchez deve decidir amanhã se seguirá no cargo após sua mulher passar a ser investigada por corrupção

MADRI

Milhares de apoiadores do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) se manifestaram em frente à sede do partido em Madri ontem para pedir ao primeiro-ministro, Pedro Sánchez, que não renuncie. O premiê surpreendeu o país ao dizer que decidirá até amanhã se deve deixar o cargo após denúncias de corrupção contra sua mulher.

Por meio de uma carta publicada na quarta-feira nas redes sociais, Sánchez anunciou seu afastamento por alguns dias para decidir se vai continuar liderando o governo após um tribunal iniciar uma investigação sobre corrupção e tráfico de influência relativa a negócios de sua mulher, Begoña Gómez. Segundo ele, a apuração faz parte de uma campanha de difamação contra ele e sua família.

Uma multidão lotou as ruas do centro de Madri aos gritos de "você não está sozinho!". Um grupo menor, de algumas centenas de pessoas, também se reuniu em frente à sede do partido para pedir a renúncia.

Premiê desde 2018, ele ainda tem mais de três anos de mandato depois de ter sido reeleito em novembro em uma aliança que anistiou separatistas catalães, uma medida que tem provocado protestos frequentes.

O CASO. O Tribunal Superior de Justiça de Madri abriu na quarta uma investigação contra Begoña Gómez por corrupção e tráfico de influência, em um caso que corre em segredo de Justiça e foi revelado pela imprensa espanhola.

A investigação foi motivada por uma denúncia da organização anticorrupção Mãos Limpas, cujo presidente Miguel Bernad tem vínculos com a extrema direita.

Segundo revelou o portal *El Confidencial*, os investigadores avaliavam os vínculos de Begoña com empresas que receberam recursos públicos ou fecharam contratos com o governo. De acordo com a denúncia, a primeira-dama, aproveitando-se de seu status, teria recomendado ou endossado empresários que participaram de licitações públicas. No dia seguinte, o Ministério Público pediu o arquivamento do caso por falta de provas.

Mais tarde, o Mãos Limpas admitiu que se baseou em matérias da imprensa e *talk shows* televisivos ao apontar as supostas irregularidades.

OPOSIÇÃO. O Partido Popular (PP), da oposição de centro-direita, acusou Sánchez de protagonizar uma tentativa desesperada de desviar a atenção do escândalo e de buscar apoio nas próximas eleições regionais e europeias.

Investigação

Grupo próximo à extrema direita admitiu que baseou denúncia em matérias da imprensa e talk shows

"Peço a todos os cidadãos para não serem enganados. A Espanha não tem um problema, quem tem um problema judicial é Sánchez. Deixem-nos resolver isso", disse Alberto Núñez Feijóo, líder do PP, em uma reunião na Catalunha. ● AP, EFE e AFP

Iraque

Tiktoker é morta a tiros na porta de casa em Bagdá

As autoridades do Iraque investigam a morte da tiktoker Ghufran Mahdi Sawadi, conhecida como 'Um Fahad', que foi baleada por um motociclista em frente à sua casa no centro de Bagdá. No ano passado, ela foi condenada a seis meses de prisão por publicar vídeos contendo 'declarações obscenas e comportamento indecente' nas redes sociais. ●

ALI JABAR/ AP



Vaticano

Papa cogita vinda ao Brasil para reunião do G-20

O papa Francisco sinalizou em encontro com Dilma Rousseff que pode vir ao Brasil para a reunião do G-20 em novembro. A ex-presidente foi recebida ontem no Vaticano pelo pontífice, ocasião em que reafirmou o convite. Segundo relatos, o papa estava bem-disposto durante a visita. Aos 87 anos, ele tem evitado alguns compromissos devido à saúde. ●

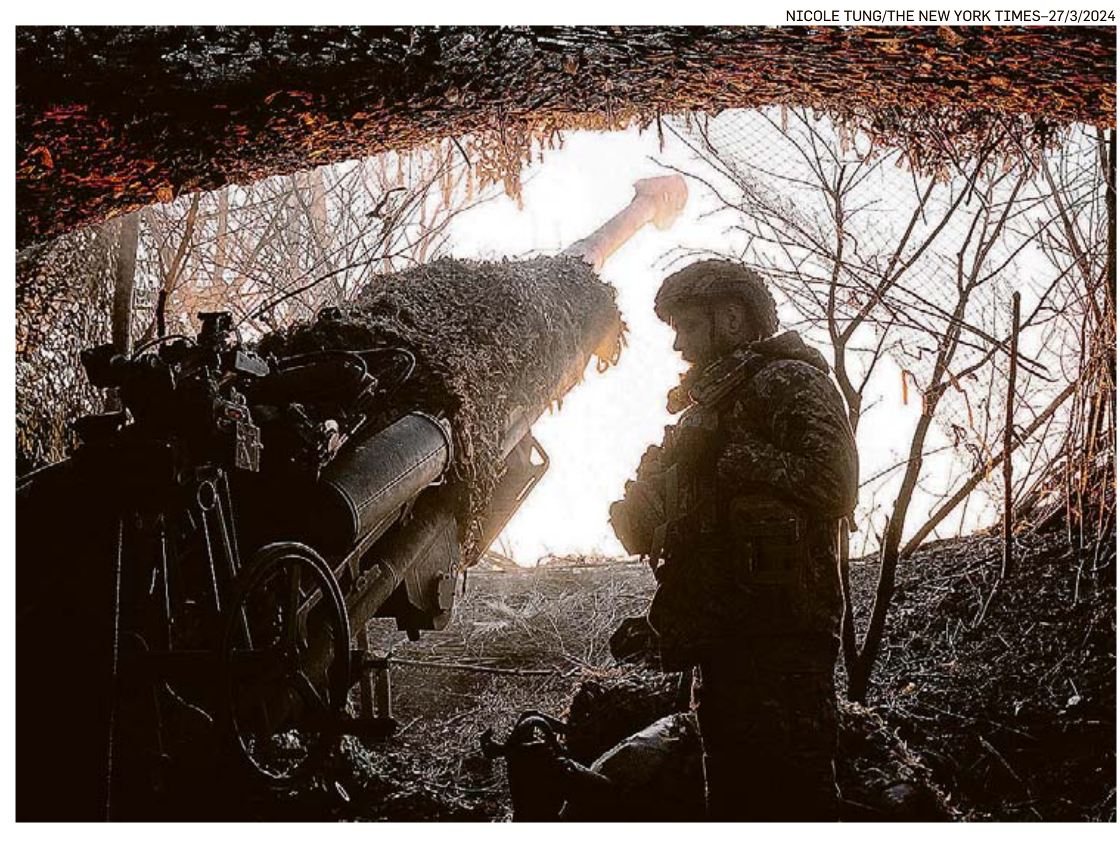
A guerra de Putin

Na Ucrânia, armas do século 21 não vencem uma guerra do século 19

Tecnologia de ponta dos EUA esbarra em velhos métodos, como trincheiras, tanques e fogo de artilharia

DAVID E. SANGER
THE NEW YORK TIMES

NICOLE TUNG/THE NEW YORK TIMES–27/3/2024



Soldados ucranianos disparam contra forças russas em Donetsk: velhas ferramentas de guerra

A ideia causou revolta em escala total nas instalações do Google. Seis anos atrás, a gigante do Vale do Silício assinou um contrato de US$ 9 milhões para empregar as habilidade de alguns de seus desenvolvedores na tarefa de construir uma ferramenta de inteligência artificial capaz de ajudar militares a detectar alvos no campo de batalha usando imagens de drones.

Engenheiros e outros funcionários do Google argumentaram que a empresa não deveria se envolver com o Projeto Maven, mesmo que fosse para ajudar a distinguir entre civis e militares. O alvoroço forçou a empresa a recuar, mas o projeto não morreu – só foi transferido para outros prestadores.

Agora, a iniciativa cresceu e se transformou em um experimento ambicioso na Ucrânia, formando um componente crítico do esforço militar dos EUA para produzir informações para os soldados que combatem os invasores russos.

Até aqui, os resultados são ambíguos: generais e comandantes têm uma nova maneira de colocar uma imagem total de todos os movimentos e comunicações da Rússia em uma tela grande empregando algoritmos para prever posições para as quais tropas estão se movimentando e onde os ataques poderão acontecer.

TRINCHEIRAS. Mas a experiência americana na Ucrânia mostra como é difícil levar dados dos século 21 a trincheiras do século 19. Mesmo com o apoio dos EUA, permanece a dúvida sobre as novas tecnologias serem ou não suficientes para mudar o rumo da guerra.

Os drones americanos enviados no ano passado foram derrubados facilmente. E autoridades do Pentágono agora entendem que o sistema de satélites militares tem de ser construído e armado de maneira diferente, com configurações mais parecidas com os pequenos satélites da Starlink, de Elon Musk.

Enquanto isso, oficiais americanos, britânicos e ucranianos, juntamente com empresas de equipamentos e serviços militares do Vale do Silício, estão explorando novas maneiras de descobrir vulnerabilidades da Rússia, à medida que autoridades americanas tentam transitar por restrições legais sobre quão profundamente podem se envolver na localização e morte de soldados russos. "No fim, isso virou nosso laboratório", afirmou o general americano Christopher Donahue.

> ***"Por um tempo, pensamos que o conflito fosse ser uma guerra cibernética. Depois, achamos que se parecia mais com uma guerra de tanques tradicional, tipo a 1.ª ou a 2.ª Guerra"***
> **Mark Milley**
> Ex-comandante do Estado-Maior Conjunto dos EUA

Apesar das preocupações iniciais no Google, algumas das figuras mais proeminentes da indústria estão empenhadas em problemas de segurança, sublinhando como os EUA estão se aproveitando de sua vantagem competitiva em tecnologia para manter sua superioridade sobre Rússia e China em uma era de rivalidades.

LIÇÕES. Essas figuras incluem Eric Schmidt, que trabalhou 16 anos como diretor do Google e usa lições aprendidas na Ucrânia para desenvolver uma nova geração de drones capazes de revolucionar a arte da guerra. Mas além de ser um campo de testes do Pentágono, a guerra é também um lembrete dos limites da tecnologia. A capacidade da Ucrânia de repelir uma invasão depende mais de envios constantes de armas e munições básicas.

Os dois primeiros anos do conflito também mostraram que a Rússia está se adaptando rapidamente à tecnologia que deu à Ucrânia uma vantagem inicial. No primeiro ano da guerra, Moscou quase não usou a guerra eletrônica. Hoje, faz pleno uso da tecnologias, confundindo os drones dos EUA.

Mesmo os mísseis Himars, que deveriam ter feito uma enorme diferença no campo de batalha, tiveram as trajetórias alteradas, conforme os russos aprenderam como interferir em seu sistema de orientação.

Não surpreende que todas essas descobertas componham uma série de estudos sobre "lições aprendidas" no Pentágono e no QG da Otan, em Bruxelas, em preparação para a possibilidade das tropas entrarem em combate com os russos.

Entre as lições está a descoberta de que quando as novas tecnologias enfrentam a brutalidade da guerra de trincheiras tradicional os resultados raramente correspondem às expectativas dos estrategistas. "Por um tempo, pensamos que o conflito fosse ser uma guerra cibernética", afirmou o general Mark Milley, ex-comandante do Estado-Maior Conjunto dos EUA. "Depois, achamos que se parecia mais com uma guerra de tanques tradicional, tipo a 1.ª ou a 2.ª Guerra."

> **Frustração**
> **A ideia de ter imagens do campo de batalha fluindo para soldados conectados nunca se concretizou**

No momento em que a guerra na Ucrânia começou a se anunciar, elementos do Projeto Maven eram projetados e construídos por quase cinco dúzias de empresas, da Virgínia à Califórnia. Mas uma foi mais bem-sucedida: a Palantir, do bilionário conservador Peter Thiel e do CEO Alex Karp.

O foco da Palantir é organizar massas de dados. Mas a empresa com frequência figurou no centro de um debate em torno do momento em que construir uma imagem do campo de batalha pode ajudar em decisões automatizadas de matar.

Versões iniciais do Projeto Maven, com base na tecnologia da Palantir, foram acionadas pelo governo dos EUA durante a pandemia e a operação de retirada de Cabul, para coordenar recursos e controlar a prontidão. "Tínhamos essa torrente de dados, mas humanos não eram capazes de processar tudo", afirmou Jack Shanahan, ex-diretor de IA do Pentágono.

O Projeto Maven tornou-se o maior sucesso entre os muitos esforços do Pentágono nos primeiros passos na guerra algorítmica e logo incorporou dados de quase duas dúzias de outros programas do Departamento de Defesa e fontes comerciais a uma imagem operacional comum para os militares americanos.

ESTREIA. Mas o Projeto Maven nunca tinha estado na guerra. Nas primeiras horas do dia seguinte ao início da invasão russa, uma alta autoridade militar dos EUA e um dos mais graduados generais da Ucrânia encontraram-se na fronteira polonesa para conversar sobre uma nova tecnologia que ajudaria os ucranianos.

Conforme os dois conversaram, ficou evidente que os americanos sabiam mais a respeito da localização das tropas da Ucrânia do que o próprio general ucraniano, que ficou impressionado – e furioso. Forças americanas deveriam estar lutando lado a lado com os ucranianos, afirmou ele. "Não podemos fazer isso", respondeu o americano, explicando que o presidente Joe Biden tinha proibido. O que os EUA podem fornecer, afirmou ele, é uma imagem em evolução do campo de batalha.

Desde então, os ucranianos melhoraram suas capacidades e construíram uma versão do Projeto Maven usando empresas de satélites como Maxar e Planet Labs e dados obtidos no Twitter e no Telegram.

Fotos publicadas no Instagram, tiradas por russos ou ucranianos, mostraram posições de trincheiras ou lançadores de foguetes camuflados, assim como dados de geolocalização de soldados russos que não têm a disciplina de desligar seus celulares.

Esse fluxo de informação tem ajudado a Ucrânia a atacar a artilharia russa. Mas a esperança inicial de que a imagem do campo de batalha fluiria para os soldados nas trincheiras, conectados por telefones ou tablets, nunca se concretizou.

Um sistema crítico foi o Starlink, a rede de Musk, que com frequência foi a única conexão dos soldados com quartéis e entre si. Isso reforçou uma realidade que já se tornava óbvia: a rede de 4,7 mil satélites da Starlink provou-se quase tão eficiente quanto os sistemas bilionários dos americanos, às vezes até melhor, afirmou uma autoridade da Casa Branca.

Por um tempo pareceu que a vantagem tecnológica poderia permitir à Ucrânia expulsar os russos. Na realidade dura do campo de batalha, porém, prevaleceram a improvisação e algumas velhas ferramentas de guerra. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O momento 1941 da Ucrânia

A aprovação da ajuda militar americana de US$ 60,8 bilhões para a Ucrânia foi chamada de "momento 1941", quando a entrada dos EUA na 2ª Guerra mudou o balanço de forças. Será?

O Exército ucraniano está pela primeira vez empregando mísseis de longo alcance fornecidos pelos EUA. Um campo de pouso militar e posições de tropas russas foram bombardeados. O presidente, Joe Biden, autorizou em fevereiro a entrega de mísseis Atacms (iniciais em inglês para Sistema de Míssil Tático do Exército).

No mês passado, eles foram incluídos em um pacote de US$ 300 milhões liberado por decreto presidencial. Agora, o fornecimento pode ganhar nova escala, com a bilionária dotação orçamentária pelo Congresso. Devem chegar também mais mísseis Himars (Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade), que como os Atacms podem atingir 300 km.

Crucialmente, os ucranianos receberão também munição de artilharia. Ultimamente, a relação entre a disponibilidade de munição russa e ucraniana tinha chegado a 10 para 1.

Depois de uma barragem de fogo de artilharia, os russos enviam recrutas recém-saídos da prisão, para atrair disparos de armas leves dos ucranianos, e revelar as posições do inimigo. Em seguida, avançam os soldados profissionais. A tática é chamada "moedor de carne".

BOMBAS. O provisionamento americano inclui as bombas de fragmentação, banidas por 124 países, mas não pelos EUA, Rússia e Ucrânia. O emprego pela Ucrânia é efetivo por causa da disposição das trincheiras e frentes de ataque da infantaria russa, em linhas densamente concentradas em campos abertos. Alvos exclusivamente militares são atingidos, longe de aglomerações urbanas.

Em janeiro de 2023, os EUA concordaram em enviar para a Ucrânia 31 tanques Abrams, a mais robusta máquina de guerra terrestre. Depois de perder cinco deles em ataques russos com drones, os ucranianos passaram a evitar seu uso. Agora, treinamento tático recebido em bases americanas na Alemanha permitirá o emprego dos tanques com menos risco.

Ações de reconhecimento e de ataque com drones ucranianos também causam pesadas perdas de tanques e veículos blindados russos. Entretanto, a capacidade russa de reposição de estoques se revelou maior que a ucraniana, mesmo com a ajuda da Otan. E sobretudo depois do congelamento da ajuda americana em grande escala pela bancada trumpista na Câmara por seis meses.

> ***A Rússia virou uma economia de guerra: é visível a conversão de plantas de manufatura civis em militares***

Em junho, devem começar a chegar os seis primeiros caças F-16 americanos – o que representa metade de um esquadrão. Na mesma época, 12 pilotos ucranianos terão concluído seu treinamento de 10 meses na Dinamarca, Reino Unido e EUA. No total, 45 caças foram cedidos por países europeus, depois que o governo americano deu o sinal verde, em agosto.

É difícil assegurar uma defesa aérea coerente com tão poucos caças e com a urgência em integrá-los aos outros ativos militares numa guerra real, sem chance de exercícios prévios no teatro operacional. Mas será o começo do fim da soberania aérea da Rússia, que lhe permitiu atacar impunemente alvos com mísseis ar-terra.

RESPOSTA. O impacto de toda essa nova dotação de recursos depende da capacidade de resposta russa. Levantamento do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS), de Washington, revela intensa reposição de estoques russos.

Em dezembro de 2023, o Ministério da Defesa (MD) russo anunciou a entrega de 1.500 tanques, 2.200 veículos blindados de combate, 1.400 mísseis e armas de artilharia e 22 mil drones. Os números estão provavelmente inflados, mas algo próximo já seria significativo.

A Rússia se converteu em economia de guerra, como ocorreu com a Alemanha nazista. O orçamento de defesa para 2024, de US$ 109 bilhões, é o maior da Rússia pós-soviética. Ultrapassa os gastos sociais e representa 6% do PIB, ante 3,9% em 2023.

Segundo o MD, a indústria bélica russa fornecerá este ano mais de 36 mil tipos de equipamento básico, 16,5 milhões de armas e mais de 1 milhão de armas portáteis e equipamentos de proteção e comunicação.

Tudo isso deve ser visto com suspeição. Mas é visível a conversão de plantas de manufatura civis em militares, o fornecimento de máquinas e chips para fabricação de armas da China, drones do Irã, granadas de artilharia e mísseis da Coreia do Norte.

Diante disso tudo, a perspectiva americana e europeia é a de que a ajuda militar permitirá à Ucrânia em meados do ano estabilizar o front, não necessariamente recuperar território. A guerra é imprevisível. Seguiremos avaliando. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

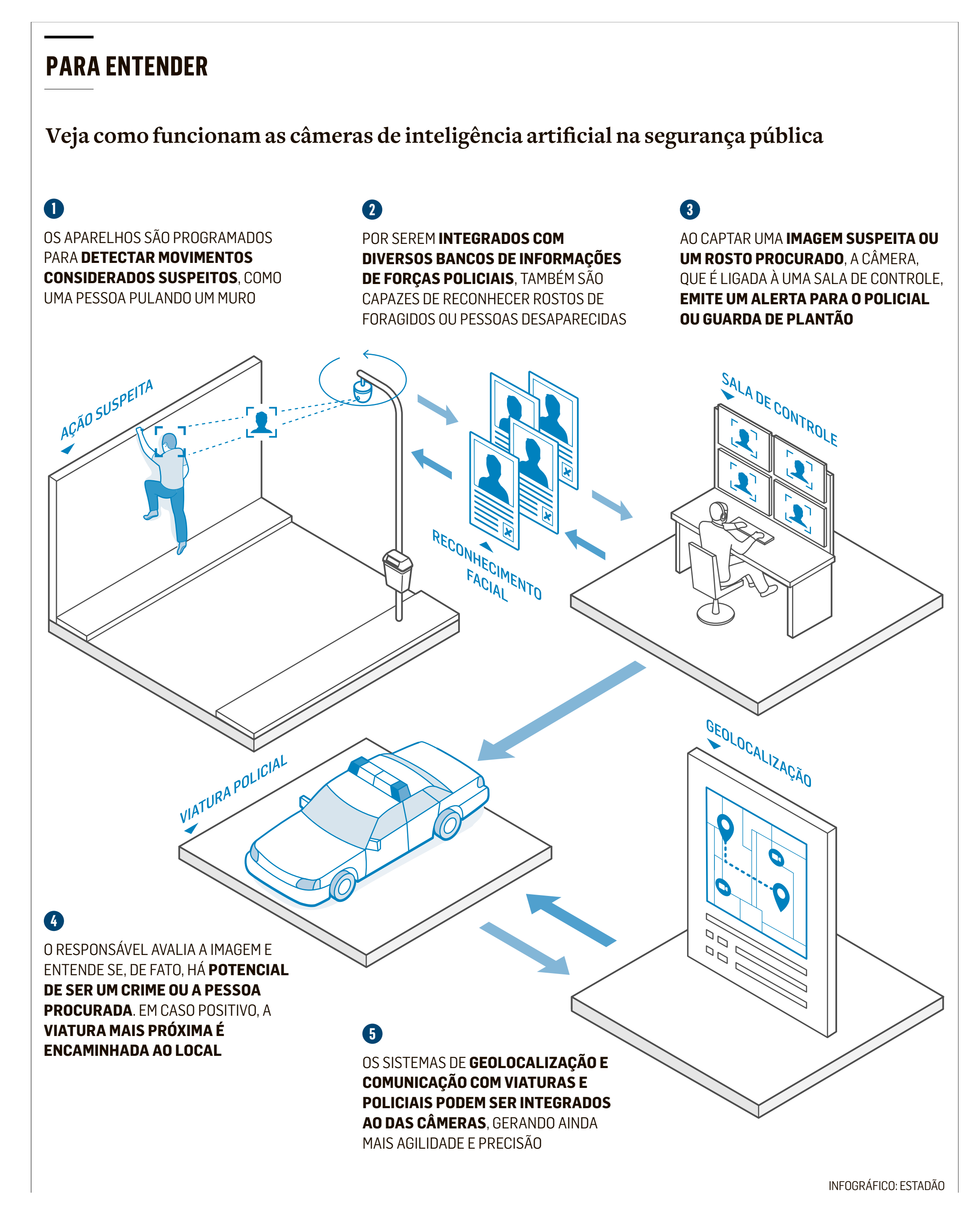
(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA :** TECNOLOGIA ANTICRIME

Câmera inteligente ajuda a achar bandido até pela cor da roupa

Equipamentos fazem reconhecimento facial e detectam movimentos suspeitos; SP tem 20 mil câmeras em instalação

PARA ENTENDER

Veja como funcionam as câmeras de inteligência artificial na segurança pública



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

GIOVANNA CASTRO

Câmeras inteligentes que fazem reconhecimento facial, identificam bandidos pela cor da roupa ou alertam sobre movimentações suspeitas, como pular um muro, têm sido apostas do poder público para frear a violência urbana. E já há softwares para ver padrões criminais, como rotas de fuga ou áreas com recorrência de casos. O desafio, segundo especialistas, é integrar a tecnologia a outras estratégias e adotar protocolos de privacidade e formas de evitar vieses racistas e falhas na identificação.

Curitiba (PR) e Santo André (SP) reduziram o roubo de veículos em 40% e 43%, respectivamente, um ano após a implementação da Muralha Digital, em que radares reconhecem placas de veículos roubados, fazendo acompanhamento da rota seguida. São José dos Campos (SP), apontada como uma das cidades mais avançadas nessa área, adotou câmeras com inteligência artificial em 2021 (*mais informações na pág. A19*). Conforme balanço municipal, os roubos caíram 33% entre 2020 e o ano passado.

Em São Paulo, essas inovações não se restringem ao interior ou ao ABC paulista. A capital recentemente adotou a tecnologia. "Automaticamente é detectado que houve uma invasão de perímetro e é disparado um alarme na central de operações", afirma Vanderson Stehling, responsável pelas tecnologias da empresa chinesa Hikvision, fornecidas para São José dos Campos e São Paulo.

IMPLEMENTAÇÃO. A Prefeitura anunciou em agosto o projeto de comprar 20 mil câmeras inteligentes para a segurança pública. Hoje, segundo o Município, 10 mil estão em funcionamento.

A operação começou, de fato, em fevereiro. Entre os locais que já contam com o equipamento está a Ponte Estaiada, na zona sul, a Avenida Paulista e a Praça da Sé, na região central. Até o fim do ano, as 20 mil câmeras devem estar funcionando, segundo o governo.

Um dos principais objetivos é monitorar o centro, que tem sofrido com frequentes ondas de roubos, sobretudo de celulares, e o espalhamento de usuários da Cracolândia. Para a região, são previstas 3 mil câmeras. Outro foco são os principais locais de circulação de pessoas, carros e conexões com outras cidades – estas, consideradas chaves na procura por veículos roubados.

O projeto Smart Sampa, da gestão Ricardo Nunes (MDB), foi alvo de questionamentos, especialmente pelo uso de reconhecimento facial, risco de vazamento de dados sensíveis e impacto na privacidade. O projeto chegou a ser suspenso pela Justiça, mas a iniciativa foi retomada após ajustes no edital. Ainda em 2023, a gestão municipal afirmou ter definido um "sistema de controle muito rígido" para as câmeras.

ANÁLISE FACIAL. Sobre as preocupações com o reconhecimento facial – houve críticas sobre o risco de vieses racistas –, o secretário adjunto da pasta municipal da Segurança Urbana, Junior Fagotti, disse que "a plataforma só vai levar pontos biométricos faciais, sem reconhecer cor". A gestão afirma ainda que a identificação de foragidos não dependerá só da câmera, mas também da avaliação presencial. Um comitê composto por sete pastas – incluindo Segurança Urbana, Transportes, CET e SPTrans, além de, eventualmente, as Polícias Civil e Militar – será responsável por analisar as imagens. O custo mensal previsto para as 20 mil câmeras é de R$ 9,8 milhões por mês.

"Na primeira semana da operação, o programa possibilitou a localização de uma desaparecida, pelo banco de dados da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania. Depois, outras quatro desaparecidas foram localizadas", diz a Prefeitura. "Esse recurso permite que os agentes identifiquem qualquer procurado da Justiça ou uma invasão, possibilitando resposta imediata e eficaz para inibir potenciais ameaças à segurança e ao patrimônio público", acrescenta.

O governo da Bahia já capturou 1.523 foragidos da Justiça, com ordens de prisão, em quatro anos do seu programa de câmeras com reconhecimento facial em espaços públicos e grandes eventos, como o carnaval de Salvador. O sistema já identificou até um criminoso que estava nas ruas como folião, fantasiado de mulher.

Segundo Stehling, da Hikvision, toda a operação das câmeras fica a cargo da administração municipal. Nenhuma outra empresa, diz ele, tem acesso aos dados, o que é uma das maiores preocupações de especialistas, por se tratar de informações sensíveis.

As câmeras também devem fazer parte do sistema de "Muralha Digital", que vem sendo testado pelo governo do Estado para reforçar o monitoramento de carros roubados.

VISÃO DOS ESPECIALISTAS. "Sou um grande entusiasta da tecnologia, mas só ela não resolve. Em relação ao uso de inteligência artificial, por exemplo, temos um desafio anterior e grande, ainda, que é o fato da nossa base de dados ser ruim. Isso afeta a qualidade do produto da IA", afirma Marcelo Batista Nery, sociólogo e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP).

Como evitar erros?

Desafio, para especialistas, é integrar tecnologia a outras políticas e evitar violações de privacidade

Segundo ele, criar leis que garantam segurança a dados sensíveis e evitem vieses racistas, sem banir o progresso tecnológico, é o caminho. "Toda essa tecnologia atinge diferentes grupos, de modos diferentes", diz. "Tem de ser discutida com a sociedade e servir para melhorar a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que protege os mais vulneráveis", reforça ele, também pesquisador da Associação Brasileira de Empresas de Softwares (Abes).

Johann Dantas, presidente da Associação Nacional de Cidades Inteligentes, Tecnológicas e Inovadoras, acredita que um gargalo é a falta de infraestrutura tecnológica básica, como pontos públicos de rede de internet, em muitas cidades brasileiras. Após resolver a infraestrutura, vem a complexidade de implementação, o que pode incluir testes com diferentes tipos de tecnologia. "Precisa ouvir as pessoas, conhecer os problemas daquele local e buscar por soluções", acrescenta ele, também CEO da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo (Prodam). "Nem sempre o que funciona aqui vai funcionar lá."

A integração de diferentes bases de dados também é chave. "Um exemplo disso é o (*sistema de câmeras*) Detecta, do governo do Estado de São Paulo, que junta as bases da Polícia Civil, da Polícia Militar e do Detran", afirma Dantas. ●

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : TECNOLOGIA ANTICRIME

Óculos com IA amplia ação policial e cresce uso de botões do pânico

Em uma central de São José dos Campos, agentes de segurança analisam as imagens como se estivessem no local da ocorrência

Em São José dos Campos, outra inovação, iniciada em 2023, são óculos com inteligência artificial. Pela iniciativa, guardas-civis integrados ao Centro de Segurança e Inteligência (CSI) usam câmeras inteligentes acopladas aos óculos para reconhecimento facial e leitura de placas de veículos. Na central, agentes de segurança analisam as imagens como se estivessem presencialmente, o que aumenta a capacidade de avaliação do entorno. Já o guarda que usa os óculos pode ler, na tela do olho direito, informações do CSI e obter ajuda remota com vídeos e até a ficha criminal do suspeito.

E a tecnologia não precisa ser manejada somente pelos agentes de segurança. Em São José, vítimas de violência doméstica carregam um dispositivo portátil, semelhante a um chaveiro. Quando acionado, ele dispara alerta no CSI. O "chaveiro" tem conexão com a internet e fornece à polícia a localização da vítima em tempo real. "Isso nos permite ter agilidade e acompanhamento da mulher, porque ela aciona o dispositivo e nunca fica no mesmo lugar, esperando ser agredida", diz Bruno Santos, secretário de Proteção ao Cidadão. Mais de 80 agressores já foram detidos dessa forma.

ADENIR BRITTO/PMSJC



Policial recebe informações nos óculos, incluindo ficha do suspeito

NO ABC. Em Santo André, o botão de acionamento rápido de socorro para vítimas de violência doméstica funciona em um aplicativo. Chamado ANA, ele é baixado no celular da mulher por equipes da Patrulha Maria da Penha, da Guarda Civil Municipal, mediante apresentação da medida protetiva judicial. "Com dois toques, a vítima consegue realizar o acionamento da GCM", diz a prefeitura. Os guardas passam a ter acesso à localização da vítima e enviam a viatura mais próxima. Em dois anos e meio, 420 mulheres instalaram o app; o botão foi acionado 30 vezes e 6 agressores foram presos.

Em São Paulo e Curitiba, aplicativos similares acionam rapidamente a polícia em caso de atentado a escolas. Eles são colocados à disposição só para membros da comunidade escolar, a fim de evitar alarmes falsos. A agilidade no acionamento também é uma estratégia para capturar ladrões e, eventualmente, conseguir a devolução de itens.

Por isso, têm se popularizado os botões de pânico mesmo em municípios de menor porte, como Itabira, em Minas, de 120 mil habitantes. "Recomendamos para locais de grande movimento, onde há alto índice de roubo e furto", afirma Ibrahim Boufleur, CEO da Tecno IT, uma das empresas que fornecem a tecnologia. "São locais estratégicos, como grandes praças e parques. Não deve ser colocado em qualquer local", diz ele, responsável pelo projeto de Itabira, que utiliza o botão acoplado a postes.

Em Santo André
Em dois anos e meio, 420 mulheres instalaram o app; o botão foi acionado 30 vezes e houve 6 prisões

E OS ALARMES FALSOS? Acionado, o botão dispara um alarme no poste e na central de monitoramento da guarda municipal ou da Polícia Militar. Também envia imagem do local – desde que a tecnologia esteja integrada ao sistema de câmeras. "Assim, é possível avaliar se foi alarme falso ou não", diz Boufleur. ● G.C.

Urbanismo

Mudança no zoneamento libera prédios em área restrita a casas no entorno do Jockey

Derrubada de vetos do prefeito pela Câmara muda classificação de vias na Cidade Jardim; associação do bairro cogita ir à Justiça

PRISCILA MENGUE

Um dos pontos mais destacados na revisão da Lei de Zoneamento de São Paulo, no ano passado, foi que não haveria alterações nas Zonas Exclusivamente Residenciais (ZER), onde praticamente só é permitido construir casas. Mas a recente derrubada de parte dos vetos do prefeito Ricardo Nunes (MDB) pela Câmara Municipal muda a classificação de várias vias ao redor do Jockey Club, na Cidade Jardim.

Essa nova alteração libera a construção de prédios e atividades de comércio e de serviço variadas nas Ruas Dr. José Augusto de Queiroz, Severo Dumont, Dr. Alberto da Silveira, Fonseca Teixeira e em outras vias do distrito do Morumbi, zona sul. Em vigor, a mudança foi promulgada pelo presidente da Câmara, Milton Leite (União Brasil), no dia 17.

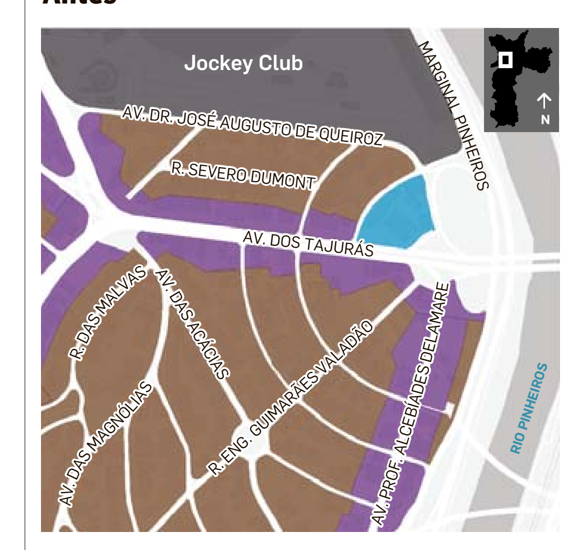


REVISÃO

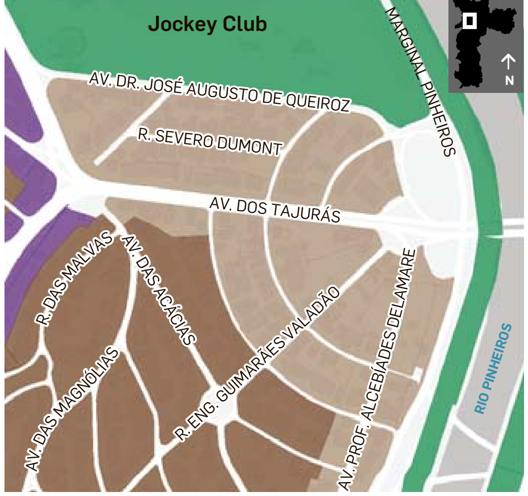
Novo zoneamento libera prédios e uso comercial em área perto do Jockey

ZONA CORREDOR 2 (ZCOR-2) · ZONA EIXO DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO METROPOLITANA (ZEM) · ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ZEPAM) · ZONA EXCLUSIVAMENTE RESIDENCIAL 1 (ZER-1) · ZONA MISTA (ZM) · ZONA DE OCUPAÇÃO ESPECIAL (ZOE)

Antes



Depois



FONTES: CÂMARA MUNICIPAL/PREFEITURA DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Parte das antigas ZERs e das Zonas Corredor (ZCor) da Cidade Jardim passaram a ser Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana (ZEM). A nova classificação foi instituída em cerca de 200 terrenos do bairro, incluindo ainda uma quadra que antes era Zona Mista (na qual já eram permitidos predinhos). A mudança dá aval à construção de prédios com até 28 metros e o dobro do volume construtivo permitido (limitado a uma vez a área do terreno e 10 metros de altura) em ZER e ZCOR.

COMO OCORREU. A alteração só foi possível por meio da determinação de uma nova descrição para esse tipo de zona, promulgada na Lei de Zoneamento revisada. O **Estadão** identificou que essa mudança foi proposta em emenda do vereador Sidney Cruz (MDB). Ele também apresentou emenda de ZEM específica para aquele entorno, mas em áreas ligadas ao Jockey, como de estacionamento, as quais não foram acatadas na versão final.

Até a revisão, a lei proibia a demarcação de uma ZEM na chamada Macroárea de Urbanização Consolidada (que abrange distritos com urbanização estabelecida, como a maior parte de Perdizes, Alto de Pinheiros, Morumbi, Vila Mariana e Jardim Paulista, por exemplo).

Esse tipo de zoneamento era permitido em locais com boa infraestrutura e subutilizados, como em antigas áreas industriais, a exemplo de trechos dos distritos de Lapa, Santo Amaro e Belém. Em lei, o objetivo das ZEM é "promover usos residenciais e não residenciais com densidades demográfica e construtiva altas, bem como a qualificação ➔

FELIPE RAU/ESTADÃO


Mudança dá aval à construção de prédios com até 28 metros e o dobro do volume construtivo vigente

paisagística e dos espaços públicos, de modo articulado ao sistema de transporte coletivo e com infraestrutura urbana de caráter metropolitano".

Além disso, por meio de um Plano de Intervenção Urbana (PIU), como o recentemente aprovado na Vila Leopoldina, uma ZEM pode passar a ter parâmetros ainda mais flexíveis, de "eixo de verticalização". Entre eles, o aval para prédios altos e o acesso a diversos incentivos atrativos para construir – como tem ocorrido no entorno de estações de metrô, por exemplo.

O que diz a Câmara
'O objetivo é garantir um desenvolvimento urbano equilibrado, considerando as particularidades locais'

Hoje, essas quadras da Cidade Jardim têm uso predominante "residencial horizontal de alto padrão", como classifica o IPTU. A vizinhança é formada majoritariamente por casas, parte delas cercada por muros, com alguns comércios horizontais nas Zonas Corredor, como farmácia e pet shop.

DETALHAMENTO. A mudança surpreendeu moradores da região. A Sociedade Amigos Cidade Jardim (SACJ) discute uma estratégia de contestação, que possivelmente envolverá ajuizar ação e o contato com o Ministério Público de São Paulo (MP-SP). Especialistas ouvidos pelo **Estadão** e pareceres técnicos da Prefeitura apontam que a nova classificação viola artigos do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento.

A população do entorno tem relatado imóveis da área vendidos recentemente ao Grupo RZK (também grafado como Rezek) – o mesmo do Reserva Raposo. Ao **Estadão**, o grupo confirmou ter terrenos na vizinhança, para os quais desenvolvia projetos de condomínios residenciais horizontais. Com o novo enquadramento como ZEM, afirmou que o perfil do empreendimento será revisto. "A empresa ressalta que não participou ou sugeriu qualquer alteração, mas afirma que ela está alinhada com o Plano Diretor do Município, que foi amplamente discutido por profissionais capacitados. O Grupo RZK entende também que a região é eixo natural de crescimento da cidade e a mudança de zoneamento trará desenvolvimento e mais segurança."

Em nota conjunta, o relator da revisão do zoneamento, Rodrigo Goulart (PSD), e a presidência da Câmara defenderam que a discussão e aprovação da lei ocorreram de "forma democrática, legal e com ampla aprovação do plenário", após o recebimento de "sugestões acolhidas durante todo o processo de revisão". "Sobre o ponto específico questionado, o objetivo é garantir um desenvolvimento urbano equilibrado, considerando as particularidades locais", diz a nota.

A votação que derrubou os vetos ocorreu no dia 10, com a retomada de outros trechos igualmente criticados por pareceres técnicos municipais, chamados de "retrocessos e "incentivos excessivos". Também procurado, o vereador Sidney Cruz justificou que as emendas foram propostas após a identificação de que algumas áreas na cidade "estavam deterioradas e necessitavam de adequações urbanísticas". Ainda afirmou que as alterações que propôs estão de acordo com a legislação.

Saiba mais

● As razões do veto
A alteração havia sido negada pelo prefeito após indicação em pareceres técnicos municipais. Nas razões de veto, justificou-se que "o incremento de adensamento não condiz com o entorno predominantemente residencial, pois acabaria descaracterizando-o". A maior parte da ZER da Cidade Jardim foi mantida mesmo com a revisão. Além disso, a Coordenadoria de Legislação de Uso e Ocupação do Solo (Deuso) e a Coordenadoria de Planejamento Urbano (Planurb) apontaram a impossibilidade de demarcar ZEM em áreas consolidadas. Após a derrubada dos vetos, Nunes disse à imprensa que isso faz parte da democracia. "Acho que erraram, mas foram responsáveis dentro do contexto daquilo que a gente imagina de cidade."

● O que dizem especialistas
Para eles, há margem para contestações judiciais. Também há estranhamento sobre as justificativas apresentadas até o momento, principalmente pela demarcação como ZEM, uma classificação não criada para esse tipo de situação. Diretor de Arquitetura, Urbanismo e Design na Uninove, Daniel Todtmann Montandon salienta que o primeiro artigo do zoneamento diz que "não incidirão índices e parâmetros urbanísticos menos restritivos do que aqueles atualmente aplicados" nas ZERs. Professora de Direito na FGV e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), Bianca Tavolari avalia que esse caso demonstra falta de alinhamento entre as regras urbanísticas da cidade, mesmo com as recentes revisões. "A Câmara não está mais preocupada em alinhar os instrumentos para torná-los sistemáticos e funcionando", diz.
Ela também considera genérica a justificativa apresentada pelos vereadores para derrubar o veto. Além disso, diz que a classificação como "ZEM" pode ser identificada como ilegal, pois a legislação municipal impede "eixo de verticalização" em áreas exclusivamente residenciais.

Além disso, ele alegou que a nova ZEM da Cidade Jardim fica em "localização estratégica para o desenvolvimento urbano do Município" e a alteração teve o objetivo de promoção de novas atividades, "revitalização urbana" e "maior dinamismo" na vizinhança.

'FÚRIA IMOBILIÁRIA'. A alteração na antiga ZER não tinha ganhado repercussão até então, mas era conhecida de parte dos vereadores. O vereador Eliseu Gabriel (PSB) criticou a situação durante a aprovação final da revisão do zoneamento, no fim de dezembro. "Vejam o que aconteceu na Cidade Jardim. (...) Será um caos completo. Um lugar que não tem nada a ver com isso. É a fúria imobiliária", declarou durante a votação, no fim de dezembro.

Na votação dos vetos, o caso voltou a ser mencionado na casa. O vereador Adilson Amadeu (União Brasil) chegou a dizer que votou favoravelmente à derrubada dos vetos porque teria terrenos na área envoltória do Jockey – o que seria uma ironia e crítica ao mercado imobiliário, segundo nota que enviou ao **Estadão**. Mesmo assim, a alteração para ZEM passou praticamente despercebida do debate público.

A alteração no mapa ocorreu no 2.º substitutivo ao projeto de lei de revisão do zoneamento, apresentado pelo relator dois dias antes da votação final. Mesmo aprovada pelos vereadores, a mudança havia sido vetada pelo prefeito em janeiro, diante de pareceres técnicos municipais que foram contrários. Neste mês, porém, esteve entre os vetos derrubados em definitivo pelo Legislativo.

A situação também chama a atenção porque o zoneamento do próprio Jockey mudou com a revisão. O local passou a ser classificado como Zona Especial de Proteção Ambiental (Zepam), porque passou a constar na lista de parques municipais com criação proposta na nova lei do Plano Diretor, promulgada no ano passado.

AMIGOS DA CIDADE JARDIM. Presidente da Sociedade Amigos Cidade Jardim, o advogado Marcelo Gatti Reis Lobo diz que não esperava a derrubada do veto à mudança no bairro. "A associação falava muito dessa situação, mas imaginávamos que o bom senso fosse prevalecer", diz. "Houve transformação em uma zona que praticamente ninguém conhecia. Ali, absolutamente não tem nada a ver com estruturação metropolitana."

Visualização do espaço
Associação de bairro é favorável à transformação do Jockey em parque e contra prédios no entorno

Segundo ele, a associação discute a melhor medida para contestar a mudança. "Sem dúvida, não vamos ficar inertes", afirma. "Provavelmente, envolverá as vias judiciais e o Ministério Público na investigação", completa.

Por outro lado, a associação de bairro é favorável à transformação do Jockey em parque. Por isso, argumenta que um novo zoneamento menos restritivo no entorno prejudicaria a visualização do espaço (que é tombado como patrimônio cultural) e traria impactos negativos, como trânsito e piora na qualidade de vida dos moradores. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Câmeras pela cidadania



O trágico caso do Porsche confirma que as câmeras são fundamentais para melhorar a polícia

Uma sindicância da Polícia Militar (PM) de São Paulo concluiu que "houve falha de procedimento dos policiais" na condução do infame caso em que um empresário, provavelmente embriagado, bateu seu carro, um Porsche, em outro veículo – acidente que resultou na morte do motorista atingido, no dia 31 de março passado.

A sindicância decerto foi tremendamente facilitada pelas imagens captadas pelas câmeras nos uniformes dos policiais que atuaram no caso. Graças a esse registro, a própria PM e a sociedade puderam testemunhar os múltiplos erros cometidos pelos policiais.

Está claro que esses agentes precisam passar por um processo de requalificação profissional. E está claro também que, se não fossem as câmeras, dificilmente haveria como atestar a inépcia dos PMs – mais uma prova, como se ainda fosse necessária, de que as câmeras são essenciais para aprimorar o trabalho da polícia, e não para proteger bandidos, como alardeiam seus detratores.

Ademais, as câmeras foram essenciais para registrar o que parece ser a tentativa da mãe do empresário de enganar os policiais para tirá-lo da cena do crime sem que se comprovasse seu evidente estado de embriaguez. Certamente, esses registros serão usados como prova.

O caso contra o empresário e provavelmente contra a mãe dele seguirá seu curso, mas o relevante aqui é que o País inteiro viu pelas imagens as grosseiras falhas procedimentais dos agentes, que gritavam tão alto quanto os brados da mãe do empresário ao apressar o filho para que deixassem o local depois que um dos policiais diz claramente no vídeo que eles poderiam ir embora.

Ignorando conduta padrão em ocorrências do tipo, segundo a PM, os policiais militares liberaram o empresário sem aferir seu grau de alcoolemia por meio do "teste do bafômetro". Consta que a guarnição nem sequer tinha o equipamento para realizar o teste. Mas, mesmo assim, conforme a jurisprudência, a mera constatação de "notórios sinais de embriaguez" do condutor pela autoridade policial bastaria para a aplicação de sanções administrativas – o que decerto pode influenciar decisões também na esfera judicial. Não há registro do resultado dessa avaliação visual, se é que houve.

A Polícia Civil, por sua vez, concluiu o inquérito que apurou as circunstâncias do acidente. O laudo pericial indicou que o empresário dirigia seu carro esportivo a 156 km/h quando colidiu com o veículo da vítima, nada menos que uma velocidade três vezes acima do máximo permitido naquela via.

Por essa conduta irresponsável – o mínimo que pode ser dito diante do que foi apurado pela Polícia Civil até agora –, o condutor foi indiciado por suspeita de homicídio doloso (dolo eventual), lesão corporal e fuga de local de acidente, além de ter sua prisão pedida à Justiça pela terceira vez. Já a mãe dele foi indiciada como coautora do crime de fuga por ter informado aos policiais que levaria o filho a um hospital no qual jamais dera entrada, de acordo com o inquérito.

Tudo isso poderia ter outro desfecho, o da impunidade, tão comum em casos como esses. Felizmente, as câmeras nos uniformes da polícia não permitiram.●

Polêmica

Norma do CFM que veta ação pré-aborto volta a valer

O Tribunal Regional Federal da 4.ª Região derrubou a liminar que havia suspendido efeitos da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbe um procedimento usado em casos de aborto legal de gestações resultantes de estupro após 22 semanas.

A norma, publicada no começo de abril, determina que, a partir dessa idade gestacional, os profissionais ficam impedidos de fazer a chamada assistolia fetal, que consiste na injeção de uma substância que provoca a morte do feto para que depois ele seja retirado do útero da mulher.

Em sua decisão, o desembargador Cândido Alfredo Silva Leal Junior alega que a questão deve ser melhor debatida e diz que o tema já é objeto de outras ações judiciais que ainda não tiveram um desfecho – no Supremo Tribunal Federal.

● GABRIELA FORTE E FABIANA CAMBRICOLI

Saúde

Vacinas salvaram 154 milhões de vidas em 50 anos, diz OMS

Feita entre 1974 e 2024, pesquisa aponta que 64% das vidas salvas foram de bebês; no País, cobertura de 13 vacinas melhorou

VICTÓRIA RIBEIRO

Os esforços globais de imunização salvaram cerca de 154 milhões de vidas ao longo dos últimos 50 anos – o equivalente a seis vidas por minuto anualmente, aponta um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 1974 e 2024. Segundo a pesquisa, 64% das vidas salvas foram de bebês.

O estudo considerou vacinas contra 14 tipos de doenças: difteria, Haemophilus influenzae tipo B (Hib), hepatite B, encefalite japonesa, sarampo, meningite A, coqueluche, doença pneumocócica, poliomielite, rotavírus, rubéola, tétano, tuberculose e febre amarela, que contribuíram diretamente para a redução das mortes infantis em 40% no mundo e em mais de 50% na África.

Entre as vacinas avaliadas no estudo, a contra sarampo foi a que teve o impacto mais significativo na redução da mortalidade infantil, representando 60% das vidas salvas. Em comunicado, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, descreveu as vacinas como as invenções mais poderosas da história, tornando preveníveis doenças antes temidas.

Outra descoberta da pesquisa, que será divulgada na revista científica *The Lancet*, é que, para cada vida salva, uma média de 66 anos de saúde plena foram ganhos, totalizando 10,2 bilhões de anos de saúde plena ao longo dos 50 anos analisados. "Esses ganhos na sobrevivência infantil destacam a importância de proteger o progresso da imunização em todo o país do mundo e acelerar os esforços para alcançar as 67 milhões de crianças que perderam uma ou mais vacinas nos anos de pandemia."

BRASIL. Após anos de queda na adesão às vacinas, o Brasil conseguiu melhorar as coberturas vacinais de 13 dos 16 imunizantes do calendário infantil em 2023, mas, apesar do avanço, os índices ainda estão abaixo das metas preconizadas pelo governo federal, que variam de 90% a 95%. Os dados foram apresentados pelo Ministério da Saúde na terça. O aumento variou de 4 a 9 pontos porcentuais. No caso da vacina contra a poliomielite (paralisia infantil), o índice passou de 77,2% em 2022 para 84,7% em 2023. A vacina que teve a maior alta porcentual foi o reforço da tríplice bacteriana (DTP), que passou de 67,4% em 2022 para 76,8% em 2023.

> **Contra sarampo**
> **Foi a vacina com impacto mais significativo contra a mortalidade infantil: 60% das vidas foram salvas**

Apesar do avanço, Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), alerta que a cobertura média atual das 13 vacinas infantis cresceu para um pouco acima de 70%, valor ainda consideravelmente abaixo da meta de 95% necessária para manter as doenças eliminadas. ●

● COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA FIOCRUZ

Wegovy chega às farmácias no segundo semestre

O medicamento Wegovy, que tem como princípio ativo a semaglutida e é indicado para tratar a obesidade e o sobrepeso, começará a ser vendido nas farmácias brasileiras no segundo semestre deste ano, segundo comunicado da farmacêutica Novo Nordisk, fabricante do produto.

O Wegovy tem o mesmo princípio ativo do Ozempic, aprovado para o tratamento do diabete mas que, por seu efeito emagrecedor, vem sendo prescrito por médicos também para obesidade de forma off label (quando é utilizado para uma indicação diferente daquela para a qual o remédio foi aprovado).

A farmacêutica não divulgou o preço que o Wegovy deverá ter ao chegar às farmácias, mas a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos definiu o máximo: nas doses mais altas, poderá chegar a R$ 2.484, a depender do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de cada Estado. Em São Paulo, por exemplo, essa versão pode custar até R$ 2.383,43.

Mas os pacientes também poderão encontrar preços menores nos pontos de vendas, além de contar com eventuais descontos oferecidos por programas de suporte ao usuário.

● FABIANA CAMBRICOLI



PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 27/04





Apoio:



Todas as capitais do Sudeste começam a semana com máximas acima dos 30°C, em meio a mais uma onda de calor.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 29/04	TERÇA 30/04	QUARTA 01/05
CHOVE? Probabilidade	0%	14%	1%	3%	3%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 29/04	TERÇA 30/04	QUARTA 01/05
TEMPERATURA Máxima (ºC)	30°	31°	23°	31°	32°	32°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	26°	28°	22°	21°	20°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	49%	43%	81%	70%	60%	50%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	5%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	5%	0mm
ARAÇATUBA	5%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	8%	0mm
MARÍLIA	10%	0mm
BAURU	15%	0.6mm
SOROCABA	42%	0.5mm
SÃO PAULO	22%	0mm
LITORAL SUL	35%	0.7mm
ARARAQUARA	5%	0mm
CAMPINAS	11%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	25%	0.3mm
LITORAL NORTE	5%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 2mm, 1mm, 0mm (não chove)

Ondas: 28/04 — 2,5m, 1,5m, 1m

Temperaturas Máximas

35° (mín.17°)
36° (mín.18°)
36° (mín.20°)
36° (mín.21°)
35° (mín.20°)
36° (mín.18°)
34° (mín.18°)
34° (mín.18°)
33° (mín.22°)
35° (mín.17°)
34° (mín.17°)
33° (mín.13°)
35° (mín.23°)

Temperatura Máxima: 36°C, 32°C, 28°C, 24°C, 19°C, 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
1H00	↓	0,5
5H39	↑	1,0
12H21	↓	0,2
18H38	↑	1,4

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	50%	2mm	25°C/30°C
BELÉM	45%	4mm	24°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	19°C/29°C
BOA VISTA	40%	2mm	25°C/34°C
BRASÍLIA	0%	0mm	19°C/29°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	24°C/32°C
CUIABÁ	20%	0mm	27°C/35°C
CURITIBA	20%	0mm	18°C/29°C
FLORIANÓPOLIS	45%	3mm	21°C/25°C
FORTALEZA	55%	0mm	25°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	20°C/33°C
JOÃO PESSOA	80%	11mm	25°C/31°C
MACAPÁ	70%	9mm	26°C/31°C
MACEIÓ	55%	2mm	25°C/31°C
MANAUS	10%	0mm	25°C/33°C
NATAL	60%	8mm	26°C/29°C
PALMAS	55%	2mm	20°C/33°C
PORTO ALEGRE	80%	4mm	17°C/20°C
PORTO VELHO	45%	1mm	25°C/33°C
RECIFE	80%	12mm	26°C/30°C
RIO BRANCO	95%	6mm	24°C/31°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	24°C/33°C
SALVADOR	35%	1mm	24°C/30°C
SÃO LUÍS	55%	6mm	24°C/30°C
TERESINA	45%	2mm	24°C/32°C
VITÓRIA	0%	0mm	22°C/30°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/31°C
ATENAS	+6h	14°C/24°C
BARCELONA	+5h	16°C/17°C
BERLIM	+5h	12°C/24°C
BRUXELAS	+5h	9°C/15°C
BUENOS AIRES	0h	10°C/19°C
CARACAS	-1h	21°C/29°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/27°C
ESTOCOLMO	+5h	3°C/8°C
GENEBRA	+5h	10°C/14°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/22°C
LIMA	-2h	19°C/23°C
LISBOA	+4h	9°C/16°C
LONDRES	+4h	8°C/12°C
LOS ANGELES	-4h	12°C/20°C
MADRID	+5h	9°C/16°C
MIAMI	-1h	24°C/25°C
MONTEVIDÉU	0h	13°C/17°C
MOSCOU	+6h	7°C/16°C
NOVA YORK	-1h	12°C/22°C
PARIS	+5h	11°C/18°C
ROMA	+5h	12°C/27°C
SANTIAGO	0h	6°C/17°C
SYDNEY	+14h	15°C/23°C
TEL-AVIV	+6h	20°C/22°C
TÓQUIO	+12h	16°C/28°C
TORONTO	-1h	11°C/21°C
WASHINGTON	-1h	14°C/30°C

Ensino superior

Professores da Unifesp aderem a paralisação

Os professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) decidiram aderir, a partir de amanhã, à greve das universidades e institutos federais, que pedem, junto a demais categorias de servidores públicos federais, por reajuste salarial. Os servidores técnico-administrativos da universidade já se encontram em greve desde 18 de março.

A Reitoria da Unifesp afirma que "respeita o direito de greve de cada servidor(a) e ressalta que está em diálogo com o Comando Local de Greve visando a manter a realização das atividades essenciais e imprescindíveis dos setores que possuem servidores(as) em greve, mitigando eventuais prejuízos".

São ao menos 28 instituições de ensino federais – entre universidades, institutos federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) – com docentes em greve, além de pelo menos 70 instituições de ensino com servidores técnico-administrativos paralisados. Os professores de instituições federais pedem um reajuste salarial de 22%, dividido em três parcelas anuais. ● ISABELA MOYA

SÃO PAULO RECLAMA

Cobrança de sinalização após recapeamento

Reclamação de Joelma Santos: "Gostaria de pedir ajuda com relação a um problema enfrentado por moradores de Ermelino Matarazzo, na zona leste de São Paulo. A Rua Antônio Bonici passou por recapeamento há algum tempo. Ali, havia uma rotatória, que auxiliava no trânsito local, além de manter a segurança dos pais e das crianças que circulam na região. O recapeamento já terminou e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) não fez a pintura da via, sinalizando assim a rotatória. A via fica na frente da Escola Joaquim Torres Santiago, onde diariamente circulam várias crianças e pais. Com a falta de sinalização, o local se tornou extremamente perigoso. Venho pedir a ajuda do jornal para cobrar a CET. Desde já agradeço a atenção."

Resposta da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): "A CET informa que o processo de sinalização da Rua Antônio Bonici já foi executado e a leitora foi informada." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Futebol no Rio

Rio- Realisou-se hontem, no campo do Fluminense Futebol Club, perante avultada concorrencia, o torneio "Initium", promovido pela Associação Metropolitana de Esportes Athleticos. Com esse certamen foi officialmente inaugurada a temporada de futebol do corrente anno. No torneio tomaram parte todos os seus clubs filiados. O titulo de campeao coube ao Fluminense Futebol Club. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Oliria Medina de Freitas Pinto – Dia 25, aos 91 anos. Filha de Antonio Alves De Oliveira e Ovidia Medina Floresta. Era viúva de José Ferreira Pinto Filho. Deixa os filhos Claudio, Jeferson, José, Geraldo (In Memoriam), parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Ana Mirla Braun Guerra – Era casada. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, às 14 horas, no Cemitério do Butantã.

MISSAS

Iracema Nogueira de Souza – Amanhã, às 18h30, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (4 anos).

Arthur Oscar Sampaio Corrêa – Dia 3, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: Consolare, Cortel, Maya e Velar SP, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares. Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Campeonato Brasileiro

Com titularidade de Cássio discutida, Corinthians busca reação contra o Flu

Em má fase, ídolo deve dar lugar a Carlos Miguel hoje; goleiro é defendido por Prass, Solitto e Leão, para quem os gols que ele evita superam os erros recentes

BRUNO ACCORSI



Alvo de muitas críticas em meio à péssima fase do Corinthians, Cássio pode perder o lugar no time que já defendeu em 712 partidas. Carlos Miguel deve ser o goleiro hoje contra o Fluminense, às 16h, na Neo Química Arena. Essa é uma das alterações que o técnico António Oliveira pretende fazer na equipe, que ainda não venceu no Brasileirão e não faz gols há quatro jogos. Matheus Bidu, na lateral-esquerda, e Wesley, novamente como titular, são outras possibilidades.

Mas o principal tema no momento no Corinthians é Cássio e sua visível má fase. O goleiro admite que cometeu algumas falhas, mas está incomodado em ser apontado constantemente como culpado pelas frustrações corintianas e falou até em deixar o clube, durante desabafo após a derrota por 1 a 0 para o Argentinos Juniors.

O gol sofrido em Buenos Aires foi um dos lances que desencadearam questionamentos sobre o atual desempenho do ídolo corintiano, sempre acompanhados do clamor pela titularidade de Carlos Miguel.

O momento oscilante do goleiro coincide com a fase terrível do time. Afinal, as falhas são indícios de que Cássio já não é mais o mesmo ou representam o reflexo de um clube em crise longa e intensa?

Fernando Prass considera difícil avaliar. "A olho nu, tu não vais conseguir avaliar isso. Vão ser percepções. E as percepções são muito viciadas e condicionadas também pelo momento do time", diz o ex-goleiro e hoje comentarista da ESPN, que parou aos 42 anos, seis anos a mais do que os 36 que Cássio tem agora.

Conselho
Para Leão, Cássio não deve sair do time titular; deve conversar com quem entende da posição e jogar

Prass entende que o goleiro do Corinthians cometeu, sim, falhas, mas que elas não são suficientes para cravar que existe um problema técnico ou de reflexos prejudicados. "Ele errou em alguns gols, como o Weverton errou, como o Fábio errou no ano passado. Buffon e Neuer já passaram por isso."

HORA DE PARAR? Formado nas categorias de base do Corinthians, tricampeão paulista, o ex-goleiro Sollito tem 172 jogos pelo clube, que deixou em 1986. Após rodar por times do interior, encerrou a carreira com 31 anos. Para ele, a decisão de parar é muito pessoal.

"O que vai sobressair mais no futebol é o gol e quem 'tá' tomando gol é o goleiro. Então, vai acabar recaindo nas costas dele, o que eu acho que é uma tremenda injustiça. Agora, é difícil você, naquela posição, estar seguro com um time que não corresponde. A história dele já está feita."

Já Emerson Leão, goleiro campeão paulista pelo Corinthians em 1983, entende que Cássio deve se fechar para as críticas externas e ouvir profissionais. Para ele, faltam pessoas qualificadas para auxiliar os atletas em momentos ruins.

Leão vê erros em gols recentes sofridos por Cássio, mas considera que as falhas ainda são mínimas perto das boas defesas que ele continua fazendo. "Individualmente, ele pode ter tido alguma falha. Agora, se nós colocarmos porcentagem no que ele salva e no que ele erra, não dá nem para comparar", afirma. "Agora, eu vou falar para o Cássio: senta com quem sabe, bata um papo e continue jogando", finaliza. ●

RODRIGO COCA/AGENCIA CORINTHIANS – 21/2/2024



Cássio desabafou após a última derrota do Corinthians, na Argentina

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS × FLUMINENSE

CORINTHIANS: Carlos Miguel (Cássio); Fagner, Félix Torres, Cacá e Matheus Bidu; Raniele, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Pedro Henrique, Wesley e Yuri Alberto.
Técnico: António Oliveira.
FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier, Felipe Melo, Manoel e Marcelo; Martinelli, Lima e Ganso; Arias, Germán Cano e Marquinhos.
Técnico: Fernando Diniz.
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena, em São Paulo (SP).

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Atlético-MG	8	4	2	2	0	6
2	RB Bragantino	7	3	2	1	0	2
3	Flamengo	7	3	2	1	0	2
4	Botafogo	6	3	2	0	1	4
5	Athletico-PR	6	3	2	0	1	3
6	Grêmio	6	3	2	0	1	2
7	Internacional	6	3	2	0	1	1
8	Criciúma	5	3	1	2	0	4
9	Fortaleza	4	2	1	1	0	1
10	Bahia	4	3	1	1	1	0
11	Fluminense	4	3	1	1	1	0
11	Palmeiras	4	3	1	1	1	0
12	Cruzeiro	4	3	1	1	1	-2
14	Juventude	4	3	1	1	1	-2
15	São Paulo	3	3	1	0	2	1
16	Vasco	3	4	1	0	3	-5
17	Vitória	1	2	0	1	1	-1
18	Corinthians	1	3	0	1	2	-3
19	Atlético-GO	0	3	0	0	3	-5
20	Cuiabá	0	3	0	0	3	-8

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

4ª RODADA

ONTEM				
	Vasco	0 x 4	Criciúma	
	Cuiabá	0 x 3	Atlético-MG	
	Bahia	x	Grêmio*	
HOJE				
11h	Flamengo	x	Botafogo	
16h	Corinthians	x	Fluminense	
16h	Cruzeiro	x	Vitória	
18h30	Fortaleza	x	RB Bragantino	
18h30	Juventude	x	Athletico-PR	
20h	Internacional	x	Atlético-GO	
AMANHÃ				
20h	São Paulo	x	Palmeiras	

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

Ramón Díaz cai após Vasco ser goleado em casa pelo Criciúma

RIO

Ramón Díaz é o segundo técnico a cair neste Campeonato Brasileiro. Ele teve a demissão anunciada ontem, logo depois da goleada sofrida pelo Vasco, em pleno estádio de São Januário, para o Criciúma, por 4 a 0, pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro. O primeiro a perder o emprego havia sido Thiago Carpini, no São Paulo, após derrota para o Flamengo, na segunda rodada.

"O Vasco da Gama informa que imediatamente após a partida Ramón Díaz e Emiliano Díaz não fazem mais parte da comissão técnica. Rafael Paiva, técnico da equipe sub-20, assume interinamente", informou o clube cruzmaltino.

A nota do Vasco não deixa claro quem tomou a iniciativa de encerrar o ciclo de trabalho do treinador, e de seu filho e auxiliar Emiliano Díaz. Mas pouco mais de uma hora depois, a dupla foi à rede social X e postou uma mensagem dizendo que foram pegos de surpresa com a demissão.

"Não esperávamos ser demitidos pelo Twitter. Merecíamos outra coisa", escreveu Ramón Díaz. "Foi um momento duro, porque a gente não esperava terminar dessa forma. E quero agradecer, sempre vão ter um vascaíno aqui. Não gostei da forma que acabou. Achei que merecíamos outro tipo de respeito, não ser demitido por Twitter, porque a gente fez muito pelo Vasco", postou Emiliano.

Após duas derrotas consecutivas – 2 a 1 diante do Fluminense e do Red Bull Bragantino – ambos longe de seu estádio, o time cruzmaltino voltou a apresentar uma atuação abaixo do esperado ontem, dado o investimento para a montagem do elenco para a temporada. Os principais destaques da tarde foram Fellipe Matteus e Bolasie, que construíram a goleada do Criciúma.

Durante a partida, foram proferidas ofensas da torcida do Vasco ao CEO da SAF, Lúcio Barbosa, à empresa 777, pedindo a saída da organização, e, pela primeira vez, ao treinador Ramón Díaz, que sofreu sua pior derrota no comando cruzmaltino, onde esteve por oito meses – o que acabou selando seu destino no clube.

Campanha
Ramón Díaz comandou o Vasco em 41 partidas, com 17 vitórias, 11 empates e 13 derrotas

Sobraram vaias e protestos, inclusive, com copos plásticos atirados na direção de Ramón Díaz em sua saída do gramado. Pouco depois, quando os jogadores e a comissão ainda estavam nos vestiários, veio a nota da diretoria vascaína. ●

Segunda fase

Arábia Saudita vai investir mais R$ 800 bi para expandir o futebol

País tem planejados novos investimentos em contratações e a criação de academias, para fomentar as categorias de base

RICARDO MAGATTI

Ainda sem conseguir o retorno esportivo esperado após investir bilhões no ano passado e não emplacar um time na final da Liga dos Campeões da Ásia, a principal competição do continente, a Arábia Saudita se prepara para nova onda de investimento no futebol, com mais injeção de capital privado nos clubes. A previsão é de que a próxima rodada de investimentos seja na ordem de € 150 bilhões (R$ 820 bilhões).

A monarquia absolutista do país tem o plano de manter as grandes estrelas, como Cristiano Ronaldo e Neymar, trazer novos astros na próxima temporada, com a entrada de investidores e a privatização dos outros clubes do país, mas mais do que isso: quer fortalecer a estrutura do futebol local.

"Nós esperamos uma nova onda de privatizações em breve", disse recentemente o ministro do Esporte, Bader Alkadi. "Isso nos dá a oportunidade de tornar os investimentos em esportes sustentáveis de uma forma que nos possibilite continuar reinvestindo."

Hoje, há uma evidente disparidade na liga saudita, com Al-Nassr, Al-Ittihad, Al-Hilal e Al-Ahly muito à frente de seus adversários, uma vez que essas equipes foram turbinadas pelo dinheiro do PIF, fundo de investimento do governo, que controla 80% das ações desses times. O novo aporte bilionário também virá do PIF.

> ***"Há um caminho de profissionalização das estruturas dos clubes, que não estavam preparados para crescer tão rápido"***
> **Nuno Mena**
> Executivo de futebol

O governo notou que, para o ambicioso projeto se sustentar, mais do que apenas trazer grandes estrelas do futebol, é necessário melhorar a estrutura, investir na formação de jogadores e criar mais uma divisão – já existem quatro, mas três delas são de nível técnico muito baixo. Daí a ideia de fomentar as categorias de base, criar academias de futebol na Arábia Saudita e também em outros países e organizar até cinco divisões do futebol nacional.

"Há essa perspectiva de criação de diferentes divisões, em um modelo piramidal. Ao mesmo tempo, existe o plano da construção de várias academias de elite, como o Catar e outros países da região fizeram há alguns anos. Serão várias academias espalhadas pelo mundo para desenvolver o talento que existe lá e também poder trazer algum talento de fora", detalha Nuno Mena, diretor de novos negócios da YinzCam, empresa de tecnologia que tem como clientes 47 das 100 instituições esportivas mais valiosas do mundo (isso inclui times de futebol americano, basquete e futebol).

Mena, um executivo português, participou da criação de LaLiga, na Espanha, e de outros trabalhos na Europa e Oriente Médio. "Há um caminho de profissionalização também das próprias estruturas dos clubes. As estruturas não estavam, na grande maioria, preparadas para crescer tão rápido e com tanta demanda", afirma. "Estou discutindo com alguns clubes a implementação de aplicativos e a primeira coisa que nos disseram foi que a rede móvel não funciona e não há como fazer o projeto."

Os quase R$ 2 bilhões a serem investidos em infraestrutura são apenas uma fração do amplo investimento previsto no Saudi Vision 2030, ambicioso projeto do reino para diversificar a economia, não deixar o país à mercê da volatilidade do petróleo, atrair investidores e turistas e aumentar a participação do setor privado.

Os sauditas estão sendo associados a "sportswashing", termo que se refere à tentativa de um país em limpar sua imagem e melhorar sua popularidade. O governo saudita nega, porém, tal aspiração e diz que seu foco é atender ao interesse de seu povo pelo esporte.

EXEMPLO RUIM. A fim de não replicar a malsucedida experiência chinesa, o reino quer que a Saudi Pro League, a liga saudita, atraia investimentos e mais torcedores. O objetivo é receber 100 milhões de visitantes por ano até 2030 (foram 64 milhões em 2021), e atrair grande parte deles para os jogos do futebol local. As autoridades esperam que até lá a liga quadruplique a receita, para US$ 480 milhões (R$ 2,4 bilhões), embora isso seja insignificante diante, por exemplo, da Premier League, que gerou dez vezes mais no ano passado.●

RULA ROUHANA/REUTERS



Cristiano Ronaldo é o maior nome do futebol da Arábia Saudita

> **Metas**
> **R$ 2,4 bilhões**
> **é o valor que os dirigentes árabes projetam em receitas para a liga saudita em 2030. O país também espera receber 100 milhões de visitantes por ano nos próximos seis anos**

Santos

Após primeiro gol, JP Chermont espera trocar a bike pelo carro

SANTOS

Autor do gol que deu início à vitória do Santos por 2 a 0 sobre o Avaí, na sexta-feira, em Florianópolis, o jovem lateral João Pedro Chermont disse ter realizado um sonho ao marcar pela primeira vez como profissional e revelou ter ficado perdido na comemoração.

"É um sonho realizado, sonho que eu venho alimentando desde os 12 anos, quando cheguei ao clube. Não sabia o que fazer, para onde correr, só fui até meus amigos e comemorei bastante com a torcida. Estou muito orgulhoso de poder ajudar meu clube", afirmou o lateral-direito.

Chermont, de apenas 18 anos, contou que vai aos treinos de bicicleta levando o amigo Souza, lateral e mais uma promessa do Santos, na garupa. Ele prometeu trocar a "bike" pelo carro após tirar a carta de motorista e comentou sobre a importância do grupo.

"Esse grupo me acolheu muito bem desde que cheguei, quando voltei do Catar. Eles sempre me incentivam. Não tem um que me deixe para trás. Todos, sem exceção, sempre me motivam. Isso é motivo de orgulho. Muitos ali eu via quando tinha cinco anos de idade. Então, eu creio que o apoio deles é fundamental", disse.

Em fevereiro, JP Chermont disputou um torneio com os juniores do Santos no Catar. Na volta, foi integrado ao time principal pelo técnico Fábio Carille.

MODERAÇÃO. O treinador, aliás, está otimista com o time. Mas ressalta que a caminhada na Série B é longa. "O Santos é candidato fortíssimo ao título e ao acesso, mas é preciso manter a humildade. Não é fácil, restam 36 rodadas e vamos ter de manter o nível de concentração elevado. Nunca está bom e temos de melhorar a cada dia."

> **Mudança de local**
> **O Santos pode transferir o jogo com o Botafogo-SP, pela 8ª rodada, da Vila para Londrina**

Com 100% de aproveitamento após duas partidas, o Santos volta a campo apenas na segunda-feira, dia 6, para enfrentar o Guarani, na Vila Belmiro. ●

São Paulo

Luis Zubeldía vai repetir o jogo ofensivo no clássico

O São Paulo deve adotar no clássico de amanhã contra o Palmeiras, no MorumBis, a mesma postura ofensiva utilizada na partida contra o Barcelona de Guayaquil, na quinta-feira, pela Libertadores. O técnico Luis Zubeldía é adepto do estilo de jogo ofensivo e gostou do trio Calleri, Luciano e André Silva, apoiados por Ferreira pelo lado esquerdo.

"São jogadores que sentem o gol. A gente espera que em uma bola eles possam marcar um gol, como aconteceu com o Jonathan (Calleri)", disse o treinador argentino. "Gostei da equipe e senti que estão prontos", completou. ●

Palmeiras

Zé Rafael treina à parte e não deve atuar amanhã

O volante Zé Rafael treinou separado do elenco do Palmeiras ontem e não deve ser relacionado pelo técnico Abel Ferreira para o clássico de amanhã contra o São Paulo, no MorumBis. Ele fez uma movimentação à parte, ao lado dos atacantes Bruno Rodrigues e Dudu, que também se recuperam de lesão.

Quem está buscando uma vaga entre os titulares é o atacante Estevão, que acaba de completar 17 anos. Para o atacante, o clássico com o São Paulo tem a mesma importância de qualquer outra partida do Palmeiras na temporada. "Para a gente, todos os jogos são decisivos", disse o jogador. ●

Tênis

Thiago Monteiro e Bia Haddad avançam em Madri; Fonseca cai

Cearense venceu o grego Tsitsipas, 7.º do mundo, e carioca não passou da 2.ª rodada; no feminino, Bia vai às oitavas pela 1.ª vez

MADRI

O tênis brasileiro obteve duas vitórias e uma derrota, ontem, nos torneios de simples disputados em quadras de saibro em Madri. No masculino, Thiago Monteiro, 118.º no ranking da ATP, bateu ninguém menos do que o grego Stefanos Tsitsipas, número 7 do mundo, por 2 sets a 0, com duplo 6/4, e avançou à terceira rodada. No feminino, Bia Haddad garantiu seu lugar nas oitavas de final ao superar a americana Emma Navarro por 2 sets a 0, também com duplo 6/4.

Já o jovem João Fonseca, de 17 anos, parou na segunda rodada ao perder para o britânico Cameron Norrie, 28 anos e 30.º no ranking, por 6/1 e 6/4.

A vitória de Thiago Monteiro chama ainda mais atenção pela fase vivida por Tsitsipas, que recentemente conquistou o tricampeonato do Masters 1000 de Montecarlo, além de chegar à final do ATP 500 de Barcelona. Das dez partidas que fez contra atletas do top-10, ele venceu quatro.

"Eu sabia que era capaz de bater de frente com o Stefanos, tentei jogar solto. Já vinha com três jogos do quali e uma da chave, então, usei essa confiança. Não venho de bons resultados ultimamente, mas sempre segui trabalhando no dia a dia. Essa semana tem tudo para ser uma virada de chave no ano", afirmou Monteiro, que enfrentará o checo Jiri Lehecka, 31.º do mundo, em busca de vaga nas oitavas de final.

Bia Haddad, por sua vez, esbanjou solidez, principalmente no saque, e, ao bater Emma Navarro, faturou a sua segunda vitória no saibro espanhol. A tenista número 1 do Brasil soma agora três vitórias consecutivas no circuito, uma vez que vinha de triunfo na Billie Jean King Cup, em duelo entre Brasil e Alemanha, em São Paulo. A série positiva contrasta com a sequência irregular que a brasileira vinha exibindo nesta temporada até agora.

Nas oitavas de final, a 14.ª colocada do ranking vai enfrentar a grega Maria Sakkari, atual número seis do mundo, mas que já foi a terceira da WTA. A tenista da Grécia é freguesa de Bia, com três derrotas em três jogos no circuito. Elas não se enfrentam desde 2022.

Trata-se da primeira vez que Bia alcança as oitavas de final na capital espanhola. Nas duas vezes anteriores em que disputou a chave principal, a brasileira acabou sendo eliminada logo na estreia.

Wild pega Alcaraz
Thiago Wild também chegou à 3ª rodada em Madri. Hoje, ele enfrenta o espanhol Carlos Alcaraz

LUISA TAMBÉM VENCE. Melhor duplista do Brasil e medalhista olímpica, Luisa Stefani estreou com vitória na chave de duplas de Madri. Ela e a holandesa Demi Schuurs superaram a polonesa Magda Linette e a chinesa Shuai Zhang por 2 a 0, com 6/1 e 6/2. Nas oitavas, vão enfrentar as chinesas Xinyu Wang e Saisai Zheng. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
Sesi-Bauru x Campinas (final)
10h / Globo e SporTV 2

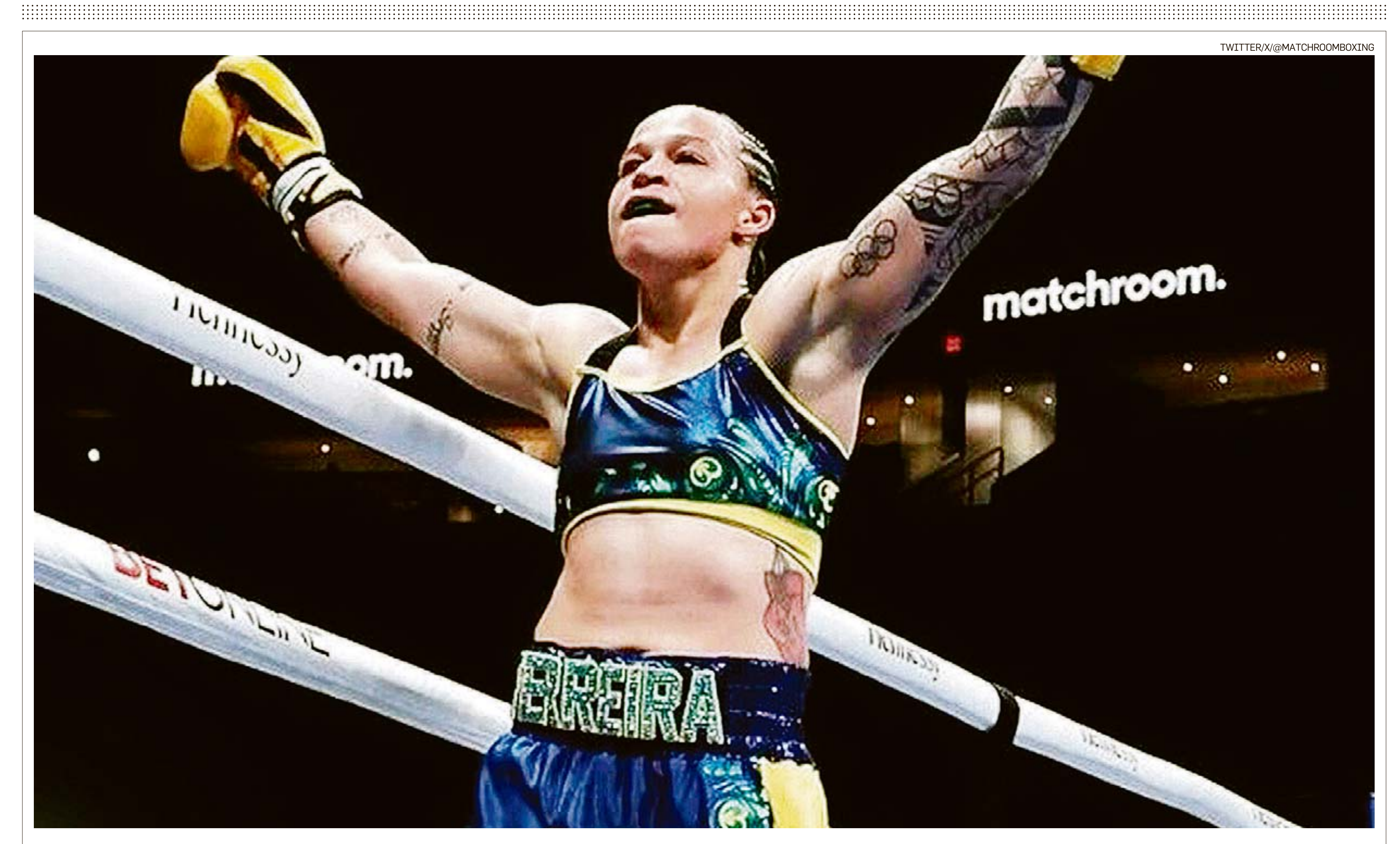
FUTEBOL
● **Campeonato Inglês**
Tottenham x Arsenal
10h / ESPN e Star+
● **Campeonato Brasileiro**
Flamengo x Botafogo
11h/ Premiere
Corinthians x Fluminense
16h / Globo e Premiere
Cruzeiro x Vitória
16h30 / Premiere
Juventude x Athletico-PR
18h30 / Premiere
Fortaleza x RB Bragantino
18h30 / Premiere
Internacional x Atlético-GO
20h / SporTV e Premiere
● **Campeonato Português**
Porto x Sporting
16h30 / ESPN e Star+

TÊNIS
● **ATP e WTA de Madri**
Terceira rodada
12h30 / ESPN 3 e Star+

BASQUETE
● **NBA**
N. Y. Knicks x Phil. 76ers
14h / ESPN 2 e Star+



TWITTER/X/@MATCHROOMBOXING



Beatriz Ferreira comemora a vitória sobre Yanina Lescano, que lhe garantiu o título mundial; próxima meta da brasileira é o ouro olímpico, que lhe escapou em Tóquio

Boxe

Campeã mundial de boxe, Bia Ferreira tem nova meta: ouro olímpico em Paris

Pugilista brasileira vence a argentina Yanina Lescano por nocaute técnico no 6.º round e leva cinturão dos pesos leves

WILSON BALDINI JR.

A brasileira Beatriz Ferreira deu ontem o primeiro dos dois passos que planejou para este que define como o principal ano de sua carreira no boxe. Ela conquistou o título mundial dos pesos leves (até 61,235 quilos), versão Federação Internacional de Boxe (FIB), em Liverpool, Inglaterra, onde derrotou a argentina Yanina Del Carmen Lescano, por nocaute técnico, no sexto assalto. Agora, Bia vai se concentrar na preparação para dar o outro passo: conquistar a medalha de ouro olímpica no boxe nos Jogos de Paris.

Ontem, a luta entre Bia e Lescano foi paralisada quando restavam 49 segundos do sexto round porque a argentina sofreu um corte muito profundo no supercílio esquerdo, fruto de golpes e de uma cabeçada não intencional da brasileira no quinto assalto. Dois jurados apontaram 59 a 55 e um anotou 58 a 55, todos para a brasileira.

"Não foi a luta que planejamos, mas estou muito feliz pelo título. Agora, é ganhar a medalha de ouro olímpica e depois somar mais títulos no profissional", disse Beatriz Ferreira logo após o combate, ao lado do ringue.

"Da próxima vez, estarei mais confortável e prometo uma luta melhor na próxima disputa de título. Esta foi uma vitória para o boxe feminino do Brasil. O meu primeiro título de muitos", completou, ao lado do empresário Eddie Hearn, que cuida de sua carreira profissional. "Beatriz é uma das lutadoras que mais chamam a atenção do público na atualidade. Nossa intenção é colocá-la para lutar por outros títulos, após a Olimpíada", afirmou o inglês.

Bicampeã mundial amadora e medalha de prata na Olimpíada de Tóquio, Bia soma agora cinco lutas no profissional, com duas vitórias por nocaute. Aos 31 anos, a brasileira de 1,62 metro e 61 quilos vai disputar a Olimpíada de Paris, com o objetivo de se tornar a primeira boxeadora a ganhar os títulos olímpico e profissional no mesmo ano.

Desde 2016, os boxeadores podem ter carreira 'híbrida', ou seja, serem profissionais e lutarem nos Jogos Olímpicos. Bia foi a primeira atleta da nobre arte a ter esta atitude.

Ela entra para o restrito grupo de campeões mundiais brasileiros, que conta com Eder Jofre, Miguel de Oliveira, Acelino Popó Freitas, Valdemir "Sertão" Pereira, Rose Volante e Patrick Teixeira.

Bia Ferreira, a campeã

- **31** anos
- **1,62 m** de altura
- **61** quilos
- **5** lutas profissionais
- **5** vitórias
- **2** nocautes

Bicampeã mundial amadora e medalha de prata na Olimpíada de Tóquio

A LUTA. O primeiro round foi muito intenso, equilibrado e nervoso. Bia teve problemas com o bom jab da argentina e sofreu para encurtar a distância. No segundo round, a brasileira acertou boa sequência, que chegou a desequilibrar a adversária.

O terceiro assalto foi da argentina. "Você está desatenta na defesa. Cadê a gana", advertiu o técnico Mateus Alves no córner durante o intervalo. Bia voltou melhor para o quarto round. Colocou bons diretos de direita e uma esquerda forte na linha de cintura, acusada claramente por Lescano.

Bia continuou pressionando no quinto assalto e. em uma de suas investidas. acertou uma cabeçada sem querer na argentina, que sofreu um grande corte no supercílio esquerdo. O médico foi chamado e permitiu que a luta continuasse, mas, como a brasileira continuou a acertar golpes, o juiz Howard Foster resolveu paralisar. Os jurados foram unânimes em apontar a brasileira como vencedora do duelo.

Bia não foi a única a escrever seu nome na história do boxe brasileiro ontem. Mateus Alves também obteve um êxito enorme ao se tornar o primeiro técnico brasileiro a ganhar o título olímpico e mundial.

O gaúcho de 43 anos acumula também o comando da comissão técnica da seleção brasileira permanente de boxe. Ele estava no córner de Hebert Conceição na conquista do ouro olímpico em Tóquio.

GALERIA SELETA. Bia Ferreira é a sétima representante do boxe brasileiro a conquistar um título mundial profissional. E a primeira a colecionar um cinturão do mundo e uma medalha olímpica.

Os feitos históricos do Brasil na nobre arte começaram em 1960, com Eder Jofre, que se sagrou campeão mundial dos galos. Ele permaneceu com o título até 1965. Subiu para os pesos penas em 1969, após três anos afastado dos ringues, e voltou a ser campeão mundial em 1973.

Pioneira

Rose Volante ganhou o cinturão dos pesos leves em 2017 e foi a primeira brasileira campeã

Em 1975, Miguel de Oliveira ganhou o título mundial dos médios-ligeiros. Depois disso, o boxe nacional ficou sem um campeão até 1999, quando Acelino Popó Freitas se tornou o melhor peso pena do mundo. Ele também foi campeão dos leves e somou no total quatro cinturões.

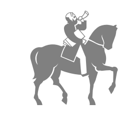
Em 2006, foi a vez de Valdemir "Sertão" Pereira se sagrar campeão entre os penas. Mais 11 anos e o boxe feminino brasileiro teve seu primeiro título mundial de expressão conquistado pela peso leve Rose Volante. Patrick Teixeira, em 2019, foi campeão dos médios-ligeiros. ●

INÊS249











DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Contas públicas No vermelho

Situação fiscal das cidades piora e será desafio aos novos prefeitos

Em menos de dois anos, municípios queimaram toda a sobra de caixa criada na pandemia e já têm rombo de quase R$ 15 bi; despesas seguem acima das receitas

LUIZ GUILHERME GERBELLI
SÃO PAULO
BIANCA LIMABELLI
SÃO PAULO

As novas gestões municipais, que serão eleitas nas eleições de outubro, vão receber as contas públicas numa situação pior do que a que foi encontrada em 2021, quando os mandatos dos atuais prefeitos tiveram início. O panorama fiscal das cidades brasileiras é bastante diverso, mas o número consolidado das prefeituras deixa claro que o sinal de alerta está aceso para os novos prefeitos e para aqueles que buscam a reeleição.

Em fevereiro, último dado disponível, os municípios apresentaram déficit primário (saldo negativo entre receitas e despesas, sem considerar os juros das dívidas) de R$ 14,7 bilhões no acumulado em 12 meses, de acordo com informações do Banco Central. Em janeiro de 2021, o cenário era o oposto: as contas municipais estavam levemente no azul, com superávit (saldo positivo) de cerca de R$ 900 milhões.

"As contas (*dos municípios*) se deterioraram. É claro que tem um aumento da concentração de gastos (*neste ano*), principalmente antes das restrições eleitorais", diz Ítalo Franca, economista do banco do Santander.

Virada
Em janeiro de 2021, as contas municipais estavam com superávit de R$ 900 milhões

"Mas, por enquanto, o sinal está mais amarelo para os municípios do que para os Estados."

A piora das contas municipais impressiona e ganhou ritmo desde meados do ano passado. Em fevereiro de 2023, os prefeitos acumulavam superávit de R$ 28,4 bilhões. Já em agosto de 2022, esse resultado positivo chegou a somar R$ 45,7 bilhões, o maior valor desde, pelo menos, dezembro de 2002.

"Os próximos prefeitos vão receber os municípios numa situação que, em geral, está pior do que a que os últimos prefeitos receberam", afirma João Pedro Leme, analista da consultoria Tendências.

O cenário é ratificado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), entidade que representa os interesses dos municípios em Brasília e que vem pressionando por medidas de auxílio. Levantamento dos técnicos da CNM aponta que praticamente metade das cidades do País está com as contas no vermelho, uma piora em relação a 2022, quando um terço delas estava nessa situação.

"Os novos prefeitos vão receber uma herança quase que maldita. Como eles vão fazer a gestão deles se já estão recebendo um município totalmente desalinhado?", questiona Paulo Ziulkoski, presidente da CNM. "E até agora não se teve a grandeza, a União principalmente, de se discutir e reconhecer a crise que nós estamos vivendo."

A CNM trava uma batalha com a equipe econômica em torno da desoneração da folha dos municípios, que já chegou ao Judiciário – na quinta-feira, o governo obteve liminar no Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu a lei que concedeu o benefício aos prefeitos. ●

GASTOS COM PESSOAL E INVESTIMENTOS PRÉ-ELEITORAIS DRENAM O CAIXA. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Política econômica de esquerda?

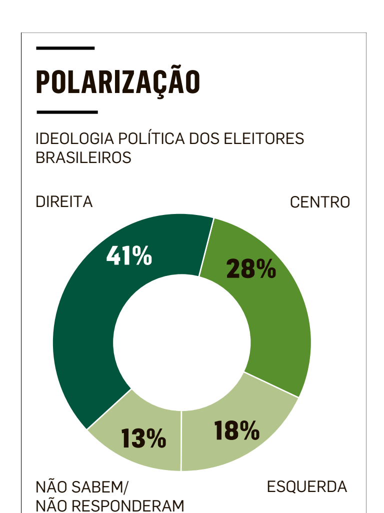
Pesquisa recente do Ipec (ex-Ibope) revela que apenas 18% dos eleitores brasileiros consideram-se de esquerda (veja o gráfico).

Por aí já dá para ter ideia das dificuldades encontradas pelo governo Lula, que se intitula de esquerda, para colocar em prática plataforma também de esquerda, para um Brasil majoritariamente de centro-direita.

Mas a questão central consiste em saber o que seria uma política econômica que atendesse essa minoria de 18% do eleitorado. Para tentar responder a essa pergunta é preciso, primeiramente, saber o que pensa essa esquerda do Brasil e quais seriam suas principais demandas políticas. Aí, enfrentamos uma intrincada barafunda.

A velha esquerda de alma socialista quase não existe mais. Nem os remanescentes do antigo Partido Comunista do Brasil insistem em medir tudo pela luta de classes e por tentar construir a ditadura do proletariado, com tudo o que se seguisse.

Mas ainda há entre o pessoal que se considera de esquerda os que defendem diretrizes nacionalistas que às vezes se manifestam como a defesa da indústria no País – ainda que comandada pelo capital multinacional – e, nesse sentido, adotam posturas dos tempos da substituição de importações, que deram o que tinham de dar. Outros recomendam incentivos aos chamados campeões nacionais do futuro.



Há, ainda, as políticas protecionistas caracterizadas pela reserva de mercado, distribuição de benefícios fiscais e exigências de conteúdo local. E a defesa intransigente de estatais, embora quase sempre camufle interesses corporativos dos funcionários.

Podem-se acrescentar entre essas esquerdas movimentos cujo objetivo principal seja a defesa dos sindicatos. O presidente Lula, antigo líder dos metalúrgicos, tende a favorecer esse segmento, mesmo quando alega a necessidade de garantir os direitos dos trabalhadores.

Embora ainda influentes, essas tendências devem hoje ser entendidas como minoritárias entre as esquerdas que, por sua vez, já são minoritárias. Prevalece nesse campo a luta pela emancipação da mulher, pelos direitos LGBT+, da população negra e dos povos originários.

Não há união mínima entre esses grupos identitários. Brigam uns contra os outros e tentam impor suas próprias prioridades. As comunidades de afirmação racial pouco se importam, por exemplo, com a demarcação de terras ou em estabelecer cotas para mulheres.

Entre os países que mais conseguiram erradicar a pobreza e incluir populações inteiras nos mercados de trabalho e de consumo estão a China, a Coreia do Sul e outros tigres asiáticos. Mas não dá para dizer que esse resultado foi obtido com a implantação de políticas econômicas de esquerda. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Contas públicas **Orçamentos municipais**

Alta de gastos com pessoal e investimentos pré-eleitorais drenam o caixa

Superávits do tempo da pandemia foram consumidos e municípios agora pressionam governo por ajuda financeira

LUIZ GUILHERME GERBELLI
SÃO PAULO
BIANCA LIMA
BRASÍLIA

A conjuntura favorável, que permitiu os bons números fiscais aos prefeitos nos últimos anos, simplesmente se esgotou. E são vários os motivos, tanto do lado da despesa como da receita, que explicam essa mudança. As cidades foram afetadas, por exemplo, pela perda de arrecadação com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, governo e Congresso limitaram a cobrança do ICMS sobre bens e serviços considerados essenciais, como combustíveis, telecomunicações e energia, numa tentativa de segurar a inflação às vésperas da eleição de 2022. O ICMS é o principal tributo arrecadatório dos Estados, mas parte da arrecadação vai para os municípios. Em 2023, o governo Lula fechou um acordo para compensar a perda dos Estados e transferir aos Estados R$ 27 bilhões, montante que será parcelado em quatro anos.

“De 2022 para cá, as coisas mudaram bastante, especialmente por causa da alteração da base de cálculo do ICMS”, diz João Pedro Leme, da Tendências, que passou a realizar um monitoramento constante da saúde fiscal dos municípios e Estados.

Até então, durante a pandemia de covid, prefeituras e Estados vinham sendo beneficiados pelas transferências robustas da União. Os especialistas dizem que os valores repassados foram muito superiores ao que foi gasto na crise sanitária – o que deu folga orçamentária a prefeitos e governadores. As receitas também foram impulsionadas pela alta do preço das commodities e pela surpresa com o ritmo de crescimento na reabertura da economia.

Ao mesmo tempo, os entes da Federação tiveram de manter os salários dos servidores públicos sem reajuste em 2020 e 2021 como contrapartida para receber as transferências bilionárias da União. Na prática, portanto, as receitas subiram e as despesas ficaram estagnadas, turbinando os caixas dos municípios.

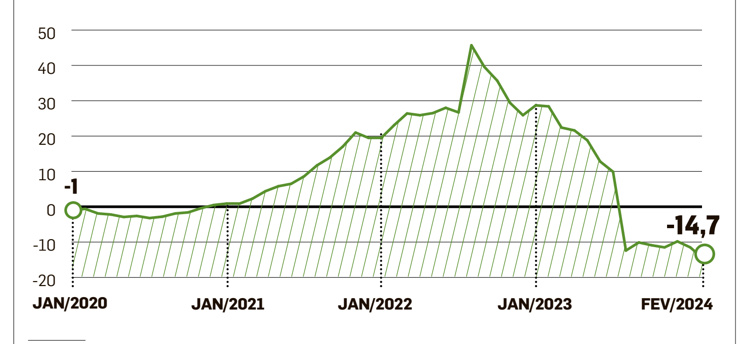
“Não tem um sinal de catástrofe generalizada para os municípios no horizonte, mas tem uma deterioração pronunciada e, sobretudo, a manutenção desse regime viciado de irresponsabilidade fiscal”, diz Marcos Mendes, pesquisador do Insper.

Com o fim dessa trava, voltou a se repetir um cenário já conhecido: Estados e municípios contrataram despesas obrigatórias com base em receitas conjunturais. Além dos reajustes salariais aos servidores, que pressionavam pela recomposição das perdas inflacionárias e por contratações, houve novas pressões vindas de Brasília – caso da política de reajuste real do salário mínimo e a imposição de pisos para a remuneração de determinadas categorias, como da enfermagem.

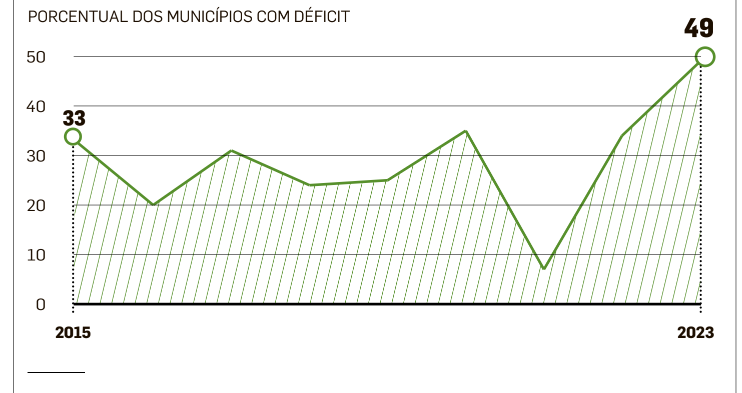
DIFICULDADES À VISTA

Cidades endividadas recorrem a financiamentos para manter máquina funcionando

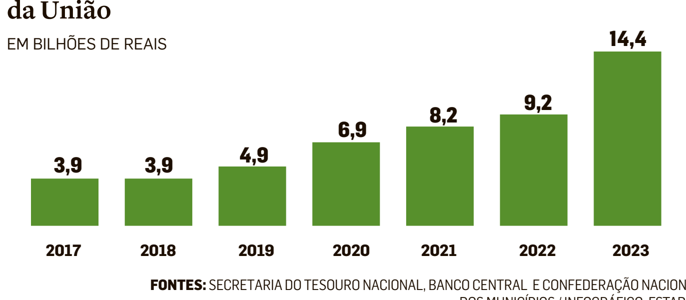
Rombo fiscal
Contas públicas dos municípios têm piora acentuada ao longo do último ano
RESULTADO PRIMÁRIO ACUMULADO EM 12 MESES, EM BILHÕES DE REAIS



Fragilidade fiscal
Cresce a fatia de prefeituras com as contas no vermelho
PORCENTUAL DOS MUNICÍPIOS COM DÉFICIT



Disparada de empréstimos
Operações de crédito para municípios com garantia da União
EM BILHÕES DE REAIS



FONTES: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL, BANCO CENTRAL E CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Despesas
Em 2023, gastos com pessoal e encargos sociais dos municípios cresceram R$ 47,6 bilhões

Dados da CNM apontam que os gastos com pessoal e encargos sociais cresceram 13,2% em 2023 ante 2022, alta de R$ 47,6 bilhões (sem correção pela inflação). Também contribuiu para a expansão fiscal o avanço de 25,3% do investimento público, puxado pela retomada de obras públicas e compra de maquinário às vésperas das eleições municipais.

Já as receitas tiveram crescimento bem mais modesto: de 6,8% – ou uma arrecadação adicional de R$ 57,4 bilhões. Ou seja, quase todo o dinheiro extra que entrou nos cofres em 2023 foi consumido pelo aumento dos gastos com pessoal.

Procurado pela reportagem, o Tesouro Nacional afirmou que o resultado primário dos municípios não deve ser olhado de forma isolada e que o endividamento desses entes “é menor do que em 2020 e o saldo de caixa acumulado, maior”. ●

Reforma tributária Negociação

Setores considerados prejudicados se articulam em busca de revisão

Regulamentação dos novos tributos sobre consumo chega à Câmara com polêmicas, do 'imposto do pecado' à cesta básica

BIANCA LIMA
MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA

Como ficam os impostos com a reforma enviada ao Congresso

FEDERAIS

- **IPI** (IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS)
- **IRPJ** (IMPOSTO DE RENDA SOBRE PESSOA JURÍDICA)
- **COFINS** (CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL)
- **IRPF** (IMPOSTO DE RENDA SOBRE PESSOA FÍSICA)
- **PIS** (PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL)
- **IOF** (IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS)
- **CIDE** (CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO)

IPI, COFINS e PIS → **CONTRIBUIÇÃO SOBRE BENS E SERVIÇOS (CBS)***

ESTADUAIS

- **ICMS** (IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS)
- **ITCMD** (IMPOSTO DE TRANSMISSÃO CAUSA MORTIS E DOAÇÃO)
- **IPVA** (IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES)

MUNICIPAIS

- **ISS** (IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS)
- **IPTU** (IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO)
- **ITBI** (IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS)

ICMS e ISS → **IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS (IBS)**

*HAVERÁ TAMBÉM UM IMPOSTO SELETIVO, COBRADO COM A FINALIDADE DE DESESTIMULAR O CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS PREJUDICIAIS À SAÚDE OU AO MEIO AMBIENTE, COMO CIGARRO E BEBIDAS ALCOÓLICAS

FONTE: LCA CONSULTORES, COM DADOS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A guerra da reforma tributária vai entrar em uma nova etapa, com previsão de duras negociações sobre a regulamentação enviada pelo governo ao Congresso. As divergências, que mobilizam setores, corporações e tributaristas, vão desde o Imposto Seletivo, o chamado "imposto do pecado", até a composição da cesta básica, passando pelos planos de saúde.

O varejo supermercadista fala em "preconceito" na escolha dos 15 itens que vão compor a cesta de alimentos com Imposto sobre Valor Agregado (IVA) zero, deixando as carnes de fora. O presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), João Galassi, afirma que já negocia uma ampliação dessa lista. A Anfavea, entidade que representa as montadoras, manifestou "surpresa" com a inclusão de carro na lista do imposto do pecado (*mais informações nesta página*).

Setores de minério e petróleo argumentam que haverá impactos inflacionários e na balança comercial decorrentes da sobretaxa do Seletivo na extração, que também valerá para a exportação dessas matérias-primas. O novo "imposto do pecado" já ganhou outro apelido. "É o Seletivo 'jabuticaba', um tributo que só tem no Brasil", diz Luiz Bichara, sócio do Bichara Advogados. "A gente entende, então, que a orientação do governo é desincentivar, já que o objetivo do Seletivo é desincentivar condutas reprováveis, a extração de minério de ferro e petróleo no País."

Ao **Estadão**, o secretário extraordinário da reforma tributária, Bernard Appy, afirmou não se tratar de uma opção do governo, e sim do Congresso Nacional, que previu essa cobrança na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma. "Nós apenas incorporamos o que o Congresso já tinha previsto."

PETRÓLEO E MINERAÇÃO. A indústria do petróleo afirma que a taxação pelo Seletivo é uma iniciativa sem precedente no mundo e que tenderá a encarecer os produtos e gerar inflação. "Colocar o imposto sobre o carro que vai emitir muito CO_2 está bem. Cigarro e bebida também. Agora, sobre um produto que é insumo e que alimenta toda a estrutura industrial, me parece uma decisão equivocada e que só vai gerar inflação e custo para a população", afirma o presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP), Roberto Ardenghy. Segundo ele, as empresas vão transferir o custo do novo imposto para a próxima etapa da cadeia produtiva até chegar ao consumidor.

'Jabuticaba'
Para o advogado Luiz Bichara, Imposto Seletivo é 'jabuticaba', um 'tributo que só tem no Brasil'

Essa taxação foi proposta pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator da reforma tributária no Senado no ano passado. Pelo texto, a extração de recursos naturais não renováveis poderá ser tributada em até 1%. A regulamentação listou três produtos específicos: petróleo, gás natural e minério de ferro.

"Não encontramos Imposto Seletivo sobre petróleo em país nenhum. A Europa tributa carros e até casacos de pele, no caso da França, com o intuito de desestimular esse tipo de prática. Ou itens de luxo, mas é sempre no consumidor final, nunca no produtor", afirma Ardenghy.

O executivo observa, ainda, que a taxação irá incidir sobre o produto exportado, ferindo o princípio propagado pela equipe do ministro Fernando Haddad, de que as vendas ao exterior seriam poupadas.

Segundo estimativas do IBP, a tributação, se levada a 1%, poderá gerar arrecadação de R$ 7 bilhões ao ano. "A impressão que ficou é que, como começaram a aparecer muitos regimes especiais desonerando, compraram uma espécie de bode expiatório. 'De onde vamos encontrar mais arrecadação já que estamos desonerando vários setores e a Zona Franca (*de Manaus*)? Vamos taxar a indústria do petróleo'", disse.

"Vamos procurar o governo para levar estudos e mostrar que não há precedente internacional que apoie esse tipo de posição."

O setor de mineração corrobora essa avaliação. "Na hora em que o governo foca apenas no minério de ferro fica visível que a única finalidade do Seletivo é arrecadatória. Se não fosse, ele teria criado um leque maior, analisado impacto ambiental", afirma Rinaldo Mancin, diretor de Relações Institucionais do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). "É uma afronta à Constituição taxar exportação. Não taxar a venda externa é um princípio universal", afirma. "No momento em o Brasil sai da curva, ele está no caminho aposto e isso pode representar perda de mercado", diz.

PLANOS DE SAÚDE. O segmento de planos de saúde avalia ter sido duplamente prejudicado. Primeiro, porque o texto prevê a incidência do IVA sobre as receitas financeiras das seguradoras, o que representa custo ao setor. E, segundo, pelo fato de a aquisição de planos coletivos não gerar créditos às empresas empregadoras, o que pode desestimular a contratação do produto como benefício aos funcionários.

"O Brasil está indo na contramão do mundo. Toda mecânica de IVA, no resto do planeta, ou reduz ou zera o tributo para a saúde, para estimular o setor e para que as pessoas tenham acesso a um serviço essencial. A nossa reforma, pelo contrário, onera", afirma Gustavo Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge). ● COLABOROU EDUARDO LAGUNA

'RISCO É A PRESSÃO. É FOIE GRAS VIRAR CESTA BÁSICA', DIZ ECONOMISTA. PÁG. B4

Supermercados querem incluir carne na cesta básica

BRASÍLIA

O setor de supermercados já começou as conversas com parlamentares para incluir as carnes na cesta básica, com imposto zero. O argumento é que a proteína animal pode acabar saindo da dieta dos mais pobres. Pelo projeto do governo, as carnes foram enquadradas na alíquota reduzida, com desconto de 60% da padrão, à exceção de alguns itens considerados de luxo.

"Tenho a convicção de que o Congresso não vai deixar a população mais pobre sem acesso à proteína animal", diz o presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), João Galassi. Na avaliação dele, a tributação sobre as carnes pode subir de uma média ao redor de 7% atualmente para 10,6%, o que pode encarecer o produto de 40% a 50%.

O executivo defende que carnes bovinas, de frango e de suínos devem ser totalmente desoneradas do novo IVA, além dos pescados, com exceção de mariscos. Camarão permaneceria na faixa de redução de 60% e itens como foie gras, ovas (*caviar*), lagosta e salmão poderiam ficar sem desconto, como deseja o governo, diz.

Inicialmente, a Abras propôs uma lista ampla que incluía esses produtos, mas Galassi elogiou a decisão do governo de deixá-los de fora. "Eles fizeram o trabalho correto e olharam no detalhe, NCM por NCM (*nomenclatura técnica para designar os produtos na lista de tributação do governo*)", afirma. O executivo, porém, se queixa que a proposta foi excessivamente restritiva ao excluir as proteínas. ● B.L., M.C. e E.L.

Inclusão de carros foi 'surpresa', informa Anfavea

As montadoras reagiram à inclusão de veículos no Imposto Seletivo. Em nota, a Anfavea – entidade que representa o setor – informou que "o setor recebeu com surpresa a proposta de inclusão de automóveis no Imposto Seletivo. A renovação da frota é fundamental para a descarbonização, e o Seletivo tem por objetivo exatamente o contrário – afastar o consumo, tal como ocorre com bebidas alcoólicas e tabaco".

A entidade, conforme apurou o *Estadão/Broadcast*, ainda não definiu como vai reagir, mas o assunto movimenta grupos de WhatsApp de líderes do setor desde a noite de quarta-feira, quando saiu o projeto de regulamentação.

A ideia é que as alíquotas variem de acordo com critérios como eficiência energética, reciclabilidade e pegada de carbono. A alíquota pode ser zerada, desde que os veículos sejam considerados sustentáveis, enquadrando-se a índices de emissões, reciclabilidade e realização de etapas fabris no Brasil. ● B.L, M.C. e E.L.

Samuel Pessôa

‘Risco é a pressão. É foie gras virar cesta básica’

Na avaliação do pesquisador da FGV, reforma é importante; problema são os grupos de interesse

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO -13/12/2018



ENTREVISTA

Doutor em Economia pela USP, é professor assistente de pós-graduação em Economia da FGV e pesquisador do FGV/Ibre

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), Samuel Pessôa avalia que a nova legislação tributária é a “reforma econômica mais importante dos últimos 30 anos”, desde a criação do Plano Real, que colocou fim ao cenário de hiperinflação.

Na avaliação dele, o grande risco nessa etapa da reforma tributária se dá, mais uma vez, pela atuação de grupos de interesses. “O principal risco vem dos grupos de pressão. É foie gras (*fígado gordo*) virar cesta básica”, afirma.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma tributária foi aprovada no fim do ano passado, mas ainda dependia de regulamentação. Na quarta-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou um dos projetos de regulamentação. Um outro que deve tratar da gestão e fiscalização do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) – que será de responsabilidade de Estados e municípios – ainda será enviado pelo governo.

“Acho que a gente tem de estar vigilante e usar a imprensa e a opinião pública para dar publicidade para as ações do grupo de pressão. Quando a pressão pública é muito forte, eles se contêm”

A seguir, trechos da entrevista concedida ao **Estadão**.

Qual é a avaliação da lei complementar apresentada e da reforma, em geral?
A alíquota média (*do IVA*) é de 26,5%. Me parece dentro do que se imaginava, até aí não houve nenhuma novidade. Eu acho que tem uma polêmica com relação ao conselho que vai normatizar e harmonizar a legislação, se fere ou não a autonomia da Federação. Desde a discussão da PEC, a minha visão é de que a autonomia da Federação não pode impedir que a gente tenha um sistema tributário que impeça a coerência da tributação e o mínimo de eficiência econômica.

Por quê?
No Brasil, a gente criou um fato de que a base (*de tributação sobre o*) consumo foi distribuída pelos três entes da Federação. Em geral, a base consumo fica só com o governo federal; o governo estadual fica com a base de renda; e o município fica com a base de patrimônio. Essa é a maneira padrão de se organizar a estrutura tributária. Se pegar qualquer livro de finanças públicas, vão dizer que é assim que se faz. No Brasil, a gente fez completamente diferente. Misturamos as bases. Os três níveis da Federação quase que compartilham todas as bases. Então, tem de ter uma regra de harmonização. E essa harmonização envolve reduzir o espaço para os entes da Federação em criar regras.

Esse é o ponto sensível?
O principal risco vem dos grupos de pressão. É foie gras (*fígado gordo*) virar cesta básica. É expandir demais grupos que tem tratamentos favorecidos. O Brasil tem essa característica de que grupos de pressão são muito poderosos. Já foi uma luta na Emenda Constitucional e, agora, vai ser uma luta na legislação complementar. Eu acho que esse é o perigo maior.

Como evitar a atuação desses grupos de interesses?
Tem de perguntar para um cientista político, mas eu acho que a gente tem de estar vigilante e usar a imprensa e a opinião pública para dar publicidade para as ações do grupo de pressão. Quando a pressão pública é muito forte, eles se contêm um pouco.

Essa alíquota do IVA é elevada? Pode virar um problema?
A alíquota não é elevada. A gente já paga isso. Só que a gente paga isso de uma maneira distorcida, escondida. Essa reforma é muito boa. É a reforma mais importante que a gente faz desde o plano Real. É a reforma econômica mais importante dos últimos 30 anos.

E qual deve ser o impacto na economia?
Tem um impacto que vem pelas expectativas e tem outro que é quando (*a reforma*) começa a atuar. Já foi o grosso do que vinha pelas expectativas, talvez tenha um pouquinho mais para vir, a depender de como ficará a redação final da lei complementar. Mas acho que agora vai ter de esperar até 2030 para começar a colher os benefícios da reforma. ●



UNIHOSP Saúde Ltda.

CNPJ/MF Nº 01.445.199/0001-24 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ANS nº 38.525-5

RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO: Prezados Senhores, **A administração** da **UNIHOSP**, submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes. **Mensagem da Administração** - O exercício de 2023, foi observado aumento dos Custos Assistenciais praticamente na mesma proporção que o crescimento da carteira, Apesar do aumento desses custos diretos, não foram observados impactos relevantes, já que a sinistralidade se apresenta em patamares dentro da média do mercado. Mesmo com menor margem financeira, conseguimos garantir a manutenção dos empregos de nossos colaboradores e fortalecimento dos canais de atendimento remoto. **Política de Destinação dos Lucros:** A UNIHOSP tem como principal objetivo a recuperação total de prejuízos acumulados de anos anteriores, motivo pelo qual não foi estabelecida uma política de destinação dos lucros. **Negócios sociais e principais fatos internos e/ou externos que tiveram influência na "performance" da sociedade no resultado do exercício:** Encerramos o exercício de 2023 com um aumento da receita de contraprestações em 13,6%, passando de R$ 164,5 milhões em 2022 para R$ 186,9 milhões em 2023. O aumento da carteira observada nos exercícios reflete a maior atuação comercial da operadora junto a população em sua área de atuação, fruto da reconquista da confiança do cliente local com os serviços assistenciais oferecidos. A sinistralidade em 2023, medida pela relação entre os eventos indenizáveis líquidos (custo dos serviços médicos hospitalares) e as contraprestações efetivas, cresceu cerca de 14%, apresentando-se em 79,1% em 2023 (78,9% em 2022), estando de acordo com a média do mercado para atendimento pleno aos seus beneficiários. No exercício de 2023, a Operadora manteve Suficiência dos principais indicadores estabelecidos pela ANS. **Reorganizações societárias ou alterações de controle direto ou indireto:** A Operadora manteve em 2023 o mesmo quadro societário do ano anterior, dando continuidade à mesma estrutura. **Perspectivas e planos da administração para o Exercício Seguinte:** Dentre as várias perspectivas almejadas pela administração, para o próximo exercício temos como metas principais: (i) manutenção da carteira de beneficiários com perspectivas de crescimento para o exercício 2024, tendo em vista investimentos realizados na área comercial, com contratação de novos profissionais com vasta experiência e conhecimento de mercado; (ii) estabilização do índice de sinistralidade em patamares aceitáveis de mercado que favoreçam as margens de resultados da Operadora, assim como já vem sendo observado nos últimos exercícios; (iii) manutenção de despesas administrativas; (iv) implementação de práticas mínimas de Governança Corporativa, Controles Internos e Gestão de Riscos – RN/ANS nº 443/2019, com vistas ao aperfeiçoamento da gestão e melhoria de controles e "compliance" efetivo, além de pleito na redução de fator de Capital Baseado em Riscos, conforme estabelecido pela RN/ANS n° 451/2020; e (v) geração lucros contínuos mensais, como forma de incremento ao Patrimônio Líquido, investimentos e aprimoramentos dos serviços assistenciais prestados aos beneficiários. **Descrição dos principais investimentos realizados, objetivo, montantes e origens dos recursos alocados, inclusive aqueles voltados aos programas de promoção e prevenção à saúde:** O ano de 2023 obrigou as Operadoras e demais empresas do país a concentrarem os esforços na manutenção da capacidade produtiva e de atendimento dentro do mesmo nível de qualidade esperado pelos seus beneficiários. Da mesma forma a UNIHOSP focou sua atenção nesse sentido. **Resumo dos acordos de acionistas:** O principal foco entendido por unanimidade entre os acionistas é manter as operações aos patamares de qualidade, rentabilidade, solvência e sustentabilidade frente ao mercado e às expectativas dos clientes e fornecedores. A UNIHOSP declara que vem fortalecendo ano a ano sua capacidade financeira e a intenção de manter, até o vencimento, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria mantidos até o vencimento. A UNIHOSP, por ser uma sociedade limitada, não tem perspectivas de emissões de debêntures. A UNIHOSP não possuía até 2023 investimentos e sociedades coligadas e controladas, mantendo a política dos anos anteriores. **Agradecimentos** - Nossos agradecimentos aos colaboradores, clientes, prestadores e instituições financeiras, principais responsáveis pelo nosso desenvolvimento, que nos estimulam pela sua preferência e confiança, aos nossos colaboradores pela dedicação e profissionalismo e às autoridades ligadas às nossas atividades pela confiança em nós depositada. São Paulo, 27 de março de 2024

A Diretoria. Camila Menneh Barusco - Representante Legal

Balanços Patrimoniais dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 - *Em Reais*

ATIVO	Nota	2023	2022
ATIVO CIRCULANTE		**43.818.819**	**42.132.432**
Disponível	5	**4.078.684**	**4.068.865**
Realizável		**39.740.136**	**38.063.567**
Aplicações Financeiras	6	**22.572.410**	**24.917.360**
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		16.496.725	14.924.596
Aplicações Livres		6.075.685	9.992.764
Créditos de Operações com planos de Assist. Saúde	7	**15.875.605**	**12.482.605**
Contraprestações Pecuniárias a Receber		15.875.605	12.482.605
Créditos Tributários e Previdenciários	8	**469.459**	**469.457**
Bens e Títulos a Receber	9	**822.662**	**194.144**
ATIVO NÃO CIRCULANTE		**20.828.506**	**12.095.425**
Realizável a Longo Prazo	10	**19.689.693**	**10.838.646**
Outras Aplicações		360.000	360.000
Créditos Tributários e Previdenciários		3.031.397	3.031.397
Títulos e Créditos a Receber		12.456.177	2.039.745
Depósitos Judiciais e Fiscais	11	3.842.119	5.407.504
Imobilizado	12	**1.118.386**	**1.229.528**
Imobilizado de Uso Próprio - Não Hospitalares		1.118.386	1.229.528
Intangível		**20.426**	**27.251**
TOTAL DO ATIVO		**64.647.325**	**54.227.857**

PASSIVO	Nota	2023	2022
PASSIVO CIRCULANTE		**29.239.847**	**20.319.850**
Provisões Técnicas de Op de Assistência à Saúde	13	**24.086.766**	**19.052.543**
Provisão de Contraprestações Não Ganha - PCNG		6.584.444	4.755.835
Provisão Eventos a Liquidar p/ SUS		1.642.497	1.447.746
Provisão Eventos a Liquidar p/ Outros Prest. Serv.Assist.		461.337	139.764
Provisão de Eventos Ocorridos e não Avisados (PEONA)		15.398.488	12.709.197
Débitos de Operações de Assistência à Saúde		**1.386.745**	**752.894**
Receita Antecipada de Contraprestações		1.386.745	752.894
Provisões		**8.017**	**122.849**
Provisão para IR e CSLL		8.017	122.849
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	14	2.820.642	338.800
Empréstimos e Financiamentos		890.276	-
Débitos Diversos	15	47.401	52.765
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		**5.096.581**	**5.547.685**
Provisões Técnicas de Operações de Assist. à Saúde		**236.003**	**301.090**
Provisão Eventos a Liquidar p/ SUS		236.003	301.090
Provisões		**4.860.578**	**5.246.595**
Provisões para Ações Judiciais	16	4.860.578	5.246.595
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**30.310.897**	**28.360.322**
Capital Social	17	29.842.206	29.842.206
Lucros/(Prejuízos) Acumulados		468.691	(1.481.884)
TOTAL DO PASSIVO		**64.647.325**	**54.227.857**

Demonstração do Resultados dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 - *Em Reais*

	Nota	2023	2022
Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde		**182.413.505**	**162.796.314**
Receitas com Operações de Assistência à Saúde		**186.906.598**	**164.470.393**
Contraprestações Líquidas	18	186.906.598	164.470.393
(-)Tributos Diretos de Operações com Pl. Assist. à Saúde da Operadora		(4.493.093)	(1.674.079)
Eventos Indenizáveis Líquidos		**(150.538.564)**	**(132.365.628)**
Eventos Conhecidos e Avisados	19	(147.849.273)	(129.692.699)
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados		(2.689.291)	(2.672.929)
Resultado das Operações com Pl. de Assistência À Saúde		**31.874.941**	**30.430.686**
Outras Despesas Operac. c/ Pl. de Assist. à Saúde da Operadora		**(4.042.750)**	**(3.947.056)**
Outras Despesas de Operações de Pl. de Assist. à Saúde		(789.862)	(685.478)
Provisão para Perdas Sobre Créditos		(3.252.888)	(3.261.578)
Resultado Bruto		**27.832.191**	**26.483.630**
Despesas de Comercialização		(14.202.797)	(11.211.202)
Despesas Administrativas		(13.913.352)	(13.652.709)
Resultado Financeiro Líquido		**3.081.900**	**3.457.420**
Receitas Financeiras		3.312.571	3.465.356
Despesas Financeiras		(230.671)	(7.936)
Resultado Antes dos Impostos e Participações		**2.797.942**	**5.077.139**
Imposto de Renda		(616.710)	(1.045.225)
Contribuição Social		(230.656)	(384.921)
Resultado Líquido		**1.950.576**	**3.646.993**

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2023 - *Em Reais*

	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**29.842.206**	**(5.128.877)**	**24.713.329**
Lucro do Exercício	-	3.646.993	3.646.993
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**29.842.206**	**(1.481.884)**	**28.360.322**
Lucro do Exercício	-	1.950.576	1.950.576
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**29.842.206**	**468.691**	**30.310.897**

Demonstração dos Fluxos de Caixa dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 - *Em Reais*

	2023	2022
Atividades Operacionais		
Recebimento de Plano de Saúde	180.371.562	146.144.378
Resgates de Aplic Financ	5.576.063	15.936.227
Recebtos de Juros de Aplic Financeiras	79	44
Pagamento a Fornecedores / Prestadores de Serviço de Saúde	(149.704.783)	(122.030.790)
Pagamento de Comissões	(10.841.768)	(8.573.441)
Pagamento de Pessoal	(1.196.547)	(1.095.107)
Pagamento de Pró-Labore	(52.731)	(52.722)
Pagamento de Serviços de Terceiros	(5.898.906)	(6.837.049)
Pagamento de Tributos	(7.424.326)	(6.443.431)
Pagamento de Aluguel	(712.071)	(629.739)
Pagamento de Promoção/Publicidade	(119.786)	(59.774)
Aplicações Financeiras	(825.000)	(7.045.975)
Outros Pagamentos Operacionais	(9.957.002)	(6.945.261)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	**(785.216)**	**2.367.361**
Atividades de Investimento		
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros	(95.242)	(188.972)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	**(95.242)**	**(188.972)**
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de Empréstimos/Financiamentos	890.276	-
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	**890.276**	**-**
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	**9.818**	**2.178.389**
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa		
CAIXA - Saldo Inicial	4.068.865	1.890.477
CAIXA - Saldo Final	4.078.684	4.068.865
Aumento/(Diminuição) líquido de caixa e equivalente de caixa	**9.818**	**2.178.389**
Ativos Livres no Início do Período	9.992.764	17.868.822
Ativos Livres no Final do Período	6.075.685	9.992.764
Aumento/(Diminuição) nas Aplicações Financeiras - Recursos Livres	**(3.917.080)**	**(7.876.058)**

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis do Exercício findo em 31/12/2023

1. Contexto operacional: A UNIHOSP Saúde Ltda. é uma empresa constituída sob a forma de sociedade limitada com fins lucrativos que tem como objetivo a Operação de planos privados de assistência médica a seus associados através de rede própria ou de credenciados de acordo com lei 9.656/98. A UNIHOSP Saúde Ltda. está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 38.525-5. **2. Principais atividades desenvolvidas:** No cumprimento de suas atividades, a UNIHOSP Saúde Ltda. assina em nome dos seus sócios, contratos para prestação de serviços inerentes a atividade médica com pessoas físicas e/ou jurídicas de direito público ou privado. **3. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras são elaboradas e apresentadas de acordo com o Plano de Contas Padrão instituído pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, estabelecido pela Resolução Normativa RN nº 528 de 29 de abril de 2022 e Resolução Normativa RN nº 446 de 01 de novembro de 2019 consoante às práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade. As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, apresentadas em conjunto com as correspondentes de 2022, de forma a permitir a comparabilidade. A conclusão e a emissão destas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Operadora em 31 de janeiro de 2024. **4. Principais práticas contábeis: a) Regime de escrituração -** A Operadora adota o regime de competência para registro de suas operações. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento. **b) Estimativas contábeis -** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem provisões para perdas sobre créditos, provisões técnicas, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas de vida útil de determinados ativos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente diferentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas. **c) Aplicações financeiras -** Estão demonstradas ao custo de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço. As aplicações vinculadas não estão destinadas à negociação ou disponíveis para venda (vide nota explicativa n° 6). **d) Créditos de operações com planos de assistência à saúde -** São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos. Preços preestabelecidos - "Provisão de contraprestação não ganha - PCNG", e posteriormente sendo reconhecidos como "contraprestações efetivas de operações de planos de assistência à saúde", no que se refere aos serviços médicos e hospitalares, quando da efetiva cobertura do risco contratual incorrido conforme determinado pela RN nº 393 de 09 de dezembro de 2015 e suas alterações. Preços pós-estabelecidos na conta de "contraprestações efetivas de operações de planos de assistência à saúde" (vide nota explicativa n° 7). A provisão para perda sobre créditos de liquidação duvidosa está constituída de acordo com o item 10.2.3 do Capítulo I do anexo da Resolução Normativa – RN nÚ 435 DIOPE/ANS. **e) Demais ativos circulantes e não circulantes -** São demonstrados pelos valores de realização ou liquidação, incluídos, quando aplicável, os rendimentos auferidos. Os direitos realizáveis após o término do exercício social subsequente à data do balanço patrimonial são classificados como não circulante. **f) Imobilizado -** Demonstrado pelo custo de aquisição corrigido até 31 de dezembro de 1995 menos as depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear a taxas anuais (vide nota explicativa n° 10) e não há indicativos de que seu valor de realização seja inferior ao valor contábil (*impairment*). **g) Intangível -** Com as alterações nas Leis nº 6.404/76 e nº 11.941/09, o intangível foi incorporado ao balanço a partir do exercício de 2008 e está relacionado a direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. O pronunciamento CPC 04 – Ativo Intangível tem como objetivo definir o tratamento contábil dos ativos intangíveis que não são abrangidos especificamente em outro pronunciamento. Por sua vez, ele estabelece que uma entidade deva reconhecer um ativo intangível apenas se determinados critérios forem atendidos. Além disso, também específica como apurar e mensurar o valor contábil dos ativos intangíveis, exigindo divulgações específicas sobre esses ativos. Na UNIHOSP Saúde Ltda. o ativo intangível é representado por licenças e direito de uso de softwares destinados ao sistema operacional corporativo da Operadora e pelo custo de registo de marcas e patentes, apresentados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização, calculadas pelo método linear a taxas anuais permitidas pela legislação fiscal. (vide nota explicativa nº 11). **h) Provisões técnicas de operações de assistência à saúde -** Calculadas de acordo com as determinações da Resolução Normativa nº 393/2015 e alterações, com exceção da provisão de eventos a liquidar que é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde efetivamente recebidas pelas operadoras e na identificação da ocorrência da despesa médica pela comunicação do prestador de serviço, independentemente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas conforme estabelecido pela RN ANS nº 393/2015 e RN 435/2018 e suas alterações vigentes (vide nota explicativa n° 13). **i) Tributos e encargos sociais a recolher -** Calculados com base nos critérios estabelecidos pela legislação vigente, considerando os efeitos tributários demandados pela aplicação das modificações na Lei nº 11.941/09 (vide nota explicativa n° 14). **j) Demais passivos circulantes e não circulantes -** São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. As obrigações exigíveis após o término do exercício social subsequente à data do balanço patrimonial são classificadas no passivo não circulante. **k) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais -** As principais práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes (vide nota explicativa n° 16); **i)** Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; **ii)** Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Passivos contingentes avaliados como de perda possível não exigem provisão, mas divulgação em nota explicativa, enquanto aqueles avaliados como de perda remota não são provisionados e nem divulgados; **iii)** Depósitos judiciais: os depósitos judiciais são mantidos no ativo sem a dedução das correspondentes provisões para contingências, em razão do plano contábil da ANS não contemplar essa reclassificação. **iv)** Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as possibilidades de êxito, quando originadas de processos em que a Operadora questiona a inconstitucionalidade de tributos. Na constituição das provisões, a Administração leva em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, à similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável. **l) Apuração do resultado -** O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas ou acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social. **m) Reconhecimento da receita -** As contraprestações efetivas são apropriadas à receita considerando-se o período de cobertura do risco, quando tratar-se de contratos com preços pré-estabelecidos. Nos contratos com preços pós-estabelecidos e nas operações de prestação de serviços de assistência à saúde, a apropriação da receita é registrada na data em que se fizerem presentes os fatos geradores da receita, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, a data em que ocorrer o efetivo direito ao valor a ser faturado. **n) Reconhecimento dos eventos indenizáveis -** Os eventos indenizáveis são constituídos com base no valor das faturas apresentadas pela rede credenciada e na identificação da ocorrência da despesa médica pela comunicação do prestador de serviço, independentemente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas. Como parte dessas faturas não são apresentadas dentro do período da sua competência, ou seja, há eventos realizados por prestadores que não são cobrados (avisados) em sua totalidade da Operadora ao final de cada mês, os eventos ocorridos e não avisados são registrados mediante constituição de PEONA – Provisão para eventos ocorridos e não avisados conforme metodologia própria. **o) Informações por segmento -** A Operadora está organizada em uma única unidade de negócio, correspondente à atividade de planos de saúde, sendo suas operações controladas e gerenciadas de forma integrada. **p) Normas Internacionais de Contabilidade -** A Operadora vem adotando as Normas Internacionais de Contabilidade aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com exceção da CPC 11 de seguros, CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o CPC 34 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais, CPC 35 - Demonstrações Separadas, CPC 44 - Demonstrações Combinadas, CPC 47 - Receitas, CPC 48 - Instrumentos Financeiros, CPC PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e da ICPC-10 do Imobilizado as quais não foram aprovadas pela Agência Nacional de Saúde, portanto não adotadas pelas operadoras de planos de saúde. As demais Normas Internacionais de Contabilidade aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis são aplicáveis às demonstrações contábeis no que não contrariarem a Resolução Normativa nº 290/2012 e alterações vigentes, no qual em alguns casos não aplica integralmente as situações destacadas nestes pronunciamentos, adotando regras específicas a serem aplicadas ao setor de saúde.

5. Disponível	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Caixa	337	1.470
Banco conta movimento	4.078.317	4.067.395
Total	**4.078.654**	**4.068.865**

6. Aplicações Financeiras		**31/12/2023**	**31/12/2022**
Garantidoras de provisões técnicas			
Banco Bradesco S/A	FI Renda Fixa Dedicado ANS	194.712	176.099
Banco Itaú S/A	UBB ANS FI RF Saúde	13.672.383	12.367.010
Banco Santander S/A	FI Renda Fixa ANS	2.629.629	2.381.487
		16.496.725	**14.924.596**
Livres			
Banco Itaú S/A	Itaú Trust DI	2.220.081	2.179.275
Banco Itaú S/A	Itaú Active Fix 5	3.457.827	3.178.193
Banco Safra S/A	RF Safra CTI Cart Inst	98.651	92.439
Banco Safra S/A	RF Safra TCM Renda Fixa	25.930	25.861
Banco Santander S/A	CDB Contamax Express	-	975
Banco Santander S/A	RF FIC FI Institucional	273.195	266.021
Banco Sulcred Coop	CDB RF	-	4.250.000
		6.075.685	9.992.764
		22.572.410	**24.917.360**

7. Créditos de operações com planos de assistência à saúde: Corresponde a valores a receber dos planos de saúde da Operadora. A provisão para perda sobre créditos constituída de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo capítulo I, item 10, subitem 10.2.3 da RN nº 435 de 23 de novembro de 2018. As provisões para devedores duvidosos estão constituídas em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização das contas a receber. As provisões foram efetuadas de acordo com os critérios de avaliação de apropriação contábil e de auditoria descritos no Capítulo I do Anexo I, itens 10.2.3.1 a 10.2.3.5 da Resolução Normativa nº 290/2012 e alterações vigentes da ANS.

Planos Individuais- Pré-estabelecidos	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Contraprestações a receber	13.870.172	9.920.416
(-) Provisão para perdas sobre créditos - PPSC	(455.612)	(239.244)
	13.414.561	**9.681.172**
Planos Coletivos - Pré-estabelecidos		
Créditos a receber	2.711.810	2.849.928
(-) Provisão para perdas sobre créditos - PPSC	(250.766)	(48.494)
	2.461.044	**2.801.433**
	15.875.605	**12.482.605**

8. Créditos tributários e previdenciários		
Circulante	**31/12/2023**	**31/12/2022**
IR retido na Fonte - IRRF	469.459	469.457
	469.459	**469.457**

9. Bens e títulos a receber	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Circulante: Adiantamentos a funcionários	955	6.199
Adiantamentos a fornecedores	821.708	187.945
	822.662	**194.144**
Não Circulante: Títulos de capitalização s/ Alugu	360.000	360.000
Créditos tributários e previdenciários	3.031.397	3.031.397
Outros títulos a receber	247.809	247.809
Outros valores e bens	12.208.368	1.791.936
	15.847.574	**5.431.142**
	16.670.236	**5.625.286**

10. Depósitos Judiciais e Fiscais: Não Circulante	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Depósitos Judiciais - TSS e Multas ANS	1.386.200	1.386.200
Depósitos Judiciais - Ressarcimento ao SUS	160.909	160.909
Depósitos Judiciais - Cíveis	2.295.010	3.860.395
	3.842.119	**5.407.504**

11. Imobilizado

	Vida útil estimada	Saldos em 31/12/2022	Movimentação: Custo	Movimentação: Depreciação	Saldos em 31/12/2023
Imobilizado de uso próprio - Não hospitalares / odontológicos					
Instalações	10	147.979	-	(20.251)	127.728
Máquinas e equipamentos	10	70.578	10.048	(8.875)	71.750
Materiais de informática e periféricos	5	125.264	45.511	(45.230)	125.545
Móveis e utensílios	10	172.426	8.615	(29.630)	151.411
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	713.281	-	(71.328)	641.953
		1.229.528	**64.173**	**(175.315)**	**1.118.386**

12. Intangível

	Vida útil estimada	Saldos em 31/12/2022	Movimentação: Custo	Movimentação: Depreciação	Saldos em 31/12/2023
Intangível - Não hospitalares / odontológicos					
Marcas comerciais	10	1.114	-	(382)	732
Sistemas de computação	5	26.136	-	(6.442)	19.694
		3.975	**-**	**(6.824)**	**20.426**

13. Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde		
Circulante	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Provisões de contraprestações		
Provisões de contraprestação não ganha - PCNG	6.584.444	4.755.835
Provisão de eventos a liquidar para o SUS	1.642.497	1.447.746
Provisão de eventos a liquidar à rede credenciada	461.337	139.762
Provisão de eventos o corridos e não avisados (PEONA)	11.348.430	8.882.523
Provisão de eventos ocorridos e não avisados SUS (PEONASUS)	4.050.058	3.826.674
	24.086.766	**19.052.541**
Não Circulante		
Provisão de eventos a liquidar para o SUS	236.003	301.090
	236.003	**301.090**
	24.322.769	**19.353.631**

Provisão de contraprestação não ganha - PCNG - Caracteriza-se pelo registro contábil do valor mensal cobrado pela operadora para cobertura de risco contratual da vigência que se inicia naquele mês, devendo ser baixada a crédito de Receita de Prêmios ou Contraprestação, no último dia do mês de competência, pelo risco já decorrido no mês. **Provisão para eventos a liquidar SUS -** Referem-se a contestados lançamentos realizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, visando a cobrança de despesas assistenciais decorrentes de atendimentos dos usuários da Operadora no Sistema Único de Saúde, estando de acordo conforme art°2 da Instrução Normativa n°3 de 19 de outubro de 2010 - DIOPE/DIDES. **Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores -** Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. RN nº 209/09, RN 393/2015 e alterações vigentes, que determinou a constituição desta provisão a partir de 1o de janeiro de 2010, cujo registro contábil é realizado no momento da apresentação da cobrança às operadoras e na identificação da ocorrência da despesa médica pela comunicação do prestador de serviço, independentemente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas. Conforme publicação da RN 227/10 e alterações vigentes, que determinou que a provisão para eventos a liquidar deve ser lastreada por ativos garantidores que atendam os critérios da RN 392/2015 e alterações vigentes. **Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA) -** Constituída com base nos parâmetros estabelecidos pela Resolução Normativa n° 393 de 09.12.2015 expedida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e alterações vigentes, para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que ainda não tenham sido avisados pelos prestadores, através da utilização de metodologia própria. **Provisão para eventos ocorridos e não avisados para o SUS (PEONA-SUS)** - Constituída nos moldes da citada Resolução Normativa, durante do exercício 2021, a Operadora optou pela antecipação de reconhecimento integral da PEONA-SUS, estabelecida pela RN n° 422 de 20.12.2018 e estão 100% lastreadas por ativos garantidores vinculados em fundo dedicado ao setor de saúde suplementar. **14. Contraprestações recebidas antecipadamente:** Referem-se às contraprestações recebidas antes da apropriação pró rata em contraprestações a receber.

	31/12/2023	**31/12/2022**
Contraprestações recebidas antecipadamente	1.386.745	752.894
	1.386.745	**752.894**

15. Tributos e encargos sociais a recolher	**31/12/2023**	**31/12/2022**
IRPJ e CSLL a recolher	8.017	122.849
INSS a recolher	2.602	7.530
FGTS a recolher	1.042	1.893
PIS e COFINS a recolher	59.661	82.988
Retenções de impostos e contribuições	367.147	246.390
	438.469	**461.650**
Circulante	**438.469**	**461.650**
Não Circulante	**-**	**-**
	438.469	**461.650**

16. Débitos diversos	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Obrigações com pessoal	39.751	52.765
Fornecedores	7.650	-
	47.401	**52.765**

17.Provisões para ações judiciais: A Operadora é parte em processos cíveis, trabalhistas e junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco provável por seus advogados, para os quais foram constituídas provisões. Em 31 de dezembro de 2023, os valores provisionados foram os seguintes:

	31/12/2023	**31/12/2022**
Provisão para multas adminstrativas ANS	1.386.200	1.386.200
Provisão para ações cíveis	3.474.377	3.860.395
	4.860.578	**5.246.595**

18. Patrimônio líquido: Capital social - O capital social integralizado em 31 de dezembro de 2023 está representado por 29.842.206 (vinte e nove milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, duzentos e seis) cotas no valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada uma. **Resultado -** Resultado líquido no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foi no valor de R$ 1.950.576 (Hum milhão, novecentos e cinquenta mil, quinhentos e setenta e seis reais).

	31/12/2023	**31/12/2022**
Capital social	29.842.206	29.842.206
Lucros (prejuízos) acumulados	468.691	(1.481.884)
	30.310.897	**28.360.322**

19. Contraprestações efetivas: Registradas no montante de R$ 182.413.505 em 2023 e R$ 162.796.314 em 2022, correspondem às receitas oriundas de mensalidades e faturas de beneficiários de planos de assistência médico-hospitalar individuais e coletivos oferecidos pela Operadora. **20.Eventos conhecidos e avisados:** Registrados no montante de R$ 147.849.273 em 2023 e R$ 129.692.699 em 2022, correspondem aos custos dos serviços de assistência médico-hospitalar prestados aos beneficiários da Operadora. **21. Garantias financeiras: Patrimônio mínimo ajustado -** Calculado a partir da multiplicação de um fator variável "K", obtido no anexo I da RN nº 451/2021, pelo capital base reajustado pelo IPCA em julho de cada ano. O Capital Social da Operadora excede o valor do patrimônio mínimo - PMA exigido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

	31/12/2023	**31/12/2022**
Patrimônio líquido encerrado	30.310.897	28.360.322
(-) Intangível	(20.426)	(27.251)
(=) Patrimônio líquido ajustado	**30.290.471**	**28.333.071**
Patrimônio mínimo (PMA) (Fator K)	2.897.687	2.808.925

CRC – Capital referente ao Risco de Crédito: Exigido: R$ 4.169.624 - Suficiência de R$.: R$ 26.120.847. **CRS – Capital referente ao Risco de Subscrição:** Exigido: R$ 9.786.625 - Suficiência de R$.: R$ 20.503.846. **CRO – Capital referente ao Risco Operacional:** Exigido: R$ 4.085.748 - Suficiência de R$.: R$ 26.204.723. **CRM – Capital referente ao Risco de Mercado:** Exigido: R$ 3.120.382 - Suficiência de R$.: R$ 27.170.089. **CBR – Capital Baseado em Risco:** Exigido: R$ 17.704.908 - Suficiência de R$.: R$ 12.585.563. **Ativos garantidores -** Os ativos garantidores são bens imóveis, ações, títulos ou valores mobiliários de titularidade da Operadora, que lastreiam as provisões técnicas. Esses ativos representam a efetivação financeira real da garantia escritural refletida pelas provisões. As regras referentes à aceitação, registro, vinculação, custódia, movimentação e diversificação dos ativos garantidores estão dispostas na Resolução Normativa nº 392 de dezembro de 2015. Em 31 de dezembro de 2023 a necessidade de lastro e vínculo da UNIHOSP Saúde está suficiente conforme apresentado a seguir:

		31/12/2023	**31/12/2022**
Aplicações garantidoras totais		16.496.725	14.924.596
(-) **Passivos Exigíveis de Aplicações Garantidoras**			
PEONA Provisão para eventos ocoridos e não avisados		11.348.430	8.882.523
PEONA SUS		4.050.058	3.826.674
Ressarcimento ao SUS débitos pendentes		317.811	393.591
Ressarcimento ao SUS (ABI x %hc)		1.272.644	
x Percentual de adimplência	97,67%	29.653	24.010
Rede credenciada - saldo total		461.337	139.762
Soma dos Passivos exigíveis		**16.207.289**	**13.266.560**
Suficiência		**289.436**	**1.658.037**

22. Cobertura de seguros: A administração da Operadora tem por política contratar seguros contra incêndios e riscos diversos com cobertura considerada suficiente, pelos assessores especialistas em seguros, para assegurar, em caso de sinistros, a reposição dos bens e a sua respectiva continuidade operacional.

23. Conciliação da demonst. dos fluxos de caixa	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Resultado líquido do exercício	**1.950.576**	**3.646.993**
Ajuste por: Depreciações	175.315	107.061
Amortizações	6.824	3.007
Resultado líquido do exercício	2.132.715	3.757.061
Variação dos ativos operac. por red./(aumento)	**(10.499.548)**	**8.118.622**
Aplicações financeiras	2.344.951	6.490.214
Contraprestação pecuniária a receber	(3.811.639)	(2.265.942)
Créditos tributários e previdenciários CP e LP	2	(194.506)
Bens e títulos a receber	(628.518)	(45.806)
Outras aplicações LP	-	-
Títulos a receber LP	-	-
Outros valores e bens - LP	(9.969.728)	4.548.945
Depósitos judiciais e fiscais	1.565.385	(414.283)
Variação dos passivos operac. por (red.)/aumento	**7.581.616**	**(9.508.323)**
Variação da prov. de contraprestação não ganha - PCNG	1.828.608	(6.203.502)
Provisão de eventos a liquidar para o SUS	194.751	(57.010)
Provisão de eventos a liquidar Rede credenciada	324.573	(1.806.897)
Variação da prov. para eventos ocorridos e não avisados	2.689.291	2.672.929
Provisão de eventos a liquidar para o SUS - LP	(65.087)	(23.693)
Contraprestações recebidas antecipadamente	633.852	(4.431.205)
Provisões IRPJ e CSLL	(114.831)	(44.961)
Tributos e encargos sociais a recolher - CP	2.481.843	(30.214)
Débitos diversos	(5.365)	1.947
Provisões para ações judiciais	(386.017)	414.283
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	**(785.216)**	**2.367.361**

24. Instrumentos financeiros: Avaliação de instrumentos financeiros - A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõem o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, créditos de operações com planos de assistência à saúde e não relacionados com planos de saúde da Operadora e os passivos circulantes, principalmente provisão de eventos a liquidar e débitos de operações de assistência à saúde aproximam-se do saldo contábil, cujos critérios de contabilização e valores estão informados nas demonstrações financeiras, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima à do balanço patrimonial. Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 a Operadora não possuía nenhum tipo de instrumento financeiro derivativo. **Fatores de risco** - A Operadora apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: **a) Risco de crédito** - Risco do não recebimento de valores decorrentes da prestação de serviços médico-hospitalares ou da impossibilidade de resgate de aplicações e investimentos mantidos junto a instituições financeiras. Para atenuar esse risco, a Operadora tem por prática o acompanhamento permanente de sua carteira de recebíveis e dos índices de inadimplência, bem como mantém suas aplicações em instituições renomadas e com baixo risco de crédito. **b) Risco de liquidez** - Risco da não existência de recursos financeiros suficientes para que a Operadora honre seus compromissos no prazo, em razão do descasamento entre o fluxo de pagamentos e o fluxo de recebimentos, considerando os diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Para atenuar esse risco, a Operadora tem por prática o acompanhamento permanente de seu fluxo de caixa, avaliando a adequação dos prazos de recebimentos e pagamentos de operações relativas a plano de saúde, geralmente caracterizadas por prazos de recebimentos e pagamentos consideravelmente curtos. **c) Risco de taxas de juros** - Risco de alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos significativos sobre os rendimentos dos recursos aplicados ou sobre a remuneração dos recursos captados no mercado financeiro. Para minimizar possíveis impactos de oscilações em taxas de juros, a Operadora tem por prática realizar aplicações financeiras conservadoras em títulos de renda fixa (CDB e Fundos de investimento) junto a bancos de primeira linha, bem como evita a contratação de empréstimos de montante elevado. **d) Risco operacional** - Risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de diversas causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Operadora, bem como a fatores externos decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A administração da operadora é responsável pelo contínuo desenvolvimento e implementação de controles para tratar e administrar riscos operacionais, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação. São eles: • exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações; • exigências para a reconciliação e monitoramento de operações; • cumprimento de exigências regulatórias e legais; • documentação de controle e procedimentos; • exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação e controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados; • exigências de reportar perdas e as ações corretivas propostas; • desenvolvimento de planos de contingências; e • padrões éticos e comerciais. **25. Eventos subsequentes:** Não ocorreram eventos entre a data de encerramento do exercício social e de elaboração das demonstrações contábeis, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Camila Menneh Barusco - Representante Legal - CPF 281.282.648-77 • Carlos Monis Medeiros - Contador - CRC 1SP163642/O-5 - CMX Contabil - Contabilidade e Assessoria Ltda. - www.cmxcontabil.com.br

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Diretores e Administradores da **UNIHOSP SAÚDE LTDA. CNPJ: 01.445.199/0001-24. Opinião Sem Ressalva:** Examinamos as demonstrações contábeis da empresa **UNIHOSP SAÚDE LTDA.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da operadora **UNIHOSP SAÚDE LTDA.**, em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi

...continuação

UNIHOSP Saúde Ltda. - CNPJ/MF Nº 01.445.199/0001-24

conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à operadora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outros Assuntos:** As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, cujos valores são apresentados para fins comparativos, foram por nós examinadas, com Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras emitido em 30 março de 2023. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A administração da operadora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A Administração da Operadora é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a operadora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. - Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Operadora. - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional. - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Bebedouro - SP, 28 de março de 2024.

MB Auditores Independentes Sociedade Simples - CNPJ 03.805.426/0001-00 - CRC 2SP 021390/O-7

Odacio Pereira Moreira - Contador - CRC MS002731/O-7 - CVM 977-6





Gustavo H. B. Franco

Onde tudo começou

No dia 18 de abril o professor Rogério Werneck reuniu sete ex-professores do Departamento de Economia da PUC-Rio, todos membros da equipe que concebeu e executou o Plano Real.

Mais do que apenas celebrar os 30 anos do padrão monetário estabelecido em 1994, o mais bem comportado dos oito que já tivemos desde 1822, tratava-se, principalmente, de exaltar o papel da universidade para essa histórica conquista.

Foi um encontro emocionante, em que pouco se falou de questões técnicas, mas sobretudo do "fazer acontecer" e da experiência de cada um: portadores de um saber especializado trazidos a Brasília para lidar com uma urgência nacional. Está na internet o vídeo na íntegra.

O fim do flagelo da hiperinflação começou, em resumo, na sala de aula, anos antes, com quadro negro e giz. Uma longa história. No início um projeto acadêmico e a seguir, uma proposta para o País. Mas o trânsito dessas coisas em Brasília não é simples. Não foi na primeira tentativa, nem na segunda.

A resistência inflacionária foi gigante, e não se tratava propriamente da inércia, ou da proverbial ubiquidade da correção monetária, mas dos discretos e resolutos apoiadores da inflação. Eles são muitos, mas trabalham disfarçados sempre contra o combate à inflação, nunca abertamente a favor dela.

Como bem explicou o professor Werneck, a PUC-Rio trouxe para um país depauperado pela hiperinflação o que a universidade tem de melhor: reflexão, inteligência e equacionamento.

> ***O fim do flagelo da hiperinflação começou, em resumo, na sala de aula, com quadro negro e giz***

A história é bem conhecida, queria destacar apenas um ângulo novo, ou nem tanto, sobre a arte de fazer acontecer.

Idos de 1993, quando tudo parecia impossível. FHC escalou Clóvis Carvalho para o posto de vice-ministro para ajudar na coordenação dessa orquestra caótica de economistas transbordando ideias. O fantasma do impasse está sempre presente em qualquer decisão coletiva de grupos criativos. FHC sabia muito bem e Clovis estava ali para resolver. O *Diário Oficial* estava esperando.

Assustado com a temperatura de nossos primeiros debates, tão exuberantes quanto inconclusivos, Clovis passou a martelar uma única fala: "Não precisamos de consenso, mas de consentimento".

Talvez nenhuma de nossas decisões tenha contado com 100% de consenso. Mas todas, sem exceção, foram integralmente abraçadas pelo grupo. A lição era sobre respeitar, portanto confiar nos seus colegas de pelotão, e sempre se movimentar em conjunto, a despeito das inevitáveis diferenças de opinião.

Trinta anos depois, reunidos pelo professor Werneck, festejamos o que nos uniu e ainda une. Uma modesta lição para um país em busca de pacificação. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

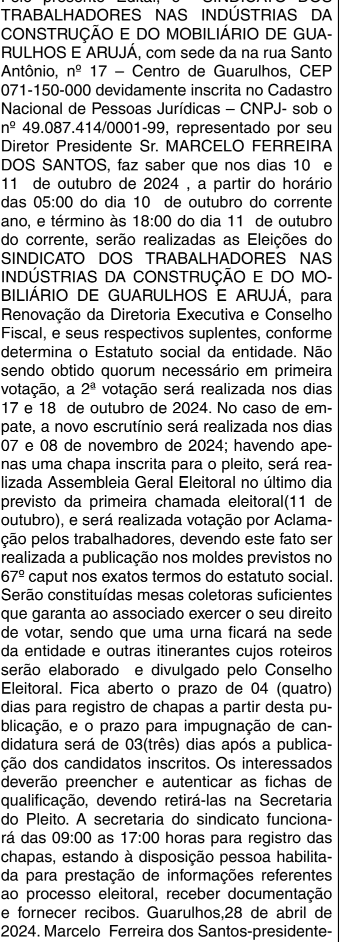
Caminhão novo **Incentivo do governo**

Para renovar frota, motorista precisa de dinheiro, diz Chorão

O anúncio do governo de um novo programa para renovar a frota de caminhões no Brasil ainda deve passar por muitas discussões e corre risco de ficar no papel, como no ano passado, disse o presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão.

A ideia do governo é retirar das estradas caminhões com mais de 20 anos. No ano passado, na primeira tentativa do programa, apenas 20% da verba disponibilizada foi utilizada, e, segundo Chorão, enquanto o governo não der condições para os trabalhadores adquirirem novos veículos, será difícil o programa deslanchar.

"Não adianta dar o incentivo da renovação de frota e não dar condições de o trabalhador pagar, então tem muita discussão ainda pela frente", afirmou Landim. ●



Pelo presente Edital, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE GUARULHOS E ARUJÁ, com sede da na rua Santo Antônio, nº 17 – Centro de Guarulhos, CEP 071-150-000 devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ- sob o nº 49.087.414/0001-99, representado por seu Diretor Presidente Sr. MARCELO FERREIRA DOS SANTOS, faz saber que nos dias 10 e 11 de outubro de 2024 , a partir do horário das 05:00 do dia 10 de outubro do corrente ano, e término às 18:00 do dia 11 de outubro do corrente, serão realizadas as Eleições do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE GUARULHOS E ARUJÁ, para Renovação da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, e seus respectivos suplentes, conforme determina o Estatuto social da entidade. Não sendo obtido quorum necessário em primeira votação, a 2ª votação será realizada nos dias 17 e 18 de outubro de 2024. No caso de empate, a novo escrutínio será realizada nos dias 07 e 08 de novembro de 2024; havendo apenas uma chapa inscrita para o pleito, será realizada Assembleia Geral Eleitoral no último dia previsto da primeira chamada eleitoral(11 de outubro), e será realizada votação por Aclamação pelos trabalhadores, devendo este fato ser realizada a publicação nos moldes previstos no 67º caput nos exatos termos do estatuto social. Serão constituídas mesas coletoras suficientes que garanta ao associado exercer o seu direito de votar, sendo que uma urna ficará na sede da entidade e outras itinerantes cujos roteiros serão elaborado e divulgado pelo Conselho Eleitoral. Fica aberto o prazo de 04 (quatro) dias para registro de chapas a partir desta publicação, e o prazo para impugnação de candidatura será de 03(três) dias após a publicação dos candidatos inscritos. Os interessados deverão preencher e autenticar as fichas de qualificação, devendo retirá-las na Secretaria do Pleito. A secretaria do sindicato funcionará das 09:00 as 17:00 horas para registro das chapas, estando à disposição pessoa habilitada para prestação de informações referentes ao processo eleitoral, receber documentação e fornecer recibos. Guarulhos,28 de abril de 2024. Marcelo Ferreira dos Santos-presidente-SINCONGRU.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Jundiaí-SP, faz saber que, ficam convocados todos (as) os (as) servidores (as) públicos (as) municipais, ativos e inativos da Administração direta, indireta, das Autarquias, Fundações Públicas, Sociedade de Economia Mista e Câmara Municipal, do Município de Jundiaí-SP, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na modalidade virtual, disponível no link https://forms.gle/GyjaYbEqygRRaQ2G9, no dia três de maio de dois mil e vinte e quatro, com início às nove horas e término às quinze horas, para discutir a seguinte ordem do dia: **I) Apresentação da devolutiva da Prefeitura de Jundiaí acerca da pauta reivindicações da categoria;** II) Apresentação de Pautas Sociais a serem discutidas junto à Administração. Jundiaí - SP – vinte e oito de abril de dois mil e vinte e quatro – Márcio Antônio Cano Cardona – Presidente.

ERA DO CLIMA: Economia Verde



Brasil explora na floresta minerais ‘do futuro’ que ajudarão a reduzir emissões

Tecnologias de energia limpa demandam mais cobre e lítio do que as baseadas em combustíveis fósseis; País tem potencial, mas ainda precisa avançar nas pesquisas

BEATRIZ BULLA
LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADAS ESPECIAIS A CANAÃ DOS CARAJÁS (PA) E NAZARENO (MG)

O painel do pequeno saguão do aeroporto de Parauapebas, no sudeste do Pará, mostra quatro voos vindos de Belo Horizonte para cada aeronave que chega de outra cidade. O vai e vem é de trabalhadores que construíram a carreira na extração de ferro e ouro em Minas Gerais e migraram para o que promete ser um dos polos da mineração brasileira na era da transição energética.

A existência de minério em Carajás não é novidade. Mas, na última década, a região deu um salto em torno de uma nova riqueza: o cobre, um dos minerais do futuro. Encravada em área de floresta amazônica está a mina do Salobo, da Vale, uma das apostas do Brasil para se colocar entre os principais fornecedores de minério para energias limpas e se posicionar como um protagonista global na agenda de economia verde.

Um mundo que busca reduzir suas emissões de carbono precisará de um aumento significativo na mineração, dado que as tecnologias de energia limpa demandam mais minerais do que as baseadas em combustíveis fósseis. Plantas de energia eólica e solar vão precisar de recursos minerais, assim como baterias e linhas de transmissão, que terão de ser reforçadas com o aumento da demanda por energia elétrica.

Para substituir as frotas de carros e mudar a cara do transporte, os minerais também serão elementos críticos. Enquanto um veículo movido a gasolina leva de 15 kg a 20 kg de cobre em sua composição, um elétrico precisa de algo entre 60 kg e 83 kg.

Parece um contrassenso ter de aumentar uma atividade com impactos ambientais significativos para reduzir as emissões, mas, segundo o professor da Universidade de São Paulo (USP) Luis Enrique Sánchez, que trabalha com mineração e meio ambiente, isso será necessário. “A comparação é difícil, porque os componentes do ambiente afetados são diferentes, mas diminuir o uso de combustíveis fósseis é urgente porque o impacto dele no clima é irreversível.” Pesquisas e ações para reduzir o impacto da mineração, no entanto, terão de ser reforçadas, além da reciclagem de metais como o cobre.

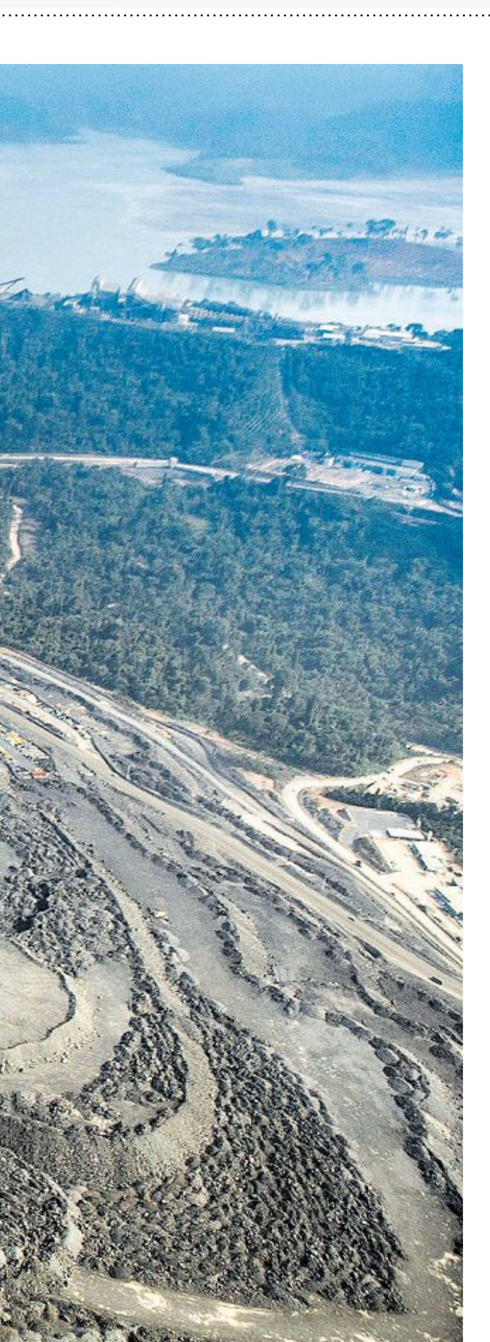
Baixa participação
Brasil fornece atualmente 1% da oferta global de Lítio e tem o equivalente a 1% das reservas mundiais

O LÍTIO DE NAZARENO. Além do cobre – que é um ótimo condutor de energia e, portanto, será usado intensivamente em carros elétricos e na distribuição de energia –, o lítio é outro mineral que o Brasil tem e que será essencial na economia verde. A cerca de 70 quilômetros da histórica São João del Rei (MG), Nazareno, uma cidade com pouco mais de 8 mil habitantes, abriga a primeira mina do País a exportar lítio para a fabricação de baterias de carros elétricos.

Em 2018, a AMG Brasil, uma subsidiária da companhia holandesa AMG, passou a produzir e vender no mercado internacional concentrado de lítio, uma das principais matérias-primas da transição energética. Agora, novas companhias – como a brasileira Sigma Lithium, a americana Atlas, a australiana Latin Resources e a canadense Lithium Ionic – estão se instalando em uma região mais ao norte de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, no que já ficou conhecido como “vale do lítio”.

Os anúncios de exploração indicam que a produção brasileira de lítio vai passar de 10 mil toneladas em 2022 para 100 mil até 2030. Hoje, a produção de lítio está em linha com as reservas conhecidas do material. O País responde atualmente por 1% da oferta global do produto e tem o equivalente

ERA DO CLIMA: Economia Verde



FOTOS: DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO-24/10/2023



DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO-21/9/2023



1 ___ Mina do Salobo, que explora cobre na Amazônia

2 ___ Local tem 300 metros de profundidade

3 ___ Área de rejeitos de mina em Nazareno

a 1% das reservas.

A mina em Nazareno está em expansão. Com investimentos de US$ 50 milhões (cerca de R$ 256 milhões), uma nova linha de processamento de lítio está sendo instalada no local, o que ampliará a capacidade em 45% e reduzirá o tempo em que será possível explorar a mina de 23 para 18 anos.

BRASIL X MUNDO. Em 2021, o US Geological Survey's Mineral Commodity Summary, um relatório do governo dos Estados Unidos estimava que o mundo tinha 86 milhões de toneladas de lítio. Em 2023, o número foi revisado para 98 milhões de toneladas. O mesmo relatório diz que "a segurança do fornecimento de lítio tornou-se uma prioridade máxima para empresas de tecnologia na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia".

A Austrália, sozinha, produziu 40,8% do lítio mundial em 2022, segundo o MineSpans, da consultoria McKinsey. Atrás vieram Chile, China e Argentina. Já o Brasil, segundo o mesmo ranking, vinha em quinto lugar, com 1,6% da produção mundial.

O mundo ainda corre o risco de não conseguir acelerar a oferta de materiais críticos para a transição energética de forma a responder às ambiciosas metas climáticas acordadas pelos países em fóruns multilaterais. Isso porque as minas demoram a sair do papel. Na mina da Vale do Sossego, no Pará, por exemplo, foram oito anos entre a pesquisa de viabilidade e o início da operação.

O Brasil não costuma aparecer nos relatórios globais de consultorias e governos quando o tema são os maiores produtores da América Latina de cobre e lítio. O Chile aparece na frente, mas a qualidade do minério chileno tem caído, conforme a idade das minas avança. A Colômbia é apontada como um país sul-americano onde o potencial não é totalmente explorado. Nos outros países da região, segundo analistas e investidores, não há estabilidade política e institucional, e a infraestrutura já existentes no Brasil permite ocupar essa posição rapidamente.

> *"Diminuir o uso de combustíveis fósseis é urgente porque o impacto dele no clima é irreversível"*
> **Luiz Henrique Sánchez**
> **Professor da Universidade de São Paulo (USP)**

No Pará, o escoamento do cobre é feito de caminhão até Parauapebas, e de lá, de trem pela Estrada de Ferro Carajás até Ponta da Madeira, em São Luís do Maranhão, de onde parte para o mercado europeu. O rejeito, que é também a sobra do material mas já após o processo de beneficiamento, atualmente é colocado em uma barragem.

CÉU ABERTO. A mina do Salobo é um buraco a céu aberto de 300 metros de profundidade e 4 quilômetros de diâmetro, completamente cinza, em meio ao verde da floresta. A previsão é de que chegue a até 800 metros de profundidade. No entorno dos andares de pedra e areia por onde passam os caminhões que carregam o minério até a usina de beneficiamento estão também as pilhas de estéril – o que sobra no primeiro processo de extração do metal.

A Vale também trabalha na ampliação de suas minas no sudeste paraense – em um processo ainda mais acelerado que o da AMG. Foi há pouco mais de um ano, em dezembro de 2022, que a terceira usina do Projeto Salobo entrou em operação, para fazer o beneficiamento do cobre no local – após uma injeção de US$ 1,1 bilhão (R$ 5,6 bilhões). Em fase de aumento de produção, ela deve fazer a empresa ampliar a sua capacidade de produção de cobre de 24 milhões de toneladas para 36 milhões por ano.

"A intenção é colocar a empresa entre as maiores produtoras de cobre do mundo", afirma Antonio Padovezi, chefe de operações da Vale Metais Básicos. Com esse objetivo e diante do aumento da demanda pelo produto, a multinacional separou, no ano passado, sua operação de cobre e níquel na subsidiária Vale Base Metals (VBM), avaliada em US$ 26 bilhões (R$ 133 bilhões) e considerada, agora, a joia da coroa pela empresa.

A mineradora começou a operar no sudeste do Pará em 1985, focada na exploração do minério de ferro. Em 2004, com a inauguração da Mina do Sossego, a multinacional estreou suas operações de cobre e atualmente conta com a maior mina do Brasil para a extração do minério, o Projeto Salobo.

"Provavelmente, no futuro, continuará como a maior mina de cobre do Brasil", diz Antonio Schettino, diretor de operações da mina. ●



NA WEB
Aponte a câmera do celular para saber mais sobre o tema
www.estadao.com.br/

Ainda falta pesquisa para definir potencial do solo do País

Apesar de mineradoras como Vale e AMG estarem ampliando a produção no Brasil de minerais estratégicos para a transição energética e ainda que novas empresas, como a Sigma Lithium, estejam iniciando a exploração em Minas Gerais, o País precisa acelerar suas políticas para garantir que não perderá a oportunidade de oferecer esses materiais ao mundo e, assim, impulsionar sua economia. Hoje, uma importante parte do território brasileiro não foi sequer pesquisada, o que significa que pode haver reservas com potencial de exploração completamente desconhecidas.

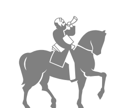
Potencial desconhecido
Enquanto a Austrália já mapeou quase todo seu solo, Brasil só conhece 4% da suas terras

Enquanto países como Austrália e Canadá já mapearam quase todo seu solo e têm ciência do que podem produzir, o Brasil fez esse trabalho em apenas 4% de suas terras. "O lítio é um grande exemplo disso. Até poucos anos atrás, a gente praticamente não tinha lítio. Em quatro anos, triplicamos nossa oferta. O Brasil tem uma defasagem em pesquisa mineral", diz o consultor Henrique Ceotto, sócio da McKinsey. De acordo com ele, o entrave é mais crítico em depósitos profundos, como de cobre e níquel.

OPORTUNIDADE. Se por um lado a falta de pesquisa é um obstáculo para o avanço da exploração mineral, por outro, é uma oportunidade para o País. Isso porque países como o Chile já têm toda sua área pesquisada.

Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Vitor Saback diz que o setor mineral "foi abandonado" por muito tempo. "Temos um ambiente regulatório muito frágil, uma Agência Nacional de Mineração (ANM) com 80 mil processos e precisamos ter instrumentos para saldar esse estoque e fortalecer a agência, pois lá é onde começa o caminho de um empreendedor do setor mineral." ● B.B. e L.D.

CIRCE BONATELLI E MATHEUS PIOVESANA
KARLA SPOTORNO (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD



Coluna do Broadcast

Allos, Capitânia, BTG, XP e Vinci se unem para comprar shopping Riosul

A Allos e um grupo de gestoras de fundos imobiliários composto por BTG Pactual, Capitânia, XP e Vinci Partners montaram um consórcio para comprar metade do shopping center Riosul. Do outro lado está a canadense Brookfield, que detém 54% de participação por meio de uma joint venture com sócios como GIC, fundo soberano de Cingapura; PSP Partners, gestora de investimentos de Chicago; e Quadreal, empresa de investimentos imobiliários do Canadá. Em comunicado ao mercado, a Allos confirmou as tratativas e informou que o valor em negociação vai de R$ 1,1 bilhão a R$ 1,2 bilhão. O Riosul é um dos principais shoppings do Rio, com mais de 400 lojas, seis salas de cinema e 1,5 milhão de visitantes por mês.

Negociação tem caráter de exclusividade

A negociação é feita em caráter de exclusividade e vai até maio, podendo ser renovada. Não está fechada. O momento é de diligências no empreendimento. A expectativa, segundo uma fonte, é de que a transação de compra e venda seja assinada até o meio do ano.

BTG e XP devem ter maiores fatias

O consórcio prevê que o shopping será fatiado em partes proporcionais à capacidade de pagamento de cada um dos integrantes. As maiores fatias devem ser do BTG e da XP, por meio de seus fundos imobiliários. A Allos também deve ficar com uma parte relevante, embora seu principal papel seja o de gestão do ativo.

● **PERSPECTIVA.** O consórcio vê possibilidade de ampliar receitas de aluguéis e estacionamentos por meio de melhorias na gestão. A Brookfield vem se desfazendo de seus shoppings no Brasil. Restam dois ativos de peso: Pátio Higienópolis e Pátio Paulista, em São Paulo. A venda deve ser feita na sequência. O foco da multinacional no País está em escritórios, galpões logísticos e prédios residenciais para locação. Procurados, BTG, Capitânia, Vinci e Brookfield não fizeram comentários. A XP não respondeu.

● **DIVIDENDO ACIMA...** A Valora Investimentos estreou em fundos imobiliários de "tijolo" com dividendos acima da previsão. O Valora Renda Imobiliária (VGRI11) captou R$ 335 milhões para uma tese que, em suma, consiste em comprar imóveis na baixa, fazer melhorias e vender na alta. O *dividend yield* (rendimento dos dividendos) ficou em 1,5% no primeiro mês. Em geral, o porcentual é abaixo de 1% ao mês.

● **...DA PROJEÇÃO.** "Esse resultado reflete a estrutura de aquisição dos ativos e a condição atual de locação dos edifícios que, em conjunto, foram melhores do que o previsto", disse o sócio-diretor da Valora, Alessandro Vedrossi. As aquisições foram feitas no modelo *seller finance*, que consiste em pagar uma parte dos imóveis a prazo e usufruir da receita integral de aluguel logo após o fechamento da compra.

● **ENGENHARIA.** Na largada, o fundo pagou dois terços do valor dos prédios (o total foi de cerca de R$ 800 milhões) e o restante, a prazo. Metade do pagamento inicial foi financiada por um Certificado de Recebível Imobiliário (CRI). Portanto, embora o dividendo seja mais gordo no começo, o risco que o fundo carrega também é maior, já que nasceu com dívidas referentes à parcela remanescente e ao financiamento via CRIs. "É claro que não vamos pagar *dividend yield* de 1,5% para sempre. Depois do efeito do *seller finance*, é esperada uma estabilização em patamar menor", disse Vedrossi.

● **CRESCIMENTO.** A Punto, maquininha de cartão da Edenred, dona da Ticket, chegou a 23 mil estabelecimentos comerciais no País, e processou 75 milhões de transações em 2023. Lançada em 2022 com 6 mil comércios, a marca abre uma avenida de receitas para o grupo no momento em que os cartões de benefícios passam por mudanças regulatórias e competitivas. A diretora-geral, Cristiane Nogueira, afirma que o foco é a rede de estabelecimentos ligados à Edenred, cerca de 700 mil.

ATIVO DE PESO

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-21/3/2020



Riosul é um dos principais centros de compras da capital fluminense; valor da negociação em andamento vai de R$ 1,1 bilhão a R$ 1,2 bilhão

SOBE

Drogarias de rede venderam 13,5% mais no ano passado

VALERIA GONCALVEZ/ESTADÃO-7/9/2018



As principais empresas do varejo farmacêutico venderam R$ 91,3 bilhões em 2023, um aumento de 13,5% sobre 2022, segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), que também faz o ranqueamento das redes por faturamento e número de lojas. RD Saúde (Raia Drogasil) segue na liderança nos dois quesitos.

DESCE

Preço da energia solar caiu 5% no primeiro trimestre

DAYSE MARIA / ESTADÃO-2/7/2021



O preço médio da energia solar no Brasil caiu 5% no primeiro trimestre sobre o mesmo período de 2023, para R$ 2,76 por Watt-pico (Wp). É o menor valor já registrado pelo indicador Radar, da startup Solfácil, de financiamento e venda de equipamentos para painéis solares. A queda decorre da diminuição do preço do polissilício, principal matéria-prima dos painéis.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

XP INC. Victor Mansur passará a diretor financeiro no lugar de Bruno Constantino, que seguirá como conselheiro.

BRADESCO. André Costa Carvalho foi nomeado diretor de Relações com Investidores (DRI), substituindo Carlos Firetti, que terá nova função.

INDRIVE. Escolheu Stefano Mazzaferro (ex-Kovi) para seu country manager no Brasil.

EMNIFY. O gerente-geral no Brasil, Carlos Campos, também responde como vp de vendas Latam.

GREYSTAR. Vitor Costa foi promovido a country manager.

VIVAE. Contratou Tarik Boschi (ex-Totvs) como CTO.

SEM PARAR. Promoveu José Luiz Machado a diretor de seguros.

GATES DO BRASIL. Sidney Aguilar passa a responder por general manager na América do Sul.

SURA. Promoveu Rodrigo Fujita a VP de seguros.

YOUSE. Chega para liderar produtos Nikolaus Maack (ex-Mapfre).

BELGO ARAMES. Hamilton Lana assume como diretor de produtos comerciais, no lugar de Edson Takagi, agora em produtos especiais e exportação.

ACCESSTAGE. Alexandre Tannous retorna, como CTO.

DELTA ENERGIA. Anuncia John Sato (ex-Sky) como Chief Risk Officer (CRO).

FUNDAÇÃO BUNGE. Andrea Marquez é a nova presidente do conselho administrativo.

DIVULGAÇÃO/NOTCO.



André Weinmann
NotCo

A empresa de alimentos à base de plantas chamou o executivo (ex-KotaKi, Mondelez) para ser presidente.

PLAY9. Andrea Hirata (ex-Kwai) entra como Chief Revenue Officer (CRO).

RICOH BRASIL. Bruno Alves Teixeira é o novo diretor comercial de workplace.

DFENSE SECURITY. À frente de segurança (CISO) está Felipe Thomé (ex-iFood).

SENIOR SISTEMAS. José Tavares retorna, como head nacional de negócios públicos.

CARBON. Patrícia Cornetti (ex-PicPay) é a nova diretora de Pessoas e Cultura. ●

Trabalho Pesquisa

Jovens buscam conselhos profissionais no ChatGPT e evitam falar com chefes

Pesquisa aponta que 47% dos profissionais da geração Z dizem que recebem melhores dicas da inteligência artificial

AMANDA FUZITA

Um estudo da agência de pesquisa Workplace Intelligence e da consultoria Intoo apontou que 47% dos profissionais da geração Z afirmam que têm recebido melhores conselhos de carreira do ChatGPT do que de seus gestores.

O levantamento ouviu 1.600 líderes de RH e outros profissionais nos EUA durante novembro e dezembro de 2023, e foi divulgado no começo deste mês.

A mesma pesquisa apontou que cerca de um em cada cinco funcionários afirma nunca ter conversas sobre carreira com seu gestor. Entre os entrevistados, 62% afirmaram que gostariam de falar mais frequentemente com os seus superiores sobre a sua carreira, mas que eles estão ocupados para isso. O diagnóstico da pesquisa é de que os trabalhadores da geração Z têm se sentido "desconectados" da sua chefia.

"Por que vou mandar uma mensagem para um gestor ou qualquer pessoa perguntando algo, se eu consigo descobrir sozinho na internet? Sempre vai ser mais rápido recorrer ao ChatGPT, poupa muito tempo. A minha geração já cresceu muito ligada à internet, a gente vê a internet desde sempre como a única fonte que vai saber dizer tudo que a gente precisa. É uma relação de confiança que foi sendo construída com o tempo e agora mais com o ChatGPT, que vai gerar uma resposta exclusiva para você", afirma Vinicius Marotti, de 19 anos, estudante de marketing e analista de Insights Jr. no iFood.

> ***"Por que vou mandar uma mensagem para um gestor ou qualquer pessoa perguntando algo, se eu consigo descobrir sozinho na internet?***
>
> ***Sempre vai ser mais rápido recorrer ao ChatGPT, poupa muito tempo"***
>
> **Vinicius Marotti**
> **Analista de Insights Jr. no iFood**

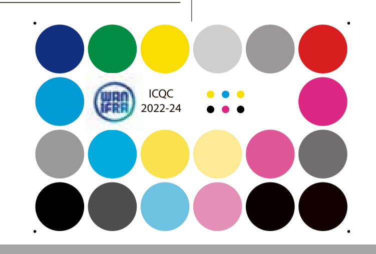
Laura Vilela, especialista de Marketing no Nubank, conta que utilizou o ChatGPT durante o recente processo de transição de carreira, e traz um contraponto sobre a substituição dos gestores. "Eu fui da área de pesquisa para o marketing. E, durante essa transição, eu usei muito ChatGPT para adquirir alguns conhecimentos e entender um pouco mais do dia a dia desses profissionais, aspectos específicos do marketing e conhecimentos que precisava adquirir. E principalmente entender como eu poderia utilizar todas as habilidades que eu tinha nessa minha nova área de atuação", diz.

TEMPO. Segundo a mentora de carreira Paula Boarin, esse não é um fenômeno novo. Para ela, as gerações passadas também tinham dificuldade de encontrar tempo de qualidade com o seu gestor: "Muitas pessoas de gerações passadas já reclamavam da falta de tempo dos superiores para fazer gestão de pessoas", afirma.

Atenção

Especialista alerta que é preciso precaução com as respostas dadas por IAs como o ChatGPT

O especialista em IA Edney Souza diz que é preciso precaução com as respostas dadas pelo ChatGPT, para quem busca desenvolvimento profissional: "É importante lembrar que a máquina alucina (*pode inventar respostas incorretas*), e esses conselhos (*da máquina*) devem ser usados com cautela, bom senso e pensamento crítico". ●









Empresas Resultados

PMEs registram alta de 11,5% no faturamento

Resiliência do mercado de trabalho, queda da inflação e dos juros e normalização das cadeias de produção explicam resultado do 1º trimestre deste ano ante o de 2023

ADELE ROBICHEZ

As pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras começaram o ano com um desempenho positivo, com alta de 11,5% no faturamento do primeiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados são do Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs (IODE-PMEs).

O resultado é impulsionado por diversos fatores, dentre eles a resiliência do mercado de trabalho (favorecendo o consumo), a queda da inflação e a normalização das cadeias globais de produção, segundo Felipe Beraldi, economista e gerente de Indicadores e Estudos Econômicos da Omie.

Criado em 2022 pela Omie, empresa de software de gestão para PMEs, o IODE-PMEs funciona como um indicador da saúde econômica das empresas com faturamento anual de até R$ 50 milhões. O índice monitora o desempenho de 678 atividades econômicas distribuídas em quatro setores principais: comércio, indústria, infraestrutura e serviços.

CRESCIMENTO. Com base na performance do IODE-PMEs no primeiro trimestre, a estimativa é de que o setor de PMEs cresça 4,3% neste ano na comparação com 2023. De acordo Beraldi, vários fatores favorecem o crescimento.

Um deles é a resiliência do mercado de trabalho. A taxa de desocupação se mantém em um nível relativamente baixo (o desemprego está em 7,8%), o que contribui para o aumento da renda das famílias e, consequentemente, do consumo.

Outro ponto positivo é a inflação. Ela vem desacelerando nos últimos meses, chegando, em março, a 3,93% no acumulado em 12 meses, o que também contribui para o aumento do poder de compra das famílias.

Além disso, na visão do economista, a normalização das cadeias globais de produção reduz os custos das empresas, o que impulsiona a competitividade e o crescimento.

Por fim, o mercado espera pela queda da taxa Selic até o fim de 2024, o que deve estimular o consumo e os investimentos.

PERSPECTIVAS. Para o segundo semestre de 2024, a expansão do mercado de PMEs deve ser sustentada pelas atividades de Serviços. No entanto, o ritmo de crescimento para o setor como um todo deve ser menor do que o verificado até agora. De acordo com o economista da Omie, há razões para isso.

Uma delas é que há pouco espaço para crescimento do mercado de trabalho. Segundo Beraldi, o mercado está em um nível próximo do pleno emprego, o que limita o potencial de crescimento do consumo.

Além disso, ele alerta que o governo precisa ajustar as contas públicas, o que pode levar à redução de programas de incentivo à renda. ●

Desempenho por setor

● Indústria
O setor industrial registrou um crescimento de 15,6% no primeiro trimestre, impulsionado pela demanda doméstica e pela normalização das cadeias de produção

● Serviços
O setor também apresentou um resultado positivo, com alta de 8%, favorecido pelo aumento da renda e pela redução da inflação

● Comércio
Após um ano desafiador em 2023, o setor retomou o crescimento no primeiro trimestre de 2024, com alta de 4,6%

● Infraestrutura
As PMEs do setor de infraestrutura também apresentaram melhora no primeiro trimestre, com crescimento de 5,9%

OPORTUNIDADES

LEILÕES

03 APARTAMENTOS 44M² (CADA) EM SÃO PAULO/SP
C/ Garagem, R. Diana, 899, Perdizes. Inicial 245.000,00 (cada) doleiloes.com.br 0800-707-9272 Leil. Of. Daniel Oliveira JUCISDF – 114/2021

1000+ PEÇAS E EQUIP. LEILÃO
Peças e equip autom: Amortecedores, Escapamentos, Molas, Rodas e outros. Presen/Online. 02/05 a partir 9h30. Local: R. Arq. Heitor de Melo, 91-São Paulo-SP. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587



304ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.75 imóveis e 75 veículos: Porsche Panamera, Santa Fé, M.Benz CLC 200K, Drag Star, Corolla e mais. Online. 08 e 15/05 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587



ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

COMUNICADO DE ABANDONO DE EMPREGO
A Empresa TOTAL ALIMENTAÇÃO SA convoca a Sra Sueli Sousa Santos CPTS 2705049 serie 3805/SP à comparecer no prazo de 24hs para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CALDEIRARIA COMPLETA - VENDO
Com certificado CRC da Petrobrás. Valor R$750.000,00 SBC. Tratar ☎(11)99130-0042 c/ Francisco

EXCELENTE PADARIA VENDO
Em São Vicente.Tr.c/ Dialino. 13)99711-7373/13)3223-2430

FLORICULTURA NOBRE
LL 200mil/mês. Valor $10Milhões ☎(11)95903-3231/ 3601-5341

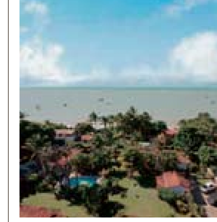
EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LAVANDERIA SANTA CECÍLIA
Grande e fiel clientela há 35 anos, Retorna investimento em 1 ano ½ ☎(11)98588-3961 c/ Roberto

MOTEL C/PROPRIEDADE
Fat. $10 Milhões/ano, c/50 aptos Lucro $4Milhões/ano. Preço $20-Milhões. 50% entrada, saldo A/C. 11)97644-3088/11)2886-9050

PEQUENA INDÚSTRIA
Pequena Ind. consolidada, + de 20 anos no mercado de fabricação de produtos para construção civil. R$270mil. F: (11) 99243-2665

POUSADA CUMURUXATIBA/BA



R$4.500.000,00 Terreno 3000m² Frente mar. 11 bangalôs, casa propr., 2 suítes, pisc., jard.,restaurante, bar de praia. 5 estrelas Trip Advisor. (☎11)98196-6102

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
Garantia, acima $100mil, 180 meses, todo Brasil. WhatsApp ☎(11)91471-6463

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO



TL 251 Ano 1980 e TG 500 Ano 1998. Vendo. Em ótimo estado! Tratar ☎(19) 99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado para seu entretenimento. As mais Lindas massagistas!!! R: Chafic Maluf 101 ☎(11)98242-6000

SÃO PAULO

Vendem-se — APARTAMENTOS — ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
Estudio 23m² Rua Gravatai - SP. R$330.000. (11)98422-3906

MOEMA
R$450.000 S.novo, 50util, 1ds,gar, px.metro. Lazer. 2198.5555 c8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$585.000 Alto,60ú,2ds.,varanda, gar, lazer.2198.5555 cr8767

VL MARIANA
Lindo!90m²,2ds.R$700mil c/2 vgs ou R$650mil c/1vg., abaixo da avaliação.☎ (11) 97676-5292

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$1.977.000 Próx. Museu/Klabin Cob.Duplex 384m² pronta,arms, ar, 3dts(1ste) esp.gourmet,3vgs,torre única, lazer (11)99980-2668

JD PAULISTA
R$830.000 3 dormitorios, suite, vaga de garagem, living 2 ambs, varanda, banh. social, coz. c/ armários, área de serviço, 103m², ótima localização. Oportunidade ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

MOEMA
R$950.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
190m² a.u, C.Paulistano, 4Dts, 2St, Arm, S/Estar, Jantar, TV, Escr, ccoz+Dep, 2Grs, R$ 4.240.000,00, Lazer: Academia, Piscina, Quadra, Brinquedoteca, Playground. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.800.000 Urgente. Alto, 245 úteis, varandão, 3 salas, 4 dts. (3sts), 5gars., lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

SUL | VD | 4DOR

PARAÍSO



R$2.300.000 Edif. Polaris-Rua Thomas Carvalhal,760.C/4 suítes, 4 vagas,200m². Ac. permuta 50 %. ☎(11)94059-2903/3086-2032

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE, Local Nobre, 4Sts, Arm, Closet, Liv p/ Vários Amb, Family Room, Escr, Lav, Terraço, S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, R$ 6.900.000, ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
80m²a.u, Reformado, Mobil, Luxo, 1St, Closet, Terraço, S/Jantar, +1Banh, Coz Americana, Gr, Piscina, Fitness, Sauna, S/Festas. R$1.410.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$640.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suite, varanda, 1 vaga, ☎ (11) 97294-0680 Creci 85397

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.250.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte), 2 garagens ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping/Hosp. Samaritano, ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 160m² a.u, Reformado, And Alto, 3Dts, Arm, Área Social, Lav, 2Grs, S/Jantar, Alm, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

OESTE | VD | 3DOR

PERDIZES
R$795.000 3 dorms sendo uma suite, living com varanda, 2 vagas de garagem, 76m² úteis, lazer com piscina, próximo da Afonso Bovero ☎(11) 98341-7995 creci 82927

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

Vendem-se — CASAS — ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
R$950.000 Sobr., 10x30, 3dts. 1ste, 3gars., quintal. F:2198.5555

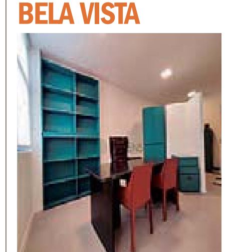
PLANALTO PAULISTA
Av. Ceci, 3 andares,2 slas c/lareira, copa-coz, 3 suítes, subsolo c/ salão e adega. Dep. empreg. forno externo,3 vagas. Valor R$1.360 Mil. Tratar Marcos (11) 98177- 8541

ZONA OESTE

VL LEOPOLDINA
R$1.050.000 Sobrado, R:Frederico Wolf 151, 113m² terr., 160m² ác, 4ds., sendo 1 empreg., ar cond., 2vg, 4 banhs. (11)99185-8484

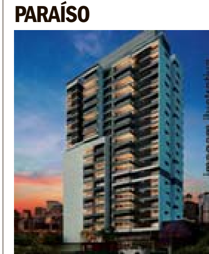
Vendem-se — COMERCIAIS — ZONA SUL

BELA VISTA



Consultório médico R. Itapeva, 74m², recepção, espera, apoio, consulta e exames; ar condicionado, 2wcs, recém reformado, c/opção p/garagem(11)99508-0405

PARAÍSO



Upside Paraíso Gafisa. R: Afonso de Freitas, 75, conjuntos comerciais, ideal p/consultório médico, lado Hosp.Coração. Abaixo avaliação. (11)98196-6102/ 99952-9404

SUL | VD | COM

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av: Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

Alugam-se — APARTAMENTOS — ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
R. Loefgreen, 1543 aptº 132 Ed. Starland área de 83,6 m² 3 quartos, sendo 1 suíte, sala, cozinha Lavanderia, banheiro de empregada 2 vagas de garagem - Armários embutidos em todos os cômodos Mesa com 4 cadeiras Aluguel R$ 3.990,00 - Condomínio - R$ 1150,00 - IPTU mensal R$ 383,00 Seguro Fiança ou PortoCap aluguel. Regina (11) 98516-5225

VL N. CONCEIÇÃO
3 dorms. c/armários, 1 suíte, ampla sala c/ tabuão, varanda, coz c/ armários, banheiro, lavabo, dep empregada c/ banheiro, 3 vagas. (11)98672-2110 CRECI 06169-J

Alugam-se — COMERCIAIS — ZONA SUL

INDIANÓPOLIS
600m²ác,600m²ter,12vgs,Av.Indianópolis 2029 (11)98940-4637

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio comercial, 1.483m², alguns passos do Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. C/Habite-se - AVCB. Valor: R$ 10.000,00 Contrato 10 anos. Tratar c/ Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

VL MADALENA
Comercial ou Resid.Casa 2 dorms, sala,coz.,banh, quintal,garagem.R. Frad.Coutinho.(11) 99601-3433

CENTRO

CAMPOS ELÍSEOS
Imóvel comercial, Alameda Barão de Limeira, 486. R$35mil. Aceito proposta (11) 3221-6655

TERRENOS — ZONA SUL

CAMPO BELO
Vendo terreno/ casa, 750m², esquina com Vereador José Diniz. Ideal para construtoras ou edificação de imóvel comercial. Valor R$8,5milhões. Venda direto com o proprietário. ☎(11)91000-9243

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

ITAQUERA
Vende-se área c/ 9.514m², boa topografia, toda infraestrutura. ☎(11)2092-9443/98175-7561 Direto com proprietário

GRANDE SÃO PAULO

Alugam-se — CASAS / APARTAMENTOS

ARUJÁ
Cond. Arujazinho IV. Locação. Casa c/3 stes, arms.embutidos, hall de entrada p/os quartos c/arms. embutidos no piso superior. No piso inferior sala 3 ambs, sala TV, escritório, coz. ampla c/arms, despensa c/arms, dep.empreg. Edícula nos fundos c/suíte + um cômodo. Área de lazer c/churr., piscina, sauna. 3 gars.cobertas. (11)4610-0040/98842-5898

Vendem-se e alugam-se — COMERCIAIS

ITAQUAQUECETUBA
Centro-Locação comercial. Casa c/ 10 salas amplas,4 wcs. Edícula nos fundos em 2 pavimentos, térreo e 1º andar. Estacionamento amplo. (11)4610-0040/98842-5898

LITORAL

Vendem-se — APARTAMENTOS

BARRA DA TIJUCA - RJ
Vendo/Troco.Ap.75 m²,por Imv. em Santos/SP/DF. (61)98125-2120

GJÁ PITANGUEIRAS
4 Dorm, gar pertinho da praia 420. Mil urg, whats (13)99132-7676

Vendem-se — CASAS

GJÁ ACAPULCO I
1.000m²Área Terreno, 800m² Área Constr. Ac. imóvel comercial. Valor. R$4,9 milhões. (11)99906-7223

SANTOS CANAL 5
R$1.200.000 Casa c/2 moradias Rua Sampaio Moreira,30 à 1 quadra da praia(13)99795-3377

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Aprov constr 2050m²c/vista. Perm. (-vlr)$1.900mil.(13)99712-5723

GUARUJÁ
Jd Virgini, compro terr. ou casa p/ reforma. Whats (11)97425-5209

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ARAÇATUBA REGIÃO
402alq,43 ton 121.97 ATR 87% cana,7km usina(16)99721-0038

COMENDADOR GOMES
MG&Reg.5 fazendas(venda).Cana laranja,pasto,soja.16. 997810989

IVINHEMA - MT
2100 Alq.Silo gran.,casas,retiros,gado,grãos. (11)91144-2827

RIBEIRÃO PRETO
Vendo Lindas fazendas, cana, soja,gado,sítio,chac,casas,apt, cond. c-25375 euridesimoveis.com.br 16)3635-6075/16)99993-4561

TOCANTINS/ANDRADAS
FAZ.16km beira rio. 311alqueirão ou 620 alqs.pta., completa,temos 150alq.Andradas-MG.Ac.Negociação.CR159665.19)99592- 2604

TRÊS LAGOAS-MS
Fazendaça! 2.200Ha, na BR-040, pastagem,pecuária.Sede, margem lindo Rio! 30.000/ha. Creci 29491 ☎(17)99632-9398

TRÊS LAGOAS-MS &REG
1800 alq.,pasto, eucaliptos,asfato e Rio.C/renda.16.99781 0989

VALE DO PARAÍBA - SP
3 fazendas,venda ou troca por comercial e outros (11)97603 0088

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA
R$2.500.000 Lindo Sítio 5 alqs. 120.000 m² Entre Bragança, Jundiaí e Campinas.Todo tratorável. Casa Principal Avarandada, 3 Dts (1ste), sl.festas c/churr, á.lazer, 4 pisc., vest., 2 cps futeb. gramado, cs caseiro, todo cercado. Ac. proposta ☎11)2291-2277 Dr Walter

imóveis — Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ **Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor**

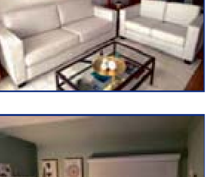
✓ **Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

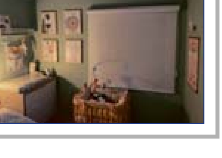
✓ **Fornecer seus dados apenas pessoalmente**

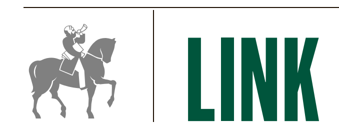
✓ **Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓ **Faça o negócio pessoalmente**









Tecnologia **Surfando novas ondas**

ANDREAS PROTT/ADOBE STOCK

Nova geração de navegadores nasce na era da IA

Browsers com inteligência artificial chegam prometendo melhor desempenho e segurança

Com a popularização das inteligências artificiais (IAs) generativas, navegadores de internet aos poucos passaram a incorporá-las como assistentes capazes de agilizar a navegação e simplificar a busca por informações, especialmente em tempos em que o buscador do Google vem falhando neste aspecto.

Mais do que novos recursos para os mesmos navegadores, as IAs têm sido chamariz para uma nova geração de browsers, que promete uma experiência mais focada, organizada, segura e veloz.

Embora navegadores "clássicos" como Chrome, Safari, Edge e Opera também estejam incorporando IA, suas estruturas e interfaces podem ser consideradas defasadas. ● **HENRIQUE SAMPAIO**

Além do Chrome

Conheça alguns navegadores alternativos que trazem novas funcionalidades e veja como eles podem potencializar sua produtividade e segurança

BRAVE SOFTWARE/DIVULGAÇÃO



● Brave

Lançado em 2016, o Brave é um navegador de código aberto baseado no Chromium (código-fonte do Google Chrome), permitindo a instalação de extensões compatíveis. Em geral, é similar ao Chrome em termos de interface e funções e não muda muito a experiência de navegação. Tem sete buscadores, incluindo um próprio.

É conhecido por coletar menos dados que o Chrome e considerado superior aos concorrentes em privacidade e segurança, permitindo o bloqueio de rastreamento e de propagandas.

Traz anúncios "aprovados" pela Brave, cuja visualização pode render ao usuário Basic Attention Tokens (BATs), uma criptomoeda, que pode ser trocada por artigos ou convertida para sua carteira digital – ou seja, é possível ganhar dinheiro com a navegação, embora isso possa levar tempo.

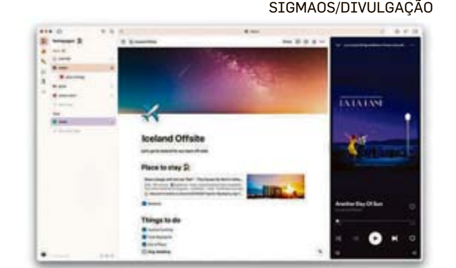
COMO FUNCIONA A IA DO BRAVE?

O chatbot Leo foi incluído em novembro de 2023 e usa as IAs LLaMA 2, da Meta, e Claude, da Anthropic. Sem exigir login, ele pode responder perguntas, resumir páginas da web, de PDF e vídeos, traduzir textos e gerar conteúdos.

Uma versão premium está disponível por US$ 15 mensais, trazendo suporte a dispositivos Windows, Android e iOS.

- **Base:** Chromium
- **Preço:** gratuito; planos de assinatura mensal de US$ 15
- **Para quem busca:** privacidade e segurança
- **Disponibilidade:** Windows, iOS e Android

SIGMAOS/DIVULGAÇÃO



● SigmaOS

Promete navegação mais limpa e organizada, permitindo que você arrume suas abas em workspaces (espaços de trabalho), semelhantes a quartos em uma casa – um para socialização, um para trabalho, outro para notícias...

Ele não tem a tradicional barra superior, com favoritos e abas, que são tratadas como páginas recorrentes.

Em geral, toda a navegação é baseada em um buscador, que abrange buscas na internet e funcionalidades do próprio app ou de serviços, como um novo documento no Google Docs, por exemplo. O navegador bloqueia anúncios e repensa os atalhos de teclado para serem mais simples e lógicos.

Embora seja baseado em WebKit, é compatível com extensões chromium e permite importar logins, cookies e históricos de outros navegadores. Oferece estações de trabalho ilimitadas na versão paga e três no plano gratuito.

COMO FUNCIONA A IA DO SIGMAOS?

A IA entende o contexto das páginas e pode explicar o texto de um site, responder perguntas, explicar um termo dentro do contexto utilizado, reescrever o texto da forma que você quiser e mudar tom, formato e linguagem. Pode, por exemplo, adaptar o texto para uma criança de seis anos.

- **Base:** WebKit
- **Preço:** gratuito, com plano de assinatura de US$ 8 (mensal) e R$ 10 (anual) por mês
- **Para quem busca:** interface mais limpa e organizada
- **Disponibilidade:** iOS



THE BROWSER COMPANY/DIVULGAÇÃO



● Arc Max

Lançado em 2022, é outro navegador que simplifica as coisas em vez de embutir botões, barras e blocos de interface.

Um de seus diferenciais é uma tela limpa, que permite colar itens de qualquer página da web mantendo suas funcionalidades. Assim, você pode reunir em uma única página, por exemplo, agenda do Google, lista de tarefas, caixa de mensagens e rede social.

O Arc também reúne abas em diferentes categorias, como social, trabalho ou entretenimento. Há, inclusive, a função "vassoura", que organiza automaticamente as abas sempre que você tiver mais do que seis delas abertas. Também oferece a divisão de telas, para até quatro abas abertas de uma única vez.

Boa parte da navegação é feita por meio de uma barra de busca que aparece com um simples comando, até mesmo quando você estiver em outro aplicativo. Permite personalizar qualquer site, alterando cores.

COMO FUNCIONA A IA DO ARC?

A IA tem capacidade de responder perguntas sobre o conteúdo aberto em um site, além de funcionalidades próprias. Uma delas é mostrar um preview de sites quando se passa o mouse sobre o link em um buscador ou rede social. A barra de comando (que funciona como buscador) é integrada ao ChatGPT.

- **Base:** Chromium
- **Preço:** gratuito
- **Para quem busca:** interface mais limpa e organizada
- **Disponibilidade:** iOS, Windows em breve (lista de espera)

SIDEKICK/DIVULGAÇÃO



● Sidekick

Mais uma opção de browser que repensa a forma como abas são abertas e disponibilizadas, agrupando-as em sessões e permitindo assim que elas sejam preservadas de forma organizada, mesmo após o navegador ser fechado. Assim, basta saltar entre cada sessão para acessar diferentes sites.

Aplicativos como WhatsApp, Zoom, Slack, Instagram, Discord e similares podem ser adicionados em uma barra lateral, facilitando seu acesso e separando-os das abas de sites convencionais. O navegador, inclusive, otimiza o gasto de memória, impedindo que eles consumam a capacidade do computador enquanto estão em segundo plano.

Sidekick também traz foco na barra de busca, usando-a para praticamente tudo, desde encontrar sites na internet a sessões abertas ou configurações do navegador. Com o modo foco, o navegador livra o usuário das notificações, permitindo uma experiência mais silenciosa e sem distrações.

COMO O SIDEKICK USA A IA?

O Sidekick ainda não tem um assistente IA, mas, devido a sua base em Chromium, é compatível com todas as extensões para Google Chrome, inclusive aquelas que adicionam uma IA à parte, como o WebChatGPT.

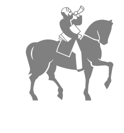
- **Base:** Chromium
- **Preço:** gratuito, com plano de assinatura de US$ 8 por mês
- **Para quem busca:** foco e organização
- **Disponibilidade:** Windows e iOS

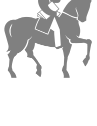
C6 E C7 **A fundo**



Ciência desvenda como os cérebros se sincronizam

CULTURA & COMPORTAMENTO
DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO
C2





FOTOS SEBASTIÃO SALGADO

Visuais ***Fotografia***

A Revolução dos Cravos em imagens inéditas

Sebastião Salgado expõe no MIS fotos guardadas desde 1974 sobre o fim da ditadura salazarista em Portugal

GABRIELA CAPUTO

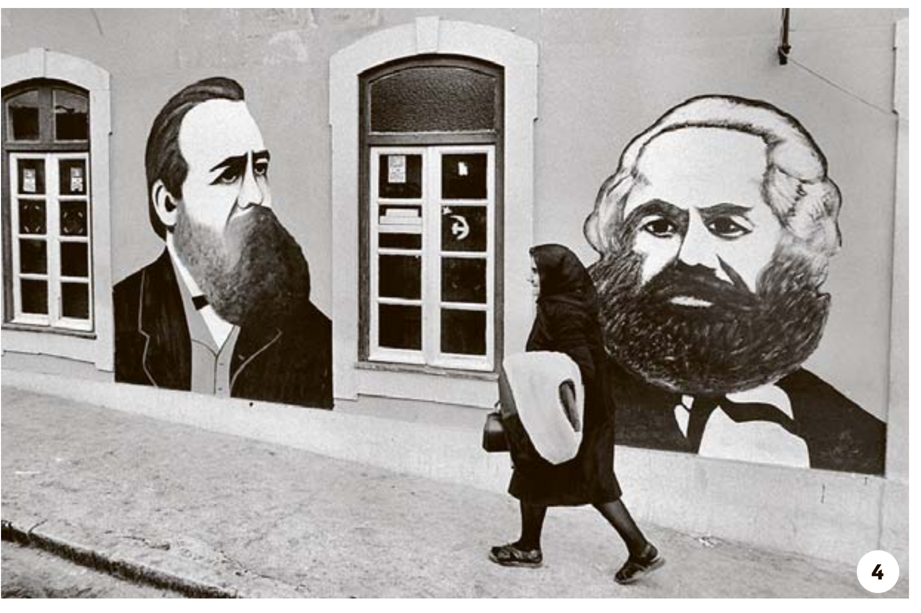
Para marcar os 50 anos da Revolução dos Cravos – levante de abril de 1974 que deu fim à ditadura salazarista em Portugal –, o Museu da Imagem e do Som vai expor a partir do dia 10 de maio fotos inéditas de Sebastião Salgado sobre o episódio.

Com curadoria de Lélia Wanick Salgado, foram selecionadas mais de 50 fotografias sobre pequenos e grandes momentos, capturadas ao longo de vários anos e que têm como "pico" a revolução. São imagens mantidas nas gavetas desde a cobertura jornalística que Salgado fez pelo país, com o olhar mais voltado para a vida do povo comum do que para episódios diretamente políticos. Ele trabalhava na ocasião para a agência Magnum.

A mostra vai integrar o Mês da Fotografia do MIS, que terá ainda, entre outras, a exposição 10 Anos de Guerras Sem Fim, de Gabriel Chaim, com imagens do Oriente Médio; Encontros, de Thereza Eugênia, com retratos de artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Ney Matogrosso; e a coletiva Mulheres na Frente e por Trás das Câmeras, com trabalhos feitos por nomes como a inglesa radicada no Brasil Maureen Bisilliat e a cubana Maria Eugenia Haya ●







1. Militantes anti-Salazar reunidos em tempo de combates

2. Crianças aderem às tropas nas cidades

3. Destruição urbana vivida como rotina

4. Engels e Marx nas paredes



Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Dobradinha: George Love e Andujar no mesmo dia

O Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Itaú Cultural se unem em uma ação para celebrar o Dia Internacional do Museu e o legado de George Love e Claudia Andujar, que convidou Love para vir ao Brasil e aqui viveram juntos por oito anos. As duas instituições chamam o público para uma visita expandida gratuita em 11 de maio com início às 14h na mostra 'Claudia Andujar – Cosmovisão', no Itaú Cultural, e depois os participantes podem seguir em transporte oferecido gratuitamente para a exposição 'George Love: Além do Tempo', no MAM.

Com curadoria de Zé De Boni, 'George Love: Além do Tempo' é a primeira grande mostra desde o falecimento do artista e reúne mais de 500 fotografias. O conjunto abarca seleção do arquivo deixado por Love – e conservado pelo curador, que também foi seu amigo – e objetos relevantes de sua história.

GEORGE LOVE



A fotografia de um jovem yanomami, de Love, foi capa do livro 'Alma e Luz', de 1995

Teatro

PEDRO MARTINS



Ingmar Bergman e Ibsen pelo olhar do encenador José Fernando Peixoto de Azevedo

Depois de uma estadia no teatro Ballhaus Naunynstraße – voltado para o teatro negro e imigrante em Berlim – o encenador José Fernando Peixoto de Azevedo (foto) estreia em São Paulo, no dia 24 de maio, no Sesc Avenida Paulista. Ele apresenta o espetáculo *Depois do Ensaio, Nora e Persona*, que contém três textos sequenciais, dois de Ingmar Bergman (*Depois do Ensaio e Persona*) e um de Henrik Ibsen (*Nora, de Casa de Boneca*). Ao todo, a montagem tem quatro horas de duração. As peças dão continuidade à pesquisa sobre o terror nas relações cotidianas, sob um ponto de vista racial a partir de um diálogo entre Bergman e Ibsen.



1. Donata Meirelles e Paula Lima na casa de Anne Wilians, onde foi realizado um leilão em prol do Instituto Desvelando Oris. 2. Zezé Motta e 3. Nizan Guanaes participaram do evento na terça-feira.





CATIA HERRERA

Bloco de Notas

PATROCÍNIO. O Instituto CCR acaba de assinar uma parceria com a Fundação Bienal de São Paulo. A entidade que completa 10 anos de existência neste ano, irá investir R$ 1 milhão para patrocinar o programa itinerâncias da 35ª Bienal de São Paulo – *Coreografias do Impossível*. A iniciativa permitirá levar as exposições da Bienal a nove cidades do Brasil e do exterior a partir de maio.

ALTO PADRÃO. A imobiliária Lopes inaugura em maio, no Shopping Iguatemi, um espaço para receber o LPS – Luxury Properties Selection, selo focado exclusivamente no segmento de luxo e altíssimo padrão. A nova plataforma da Lopes reúne no portfólio mais de 7 mil imóveis de luxo na cidade de São Paulo, todos com valor acima de R$ 5 milhões.

Streaming **Estreia**

Banda Bon Jovi celebra 40 anos na estrada com série documental

'Thank You, Goodnight', que chega ao Star+, não evita tocar em temas espinhosos, como a saída de Richie Sambora

MATHEUS MANS

Jon Bon Jovi é daqueles nomes que flertam com a unanimidade quando falamos sobre a música dos Estados Unidos e lembramos de hits como *Livin' on a Prayer* e *Always*. Hoje, aos 62 anos, ele exibe uma farta cabeleira branca e assume os desafios da idade – nos palcos, mas também nas telinhas, com a série documental *Thank You, Goodnight: A História de Bon Jovi*.

A produção, disponível no Star+, tenta dar conta da trajetória de 40 anos da banda Bon Jovi. Além de longas entrevistas com os principais envolvidos na história, imagens de arquivos gravadas pelos integrantes da banda mostram bastidores e a intimidade dos artistas.

"O controle criativo era todo do diretor, mas ambos estávamos comprometidos a fazer com que a produção não fosse um mero elogio pessoal. Queria contar a verdade e não só a minha verdade. É a verdade de todos da banda"
Jon Bon Jovi
Vocalista

"Eu realmente queria contar a verdade", diz Bon Jovi em entrevista ao **Estadão**. "O controle criativo era todo do diretor, mas ambos estávamos comprometidos a fazer com que o documentário não fosse um mero elogio pessoal. Queria contar a verdade e não apenas a minha verdade. É a verdade de todos os caras da banda."

Esse desejo talvez seja o ponto mais complicado da série: afinal, há alguns caminhos tortuosos na história da banda Bon Jovi, principalmente em relação à saída do guitarrista Richie Sambora – recentemente, o vocalista chegou a dizer no programa de TV *Entertainment Tonight* que o seu antigo colega "tinha problemas". Mas Bon Jovi diz que não quis interferir na série.

"Podem haver algumas discrepâncias, mas, para falar a verdade, você tem de deixar todas as discordâncias no filme, e estou orgulhoso de ter deixado isso acontecer. Não estava disposto a discutir o ponto de vista de ninguém. Isso, no final, foi realmente ótimo."

O diretor Gotham Chopra conta que tudo acabou fluindo de maneira simples. "Passei um tempo com Richie, que está fora da banda há 10 anos. Fizemos duas entrevistas, mas não foi só isso. Conversamos, trocamos mensagens e construímos um relacionamento real. Claro, havia a questão da separação, mas antes foram 30 anos construindo algo e ele estava animado para falar disso."

A principal dificuldade, na verdade, foi lidar com a quantidade de material e histórias. Jon Bon Jovi tinha pilhas e pilhas de fitas de vídeo armazenadas – havia material até para mais do que quatro episódios. "O desafio é que há muita coisa a ser contada. É entender como dar conta das memórias e emoções de todos. Mas, pelo menos, ninguém disse não. Não houve uma única pessoa que não quisesse fazer parte disso", explica o diretor.

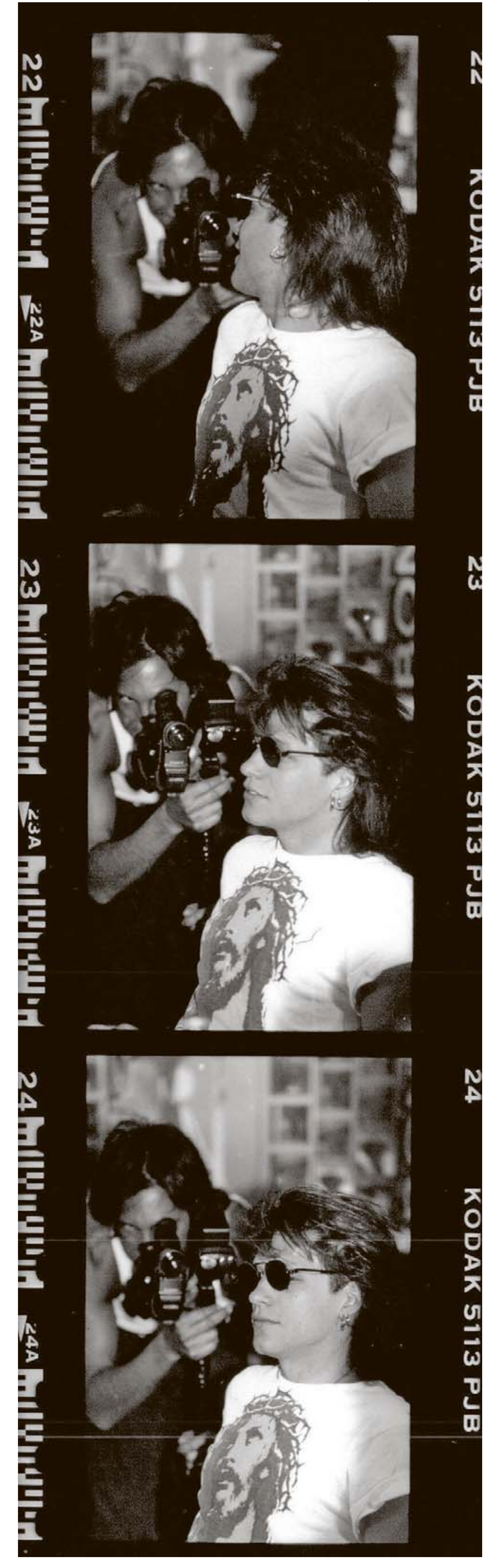
"Ter tanto arquivo é um luxo e uma maldição", continua o cineasta, filho de Deepak Chopra. "É uma das maiores bandas do mundo, então a história foi muito bem documentada. Ainda há assuntos acontecendo, como a questão de Jon com sua voz. Tudo isso faz parte", afirma. No início do ano, Bon Jovi revelou em entrevista que fez uma cirurgia nas cordas vocais e estava se recuperando.

CELEBRAÇÃO. O próprio músico diz que era a hora de celebrar a história da banda, mesmo que isso significasse tocar em temas mais difíceis, como a saída polêmica de Richie ou seus problemas de voz.

"Era o momento de documentar nossa trajetória. Eu não sabia para que ainda, mas estávamos arquivando tudo o que eu tinha e pedi à banda para contribuir, já que 40 anos é um tempo bastante significativa e, idealmente, íamos documentar tudo e, de alguma forma, colocar no filme", diz Bon Jovi. "Foi uma jornada de mais de dois anos até o ponto final."

Será que em nenhum momento ele ficou com medo de se expor? De mostrar demais? Até, quem sabe, quebrar o encanto? "Fiquei muito satisfeito com o resultado. A gente precisava comemorar o aniversário e conseguimos isso. Avançamos com o novo disco, mas acho que era digno de algo mais, que mostrasse tudo o que aconteceu até agora. E, no fim das contas, não teremos outro 40.º aniversário." ●

MARCOS MENDES/ACERVO ESTADÃO – 1993



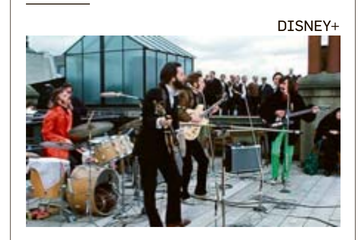
Jon Bon Jovi no Brasil em 1993: cantor preservou pilhas de vídeos

Som na tela



Outros documentários para cantar junto

DISNEY+



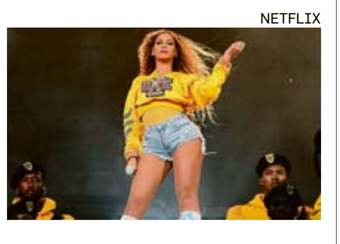
● The Beatles – Get Back
O documentário de Peter Jackson é uma imersão de oito horas e três capítulos na gravação do álbum *Let It Be*, em 1969. Os Beatles começam sem saber bem para onde ir e acabam fazendo um álbum memorável.
Disponível no Disney+

NETFLIX



● A Noite Que Mudou o Pop
Mostra os bastidores da gravação de *We Are The World*, que reuniu os maiores nomes da música da época em Los Angeles, em 1985. Composto por Michael Jackson e Lionel Richie, o hit vendeu mais de 20 milhões de cópias.
Disponível na Netflix

NETFLIX



● Homecoming – A Film by Beyoncé
O documentário foca a apresentação de Beyoncé no festival Coachella, em 2018. Traz um olhar sobre os bastidores do show, revelando o conceito criativo da artista.
Disponível na Netflix

NETFLIX



● Racionais – Das Ruas de São Paulo pro Mundo
O documentário sobre o grupo pioneiro do rap nacional mostra o impacto da banda no Brasil e traz imagens de bastidores e entrevistas com os integrantes.
Disponível na Netflix



Horóscopo Quiroga

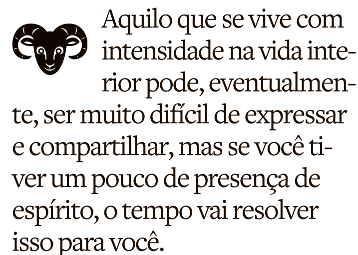
oscar@quiroga.net

A ignorância alegre
Data estelar: Marte e Netuno em conjunção

Todo aquele e tudo aquilo que limitar ou restringir teu acesso às experiências que tuas paixões requerem para serem nutridas será considerado o Mal pela tua alma, e apesar de haver aí um enorme investimento de ideações, emoções e atitudes, o convencimento não te brindará nem com liberdade nem muito menos com esclarecimento, porque nunca conseguirás ir além dos conceitos de bem e de mal como experiências vinculadas às tuas simpatias e antipatias, e afirmarás de pés juntos, com o convencimento alegre que só a ignorância é capaz de oferecer, que a verdade seja relativa ao ponto de vista e nada além.

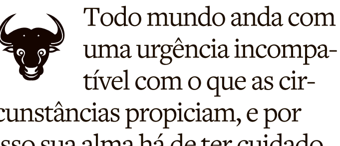
Se apontares todo esse investimento autocentrado de tuas paixões em visões além de ti, conseguirás amadurecer, evoluir e desintegrar a ignorância alegre que te torna menos do que poderias ser. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Aquilo que se vive com intensidade na vida interior pode, eventualmente, ser muito difícil de expressar e compartilhar, mas se você tiver um pouco de presença de espírito, o tempo vai resolver isso para você.

TOURO 21-4 a 20-5



Todo mundo anda com uma urgência incompatível com o que as circunstâncias propiciam, e por isso sua alma há de ter cuidado para não se deixar contagiar por esse movimento, mas se agarrar ao que seja possível.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Encontrar as pessoas certas teria de ser o objetivo prioritário nesta parte do caminho, porque seus planos são bons, as perspectivas de realização também, só faltam as pessoas certas para colaborar. Sem elas, nada.

CÂNCER 21-6 a 21-7



O entusiasmo é sagrado, porque é combustível de todos os empreendimentos bem-sucedidos. Porém, se o entusiasmo se transforma num objetivo em si mesmo, sem ação posterior ou simultânea, acaba se degradando.

LEÃO 22-7 a 22-8



Adeque seus anseios e desejos ao que, neste momento, esteja ao alcance de suas possibilidades, porque ficar forçando a barra agora traria resultados complicados, bem distantes da satisfação procurada. Melhor não.

VIRGEM 23-8 a 22-9



As pessoas que servem de referência a você andam passando por experiências que provocam comoção em todos. Vale a pena observar tudo com certo distanciamento, porque assim você poderá prestar alguma ajuda útil.

LIBRA 23-9 a 22-10



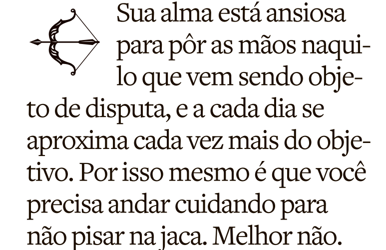
Viver bem não é algo que aconteça por obra e graça dos mistérios do Universo, mas como resultado de seu empenho e vocação, porque de que adianta ter tudo ao alcance da mão sem a boa vontade de aproveitar os ingredientes?

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



É bom ter certezas e definições, mas não ao ponto de sua alma deixar de prestar atenção ao momento em que os ventos mudam, as circunstâncias também, e se adaptar ao que acontece em vez de forçar a barra.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Sua alma está ansiosa para pôr as mãos naquilo que vem sendo objeto de disputa, e a cada dia se aproxima cada vez mais do objetivo. Por isso mesmo é que você precisa andar cuidando para não pisar na jaca. Melhor não.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Pensar coisas lindas e maravilhosas é a parte fácil da história, a parte difícil começa através do esforço para tirar essas ideias lindas do mundo abstrato e as encaixar no seu dia a dia. Só assim é bom!

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Prazeres, regozijos e experiências de leveza e alegria, nada menos e nada mais do que isso sua alma requer nesta parte do caminho. Está tudo disponível, mas misturado com circunstâncias que limitam as experiências.

PEIXES 20-2 a 20-3



Sonhar é obter um regozijo que provavelmente não poderá nunca ser compartilhado, a não ser que você se torne poeta ou através da música consiga cativar o ouvido das outras pessoas. Faça algo concreto com seus sonhos.

Literatura **Audiolivro**

Saga de ‘Harry Potter’ vai reunir mais de 100 atores, em sete volumes

Nova versão da obra da britânica J.K. Rowling sai no fim de 2025 e será distribuída pela Audible, da Amazon

A saga infantojuvenil *Harry Potter*, de J.K. Rowling, vai ganhar versão em audiolivro com mais de 100 atores envolvidos na produção. Serão sete livros, distribuídos exclusivamente pela Audible, plataforma da Amazon que chegou ao Brasil no ano passado, em uma parceria com a Pottermore Publishing, editora responsável mundialmente pela saga.

A princípio, o lançamento deverá ocorrer no final de 2025. A promessa é que as produções de áudio “darão vida a essas histórias icônicas como nunca antes ouvidas”. A intenção, segundo os organizadores, é proporcionar uma experiência imersiva por meio de design de som de alta qualidade, trilha sonora, vozes de personagens e captura de sons do mundo real.

O universo da franquia também vai ganhar série, igualmente de sete temporadas, no streaming. Por enquanto, o cálculo é que ela possa estar pronta em meados de 2026, disponível na plataforma Max (antiga HBO Max).

Formato em ascensão na literatura, o audiolivro (ou audiobook) tem expandido sua presença e obtido cada vez mais adeptos. Já há uma versão de audiolivro da saga, narrada em inglês pelos atores Stephen Fry e Jim Dale. Publicada em 1999, essa versão atingiu 1,4 bilhão de horas de reprodução em todo o planeta, desde que entrou no Audible, em 2015. Ela continuará disponível nas plataformas digitais.

Como precedentes, os números dos filmes também são significativos: os oito títulos derivados dos livros de J.K. Rowling faturaram US$ 7,7 bilhões, ou R$ 43 bilhões. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz







Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa







O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | ***“A verdade só pode ser dita nas malhas da ficção”*** **Jacques Lacan**

Música Erudita

Osesp e Grupo Corpo fazem apresentação em conjunto

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e o Grupo Corpo se unem sobre o palco da Sala São Paulo no final desta semana para um espetáculo conjunto, no qual serão apresentadas coreografias para peças de Marco Antônio Guimarães (*Dança sinfônica*) e Alberto Ginastera (*Estância*).

Estância estreou no ano passado nos Estados Unidos, a partir de uma encomenda do maestro venezuelano Gustavo Dudamel e da Filarmônica de Los Angeles. Ainda no ano passado, a coreografia foi apresentada também em Belo Horizonte, na Sala Minas Gerais, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais regida pelo maestro Fabio Mechetti. Em São Paulo, a regência da Osesp estará a cargo do argentino Dante Santiago Anzolini.

Em *Estância*, o público acompanha a chegada de um rapaz ao campo, vindo da cidade; ele se apaixona por uma jovem local e tem de se provar merecedor de seu amor.

Já *Dança Sinfônica* estreou na temporada de 2015, que comemorou a passagem dos 40 anos de existência do Grupo Corpo, quando o diretor artístico Paulo Pederneiras propôs uma celebração da memória da companhia.

A encomenda da trilha foi feita a Marco Antônio Guimarães – cinco vezes colaborador do Corpo na criação de balés históricos, como *21* e *Bach* –, e o resultado pinçava e trançava trechos memoráveis de trabalhos anteriores do grupo. Sobre essa teia, Rodrigo Pederneiras recombinou e recriou seu vocabulário coreográfico aclamado mundo afora. ●

Osesp e Grupo Corpo
Sala São Paulo. Praça Júlio Prestes, 16. 6ª (3/5), 20h30; sáb. (4), 16h30 e dom. (5), 18h. R$ 39,60/R$ 150

JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS



Coreografia nasceu de encomenda do maestro Gustavo Dudamel

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/4becxb3**

Conterrâneo de Hugh Jackman
Suspensão temporária de direitos sobre vacinas contra a covid-19
Utensílio para comer cereais
Presente de amigo-oculto
(?) Dern, atriz de "História de Um Casamento" (Cin.)
Amador (?), fundador do Bradesco
Reação da psoríase (Med.)
Age como 3 milhões de brasileiros que moram fora do Brasil
Gustavo Franco: presidiu o Banco Central
Indivíduos frágeis à radiação solar
A cidade como Paris ou Salvador
Folha de saladas
Ferramenta do Google
Judô ou caratê
Ambulatório (abrev.)
Age como Judas
Golpe desferido no gato de canção infantil
Andam sem rumo
Detalhe de vestidos formais
Carne de segunda, usada em cozidos
Apelido do diabo
Exame detector de câncer de próstata
Cidade sede da OMS, na Suíça
Conhecimento múltiplo do poliglota
Os resultados que não deixam dúvidas
Arrecada direitos autorais (sigla)
Conjunto dos números inteiros (Mat.)
Refaz; reencena
Objetivo do uso de cupom de desconto
A N A
Cochilo, em inglês
Preparar (o caldo de cana)
Não altera cláusulas pétreas da Constituição
(?) Sátila, canoísta olímpica brasileira
Liga de basquete dos EUA
Retórica (abrev.)
Apresentador do "Jornal Hoje"
Enfeitam fantasias de Carnaval
Edward Albee, teatrólogo dos EUA

BANCO 3/nap — psa. 5/drape — laura. 7/genebra. (impresso invertido)

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a iguaria originada no Noroeste da França, muito consumida em todo o mundo.

(?) Evans, ex-modelo e apresentadora.	1	2	3	4		5	6
(?) de mãos, prática da quiromante.	7	6	4	8		9	10
A Virgem dos Lábios de Mel, de Alencar (Lit.).	4	9	10	11		1	10
Espingarda; fuzil.	11	7	10	12		3	10
Gotejar; destilar.	1	10	9	6		10	9
Homogêneo.	5	3	4	12		11	2
Conhecida como galera (fut.).	8	2	9		4	13	10
Elemento valorizado na descrição.	13	6	8		7	14	6
Campo de futebol.	15	9	10		10	13	2
Digno; honrado.	14	2	3		16	8	2
Charme (inglês).	15	7	10		2	5	9
O primeiro do dicionário é o "A".	12	6	9		6	8	6
O alimento rico em fibras.	12	6	15		8	10	7
Imanes; desmedidos.	6	3	2		1	6	16
Utensílio de ginástica.	14	10	7		6	9	6

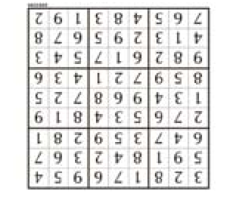
SUDOKU

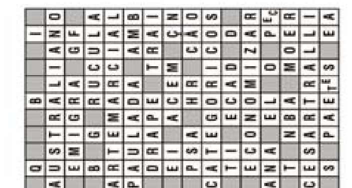
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3Ul4Cls**

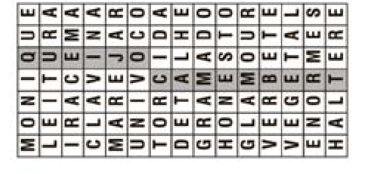
Nível Difícil

		8				9		
				4				
6			3		9			1
		6	5		4	8		
	3						2	
		9	7		1	4		
9			6		7			3
				9				
		5				1		

SOLUÇÕES







Estudos sugerem que colaboração tanto no lúdico quanto no aprendizado é biológica

Ciência desvenda como os cérebros se sincronizam



Ondas cerebrais se alinham no trabalho e na diversão

MARTA ZARASKA
QUANTA MAGAZINE

A renomada dupla de pianistas poloneses Marek e Wacek não usava partituras em seus concertos ao vivo. No entanto, no palco, a dupla parecia perfeitamente sincronizada. Em pianos adjacentes, eles tocaram vários temas musicais de forma divertida, misturaram música clássica com jazz e improvisaram em tempo real. "Seguimos o fluxo", disse Marek Tomaszewski, que tocou com Wacek Kisielewski até a morte de Wacek em 1986. "Foi pura diversão."

Dezenas de experimentos recentes que estudam a atividade cerebral de pessoas que atuam e trabalham juntas – pianistas em dueto, jogadores de cartas, professores e alunos, e outros – mostram que suas ondas cerebrais podem se alinhar em um fenômeno conhecido como sincronização neural interpessoal, também conhecido como sincronia intercerebral. "Atualmente, há muitas pesquisas que mostram que as pessoas que interagem juntas apresentam atividades neurais coordenadas", disse Giacomo Novembre, neurocientista cognitivo do Instituto Italiano de Tecnologia, em Roma, que publicou um artigo importante sobre sincronização neural interpessoal no ano passado.

Os estudos têm sido publicados em ritmo cada vez mais acelerado nos últimos anos e os cientistas estão descobrindo que a sincronia entre os cérebros traz benefícios. Ela está ligada a uma melhor resolução de problemas, aprendizado e cooperação, e até mesmo a comportamentos que ajudam os outros.



ARTINIS MEDICAL SYSTEMS/THE NETHERLANDS

Para levar a sério
Experimentos tiveram mudança de patamar com o hyperscanning, que permite examinar simultaneamente várias pessoas

Além disso, estudos recentes nos quais os cérebros foram estimulados com uma corrente elétrica sugerem que a própria sincronia pode causar o melhor desempenho observado pelos cientistas. "A cognição é algo que acontece não apenas no crânio, mas em conexão com o ambiente e com outras pessoas", disse Guillaume Dumas, professor de Psiquiatria Computacional da Universidade de Montreal no Canadá. Entender quando e como nossos cérebros se sincronizam pode nos ajudar a nos comunicar de forma mais eficiente, projetar salas de aula melhores e ajudar as equipes a cooperar.

ENTRANDO EM SINCRONIA. Os seres humanos, como outros animais sociais, têm propensão a sincronizar comportamentos. Se você andar ao lado de alguém, provavelmente começará a caminhar no mesmo ritmo. Essa sincronia comportamental, segundo pesquisas, nos torna mais confiantes, nos ajuda a criar laços e ativa nossos instintos sociáveis.

Em um estudo, dançar em sincronia fez com que os participantes se sentissem emocionalmente próximos uns dos outros. Em outro, os participantes que entoavam palavras ritmicamente tinham maior probabilidade de cooperar em um jogo de investimento. Até mesmo uma simples caminhada em uníssono com uma pessoa de uma minoria étnica pode reduzir o preconceito.

"A coordenação é uma marca registrada da interação social. É realmente crucial", disse Novembre.

Quando nossos movimentos se coordenam, uma infinidade de sincronizações invisíveis a olho nu surgem dentro de nossos corpos. Quando as pessoas tocam bateria juntas, seus corações batem juntos. Os batimentos cardíacos dos terapeutas e de seus pacientes podem se sincronizar durante as sessões; e os de casais também podem. Outros processos fisiológicos, como a frequência respiratória e os níveis de condutância da pele, também podem se alinhar.

E a atividade em nossos cérebros pode se sincronizar? Em 1965, a revista *Science* publicou os resultados de um experimento que sugeria que sim, mas tinha falhas metodológicas. Durante décadas, a pesquisa sobre a sincronia intercerebral foi colocada na categoria de "peculiaridade paranormal estranha" e não foi levada a sério. A reputação só começou a mudar no início dos anos 2000 com a popularização do hyperscanning, técnica que permite que os cientistas examinem simultaneamente os cérebros de várias pessoas que estão interagindo.

Efeito comportamental
Essa sincronia nos torna mais confiantes, nos ajuda a criar laços e ativa nossos instintos sociáveis

O PROCESSO. No início, isso envolvia pedir a pares de voluntários que se deitassem em máquinas de ressonância magnética separadas, o que restringia muito os tipos de estudos. Por fim, os pesquisadores conseguiram usar a espectroscopia funcional no infravermelho próximo (fNIRS), que mede a atividade dos neurônios em camadas externas do córtex. A grande vantagem dessa tecnologia é a facilidade de uso: os voluntários podem tocar bateria ou estudar em uma sala de aula enquanto usam toucas fNIRS, que se assemelham a toucas de natação com vários cabos para fora. Quando várias pessoas interagiram usando toucas fNIRS, os cientistas começaram a encontrar atividade interneural sincronizada em regiões do cérebro, que variava de acordo com tarefa e configuração do estudo.

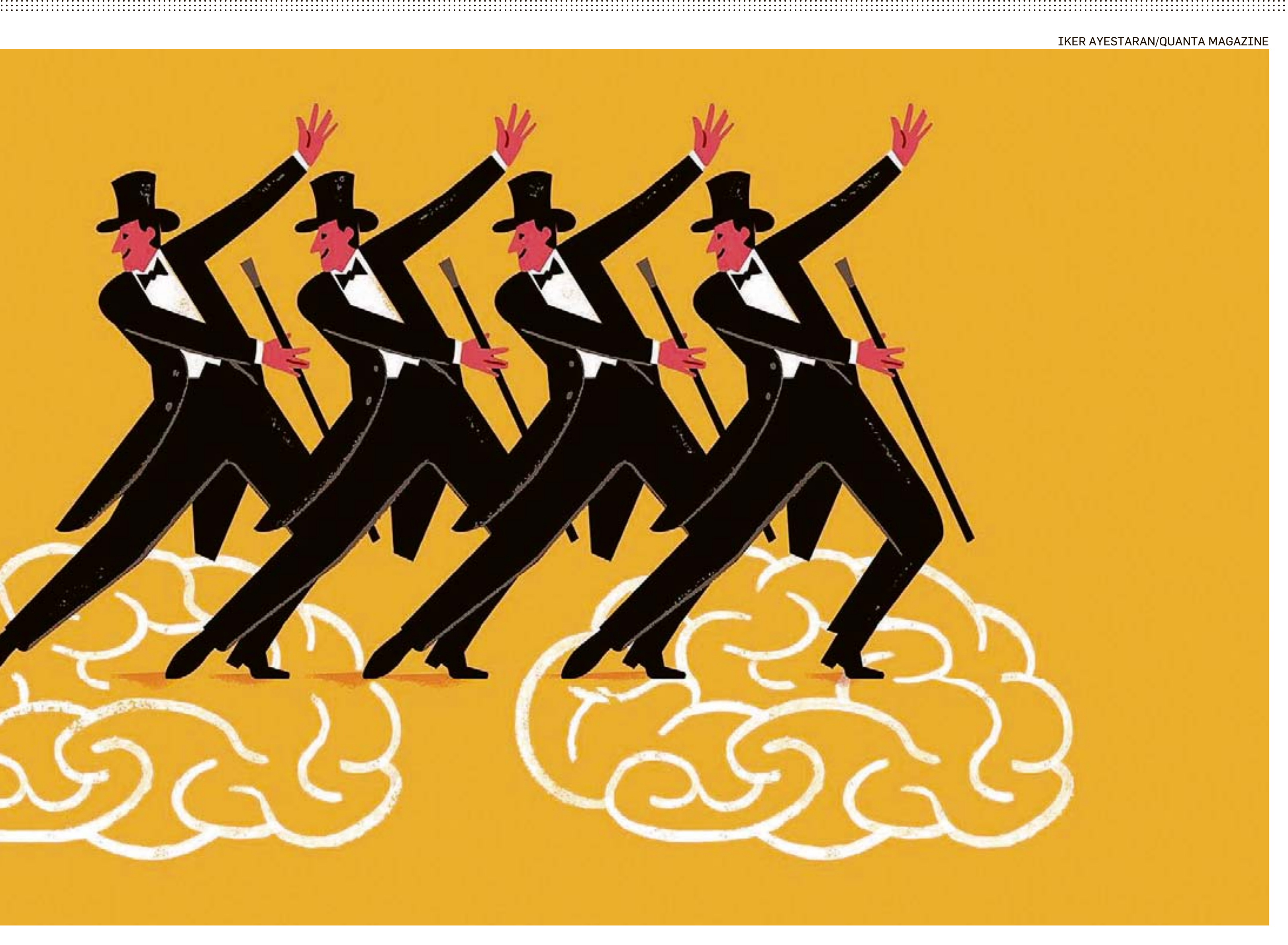
Eles também observaram ondas cerebrais, que representam padrões elétricos em disparos neuronais, sincronizados em várias frequências. Em uma leitura de eletroencefalograma de dois cérebros sincronizados, as linhas que representam a atividade neural de cada pessoa flutuam juntas. Com as novas ferramentas, ficou cada vez mais claro que a sincronia entre os cérebros não era uma bobagem metafísica nem o produto de uma pesquisa defeituosa.

"O sinal está definitivamente presente", afirmou Antonia Hamilton, neurocientista social da University College London, no Reino Unido. Agora, a grande questão é: "O que isso nos diz?"

A RECEITA. Novembre e seus colegas montaram um experimento, publicado no ano passado, no qual duas duplas de voluntários não faziam nada além de ficar sentadas uma de frente para a outra enquanto um equipamento de câmera acompanhava os movimentos de seus olhos, rosto e corpo. Algumas vezes, os voluntários podiam se ver; em outras, eram separados por alguma divisória.

Os pesquisadores descobriram que, assim que os voluntários se olhavam nos olhos, suas ondas cerebrais se sincronizavam instantaneamente. O sorriso se mostrou ainda mais poderoso no alinhamento. "Há algo de espontâneo na

IKER AYESTARAN/QUANTA MAGAZINE



sincronia", disse.

O movimento também está ligado à atividade sincronizada das ondas cerebrais. No estudo, quando as pessoas moviam seus corpos em sincronia, a atividade neural correspondia, com um pequeno atraso. Entretanto, a sincronia entre os cérebros vai além de espelhar movimentos físicos. Em um estudo de pianistas tocando duetos publicado recentemente, uma quebra na sincronia comportamental não fez com que os dois cérebros dessincronizassem.

Outro ingrediente importante para a sincronia neural face a face parece ser a previsão mútua: antecipar respostas e comportamentos da outra pessoa. Cada uma está "movendo as mãos, o rosto ou o corpo, ou está falando", explicou Hamilton, "e também respondendo às ações da outra pessoa". Por exemplo: quando as pessoas jogavam o jogo de cartas italiano Tressette, a atividade neural dos parceiros se sincronizava, mas o cérebro dos oponentes não se alinhava com eles.

No entanto, alguns críticos argumentam que a aparência da atividade cerebral sincronizada não é evidência de qualquer tipo de conexão, mas pode ser explicada por pessoas que respondem a um ambiente compartilhado.

Para testar essa crítica, cientistas da Universidade de Pittsburgh e da Universidade Temple, nos Estados Unidos, projetaram um experimento no qual os participantes trabalharam de forma diferente em uma tarefa específica: completar um quebra-cabeça.

Os voluntários montaram um quebra-cabeça de forma colaborativa ou trabalharam em quebra-cabeças idênticos separadamente, lado a lado. Embora houvesse alguma sincronia interneural entre os quebra-cabeças que trabalhavam de forma independente, ela era muito maior entre os que colaboravam. Para Novembre, essas e outras descobertas semelhantes sugerem que a sincronia intercerebral é mais do que um artefato ambiental.

COVID E VANTAGENS. Na pandemia, os pesquisadores se interessaram em entender como a sincronia entre os cérebros pode mudar quando as pessoas conversam cara a cara por vídeo. Em um estudo, publicado no fim de 2022, Dumas e seus colegas mediram a atividade cerebral de mães e seus filhos pré-adolescentes quando se comunicavam por vídeo online. Os cérebros das duplas mal se sincronizavam, muito menos do que quando conversavam pessoalmente.

Essa falta de sincronia entre os cérebros online pode ajudar a explicar por que as reuniões de vídeo tendem a ser tão cansativas, de acordo com os autores do estudo.

Identificar os ingredientes necessários para o surgimento da sincronia entre os cérebros – seja o contato visual, o sorriso ou o compartilhamento de um objetivo – pode nos ajudar a obter melhores benefícios. Quando estamos no mesmo comprimento de onda, as coisas simplesmente ficam mais fáceis, como no trabalho da neurocientista cognitiva Suzanne Dikker.

Ela e seus colegas criaram a Mutual Wave Machine: metade instalação de arte, metade experimento de neurociência. Entre 2013 e 2019, os transeuntes de várias cidades do mundo – Madri, Nova York, Toronto, Atenas, Moscou e outras – poderiam se juntar a outra pessoa para explorar a sincronia interneural. Eles se sentaram em duas estruturas semelhantes a conchas, uma de frente para a outra, enquanto usavam um fone de ouvido com eletroencefalógrafo para medir a atividade cerebral.

Enquanto interagiam por 10 minutos, as conchas se iluminavam com projeções visuais que serviam como neurofeedback. Quanto mais brilhantes as projeções, mais acopladas eram as ondas cerebrais. Entretanto, alguns pares não foram informados de que o brilho das projeções refletia seu nível de sincronia, enquanto outros receberam projeções falsas.

Quando Dikker e seus colegas analisaram os resultados, em 2021, descobriram que as duplas que sabiam que estavam recebendo neurofeedback ficaram mais sincronizadas ao longo do tempo – efeito impulsionado por sua motivação para manter o foco no parceiro, explicaram os pesquisadores. Mais importante ainda, a sincronia aumentada elevou o grau de conexão social da dupla. Aparentemente, estar no mesmo comprimento de onda cerebral poderia ajudar a construir relacionamentos.

Dikker também estudou essa ideia em uma sala de aula improvisada em um laboratório, em que um professor de Ciências do ensino médio orientou grupos de até quatro alunos, enquanto Dikker e seus colegas registravam a atividade cerebral deles. Os pesquisadores relataram que, quanto mais os cérebros dos alunos e do professor se sincronizavam, melhor os alunos retinham o material quando testados uma semana depois. Uma análise de 2022, que avaliou 16 estudos, confirmou que a sincronia entre cérebros é associada a um melhor aprendizado.

***Online* não funciona**

A falta de sincronia entre os cérebros online explica a razão de as reuniões por vídeo serem tão cansativas

EQUIPE. E não é só o aprendizado que parece ser impulsionado, mas também o desempenho e a cooperação da equipe. Em outro estudo realizado por Dikker e seus colegas, grupos de quatro pessoas fizeram um brainstorming (método de criação em grupo que pode ser traduzido como "tempestade cerebral") de usos criativos para um tijolo ou classificaram itens essenciais para sobreviver a um acidente de avião. Os resultados mostraram que, quanto maior a sincronização de suas ondas cerebrais, melhor o desempenho dessas tarefas em grupo. Outros estudos descobriram que as equipes sincronizadas neuralmente não só se comunicam melhor, mas também superam as outras em atividades criativas, como a interpretação de poesia.

MUDANÇAS E DÚVIDAS. Embora muitos estudos tenham associado a sincronia intercerebral a um melhor aprendizado e desempenho, permanece a dúvida se a sincronia realmente causa essas melhorias. Será que, em vez disso, ela pode ser uma medida de engajamento? "As crianças que estão prestando atenção ao professor mostrarão mais sincronia com ele porque estão mais engajadas", disse Clay Holroyd, neurocientista cognitivo da Universidade de Ghent, na Bélgica, que não estuda a sincronia intercerebral. "Mas isso não significa que os processos de sincronia estejam realmente contribuindo de alguma forma para a interação e o aprendizado."

Mas experimentos com animais sugerem que a sincronia neural pode, de fato, levar a mudanças no comportamento. Por exemplo: quando a atividade neural de camundongos foi medida por meio de minúsculos sensores, a sincronia intercerebral previu se e como os animais iriam interagir no futuro. "É uma evidência muito forte de que há relação causal", disse Novembre.

Nos humanos, a evidência mais forte vem de experimentos com estimulação elétrica do cérebro para gerar sincronia interneural. Uma vez que os eletrodos são colocados no couro cabeludo das pessoas, as correntes podem ser passadas entre eles para causar a sincronização da atividade. Em 2017, Novembre e sua equipe fizeram o primeiro desses experimentos. Os resultados sugeriram que a sincronização das ondas cerebrais na banda beta, ligada às funções motoras, melhorou a capacidade dos participantes de sincronizar movimentos corporais – no caso, tocar um ritmo com os dedos.

Vários estudos replicaram recentemente as descobertas de Novembre. No fim de 2023, os pesquisadores descobriram que, quando as ondas cerebrais das pessoas são sincronizadas por estimulação elétrica, sua capacidade de cooperar num simples jogo de computador melhora significativamente. E no ano passado, outros cientistas demonstraram que, quando dois cérebros são sincronizados, as pessoas se tornam melhores na transferência de informações e na compreensão mútua.

CONEXÃO VITAL. Como a ciência é nova, ainda não se sabe se há verdadeira relação de causa e efeito entre a sincronia e o comportamento humano cooperativo. Mesmo assim, a ciência da sincronia neural já nos mostra como nos beneficiamos quando fazemos coisas em sincronia com os outros. Em nível biológico, somos programados para nos conectar. ●



Leandro Karnal

A rebeldia que eu aprovo

No mundo de hoje, queremos que as pessoas tenham como modelo os rebeldes corretos

PAULA PRANDINI



'Diários de Motocicleta', de Walter Salles, tem o guerrilheiro Che Guevara como personagem: inspiração ou monstro sanguinário?

Você é rebelde? A resposta indica algo positivo ou negativo, dependendo da época. Pode ser virtude ou defeito. Um "filho rebelde" ou um "aluno rebelde" geram comentários negativos, em geral de pais e de professores. A insolência pode ser um gesto libertador se o sistema for considerado opressivo. Alexandre, ao invadir o secular Império Persa; Júlio César, ao atravessar o proibido Rio Rubicão; Lutero, ao questionar a autoridade e a tradição; D. Pedro I, ao romper com o governo português; Freud, ao dar explicações contrárias ao senso comum: todos foram rebeldes celebrados e comemorados até hoje. Quase toda história é feita por insurgentes e, muitas vezes, era matéria dada a turmas das quais se esperavam apenas ordem e disciplina. Contraditório, não é?

Imagine os alunos em fila, silenciosos, atentos à hierarquia e disciplinados, lendo sobre Napoleão, o homem dos golpes e das rupturas? Moças comportadas, em bons colégios religiosos, estudando Joana D'Arc, Maria Quitéria ou outros modelos de insurgência feminina? Um curso universitário formal e disciplinado ensinando sobre empreendedorismo? Não existe um líder, inclusive religioso, que não foi contra um modelo.

Moisés, o homem da Lei, antes de receber os mandamentos, casou-se com uma mulher fora da comunidade dos hebreus: Zípora (também grafado como Séfora), que foi filha de um líder do deserto. Há fontes divergentes, mas, conforme lemos em Números 12 uma murmuração dentro da família de Moisés contra sua esposa (que pode ser outra ou a mesma Zípora), temos a ideia de uma mulher negra ao lado do reformador. Assim Moisés aparece em algumas imagens, como no quadro de Jacob Jordaens: *Moisés e Sua Esposa Etíope*. A consorte negra e a filha de uma tribo do Sinai seriam a mesma pessoa? Irrelevante para nossa argumentação, mas o importante aqui é que, nos dois casos, houve uma liberdade rebelde na escolha de Moisés.

Moisés, Jesus, Maomé: todos criticaram uma situação e ajudaram a criar outra. A seus modos proféticos, lideraram uma revolta. Podem ter comandado tropas, como Maomé, ou apenas falado contra a iniquidade dos líderes da época, como Jesus, mas foram rebeldes. Seus seguidores, judeus, cristãos e muçulmanos, nasceram de uma ruptura inspirada diretamente por Deus.

> ***Moisés, Jesus e Maomé criticaram uma situação. A seus modos proféticos, lideraram a revolta***

No mundo contemporâneo, queremos que as pessoas tenham como modelo os rebeldes corretos. São duas as características: ele defende a mesma causa na qual eu acredito e, acima de tudo, o tempo já esterilizou seu conteúdo mais agressivo. Exemplo? Rebeldes contra a oligarquia que fizeram as revoltas tenentistas, como a dos 18 do Forte, são nomes de rua e celebrados com estátuas. Rebeldes contra outros valores que fizeram a Intentona Comunista, de 1935, são demonizados por conservadores. Já ouço o coro gritando: "Mas a Intentona teve mortes, traíram superiores, mataram, etc... etc". Sim... e isso impediria quase todo rebelde militar de ser louvado hoje. A adversativa destacada, mas, introduz o meu universo de valores. Garibaldi é herói; Luiz Carlos Prestes, um comunista traiçoeiro; Calvino pode ser um bom líder ou herege total, dependendo de quem enuncia o "mas". Por fim, Che Guevara torna-se uma inspiração ou um monstro sanguinário. O "mas" define sua posição e fala pouco do "rebelde" em questão. O filme *Diários de Motocicleta* (2004, Walter Salles) torna o guerrilheiro argentino um inspirado romântico em luta contra as injustiças. Nas conversas da família Bolsonaro, Che deve ter outra feição, imagino.

Não tem jeito: seu rebelde herói é o monstro de outro grupo. Solano López é um tirano ou um libertador, dependendo do lado da fronteira onde você estiver: Brasil ou Paraguai. Alexandre Magno é ainda citado como uma espécie de bicho-papão entre afegãos. Um invasor violento! Tropas nazistas foram saudadas na Ucrânia porque, para alguns, libertariam o país da tirania stalinista. Cristóvão Colombo tem estátuas, avenidas e até seu dia. Indigenistas consideram o genovês o pioneiro do genocídio das Américas.

Hipátia de Alexandria era uma brilhante matemática e astrônoma, porém pagã. Ela foi atacada e barbaramente assassinada por cristãos. Heroína?

Não é relativismo moral. Evidencio memórias históricas e de rebeldia. Alguém obediente dá pouco trabalho a pais e professores. Prefiro conviver com vizinhos dóceis às regras do condomínio, silenciosos, submissos às decisões da assembleia e com a formalidade da boa educação ao cumprimentarem-se à porta do elevador. No entanto, reconheço que as mudanças históricas raramente são originadas pela civilidade do bom vizinho. Amo a rebeldia nos livros de história e nos grandes processos revolucionários.

Valorizo a quebra de regras ao estudar o artista do passado que desmontou sistemas, como Picasso ou Duchamp. Que maravilha ler sobre aqueles homens e mulheres rompedores de todas as barreiras. Nem sempre desejo que estejam na minha sala de aula, no avião em que estou ou no prédio que habito. Viva a rebeldia? Sim, com esperança de que não atrapalhe muito nem se sente ao meu lado... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS





D12 **Novo tempo.** Educação formava ‘falsos robôs’; agora é investir no humano, diz professor

Procura das escolas por soluções que afetem o socioemocional cresce 316%

Entre janeiro e junho do ano passado, 250 instituições de ensino decidiram adicionar competências dessa área na grade curricular; no mesmo período de 2022, haviam sido 60

PAULO REDA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma prática que inicialmente se popularizou na rotina de grandes empresas também começa a se tornar comum nas instituições de ensino, que é o desenvolvimento de competências socioemocionais. A procura das escolas por soluções voltadas para o tema cresceu 316% no primeiro semestre de 2023, de acordo com levantamento realizado pela Educa – edtech. Segundo a pesquisa, entre janeiro e junho do ano passado, 250 instituições de ensino buscaram adicionar os estudos socioemocionais a sua grade curricular, enquanto no mesmo período de 2022 apenas 60 colégios sinalizaram esse interesse.

“Estávamos apenas dando aulas de competências emocionais. É preciso desenvolver competências socioemocionais”
Cláudia Costin
Presidente do Singularidades

De acordo com a gerente de programas de treinamento Adriana Franco Guidolin, as competências socioemocionais são habilidades que ajudam as pessoas a estabelecer comportamentos relacionados a limitações, relacionamentos, autoconhecimento e comunicação, além de conceitos como liderança, motivação, criatividade e inovação. “Isso contribui muito em situações como gerenciamento de conflitos e colaboração entre os grupos, situações que fazem parte do dia a dia das escolas. As habilidades sociemocionais estão implícitas em qualquer atividade, em tudo que está relacionado a relacionamentos saudáveis.”

Ela vê semelhanças e diferenças no trabalho com as competências socioemocionais desenvolvido em empresas e escolas. “As instituições de ensino têm uma cultura institucional própria e o mercado de trabalho, outro tipo de cultura. A escola não tem necessariamente uma cultura tão competitiva quanto a empresa. É preciso ter inteligência emocional para entender o outro. Muitas vezes as crianças e os adolescentes levam para o colégio opiniões dos pais. É preciso existir respeito com a diversidade e a inclusão.”

NÃO É MODA. Cláudia Costin, presidente do Instituto Singularidades e ex-diretora global de Educação do Banco Mundial, explica que a questão das competências sociemocionais apareceu primeiro nas empresas, mas que os conceitos que as definem podem e devem ser ensinados na escola com continuidade. “A partir da segunda década do século 21 ficou claro que conceitos como persistência, resiliência e abertura ao novo devem ser trabalhados nas escolas de forma continuada. Hoje nós sabemos que isso não é uma moda.”

Para ela, com o advento da inteligência artificial deve-se desenvolver habilidades novas entre alunos e educadores. “Precisa ensinar o jovem a pensar autonomamente. Estávamos apenas dando aulas de competências emocionais. É preciso desenvolver competências socioemocionais. E incorporar esses conceitos a todas as disciplinas.”

De acordo com ela, o Brasil ainda investe pouco na formação de competências socioemocionais dos professores. “A formação do professor no ensino superior precisa mudar completamente. No Chile, o aluno de Educação já está na sala de aula no 1.º ano. Professores deveriam dar aula prioritariamente em uma única escola. Como trabalham hoje, muitos não têm tempo de colaborar com seus colegas. Nós temos muito que avançar.”

GISELE ALVES



‘A maioria dos professores ainda não está treinada’, diz Gisele Alves

Gisele Alves, gerente executiva do Edulab 21 do Instituto Ayrton Senna, observa que em algumas instituições de ensino ainda prevalece o conceito equivocado de que a incorporação das competências socioemocionais no currículo pode atrapalhar a carga horária de outras disciplinas. “Já se demonstrou, por pesquisas, que em alguns casos houve avanço de 4 a 5 meses no aprendizado com aplicação desses conceitos. É possível desenvolver essas competências de forma paralela e intencional a outras disciplinas. Elas não se desenvolvem no vácuo, mas dentro de contextos.”

NA PRÁTICA. Segundo ela, um estudo feito pelo Instituto Ayrton Senna desde 2018 acompanha estudantes que na ocasião estavam no 5.º ano do ensino fundamental e agora cursam o 2.º ano do ensino médio, já considerando a pandemia. “Os adolescentes iam tendo dificuldades para se organizar, para persistir. O que era esperado se aprofundou. Mas as quedas para os jovens que tinham trabalhado suas competências socioemocionais foram bem menores, mesmo diante de um evento extremo como a covid-19.”

Gisele ressalta que as competências socioemocionais não eram mencionadas nos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, mas isso aos poucos começa a mudar. “Cada vez mais o interesse dos sistema de ensino tem levado essas avaliações para as escolas. Fizemos um acompanhamento na rede estadual de São Paulo e 69% dos estudantes têm um ou mais sintomas severos de prejuízo à saúde mental.” Ela explica que, quando essas habilidades socioemocionais são aplicadas por professores treinados, o efeito sobre os alunos é bem maior. “Mas a maioria dos professores ainda não está treinada.” ●

Saiba mais

● Parte do que deve ser aprendido em sala de aula
Desde 2020, a formação dessas habilidades está normatizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornando sua abordagem obrigatória nos planos pedagógicos escolares de todo o País. São “saberes que (os alunos) adquirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental”. Essas diretrizes envolvem eixos como abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

● O que está além da técnica e da inteligência artificial (IA)
Saber se relacionar, ser colaborativo, ter postura proativa, criatividade e energia na execução das tarefas são quesitos que entram nas novas avaliações e pesam tanto ou mais na balança do que a formação técnica. Batizadas de soft skills, essas competências socioemocionais são características do comportamento humano que a inteligência artificial não substituirá no futuro, como observam diversos especialistas.

● Apoio contra a violência
Com o avanço das discussões sobre violência na escola e bullying, também cresceu a busca dessas competências. O Ministério da Educação destaca o valor de trabalhar autoconsciência, autogestão, consciência social, interação e tomada de decisão responsável.



LEANDRO ROCHA



Farias, com os alunos Fernando e Lorena: Colégio Rio Branco investiu na conscientização de estudantes do 5.° ano em relação às fake news

Online na sala de aula

A escola que forma cidadãos digitais e utiliza o virtual para melhorar o real

'Nativos digitais' aprendem melhor uso das tecnologias dentro dos colégios que levam a sério os processos de letramento digital

ISABELA MOYA

Crianças em tablets, computadores e celulares – os pequenos no mundo digital já são uma realidade, e isso não é um movimento a ser combatido, mas ensinado, segundo especialistas em educação. "O debate sobre tecnologia educacional deve sair do 'se' e evoluir para o 'como'. Não podemos mais discutir se a tecnologia deve estar na escola, mas como isso deve acontecer", diz o Todos Pela Educação, em documento sobre letramento digital.

É preciso encontrar o equilíbrio – nem uso excessivo nem restrição –, segundo Paulo Blikstein, professor e diretor do Laboratório de Tecnologias de Aprendizagem Transformadora da Universidade de Columbia (EUA). "Isolar a criança dos dispositivos digitais não tem sentido, porque quando acabar o isolamento ela vai estar em um mundo que é dominado por essas tecnologias. Vai enfrentar o mundo sem saber como lidar com isso", afirma.

Para Ana Paula Gaspar, professora especialista em tecnologia e inovação educacional e assessora de Tecnologia e Educação do Instituto Vera Cruz, a ideia de que a Geração Alpha é a de "nativos digitais" esconde o fato de que nascer em um meio não significa fazer bom uso dele. "São nativas digitais, mas não alfabetizadas digitalmente. Não é porque estão imersas nessa cultura que estão prontas para lidar com ela", ressalta.

EXEMPLOS. Pensando nisso, escolas já têm inserido em seus currículos projetos para letramento digital. A BNCC prevê uma competência geral de "cultura digital", que diz que o estudante deve ser educado para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura. "As escolas têm liberdade para decidir como fazer, se é numa disciplina isolada ou em projetos que atravessam os conteúdos. Mas é um direito, tem de ter, não é opcional", afirma Ana Paula.

O Colégio Magno/Mágico de Oz, na zona sul de São Paulo, trabalha, na educação infantil, os conteúdos curriculares contextualizados nos temas dos projetos, conforme surgem as necessidades dos estudantes. Uma aula sobre alfabetização e direitos das crianças suscitou, por exemplo, curiosidade em um aluno de 5 anos, que perguntou como leem e escrevem as crianças que não enxergam. Foi então que a professora decidiu realizar uma atividade com os alunos para ensiná-los sobre o Braille, sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas ou com baixa visão. "Eles aprenderam as vogais e criaram um jogo para ajudar crianças com problemas de visão", conta a professora de Tecnologia, Pensamento Computacional e Robótica, Silvana Scavone.

"Nossa intenção com o letramento digital e pensamento computacional nem de longe é formar programadores. No caso dessa atividade das vogais em Braille, o fato de alunos tão pequenos terem entendido de alguma forma que a tecnologia existe para facilitar e melhorar a vida das pessoas nos fez acreditar que estamos no caminho certo", diz ela.

'Não podemos mais discutir se a tecnologia deve estar na escola, mas como isso deve acontecer'
Todos Pela Educação

Já o Colégio Rio Branco, na região central da capital paulista, investiu na conscientização dos estudantes do 5.° ano em relação a fake news. Os alunos usaram uma planilha com critérios de verificação das informações para classificar as notícias e, assim, criaram um gráfico indicando os critérios que mais trazem possibilidade de uma informação ser mentira. Por fim, as crianças fizeram cartazes digitais com dicas de combate a fake news.

O aluno de 10 anos Fernando Kusabara conta que, depois da aula, aprendeu a fazer o exercício sozinho, mesmo sem a planilha. "A gente aprendeu a fazer na nossa mente", diz. Sua colega, Lorena Basso, de 10 anos, relata que chegou a usar os conhecimentos aprendidos fora da escola, com a família. "Uma vez eu recebi uma notícia da minha avó e vi que não tinha estudos de apoio, link, autor ou data. Percebi que era uma notícia falsa e falei para ela."

O professor de Tecnologia Educacional da escola Jorge Farias ressalta a importância para o desenvolvimento das habilidades de cognição e raciocínio lógico das crianças, além da formação social. "Treinamos não só a ferramenta, que enriquece muito o portfólio deles, mas também a cidadania digital, aprendendo a entender o mundo virtual e o papel deles nesse mundo." Além das fake news, a turma trabalhou o combate ao ciberbullying, a proteção de identidade virtual e o comportamento em jogos online. Na visão do professor, o letramento digital dá aos alunos posturas que os protegem no meio digital.

REDES SOCIAIS. A tecnologia serve para ampliar o repertório de crianças e adolescentes, em uma época em que estão criando sua subjetividade a partir da relação com o outro, explica Ana. Mas isso não significa que devam frequentar redes sociais, o que é desaconselhado pelos especialistas. "Isso não impede de trazer para a discussão quais são os pressupostos de uma rede social: diálogo, respeito, empatia, debate saudável", diz.

E com os adolescentes é preciso continuar esse trabalho para que sejam capazes de se autorregular. "São os primeiros que veem as agressões em redes sociais. Não há controle parental ou tecnologia que dê conta de descobrir essas questões", afirma a especialista em tecnologia educacional. Não há, no entanto, um consenso que determine a quantidade de horas para um uso saudável de redes sociais ou de telas. "Se está há duas horas em um jogo educativo ou programando, tudo bem, mas no TikTok, eu diria que já é demais", afirma Blikstein.

DESAFIOS. Ele explica que existe um novo conceito de letramento digital, em que aprender a ser um bom usuário das ferramentas digitais já não é suficiente: é preciso entender o funcionamento por trás das tecnologias e ser um produtor. "Mas em um País tão desigual quanto o Brasil, o problema é que para fazer isso precisa de equipamentos, professores capacitados, e o que vemos nas escolas é que, quando há o letramento digital, é só o básico, só ensinam a ser um usuário. Nas escolas de elite, aí sim ensinam a serem produtores, têm espaço maker, aula de programação", diz o especialista.

Mas a infraestrutura não é um impeditivo, afirmam Ana e Blikstein. Isso porque alguns conceitos que se aplicam ao mundo digital – como resolução de conflito, leitura crítica de mundo, respeito à diversidade e combate ao discurso de ódio, por exemplo – podem ser ensinados mesmo sem equipamentos.

Alfabetizar para o digital
Nascer em um meio não significa fazer bom uso dele, alertam os especialistas

Na sala de aula, chegar a um equilíbrio na exposição das crianças ao mundo virtual é outra dificuldade enfrentada por Farias. "Às vezes é muito difícil trazer os alunos de volta quando estão jogando. É preciso colocar limite e ensinar que há hora para jogar, hora para aprender e hora para fazer os dois juntos, aprender jogando", relata o professor. "Tentamos ensiná-los a ter autocontrole: 'Quanto tempo estou usando? Por que estou usando? Eu fiquei com a minha família? Fiz a lição de casa? Está me tornando uma pessoa melhor? Estou prejudicando alguém virtualmente?'."

Já para a coordenadora do Colégio Magno, Cláudia Tricate, o problema está no "pensar em atividades inusitadas" para a geração atual. Para contornar isso, "a grande sacada", diz, está nos adultos ouvirem as crianças. "Temos de estar sempre acompanhando, as possibilidades das crianças são maiores que as nossas. Perceber no que elas se interessam, o que querem saber. Quando fazemos isso, surgem projetos muito legais." ●

Inovação

Aprender com a tecnologia para ensinar melhor vira a palavra de ordem com a IA

Experimentações vão avançando em colégios e já existem empresas que vêm desenvolvendo soluções educacionais específicas

PAULO REDA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Desde o início de 2023, os gestores e profissionais das escolas brasileiras se viram diante de um novo e grande desafio: como incorporar as tecnologias de Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT, a rotinas pedagógicas. Apesar da resistência inicial manifestada por alguns professores, que viam na ferramenta uma ameaça à qualidade do aprendizado, as instituições de ensino cada vez mais buscam se adequar ao uso da inteligência artificial.

Nas escolas de ensino fundamental e médio, a incorporação das tecnologias de IA avança. De acordo com Marcelo Krokoscz, diretor do Colégio Fecap, em São Paulo, no início de 2024 o uso da IA foi tema de formação local dos docentes. "Temos cursos técnicos nessa área. Então chamamos os professores para explicar essa nova tecnologia aos colegas. Foram apresentadas algumas sugestões de uso, para auxiliar em pesquisas e avaliações. Todas as ideias estão sendo debatidas e testadas." Krokoscz afirma que recentemente foi feita uma enquete no colégio e cerca de 60% dos professores já estão utilizando as tecnologias de IA. "Mas o espaço de tempo ainda é muito curto para avaliação de desempenho."

Para ele, do ponto de vista da integridade científica ainda existe a preocupação com questão da transparência. "A norma ABNT (as regras técnicas do País) teve sua última atualização em 2018, muito antes do surgimento dessas tecnologias. Precisamos de um modelo para IA e também educar os professores e estudantes para a transparência."

COLÉGIO PENTÁGONO



Alvarez, do Pentágono: 'Precisamos fazer a inserção de disciplinas'

"É importante o diálogo com os educadores, mostrar que essas ferramentas podem ser usadas a seu favor. Pegar boas práticas"
Bruno Alvarez
Diretor do Pentágono

INSERÇÃO. Bruno Alvarez, diretor do Colégio Pentágono, também relata a necessidade de "algumas medidas para que o corpo de professores e educadores fosse instruído, inclusive para eventual mudança de currículo". "Fizemos palestras sobre o tema e estimulamos que algumas áreas utilizassem experimentalmente."

Segundo Alvarez, nesse momento a escola trabalha para a inserção oficial do uso de IA em seu currículo. "Já trabalhávamos habilidades em computação. Mas precisamos fazer a inserção dessas disciplinas, que ainda não fazem parte do currículo oficial brasileiro. Tivemos de buscar subsídios em algumas experiências internacionais." Para ele, o Brasil como um todo tem um atraso nesse sentido. "É importante o diálogo com os educadores, mostrar que essas ferramentas podem ser usadas a seu favor. Pegar exemplos de boas práticas. Precisamos ter uma abordagem que não seja apenas técnica, mas holística."

Maria Eduarda Menezes, coordenadora de Edtech da Beacon School, explica que no início de 2023 a escola iniciou um processo de formação continuada com os professores sobre modelos de IA generativa, como o ChatGPT. "Os professores inicialmente estavam meio inseguros, alguns tinham já usado, outros não."

Segundo ela, o colégio elaborou um documento norteador, para a aplicação dessas novas tecnologias, mas a intenção é que os professores usem de acordo com necessidades. "Banir seria um caminho errado. A solução é utilizar essas ferramentas de forma orientada e ética."

ESPECIALIZAÇÃO. Por causa da urgência das instituições de ensino em se adaptarem a um novo momento, já surgiram até empresas especializadas em desenvolver soluções de IA para a Educação. Felipe Menezes, CEO da Maxia, afirma que a empresa iniciou as pesquisas sobre IA por volta de 2017, mas apenas quatro anos depois começou a interagir com as escolas. "Não temos encontrado dificuldade nessa abordagem, já que essa tecnologia já está consolidada. Mas as escolas não sabem muitas vezes como implementar."

Menezes destaca que foi desenvolvido um sistema que avalia, por meio de redações dos estudantes, dados sobre seus aspectos comportamentais, cognitivos e psicométricos, que auxiliam os professores na orientação discente (dos alunos) e desenvolvimento do material pedagógico. Ele explica que a empresa no momento desenvolve um sistema, que será testado em algumas escolas, que consegue ler uma redação manuscrita e fazer a avaliação com base nos critérios do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). ●

Aprendizado

'Veio para ficar. O desafio é como nos adaptarmos a ela'

Marcos Facó, diretor de Comunicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), reforça a tese de que a universidade de início se deparou com o ChatGPT e outros equivalentes com certa suspeita. "Mas logo depois, nos demos conta de que era uma tecnologia que veio para ficar. O primeiro desafio nesse contexto era como fazer para nos adaptarmos a ela."

De acordo com ele, inicialmente a FGV usou a IA somente para a criação de chatbots para o esclarecimento de dúvidas. O uso de bots para outras atividades, como mentoria, ainda está "em fase de implantação". Mas a tendência é que a tecnologia passe a ser utilizada também para uma série de tarefas, como correção de provas e análise de possíveis fraudes em trabalhos. "Hoje já existem plataformas que avaliam se um texto foi criado por inteligência artificial."

Facó ressalta o fato de que atualmente todos estão aprendendo a utilizar as ferramentas de IA. "No nosso caso, essa utilização fica a critério de cada professor. Não existe orientação única nesse sentido. Alguns usam até para preparar prova ou para corrigir. Isso poupa muito tempo." Ele cita uma pesquisa recente de uma universidade no Equador para exemplificar os bons resultados do uso da IA na educação. "Metade dos estudantes usou um chatbot tutor e outra metade, não. No fim de 6 meses, os que usaram bot tiveram desempenho 20% melhor."

Em um teste prático

20%
foi a melhora de quem usou um chatbolt tutor

FGV



Facó observa que hoje 'não existe uma orientação única'

AUXILIAR. Para ele, a IA é uma tecnologia que ajuda. "O desafio do professor é saber como proceder nessa nova realidade. "Mudou tudo: a forma de avaliar, a forma de preparar aula." Ele alerta, contudo, que há riscos de formação de profissionais menos preparados caso a tecnologia seja utilizada de forma incorreta. "Esse é o maior desafio para a educação a médio prazo. Qual será o papel do professor? A máquina não avalia contexto social e pessoal de aluno. Hoje não temos a visão clara do que vai acontecer em algum tempo."

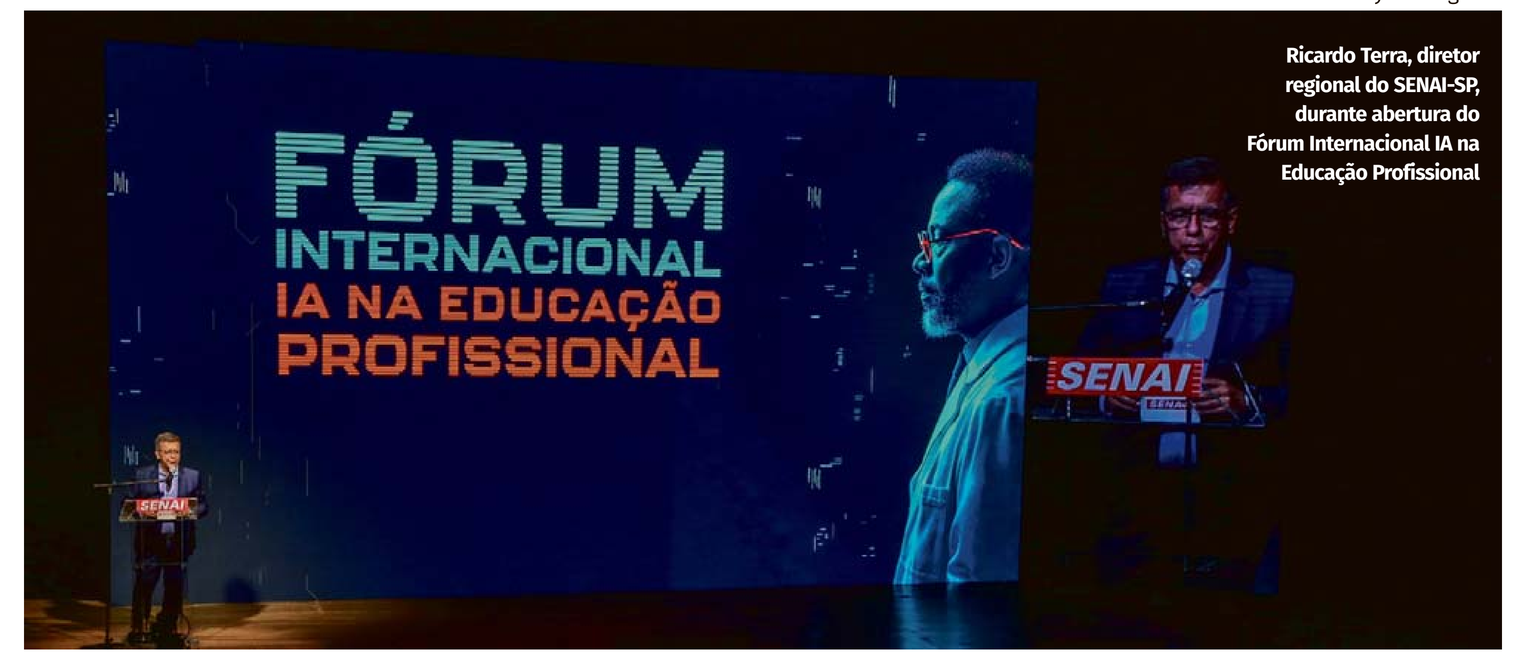
Wilson Rodrigues, diretor da FAC de São Paulo, acredita que todos os avanços tecnológicos precisam ser abraçados. "Os jovens gastam nove horas e meia por dia usando equipamentos eletrônicos. Com educação, o mesmo uso de tempo é de 4 horas, em média." Para ele, a utilização de ferramentas digitais é inevitável. "Represar é irracional."

Rodrigues alerta, porém, que é preciso ter formação para utilizar corretamente a IA. "Seja uma simples ferramenta de busca ou o ChatGPT, isso exige domínio da linguagem. É muito importante que a aplicação dessas ferramentas passe por uma curadoria." Para ele, se o trabalho com materiais mais tradicionais exige curadoria, por que não com as novas tecnologias?

RECEIOS. Segundo Rodrigues, os professores da FAC estão preparados para uso de IA, mas ele não acredita que essa seja uma realidade disseminada pelo País. "Para criação de conteúdos, os professores já usam IA, mas para elaboração de provas, ainda não. Tenho algum receio." Neste mês, o governo do Estado de São Paulo sugeriu aos professores usar o ChatGPT para aprimorar aulas. E não houve consenso. ●



Ayrton Vignola



Ricardo Terra, diretor regional do SENAI-SP, durante abertura do Fórum Internacional IA na Educação Profissional

Inteligência artificial: desafios e oportunidades na educação profissional

SENAI-SP investe na formação de estudantes e profissionais para lidar com essa nova realidade

A chegada de uma nova tecnologia sempre traz uma série de desafios e oportunidades para a sociedade – e isso se aplica ao mundo da educação e também ao mercado de trabalho. A inteligência artificial generativa chegou com velocidade e já faz parte da vida e do cotidiano de milhares de empresas e milhões de pessoas.

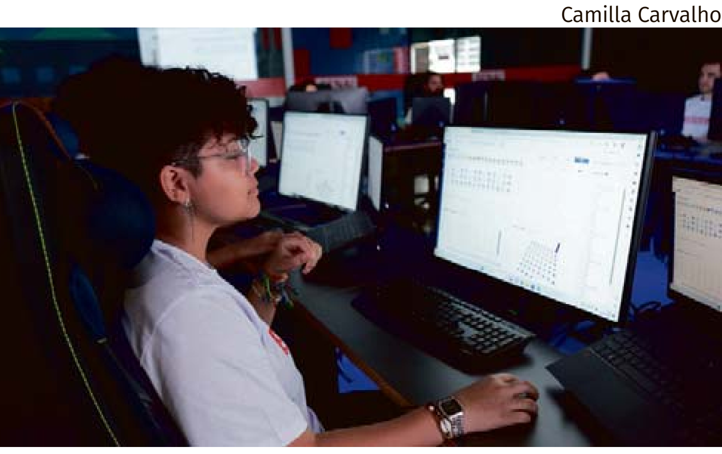
Lidar com a educação profissional para formação de pessoas para a indústria na transição desse novo cenário tem sido uma realidade no SENAI-SP. “Fazemos a análise de grande volume de dados próprios adquiridos ao longo de 80 anos, mas também externos, relacionados a mercado de trabalho, tecnologias, vagas de emprego, estruturas ocupacionais e perfis profissionais, que são debatidos globalmente. Assim, o SENAI busca perceber e antecipar as necessidades de atualizações de perfis profissionais que poderão ser demandados pela indústria em um futuro próximo”, explica Marcello de Souza Junior, gerente de Inteligência de Mercado do SENAI-SP.

Atualmente, o SENAI-SP oferece uma série de cursos que preparam os alunos para discutir e absorver conceitos de inteligência artificial. A instituição vem se aprofundando no tema, enxergando a IA generativa como uma nova rota, com potencial de ajudar a sociedade a resolver grandes desafios do futuro.

“Com o envelhecimento populacional, como continuaremos a ser cada vez mais produtivos para assegurar o desenvolvimento socioeconômico como um todo? Uma das formas que enxergamos de continuar com o crescimento dessa produtividade é a adoção da IA para expandir as atuais fronteiras tecnológicas para um novo patamar. E a inteligência artificial usada de maneira adequada, com ética e responsabilidade, pode ajudar a conquistar esse ganho”, afirma o gerente de Inteligência de Mercado do SENAI-SP.

Para acompanhar esse cenário, o investimento do SENAI-SP na formação dos docentes no assunto é feito por meio de trilhas de formação para essa capacitação. “Não apenas para os professores da área tecnológica, que exploram aplicações de inteligência artificial generativa para potencializar a produtividade em seus projetos, mas também para os docentes de todas as disciplinas, que são orientados em como utilizar a IA dentro da metodologia SENAI de ensino profissional, com informações e diretrizes para o uso responsável, que considera não apenas os aspectos técnicos, mas também o contexto cultural e humano envolvido”, conta Guilherme Dias, Líder em Tecnologias Educacionais do SENAI-SP.

Camilla Carvalho



Aluna no Laboratório de Cybersegurança do SENAI-SP



É papel do poder público e das instituições de formação profissional minimizar os impactos sociais que podem acontecer com a adoção dessas tecnologias”

Marcello de Souza Junior, gerente de Inteligência de Mercado do SENAI-SP

Os impactos da chegada da inteligência artificial ao mercado de trabalho podem se dar de diversas formas, a depender do quanto essa tecnologia estará presente no processo produtivo. Com isso, o SENAI-SP acredita que o grande desafio é monitorar esse impacto nas profissões, entendendo a dinâmica do mercado de trabalho e como as funções e competências que são demandadas dos trabalhadores mudam ao longo do tempo. “Entendemos que há três cenários principais que influenciam a transição e os impactos das ocupações diante das novas tecnologias. O primeiro ocorre quando certas profissões são completamente substituídas por tecnologias que automatizam suas funções, exigindo a requalificação dos trabalhadores afetados. O segundo cenário envolve profissões que adquirem novas atribuições e requerem habilidades adicionais às já existentes. O terceiro refere-se às ocupações que não sofrem impactos significativos com a introdução de novas tecnologias. Nosso desafio é apoiar essa necessária transição, que, embora conte com a inserção de uma tecnologia disruptiva, não precisa ser traumática, e isso é possível através de regulação”, explica Guilherme Dias.

“Mais do que ter fotografias dessa situação, uma boa prática é a criação de mecanismos de monitoramento contínuos para a tomada de decisão em relação, principalmente, a profissões que tenham risco de deslocamento de força de trabalho. Agindo com mais assertividade, encurtando o período de desemprego dessas pessoas, capacitando-as através de formação inicial e continuada para novas ocupações. Isso é papel do poder público e das instituições de formação profissional, visando minimizar os impactos sociais que podem acontecer com a adoção dessas tecnologias”, diz Marcello de Souza Junior.

Futuro em xeque

Avaliação continua a ser desafio, mesmo com avanço tecnológico

Para os educadores, o Brasil tem um sistema de avaliação sério, mas que precisa de aprimoramento em nível metodológico

CIBELE BARRETO - 8/12/2022



'Escolas se inspiram nas avaliações. Se ficar como está, não são estimuladas a mudar', diz Maria Helena

Entre os muitos aspectos da realidade da educação afetados pelo surgimento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, estão os sistemas de avaliação aos quais são submetidas as instituições de ensino. De acordo com Maria Helena Guimarães de Castro, titular da cátedra Ayrton Senna de inovação em avaliação educacional da USP de Ribeirão Preto, metodologias como a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ainda estão ancoradas em normas desatualizadas, criadas em 2001. "O Inep (*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas*) já fez a revisão da matriz, mas ainda não aplicou nas provas de Matemática e Língua Portuguesa. O que se tem é ainda insuficiente na comparação com padrões de avaliação internacionais."

Para ela, o Brasil tem um sistema de avaliação sério, mas que precisa de aprimoramento em nível metodológico, com provas digitais, plataformas adaptativas e uso de inteligência artificial. "Se formos observar o Pisa (*Programa Internacional de Avaliação de Estudantes*), eles aplicam exames que têm inúmeros avanços em relação ao Saeb, com matrizes e metodologias muito mais avançadas, com questões abertas e respostas construídas, a partir de habilidades do século 21 que o Saeb não avalia."

CONJUNTURAL, NÃO PESSOAL. Maria Helena ressalta que os processos de avaliação servem para aprimoramento dos currículos de formação de professores e como as escolas podem melhorar sua proposta pedagógica, e não para avaliação pessoal dos estudantes. "Esses sistemas precisam incorporar a avaliação de habilidades e competências compatíveis com o que se pratica nas metodologias de outros países. As escolas se inspiram, se apoiam nas avaliações nacionais. Se ficar como está, as escolas não serão estimuladas a mudar."

Segundo ela, no Brasil as ferramentas de inteligência artificial ainda não são muito utilizadas em avaliação educacional, mas isso já é uma tendência mundial para acelerar a correção de provas. "Por trás existem humanos que programam a IA. É possível ampliar a quantidade de testes a custo menor. Não apenas múltipla escolha, mas também de respostas construídas. Com IA fica muito mais barato. O Pisa faz isso. A IA não vai resolver o problema, mas auxiliar especialistas a elaborar e corrigir provas."

De acordo com Maria Helena, um aspecto fundamental do futuro das avaliações é detectar competências e habilidades socioemocionais, que são essenciais na formação integral dos estudantes e educadores. "O bem-estar e o desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens é hoje o grande desafio da educação no mundo atual, marcado por incertezas e radicalização crescente."

O ATRASO DOS RANKINGS. Na opinião de Sérgio Leite, professor titular aposentado e ex-diretor da Faculdade de Educação da Unicamp entre 2008 e 2012, o risco que enfrentamos atualmente é o da manutenção de um sistema de avaliação educacional que se preocupe prioritariamente com uma espécie de ranqueamento dos estudantes. "Esse é, sem dúvida, o formato mais atrasado." Para ele, a avaliação é positiva e necessária, desde que seja vista como um processo para reorganizar avanços e realizar diagnósticos que permitam investir para superação das dificuldades. "Tenho muitas dúvidas se o que é feito hoje leva em conta essa perspectiva."

Sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial nos processos de avaliação tradicionais, ele considera que pode ser uma alternativa válida, desde que feita com critérios. "Depende de como essas tecnologias são aplicadas. Dá para usar, mas como suporte. Quem realmente precisa tomar as decisões são os educadores." ● PAULO REDA, ESPECIAL PARA O ESTADO

O que avaliar mostra

70% dos alunos aos 15 anos têm dificuldade com cálculo, indica o Pisa.

Mudanças no médio se aproximam, mas Enem deve ficar quase igual

A questão de avaliar e de comparecer a exames está também no centro das preocupações do Ministério da Educação (MEC). Nos últimos anos, o número de alunos que participa do Enem tem diminuído no País. No ano passado, menos da metade dos jovens matriculados no último ano do ensino médio fez o exame.

Em visita ao Estadão, no início do mês, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que governo conduz uma pesquisa para entender os motivos. "Falta uma liderança local para fazer a motivação, falta o estímulo das redes com alunos."

Sobre mudanças no Enem por causa da reformulação do novo ensino médio, aprovada mês passado na Câmara dos Deputados, Camilo afirmou que a prova não deve avaliar a parte flexível do currículo. "O Enem precisa ser todo só sobre a formação geral básica."

Em audiência no Senado, o diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep, Rubens Lacerda, disse que "na prática, o itinerário formativo é que vai ter de se adaptar ao Enem". Segundo ele, é mais adequado que as próprias escolas, as redes municipais e estaduais façam as avaliações formativas com relação a essa parte opcional que ficará para o futuro. "Isso garante a flexibilidade que é a proposta de todo o debate do ensino médio." ●

Pelo mundo



Pisa terá alterações; e os testes estão em 'alta'

● O exame principal

O Programme for International Student Assessment, sigla em inglês do que ficou conhecido apenas como Pisa, tornou-se o maior exame de estudantes do mundo nos últimos anos. Ele é feito de três em três anos, desde 2000, e avalia adolescentes de 15 anos, independentemente da série em que estejam em seus países. Ele foi realizado em 2018, com resultados conhecidos no fim de 2019. Por causa da pandemia, o Pisa 2021 não pôde ser aplicado e acabou sendo transformado em Pisa 2022, com divulgação em 2023. Desta prova mais recente participaram 81 países, membros da OCDE (a organização dos países mais desenvolvidos) e nações convidadas, como o Brasil. A prova avalia competências e habilidades em três áreas: Leitura, Matemática e Ciência. A cada ano, o foco do exame é em uma das três. O Pisa 2022 focou em Matemática.

● O que vai mudar no Pisa

"As provas não são mais sobre se os alunos acertaram ou erraram a pergunta, e sim sobre como abordam um problema, se eles estabelecem uma meta, quais são suas estratégias, sua motivação", disse o diretor de Educação e Habilidades da OCDE e um dos criadores do Pisa, Andreas Schleicher, em evento em Campinas ao Estadão. Segundo ele, a tecnologia pode monitorar o movimento do mouse, do teclado, a voz, o olhar e os movimentos faciais dos estudantes para rastrear a forma como respondem às questões e por isso o Pisa, o maior exame mundial, vai avaliar isso em 2025.

● Testes e elite educacional

No início do mês, a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, anunciou que vai restabelecer os testes padronizados como requisito de admissão e se torna a mais recente entre as principais instituições de ensino americanas a mudar seus processos seletivos. Estudantes que se candidatarem para ingressar em Harvard a partir do outono de 2025 serão obrigados a enviar pontuações dos testes SAT ou ACT (provas padronizadas, parecidas com o Enem brasileiro). A universidade disse, porém, que alguns outros resultados de testes serão aceitos em "casos excepcionais", incluindo o International Baccalaureate. Antes, Harvard havia afirmado que manteria sua política opcional de testes até a turma de entrada do outono de 2026. Poucas horas após o anúncio de Harvard, o CalTech, um instituto de ciência e engenharia, também disse que estava restabelecendo seus requisitos para candidatos à admissão em 2025. As escolas estavam entre quase 2 mil faculdades americanas que eliminaram os requisitos de pontuação de testes nos últimos anos, tendência que se intensificou na pandemia. A eliminação dos requisitos foi amplamente vista como ferramenta para ajudar a diversificar as admissões, encorajando estudantes pobres e minorias que tinham potencial, mas não obtinham boas notas nos exames. Mas apoiadores dos testes afirmaram que, sem as pontuações, ficou mais difícil identificar estudantes promissores.

Educação básica

Colégios fazem parcerias no ensino médio com faculdades, como Sírio, ESPM e Ibmec

Disciplinas integram a carga horária flexível do currículo e essas parcerias ajudam na escolha profissional dos estudantes

ISABELA MOYA

Diante da demanda de currículos variados do novo ensino médio, escolas de São Paulo têm apostado em parcerias com faculdades para ampliar a oferta de conteúdos. A reforma da etapa de ensino, que ganhou força a partir de 2022, divide disciplinas em dois blocos: as obrigatórias (Matemática, Química, Geografia etc), iguais para todos, e aquelas em que há possibilidade de o aluno escolher conforme seu interesse. As disciplinas em colaboração com as universidades entram no segundo bloco.

Entre as vantagens estão tornar as classes mais atrativas para os jovens e ainda permitir a vivência de uma área profissional, o que pode ajudar na decisão para o vestibular. As aulas – de Arquitetura a Robótica – têm o apoio de faculdades como ESPM, Ibmec, Sírio-Libanês, FAAP, Instituto Mauá de Tecnologia e a Federal do ABC (UFABC). A definição de quais eletivas serão oferecidas parte dos colégios, que relatam ouvir os alunos com votações.

"Com a implementação do novo ensino médio, a legislação deu certa liberdade às escolas no que diz respeito aos itinerários optativos. Tentamos fazer um cardápio o mais variado possível para dar oportunidade de o aluno experimentar áreas do conhecimento numa perspectiva mais 'mão na massa'", diz Patrick Lima, coordenador do Ensino Médio do Marista Arquidiocesano.

A escola da zona sul de São Paulo tem no semestre parceria com ESPM, Ibmec, Mauá, UFABC e Sírio. "No início do ano, fazemos um 'feirão', botamos todas as parceiras e professores no auditório e cada um tem dez minutos para convencer os alunos de que o seu curso é o mais interessante", explica ele. "Além da degustação do ambiente universitário, é, acima de tudo, um grande teste vocacional. Ajuda a dar repertório, não só acadêmico mas também social", afirma.

Segundo ele, os jovens têm manifestado interesses profissionais diversos, o que inclui empreendedorismo, atuação em organizações não governamentais, produção de conteúdo digital, entre outros.

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 3/4/2024



Marista fez um 'feirão' e deixou os alunos escolherem uma série de instituições para as aulas flexíveis

Saiba mais

● Como está a discussão atual sobre o ensino médio

Em março, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que altera a reforma do ensino médio – e está em análise no Senado, antes de sanção ou veto presidencial. Pelo novo texto, a carga mínima para formação básica obrigatória sobe de 1,8 mil para 2,4 mil horas. Para o caso de curso técnico integrado ao médio, as disciplinas comuns terão 2,1 mil horas, das quais 300 poderão ser usadas como articulação entre a base curricular do médio e a formação técnica profissional. Dessa forma, cai parte da carga flexível.

Um novo texto foi enviado pelo governo federal ao Congresso após críticas de especialistas, professores e estudantes à implementação do atual modelo. Entre as reclamações principais estava o número insuficiente de horas para as disciplinas obrigatórias comuns, que são cobradas no Enem, e a falta de estrutura e de docentes especializados para ministrar conteúdos.

VISÃO DISCENTE. Aluna do 2.º ano do ensino médio do Marista, Lígia Luz estava em dúvida entre cursar Direito e Administração. Ela fez uma disciplina que abordava empreendedorismo e outra sobre cidadania digital e assuntos jurídicos. Agora decidiu que vai seguir na área de gestão. "É difícil escolher e conseguimos ter a noção do que vai ser a faculdade, uma imersão, como se fosse teste do que seria a graduação."

"Essas aulas clareiam para o aluno (*visão da carreira*) e diminuem a chance de erro", acrescenta Lima. "E o professor (*universitário*) trata de maneira diferente, são menos 'mão na cabeça' e mais diretos, isso afeta nosso aluno e é bem-vindo."

Essa linguagem diferente também é elogiada pelos adolescentes. "São aulas mais dinâmicas, é de estudante para estudante", relata Larissa Silva, aluna do 1.º ano do ensino médio da Escola Estadual Godofredo Furtado, na zona oeste de São Paulo, que tem uma parceria com a FAAP para lecionar eletiva com foco em simulações de assembleias das Nações Unidas (ONU). A iniciativa foi do escritório em São Paulo do Ministério das Relações Exteriores (MRE), em parceria com faculdades que têm o curso de Relações Internacionais. Nesse projeto, não são os professores das faculdades que vão às escolas, mas os estudantes de graduação.

Os debates dividem os estudantes em grupos que representam determinados países e são uma forma de melhorar o desempenho dos estudantes em escrita, pensamento e argumentação, além de beneficiá-los nas redações de vestibular, cita a professora Amanda de Paula Costa Santos. "(*A eletiva*) se relaciona com as demais disciplinas e aprofunda conhecimentos da Base Curricular Nacional Comum (*a BNCC*), de forma prática e interdisciplinar", afirma ela.

"No início é difícil, eles querem defender sua opinião, mas mostramos que é para focar no posicionamento do país. Eles exercem muito a empatia e a tolerância, têm de ouvir as outras ideias, argumentar", acrescenta Amanda. "Mudou minha visão de mundo e hoje em dia penso em seguir carreira na diplomacia", diz Larissa.

LEQUE ABERTO E FECHADO. Beatriz Cortez, do 2.º ano da Escola Nossa Senhora das Graças (Gracinha), também teve o interesse confirmado após cursar uma eletiva de Arquitetura, "É muito legal, estamos fazendo maquete. Conforme temos as aulas, tenho mais certeza de que quero cursar Arquitetura", conta. "As eletivas abrem um leque de opções. E, ao mesmo tempo diminuem, porque vou vendo o que quero fazer, já consigo ver os caminhos que quero trilhar no futuro", afirma José Henriques Pusch, do 1.º ano.

No Gracinha, a cada semestre, uma faculdade leciona eletivas na escola. Já passaram por ali o Mackenzie, a FAAP, a ESPM e a Escola da Cidade. Coordenador pedagógico da escola, Paulo Rota destaca que as parcerias sempre observam o interesse dos alunos. "O professor universitário no contexto do ensino médio traz outra experiência e outro ponto de vista para os alunos", afirma.

Pela regra atual vigente no ensino médio, as escolas têm liberdade para escolher conteúdos do currículo flexível. "A oferta dos diferentes itinerários formativos e o quantitativo de opções que devem ser ofertadas em cada escola ficam a critério dos sistemas de ensino, que deverão considerar o interesse dos estudantes, as condições concretas para a oferta de um ou mais itinerários em cada escola – infraestrutura, modulação de professores, área de formação – para a distribuição da oferta dos diferentes itinerários nas escolas da rede", informa o MEC.

A VISÃO DAS FACULDADES. Para a maior parte das instituições de ensino superior que lecionam as eletivas, o ganho não é financeiro, pois são as próprias faculdades que custeiam as aulas. O objetivo é ter visibilidade em seu público-alvo: estudantes que logo serão vestibulandos. "Temos preocupação grande em deixar a nossa marca como referência nas linhas de conhecimento em que atuamos", explica Fernanda Steck, gerente de Trade e Marketing da ESPM. A instituição tem professores em 11 escolas neste semestre

Já a Faculdade Sírio-Libanês, ligada ao hospital homônimo, diz que iniciou a aproximação com escolas para captar talentos e propiciar "alinhamento cultural" dos vestibulandos com a instituição. Há preocupação em adaptar os conhecimentos das Ciências da Saúde para o contexto estudantil e um rodízio dos responsáveis por lecionar a disciplina. "Focamos em temas emergentes. Temos psicólogos , fisioterapeutas, médicos, enfermeiros (*atuando como professores de eletivas*)", diz Denise Greff, gerente de ensino na Faculdade Sírio-Libanês.

Acesso cedo a aluno futuro

Sírio diz que iniciou a aproximação com escolas para captar talentos e para 'alinhamento cultural'

"Os alunos também podem experimentar nossa infraestrutura de laboratório e tecnologias", diz Mike Yoshio Hamasaki, coordenador de concepção e novos produtos. O desafio foi adaptar o processo de aprendizagem ao público-alvo: foram feitas mudanças na metodologia e na profundidade em que os temas são abordados, e o foco ficou para as aulas práticas, com experimentos, atividades com realidade virtual e recursos tecnológicos. ●



Programas do Sesi-SP impactam mais de um milhão de crianças da rede pública

Iniciativas educacionais são oferecidas como forma de melhorar o aprendizado de crianças e levam educação profissionalizante para quem deseja concluir o Ensino Médio

Pesquisas elaboradas por diferentes fontes qualificadas confirmam a percepção que se tem em sala de aula. Quando o tema é educação, o Brasil é um retrato de desigualdades e tem muito a avançar para oferecer as mesmas oportunidades a um universo maior de pessoas, tanto para crianças quanto para adultos.

Por meio de uma série de iniciativas que fazem parte do Programa Sesi para Todos, o Sesi-SP tem se dedicado nos últimos anos ao desenvolvimento de professores e gestores da rede pública de São Paulo, além de oferecer oportunidades para quem deseja concluir o Ensino Médio e sonha com um curso profissionalizante.

Para isso, foram desenvolvidos programas para as diferentes demandas, como explica Laor Fernandes de Oliveira, gerente de Projetos Educacionais do Sesi-SP. "Queremos, por meio dos programas, oferecer um ensino sem barreiras, disponível a todos", pontua.

Rede de conhecimento

Entre as iniciativas educacionais gratuitas, o Sesi-SP oferece: Recompondo Saberes, Novo Olhar, Programa Alfabetização Responsável, Nova EJA e EJA Profissionalizante (veja ao lado).

Hoje, estão em vigor mais de 500 convênios com as prefeituras paulistas, sem custo. Atualmente, 428 municípios de pequeno, médio e até alguns de grande porte contam com o suporte da instituição apenas no programa de alfabetização de crianças.

Do lado do Sesi-SP, uma equipe de 340 funcionários dá o apoio necessário para treinar in loco os professores com o objetivo de torná-los aptos a ajudar os estudantes a superar as dificuldades.

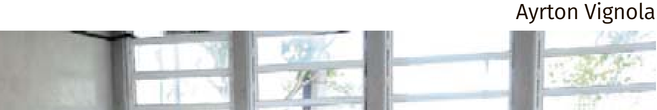
Apoio importante

No ano passado, o Sesi-SP começou mais um programa, o Novo Olhar, que já é aplicado em 115 municípios.

"Olhamos para os municípios mais sensíveis, com resultados ruins em matemática e português no indicador do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, o Saresp", cita Oliveira.

Ainda, segundo o gerente de Projetos Educacionais, o Sesi-SP exerce o papel de ajudar o "professor a repensar a sua prática, levando sugestões para os alunos se desenvolverem justamente no que têm mais dificuldade, com problemas de frações, leitura e oralidade e o uso da arte com a linguagem teatral, mostrando ao professor a importância da interdisciplinaridade".

Atualmente, o Sesi-SP oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tanto para quem deseja complementar os estudos quanto para aqueles que buscam a profissionalização em uma área com alta demanda por especialistas.



Ayrton Vignola



O Sesi-SP tem se dedicado nos últimos anos ao desenvolvimento de professores e gestores da rede pública de São Paulo



SESI PARA TODOS

Conjunto de soluções educacionais da rede Sesi-SP para escolas municipais e estaduais paulistas, com formação e recursos pedagógicos gratuitos para professores e gestores da educação. Iniciado em 2022, já apoiou 536 municípios, do total de 645 de todo Estado de São Paulo, impactando mais de um milhão de alunos da rede pública.

RECOMPONDO SABERES

Programa lançado assim que as aulas presenciais foram retomadas no segundo semestre de 2022, busca reduzir as defasagens de ensino deixadas pela pandemia, em apoio aos educadores para a consolidação da alfabetização do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, e a elevação do índice de proficiência de matemática e português para o período do 6º ao 9º ano do Fundamental II. No primeiro ano, foram 345 parcerias com prefeituras, e outras 245 em 2023.

NOVO OLHAR

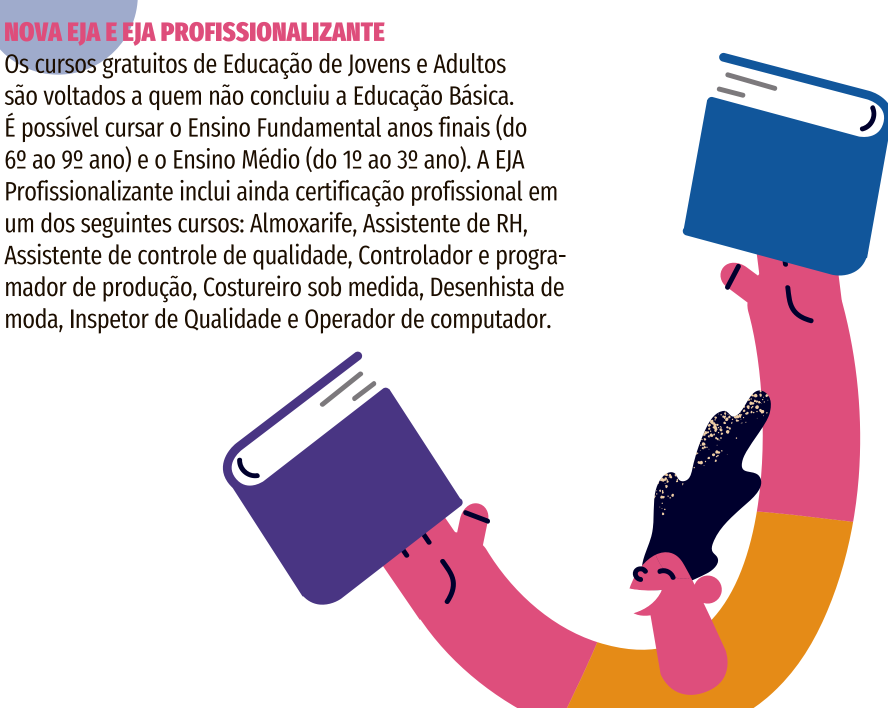
Veio na sequência e disponibiliza novas metodologias. Para o ensino da matemática, o uso do pensamento computacional e do modelo STEAM, que integra conhecimentos de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática. Em língua portuguesa, a formação dos professores utiliza a linguagem teatral como maneira de conectar o conhecimento. Em 2023, foram formados 115 mil docentes, na parceria com 86 prefeituras. Em 2024, o programa está em andamento em 105 prefeituras.

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Busca potencializar o processo de aprendizagem de escrita e leitura dos alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, de forma que ele ocorra no momento adequado para o pleno desenvolvimento do aluno. Atualmente, tem 428 parcerias com os municípios.

NOVA EJA E EJA PROFISSIONALIZANTE

Os cursos gratuitos de Educação de Jovens e Adultos são voltados a quem não concluiu a Educação Básica. É possível cursar o Ensino Fundamental anos finais (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano). A EJA Profissionalizante inclui ainda certificação profissional em um dos seguintes cursos: Almoxarife, Assistente de RH, Assistente de controle de qualidade, Controlador e programador de produção, Costureiro sob medida, Desenhista de moda, Inspetor de Qualidade e Operador de computador.



ALEX SILVA/ESTADÃO - 26/9/2022



Cláudia Costin observa que 3 bilhões de postos de trabalho serão extintos em seis anos: 'Qualquer pessoa que queira se inserir no mercado terá de se formar novamente'

Tendência

Maioria precisa hoje de recapacitação. E de uma formação continuada

Em um mundo que se transforma, a ideia de aprender de forma estática perdeu força; e há a armadilha do conhecimento geral

PAULO REDA
ESPECIAL PARA O ESTADO

O conceito de Lifelong Learning, ou Educação para a Vida Toda, se apoia em quatro pilares fundamentais: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser. Essa nova mentalidade referente ao processo educacional parte do princípio de que não basta mais apenas um curso de graduação, até quando complementado por um curso de pós-graduação, mas sim um processo contínuo de aprimoramento e reciclagem. Dessa forma, a educação continuada seria um processo de aprendizado que vai muito além de obter um diploma.

A essa busca de aperfeiçoamento pessoal juntam-se as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, que busca profissionais que dominem técnicas em várias áreas e se mantenham permanentemente atualizados. Entre as principais características desenvolvidas pelos profissionais a partir do conceito de educação continuada listadas por empresas de Recursos Humanos estão o desenvolvimento de novas habilidades, o estímulo da criatividade, o domínio de tecnologias e a sede por conhecimento contínuo.

LETICIA JORDANI



'Os mais velhos também precisam se conscientizar', afirma Letícia

De acordo com José Cláudio Securato, CEO da Saint Paul Escola de Negócios, o conceito de Aprendizado ao Longo da Vida (Lifelong Learning) ganhou impulso por volta de 2010, na esteira da revolução digital. "Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, hoje 50% das pessoas precisam se recapacitar, o que representa 4 bilhões de pessoas."

"Hoje com proliferação de influenciadores e youtubers vivemos uma época de entretenimento educacional. Isso faz parte da armadilha do falso aprendizado"
José Cláudio Securato
CEO da Saint Paul

Securato enfatiza que, em um mundo que se transforma muito rápido, a ideia de aprender de forma estática perdeu força. Para ele, a primeira dica para quem quer incorporar o conceito de lifelong learning a seu cotidiano é não cair na armadilha do conhecimento abundante. "Hoje temos um certa 'obesidade de conhecimento', com inúmeras fontes disponíveis, podcasts, palestras, muitas vezes gratuitas. Por exemplo, as pessoas conseguem saber o que é inteligência artificial, mas não sabem necessariamente aplicar."

DIFERENCIAÇÃO. De acordo com ele, é preciso diferenciar o saber do conseguir fazer. "Quando vai para o mercado é preciso saber usar esse conhecimento. Desenvolver competências nos temas escolhidos."

Outra medida importante é procurar cursos profundos nas áreas de interesse. "Não existem milagres, Ninguém vai fazer um curso de fim de semana e adquirir competência na área. Tem vários benefícios na abundância de conhecimento, em nível de aprimoramento pessoal. Mas precisa entender os pontos em que precisa aprimorar e definir uma estratégia", afirma ele.

Outra dica útil para estabelecer critérios na educação continuada é procurar a ajuda de profissionais especializados na gestão de carreiras e também se aconselhar com os próprios colegas de trabalho. "Hoje com a proliferação de influenciadores e youtubers vivemos uma época de entretenimento educacional. Isso faz parte da armadilha do falso aprendizado e acontece em vários campos, com o surgimento de falsas autoridades nos temas", afirma Securato.

Para Gabriel Campos, diretor da Provendas Consultoria, que também atua como consultor empresarial, headhunter e orientador de carreira, é fundamental que o profissional realize uma revisão e um planejamento da sua carreira pelo menos a cada dois anos. "Não fique parado. Se mexa dentro da sua área. Não fazer isso pode passar a impressão de que parou no tempo ou se acomodou. Precisa estar pronto para as mudanças do mercado, em um mundo em que as coisas ficam obsoletas muito rápido", ressalta.

TROCADO PELA IA. Segundo Cláudia Costin, integrante desde 2020 do Institute for Lifelong Learning da Unesco, 3 bilhões de postos de trabalho serão extintos até 2030, substituídos por inteligência artificial e outras formas de automação. "Os postos criados a partir de agora exigirão novas competências. Qualquer pessoa que queira se inserir no mercado terá de se formar novamente, ter nova profissão."

Empurrão recente
O conceito de Lifelong Learning ganhou impulso por volta de 2010, na esteira da revolução digital

A psicóloga Letícia Jordani Milaré, que atualmente está aposentada, é um exemplo de profissional que incorporou o conceito de educação para a vida toda a seu cotidiano. "Trabalhei em uma multinacional por quase 15 anos, entrei na área de treinamento e logo percebi que tinha muita coisa para aprender."

Ela já se formou como coach profissional, e está estudando Psicanálise faz dois anos. "Um curso puxa o outro. Eu sempre fui muito curiosa, mas acho que precisa ter um propósito, independentemente da idade. Os mais velhos também precisam se conscientizar dessa necessidade." ●

Li Jiang

‘Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana’

Professor diz que educação deve mudar, pois IA é realidade e logo será uma concorrente do humano

STANFORD/DIVULGAÇÃO



ENTREVISTA

Professor da Univ. de Stanford, responsável pela 1.ª disciplina da instituição que junta inteligência artificial, robótica e ensino

RENATA CAFARDO

Estamos na era da inteligência artificial e a educação precisa mudar. É o que acredita o professor da Universidade de Stanford Li Jiang, responsável pela primeira disciplina da instituição – que fica no Vale do Silício, na Califórnia (EUA) – juntando IA, robótica e ensino. Para ele, não faz sentido escolas e pais ainda esperarem que as crianças aprendam por repetição ou memorizando conteúdos. “Se você está incentivando seus filhos a fazer muitos cálculos, muito rápido e com muita precisão, isso não está certo. É o equivalente a uma mãe ou pai, sabendo que seu filho corre muito rápido, treiná-lo para vencer um carro”, afirmou ao **Estadão**. “A IA e os robôs são muito melhores nisso.”

Por outro lado, diz, é preciso focar nas “habilidades humanas”, como criatividade, comunicação e inovação, que podem ser despertadas nas crianças ao aproximá-las das descobertas científicas. “O que aprendem na sala de aula geralmente não é muito inspirador, são conhecimentos antigos. São importantes, mas não devem ser a única coisa. Deveriam ter canais para se expor a novidades da pesquisa, de universidades, laboratórios”, diz o professor, que frequentemente leva os dois filhos para assistir a suas aulas em Stanford.

Jiang trabalha com programas de realidade virtual nas escolas, como o uso de óculos como o Apple Vision Pro, e acredita que eles trazem outra dimensão para a educação. “No futuro do trabalho, competiremos com o ser humano mais a inteligência artificial. Precisamos treinar as crianças para aprender a usar a IA. Nós coexistimos com ela agora”, afirma. “Ela é uma das ferramentas mais poderosas que já inventamos. Você não pode se recusar a usá-la.”

Como vê o futuro da educação com tecnologias como a inteligência artificial?

Nosso sistema educacional se concentrou apenas em treinar pessoas, mas no futuro do trabalho estaremos competindo com o ser humano mais a inteligência artificial. Então, quando você for para uma empresa, quando você estiver inserido na sociedade, o que as pessoas vão observar é sua habilidade de usar a IA para realizar tarefas. Portanto, nosso sistema educacional precisa mudar, precisamos treinar essas crianças para aprender a usar a IA e não devemos ter medo dela.

Mudar como?

O sistema educacional atual em todo o mundo é semelhante, estabelecido na década de 1890. Era a época da revolução da eletricidade, substituindo a força muscular. Empresas precisavam de novos tipos de trabalhadores, que tivessem conhecimento em várias áreas e pudessem operar máquinas de forma repetitiva. Foi então sugerido que começássemos a ensinar Química e Física no ensino médio, por exemplo. Surgiu um currículo que até hoje seguimos. Em certa medida, seguimos um sistema projetado para a era da eletricidade. Precisávamos de gente que pudesse operar máquinas de forma repetitiva ou que tivesse capacidade mental para trabalhar dessa forma. Os robôs são realmente bons nisso. Mas, naquela época, não tínhamos robôs. O que fizemos? Nós viramos robôs. Tudo isso mudou porque agora é a era da IA. Ela pode fazer muitas coisas que costumávamos pensar que apenas humanos poderiam fazer. Por isso, precisamos agora nos concentrar mais nas habilidades humanas.

Por que essa nova era da IA é tão diferente?

Finalmente, temos robôs com IA capazes de fazer todos os tipos de trabalho. Agora, se o robô real está pronto, os falsos, que somos nós, precisamos devolver o trabalho. Os humanos não são bons nisso. Assine seu nome 200 vezes e veremos quantas vezes você vai errar. Depois de assinar cerca de 50 vezes, você se questiona se é mesmo sua assinatura. Por natureza, não somos realmente projetados para fazer esse tipo de trabalho. Mas os robôs não vão cometer nenhum erro. A IA e os robôs podem nos libertar de muitos desses trabalhos repetitivos para que possamos começar a fazer trabalhos mais criativos. É por isso que o sistema educacional precisa mudar.

O que é importante aprender hoje?

Nos velhos tempos, o conhecimento era a chave. Se você sabia algo e eu não, você tinha mais chances. Você poderia ir às bibliotecas, encontrar livros, memorizar conhecimentos. E, se alguém precisasse encontrar informações, deveria ir à biblioteca, pegar esses livros. Hoje está tudo ao alcance de todos. Não competimos no conhecimento existente e em quão rápido você chega nele porque todos podem fazer isso. É a inovação que importa, como usar o conhecimento e criar algo novo. É importante ensinar criação e inovação de modo mais humanizado, já que toda a IA ainda está presa ao anterior. O jeito que você se comunica com a IA também é importante. Se derem a você um assistente humano novo que não te conhece bem e você der a ele uma tarefa, mas com pouca orientação, é provável que ele não produza o que você quer. A mesma coisa ocorre com a IA: ela não vai dar o que você quer. Já vi empresas de IA aqui no Vale do Silício que colocaram anúncio de emprego para engenheiro de prompt, dizendo que não era necessário diploma em Ciência da Computação, mas, sim, boas habilidades de comunicação.

“Temos de descobrir a melhor maneira de aprender, mas isso não é motivo para dizer não à IA ou aos celulares. Acho que é a primeira vez na história que podemos impulsionar uma aprendizagem orientada pelo interesse. Sou professor, mas meus filhos sempre vêm com perguntas que não consigo responder. Eu digo: vá perguntar para o ChatGPT. Ele provavelmente tem mais de 99% de chance de ter alguma resposta”

Fora inovação e comunicação, o que mais considera importante?

Você precisa ter a habilidade de diferenciar a capacidade humana da capacidade da máquina. Basicamente, se você está incentivando seus filhos a fazerem muitos cálculos, isso não está certo. É como pedir pra ele calcular mais rápido e com mais precisão do que uma máquina. Não tem sentido. É o equivalente a uma mãe ou pai, sabendo que o filho corre muito rápido, treiná-lo para vencer um carro. É preciso saber como usar a IA como ferramenta; nós coexistimos com ela.

Consegue dar exemplos do que precisa ser mudado?

Precisamos começar a explorar. Ninguém sabe qual é a solução perfeita. Mas hoje as crianças só podem aprender conceitos muito avançados após se formarem na faculdade, por exemplo. E esses conceitos são inspiradores e podem iluminá-las nas suas aspirações. O que aprendem na sala de aula geralmente não é muito inspirador, são conhecimentos antigos. Não estou dizendo que os conhecimentos antigos não são bons. Mas não devem ser a única coisa que aprendemos no ensino fundamental e médio. Eles deveriam ter canais para se expor às novidades que ocorrem na pesquisa, nas universidades, nos laboratórios. Os cientistas deveriam dedicar algum tempo para ensinar. Podem dizer que as crianças não sabem Matemática de alto nível, cálculo, álgebra linear, então como ensinar conceitos avançados? Mas as equações matemáticas têm significados de fundo, você não precisa se aprofundar nelas, mas pode ensinar o conceito e elas entenderão.

E o que acha do argumento de que a IA impede as crianças de fazer reflexões que levem ao aprendizado?

Quando chegamos a uma nova fase da humanidade, coisas novas surgem e sempre há resistência (...). A calculadora foi um grande tópico no passado, se falava em banir da sala de aula. Hoje, nos escritórios, nas empresas e fábricas, alguém confia em resultado calculado manualmente?

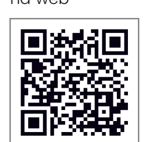
Com relação às outras tecnologias, há escolas nos EUA e no Brasil que estão banindo os celulares...

Minha sensação é que bloquear a tecnologia é como bloquear a água, acumula e acaba vazando(...) Claro que notamos que o tempo de atenção dos alunos é mais curto na universidade por causa das distrações causadas por mensagens de texto, eles olham para o telefone celular a cada minuto. É um problema. Mas em países asiáticos os pais proíbem celulares e jogos de computador antes da faculdade. Depois que vão para a faculdade e os pais não estão por perto, eles começam a faltar às aulas. Eles só jogam no computador dia e noite, não conseguem mais se controlar, não têm a capacidade de lidar com isso, de dizer não.

O que é preciso fazer?

É preciso treinar as crianças, colocar alarmes para que aprendam que é hora de parar de usar, por exemplo. Depois de vários anos desse tipo de treinamento, quando o tempo acaba, eles simplesmente entregam para os pais o celular. É um treinamento para lidar com o forte desejo deles e isso também é importante na vida. Quando você realmente quer algo, mas simplesmente não pode fazer agora. ●

Leia também na web





28 DE ABRIL DE 2024

Diego Padgurschi

Alessandra Azambuja aprova escolhas do algoritmo

PERSONALIZAÇÃO E SATISFAÇÃO

Empresas apostam em tecnologia, mas também em interação humana, para proporcionar jornadas únicas para os consumidores

Realização:




Criação:



Parceria:



Patrocínio:















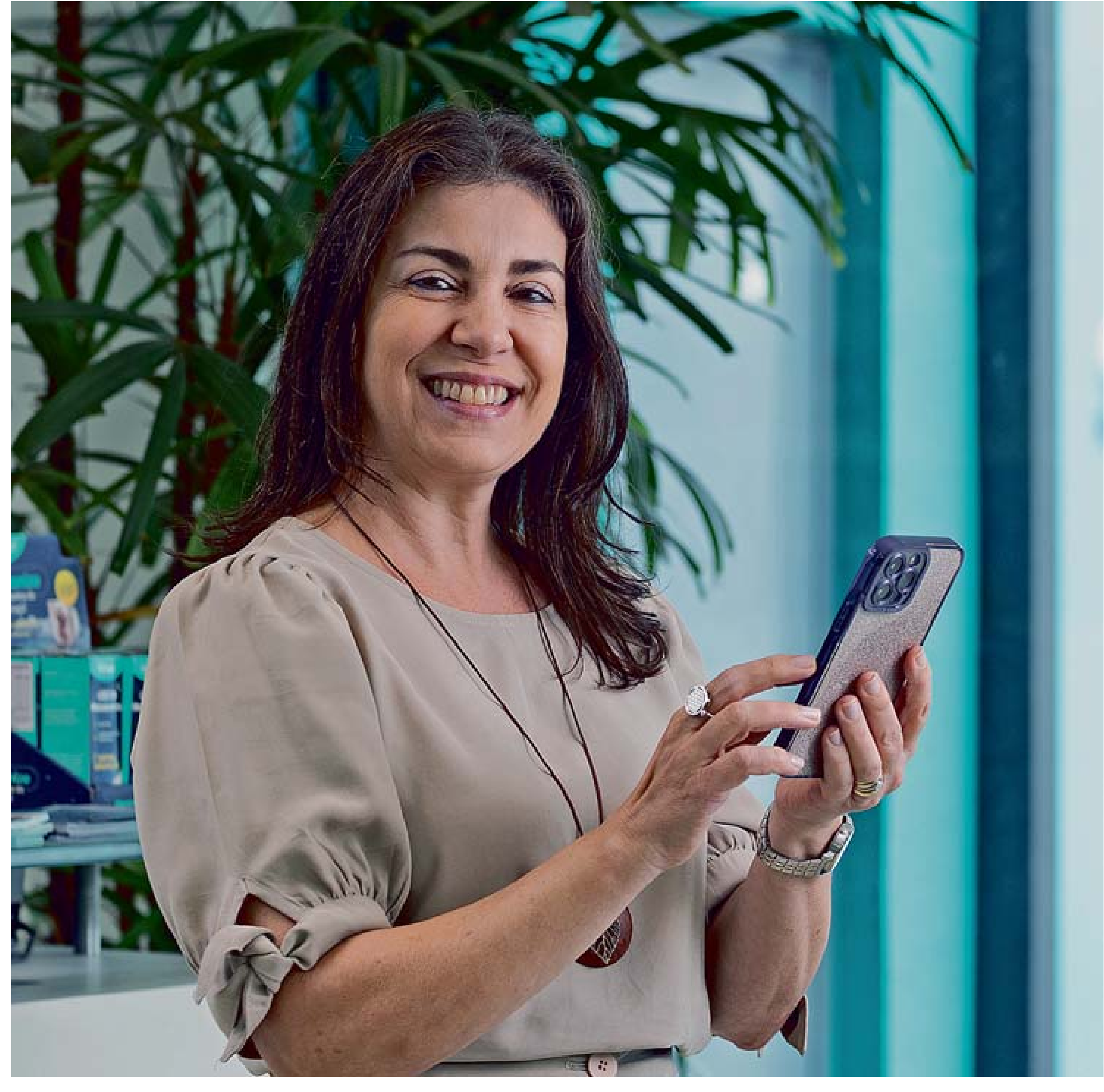


Tudo aqui e agora, com conforto e empatia

Interações entre consumidores e marcas têm se intensificado pela variedade de canais disponíveis

Por Isabel Ribeiro

fotos: Diego Padgurschi



Helena Gonzalez aprova o atendimento híbrido: melhores preços pelo app, atendimento na loja física

O nome não é fácil: omnicanalidade. Embora a maioria dos consumidores não saiba do que se trata esse conceito, essa é uma estratégia cada vez mais frequente das maiores empresas de varejo e de serviços para cativar e atender os seus clientes. O objetivo é oferecer uma experiência impecável tanto nas lojas físicas quanto nos seus canais online, já que hoje em dia os clientes costumam decidir ora por um, ora por outro.

A empresária Helena Gonzalez conta que foi informada pela atendente de uma farmácia de São Paulo que o medicamento que buscava no balcão sairia mais barato se fosse comprado pelo aplicativo da loja – foi orientada a fazer o download do app, efetivou a compra pelo celular e retirou o remédio na mesma hora, com o devido desconto. E gostou do atendimento prestado.

"A lógica do omnichannel é que o consumidor tenha uma série de canais para, a partir da sua conveniência, escolher a melhor forma de interagir", explica Fabrício Fudissaku, CEO da Data Makers, empresa de pesquisa que usa a inteligência de dados.

E é o que faz a publicitária Ana Laura Fernandes, cliente habitual de supermercados online. Sua preferência é pelos estabelecimentos que também possuem lojas físicas, às quais pode recorrer no dia a dia. Já quando o assunto são bancos, ela afirma que não abre mão dos que oferecem uma experiência 100% digital e, por causa dessa comodidade, nem se recorda da última vez que foi pessoalmente a uma agência.

Entrega rápida

De olho nessas demandas, o Pão de Açúcar desenvolveu sua estratégia de omnicanalidade agregando toda a personalização e a agilidade oferecidas pelas ferramentas digitais a uma rede física de cerca de 700 lojas em todo o Brasil.

Rodrigo Poço, diretor executivo de Digital do Grupo Pão de Açúcar, conta que, além de toda a rede já trabalhar com a modalidade "clique e retire", desde 2023, o atendimento dos pedidos deixou de ser feito por centros de distribuição, normalmente mais afastados. Ou seja,100% dos pedidos são atendidos pelas lojas.

Os clientes podem, por exemplo, optar por três modalidades de entrega ou ainda comprar pelo site ou aplicativo e retirar na loja física que desejar. "Dependendo da cesta de produtos que escolher, ele pode receber em até duas horas", conta Poço. A entrega agendada continua a existir, lembra o executivo, frisando a conveniência do serviço e o compromisso da rede de que os pedidos sejam entregues na data e sem erros.



Ana Laura Fernandes só usa banco 100% digital

Essa agilidade permitiu que o Pão de Açúcar transformasse a entrega de itens perecíveis como um diferencial ante a concorrência, e mais um serviço para o consumidor, garante. "É um pilar fundamental. A venda de perecíveis traz um elemento de diferenciação e de recorrência", afirma, destacando que essa categoria hoje responde por cerca de um terço das vendas digitais do grupo.

Consumidor no comando

Ricardo Pastore, professor e coordenador do Núcleo de Varejo e Retail Lab da ESPM-SP, afirma que a omnicanalidade deve promover a experiência de comprar melhor, em qualquer canal que o consumidor desejar. "Os clientes avaliam positivamente por causa dessa flexibilidade."

Para Fabrício Fudissaku, da Data Makers, um grande desafio para as empresas que buscam utilizar corretamente essa estratégia é entender que essa interação multicanal deve ser comandada pelo consumidor. Uma experiência ruim em algum desses canais gera obstáculos na experiência de aquisição do serviço ou compra do produto, o que é chamado de 'fricção' – o que pode causar prejuízos à imagem da marca.

Segundo a Data Makers, as empresas brasileiras deixaram de ganhar R$ 56,5 bilhões por causa das fricções na jornada de compra. Na outra ponta, segundo relatório da Zendesk, 70% dos consumidores dizem que compram mais de empresas que oferecem experiências integradas e bem-sucedidas.

Personalização em pontos de contato

A busca de um relacionamento fluido e personalizado com os clientes e consumidores exige que as marcas apostem em outros pontos de contato com o consumidor além dos tradicionais. O Nubank, por exemplo, dedica-se a produzir conteúdo para que os clientes conheçam melhor a empresa. "Um dos principais é o blog Fala, Nubank, que tem como missão apoiar brasileiros a tomar melhores decisões financeiras", explica Tulio Oliveira, vice-presidente de Operações do banco digital no Brasil.

Oliveira afirma que, embora a automação e a inteligência artificial sejam valiosas para agilizar o atendimento, a interação humana ainda tem um papel fundamental em oferecer um suporte mais completo e personalizado, principalmente em casos mais complexos.

Além de um atendimento que resolva as questões do consumidor que os procura, a marca decidiu encantar os clientes que precisam recorrer ao suporte com a distribuição de presentes. Batizada de Wow Nubank (leia-se "uau!"), a estratégia chegou a viralizar nas redes sociais e o blog da marca traz pelo menos dez das melhores histórias desses contatos com os consumidores. Em uma delas, um cliente ligou para tirar dúvidas sobre a sua conta e seu cartão de crédito no dia do seu aniversário – a atendente do Nubank o surpreendeu e enviou um bolo para a sua casa.

Já o diretor executivo do Grupo Pão de Açúcar, Rodrigo Poço, destaca que campanhas e promoções personalizadas feitas no aplicativo da rede enquanto o cliente está frequentando as lojas também são muito bem recebidas. "A lógica do cliente acessando nosso aplicativo dentro de um ambiente físico faz parte do nosso dia a dia e está aderente à estratégia de omnicanalidade", explica.

INÊS249



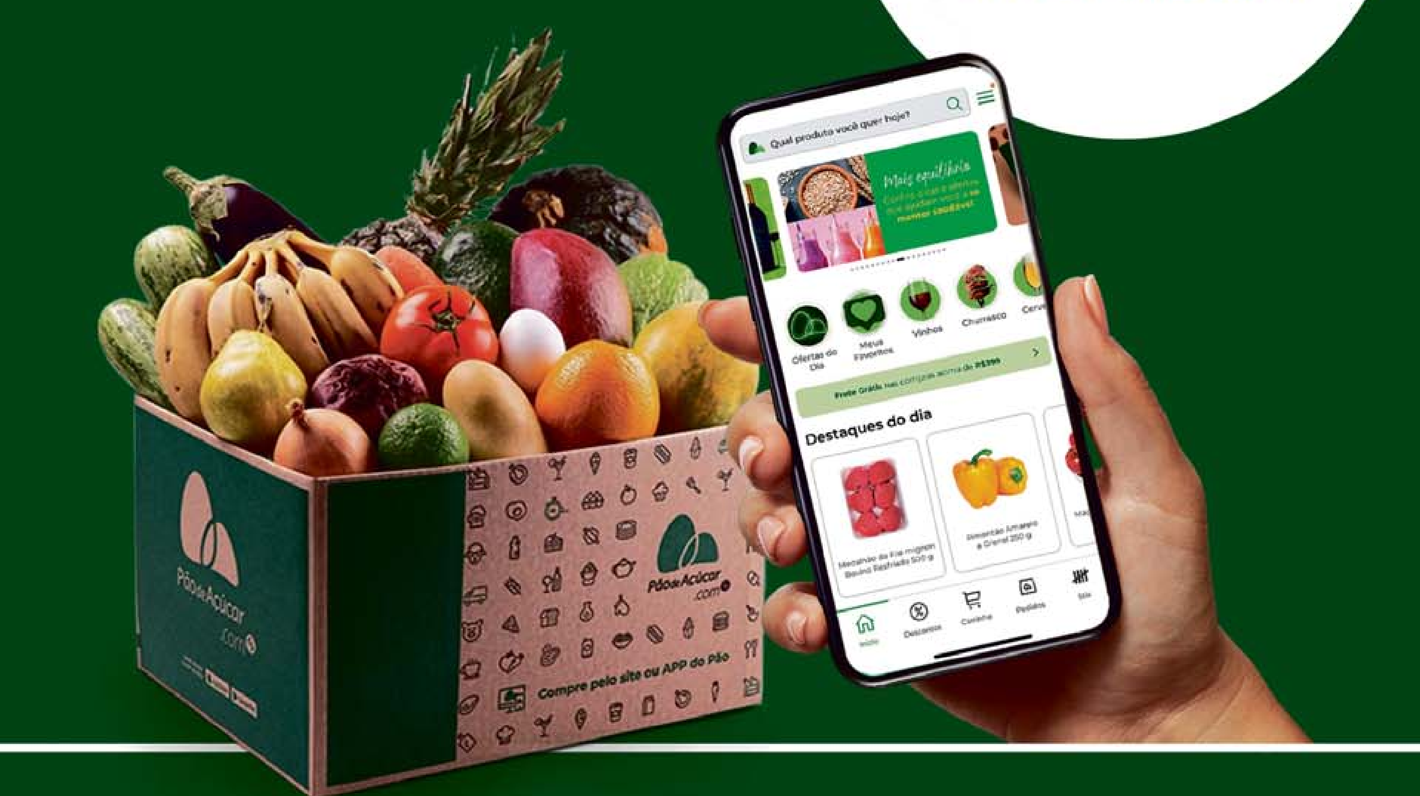
felicidade É o Pão

ser a marca favorita na categoria App e Site de Supermercados

O **Pão de Açúcar**
é o **primeiro lugar**
da categoria.

Obrigado por tornar
o Pão cada dia
mais especial!



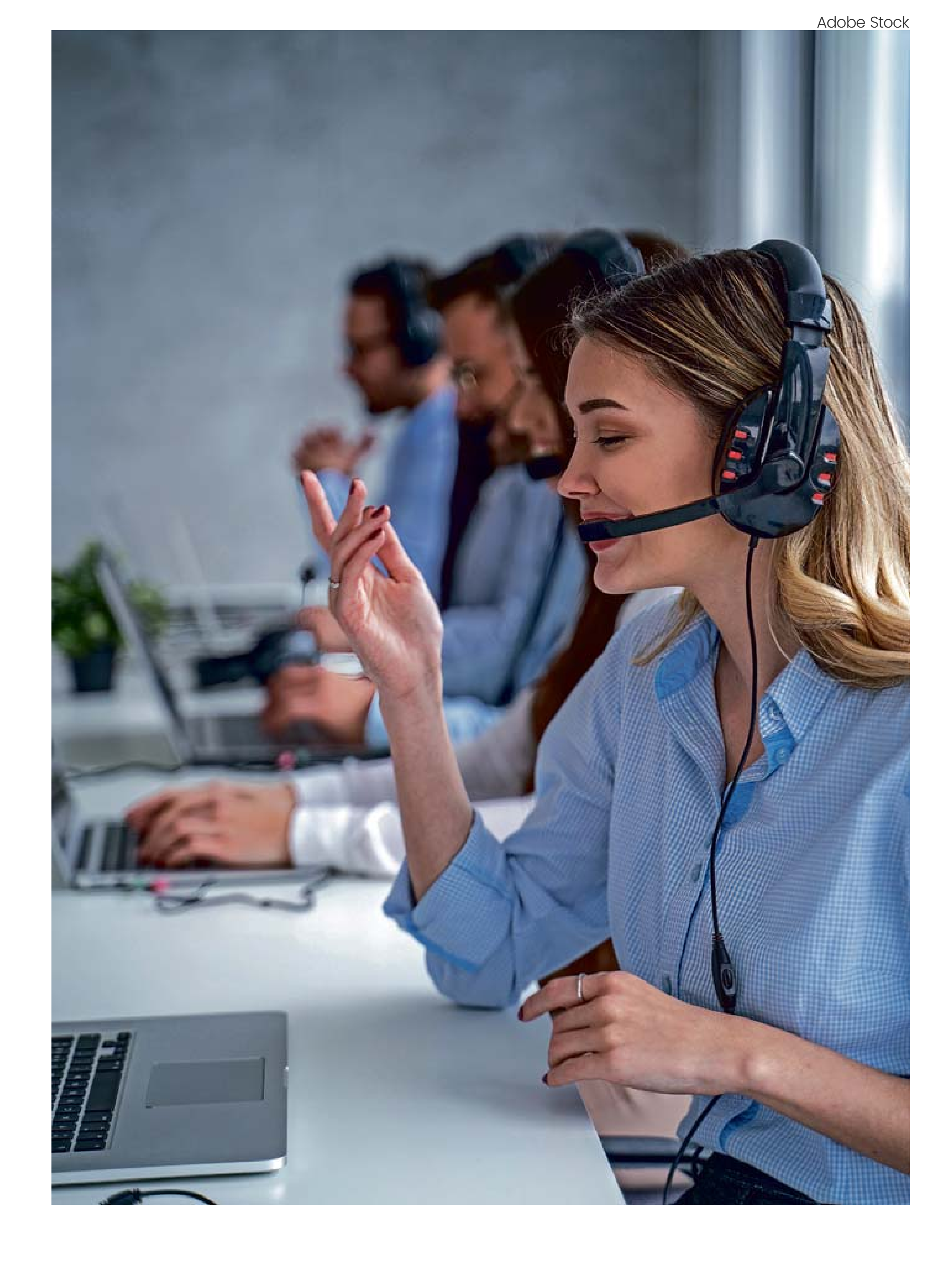


Cliente no centro: o salto do discurso à prática

A tecnologia avança, mas nada substitui as relações humanas no atendimento

Por Maurício Oliveira

Adobe Stock



A velha propaganda boca a boca continua ocorrendo, só que em uma escala e velocidade jamais vistas desde o surgimento das redes sociais. Sabe-se que a mobilização dos consumidores costuma ser bem maior para criticar um produto ou serviço do que para elogiá-lo publicamente de forma espontânea. Por isso, além do desafio de evitar críticas que podem gerar consequências ruins para a imagem de uma marca, muitas empresas se desdobram para proporcionar uma boa experiência e, assim, conquistar "promotores" voluntários dos seus serviços e produtos – e os dois movimentos dependem, acima de tudo, de oferecer uma boa jornada ao consumidor.

Claro que entregar o que se promete é o mínimo, mas muitas empresas podem se dedicar a surpreender o cliente de forma positiva sempre que possível. "Mesmo em tempos de ampla disseminação de tecnologias como a inteligência artificial, o 'algo a mais' que o cliente espera está quase sempre relacionado ao lado humano", diz Valéria Rodrigues, CEO da Shopper Experience, consultoria especializada em comportamento do consumidor.

Rodrigues sugere uma ideia que pode parecer simplória à primeira vista, mas que pode ser adotada pelas marcas e fazer toda a diferença."Imagine um cliente de uma seguradora que aguarda socorro depois de ter algum problema com o carro. Ele está naturalmente chateado com a situação e cada minuto de espera parece durar muito mais do que um minuto", descreve a especialista. "Se o atendente chegar com um 'mimo' como um lanchinho, acompanhado de um comentário acolhedor, a experiência pode se tornar encantadora a um custo baixo", completa.

Claro que a tecnologia tem o seu valor: ela é um recurso capaz de resolver o que é mais automático no atendimento, liberando recursos humanos para pensar em como fazer essa "mágica" com o cliente – e muitas empresas têm buscado encontrar o balanço ideal entre esses dois caminhos.

Alguns supermercados, como o Pão de Açúcar, por exemplo, têm oferecido cada vez mais caixas de autosserviço, equipamento onde o próprio cliente registra as suas compras passando os produtos em um leitor de código de barras e usa meios de pagamento digitais. Já outros, como o da rede Enxuto, com lojas no interior de São Paulo, colocaram poltronas perto do caixa, para que os clientes que gostam de conversar passem algum tempo ali, interagindo com funcionários ou outros frequentadores do estabelecimento. "O importante é que cada perfil de consumidor possa escolher o método em que se sente melhor. Essa é a essência de um atendimento acolhedor", observa Valéria Rodrigues.

Facilidades

Para Fábio Marques, vice-presidente de Operações e Clientes do Sem Parar, o ponto-chave de uma boa experiência do cliente é facilitar sua jornada e tornar o dia a dia mais simples. "Isso se aplica a todos os pontos de contato com nossa marca: na adesão, no uso, no aplicativo, no atendimento. Estamos sempre preocupados em antecipar as necessidades dos nossos clientes e oferecer soluções inovadoras, que simplifiquem suas vidas."

O executivo lembra que o Sem Parar nasceu como uma empresa que pretendia facilitar a passagem dos consumidores nos pedágios das estradas brasileiras e logo se tornou líder da categoria. "Mesmo assim, nunca nos acomodamos e estamos sempre nos reinventando. Nosso propósito inicial se transformou em uma missão mais ampla de oferecer conveniência e praticidade em todos os aspectos da mobilidade urbana conectada ao carro", explica.

> "Mesmo em tempos de inteligência artificial, o 'algo a mais' que o cliente espera está quase sempre relacionado ao lado humano"
>
> Valéria Rodrigues, CEO da Shopper Experience

As evoluções do Sem Parar se materializam, hoje, num ecossistema de mobilidade. O superaplicativo da empresa reúne mais de 30 soluções em um único lugar, para que os usuários possam gerenciar todas as suas demandas de mobilidade sem a necessidade de alternar vários aplicativos. É possível, entre outras facilidades, abastecer o carro de forma automática usando a tag, sem precisar pegar a carteira, e até mesmo passar nos drive-thrus das redes McDonald's, Habib's e Ragazzo, sendo cobrado na forma de pagamento cadastrada no Sem Parar.

Rápido e integrado

A Vivo desenvolveu um sistema de relacionamento com os consumidores que permite aos atendentes de qualquer canal – digital, telefônico ou nas lojas – ter acesso ao cenário completo da relação daquele cliente com a empresa, incluindo o histórico de interações recentes, uma forma de não obrigar o consumidor a contar a mesma história todas as vezes que busca a empresa para a solução de um problema. "Isso evita a situação desgastante de obrigá-lo a recapitular toda a demanda a cada contato", descreve Carla Beltrão, diretora executiva de Experiência do Cliente.

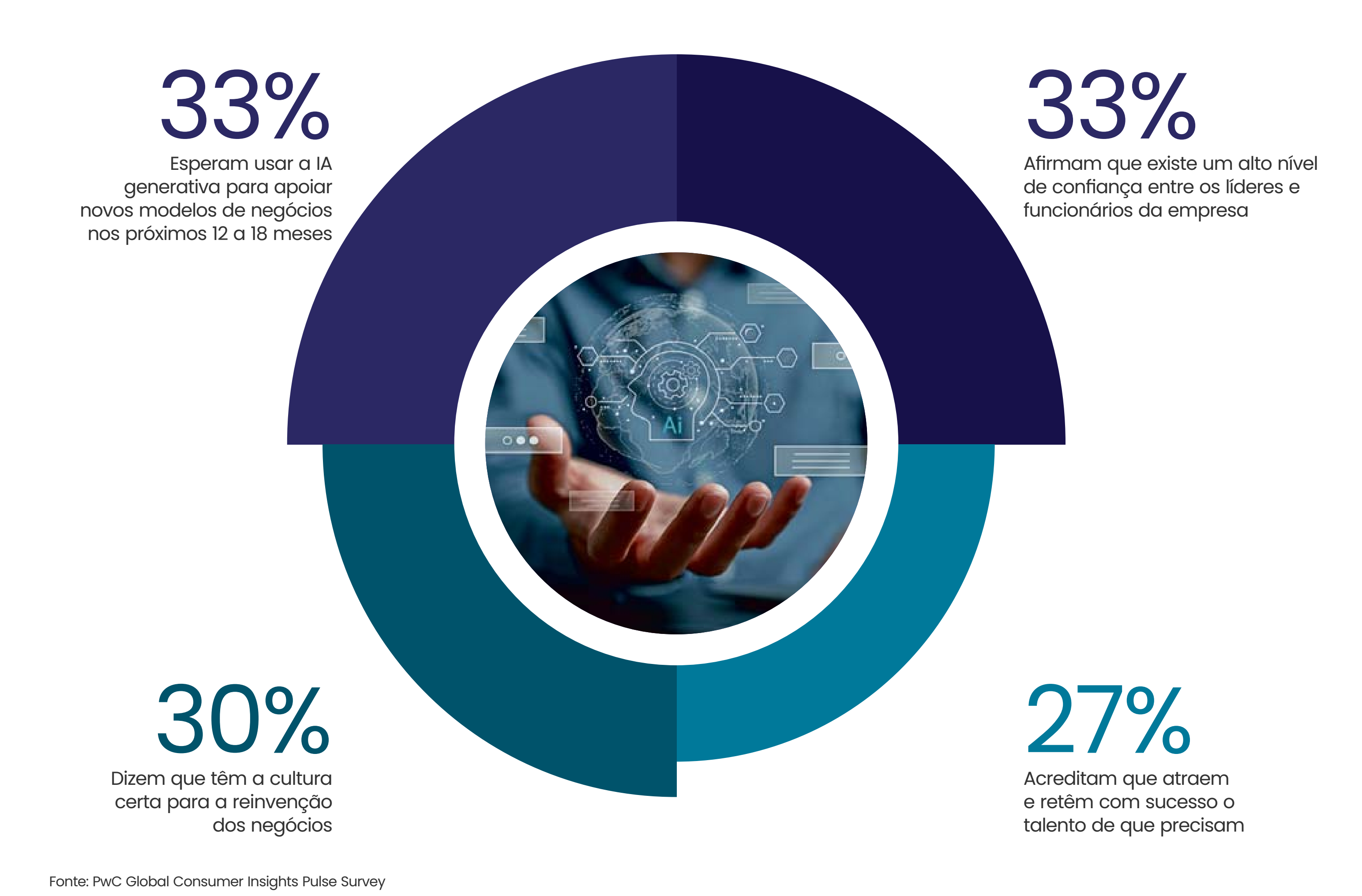
Hoje, oito em cada dez clientes que querem falar com a empresa preferem fazê-lo via aplicativo, que se consolidou como o principal canal de relacionamento, somando mais de 22 milhões de usuários únicos. "O pilar desse atendimento é a personalização, o que permite que cada cliente tenha uma home exclusiva, com ofertas contextualizadas e mensagens específicas", diz a executiva.

O processo foi iniciado em 2018, quando a Vivo implantou sua inteligência artificial, a Aura. "A curadoria das informações que abastecem o sistema é feita por colaboradores selecionados criteriosamente, para que tenhamos uma base diferenciada em termos de especialização e de atualização dos dados", observa Adriana Lika, diretora de Dados e Inteligência Artificial da Vivo.

IA: empresas têm muito a resolver

De um lado, a convicção de que a inteligência artificial generativa chegou para revolucionar o universo corporativo – a começar pela relação com os consumidores, área em que o recurso está sendo aplicado com maior ênfase nesse início. De outro, a pressão para que as adaptações necessárias nas empresas ocorram o mais rapidamente possível, o que está deixando muita gente à beira de um ataque de nervos. Neste momento, as empresas que se consideram plenamente preparadas para enfrentar o cenário disruptivo ainda são minoria.

Como as empresas com foco no consumidor se veem diante da necessidade de reinvenção



Fonte: PwC Global Consumer Insights Pulse Survey

Leia também na web


Portabilidade mudou estruturalmente os serviços no Brasil

Ao empoderar consumidores, preços caíram e qualidade melhorou

Por Alex Ricciardi

Em 2023, a dentista Marília Galvão Ayres decidiu que estava cansada de pagar dois boletos diferentes pelos serviços de telefonia e de internet. "Eu tinha o celular em uma operadora e o plano de internet residencial em outra. Resolvi simplificar e deixar ambos em uma terceira e única empresa", conta. Por causa disso, ela buscou a portabilidade telefônica – nome dado à permissão de mudar de empresa prestadora de serviço de telefonia, sem alteração do número. E não se arrepende: "Agora eu tenho um plano bem econômico, um combo que vem funcionando melhor do que os serviços que eu tinha antes".

Praticidade é um dos motivos que levam os consumidores a recorrer à portabilidade no Brasil – que não é possível apenas no sistema de telefonia (*leia mais no box abaixo*). Mas há também outras razões para essa mudança, como preços mais atrativos oferecidos pela concorrência ou a expectativa de um melhor atendimento. Muitas vezes é o descontentamento que faz com que os clientes procurem "mudar de ares", já que a portabilidade é um direito garantido por lei e cada setor econômico possui um órgão regulador que normatiza essa mudança.

Poder de escolha

Essa flexibilidade aumenta o poder de barganha dos consumidores com os prestadores de serviço e, graças a ela, os preços tendem a cair e a qualidade, a subir. As empresas querem manter seus clientes antigos e conquistar novos consumidores, gerando um movimento positivo no mercado. "A portabilidade tem tudo para continuar crescendo, principalmente em áreas sensíveis como saúde, comunicação e finanças", assegura Igor Marchetti, advogado do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). "Mas muitos ainda a desconhecem. Em meu entendimento, cabe às agências reguladoras e às próprias empresas divulgarem melhor esse direito, para que ele seja mais exercido pelos consumidores."

Tal desconhecimento preocupa também Luiz Orsatti Filho, diretor executivo do Procon-SP, já que as informações prestadas aos consumidores sobre as regras e os procedimentos de portabilidade nem sempre são claras. "Por ser algo relativamente recente no Brasil, ela ainda não é conhecida ou dominada pela maioria das pessoas", aponta. Orsatti Filho acrescenta que o Procon vem tentando orientar a população a respeito do assunto e que a portabilidade pode se fortalecer a partir do momento em que houver maior educação financeira dos consumidores.

> "A portabilidade tem tudo para continuar crescendo, principalmente em áreas sensíveis como saúde, comunicação e finanças"
>
> Igor Marchetti, advogado do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec)

Diego Padgurschi



Marília Galvão Ayres juntou dois serviços, fez a portabilidade e optou por um combo mais em conta de uma terceira empresa escolhida

Muito além da telefonia

O consumidor pode, além de trocar de operadora, fazer a portabilidade de empréstimos bancários, de crédito consignado, de financiamento imobiliário, de salário (decidindo em qual banco quer receber os seus rendimentos), de previdência privada, de plano de saúde, de certificado digital, de histórico acadêmico (quando um estudante quer mudar de faculdade), de contratos de leasing, entre tantas outras áreas. Onde houver mais de uma empresa disputando clientes que já contrataram um serviço, há grandes chances de portabilidade.

Para Alexandre Borin, diretor de Negócios Consignados do Itaú Unibanco, esse é um assunto estratégico e prioritário. "Nossa abordagem do tema envolve dois pilares principais: a visão centrada no cliente e a disciplina de execução para as exigências regulatórias. Isso inclui não apenas facilitar o processo de transferência, mas também oferecer benefícios adicionais como taxas mais competitivas, serviços exclusivos e suporte personalizado durante todo o processo", explica.

Segundo ele, há alguns setores dentro de um banco onde há grande busca por esse benefício. "No consignado, tivemos um aumento recente de mais de 30% no mercado de portabilidade, o que demonstra o quanto essa modalidade é relevante no Brasil", acrescenta.

> "A educação financeira pode vir a ser o fator-chave para a disseminação da portabilidade no mercado"
>
> Luiz Orsatti Filho, diretor executivo do Procon/SP



Algoritmo oferece experiências cada vez mais personalizadas

Guiado pela inteligência artificial para fazer as melhores escolhas, consumidor se torna mais fiel à marca

Por Maurício Oliveira

A consultora imobiliária Alessandra Azambuja, 46 anos, é uma entusiasta confessa da tecnologia – considera-se uma *early adopter*, ou seja, aquele tipo de consumidor disposto a experimentar novidades assim que elas aparecem. Quando adolescente, ouvia atentamente as rádios FM para gravar suas músicas prediletas em fita cassete e, por isso, quando as primeiras plataformas de streaming de música apareceram, há mais de 20 anos, não demorou a aderir.

A partir desse momento, as novidades começaram a ser apresentadas a ela pelo algoritmo, um tipo de inteligência artificial que analisa o comportamento do usuário. A ferramenta sugere novas faixas a partir da análise de músicas, artistas e gêneros mais ouvidos, oferecendo mais chances de o ouvinte se manter mais tempo na plataforma, uma técnica certeira, confessa Alessandra. "O algoritmo dá sugestões que costumam ser bem alinhadas ao que eu gosto."

Base ampla

Com a evolução dos recursos de inteligência artificial, a hiperpersonalização se tornou uma estratégia crucial de quem busca a fidelização dos clientes. "Os algoritmos vêm se tornando cada vez mais potentes, pelo volume das informações acumuladas, o que dá uma base muito mais ampla para o aprendizado de máquina", explica o consultor especializado em tecnologia Fernando Souza.

Esse é um assunto extremamente novo e, por isso, adotar essa estratégia de hiperpersonalização pode ser ainda um desafio para muitas empresas que não nasceram com o algoritmo em seu DNA. Mas o assunto é urgente: uma pesquisa da consultoria de gestão McKinsey revelou que a maioria dos consumidores (71%) deseja que sua jornada na busca por um produto ou serviço seja cada vez mais personalizada – e se frustra quando isso não ocorre. Mesmo tendo plena consciência que tanta atenção é dada a ele por uma máquina, não por um ser humano, a hiperpersonalização faz com que se sinta especial, apontou o estudo.

E o resultado disso pode ser mensurado no caixa da empresa. A melhoria na experiência do cliente pode incrementar as receitas em até 15%, e não só porque o consumidor é mais fiel, mas também porque bons algoritmos são capazes de fazer algo conhecido como cross-selling, ou seja, oferecer outros produtos e serviços para esse mesmo cliente – que ele já provou conhecer tão bem.

Diego Padgurschi



Alessandra Azambuja gosta das músicas sugeridas pelo algoritmo na plataforma

Relacionamento a longo prazo

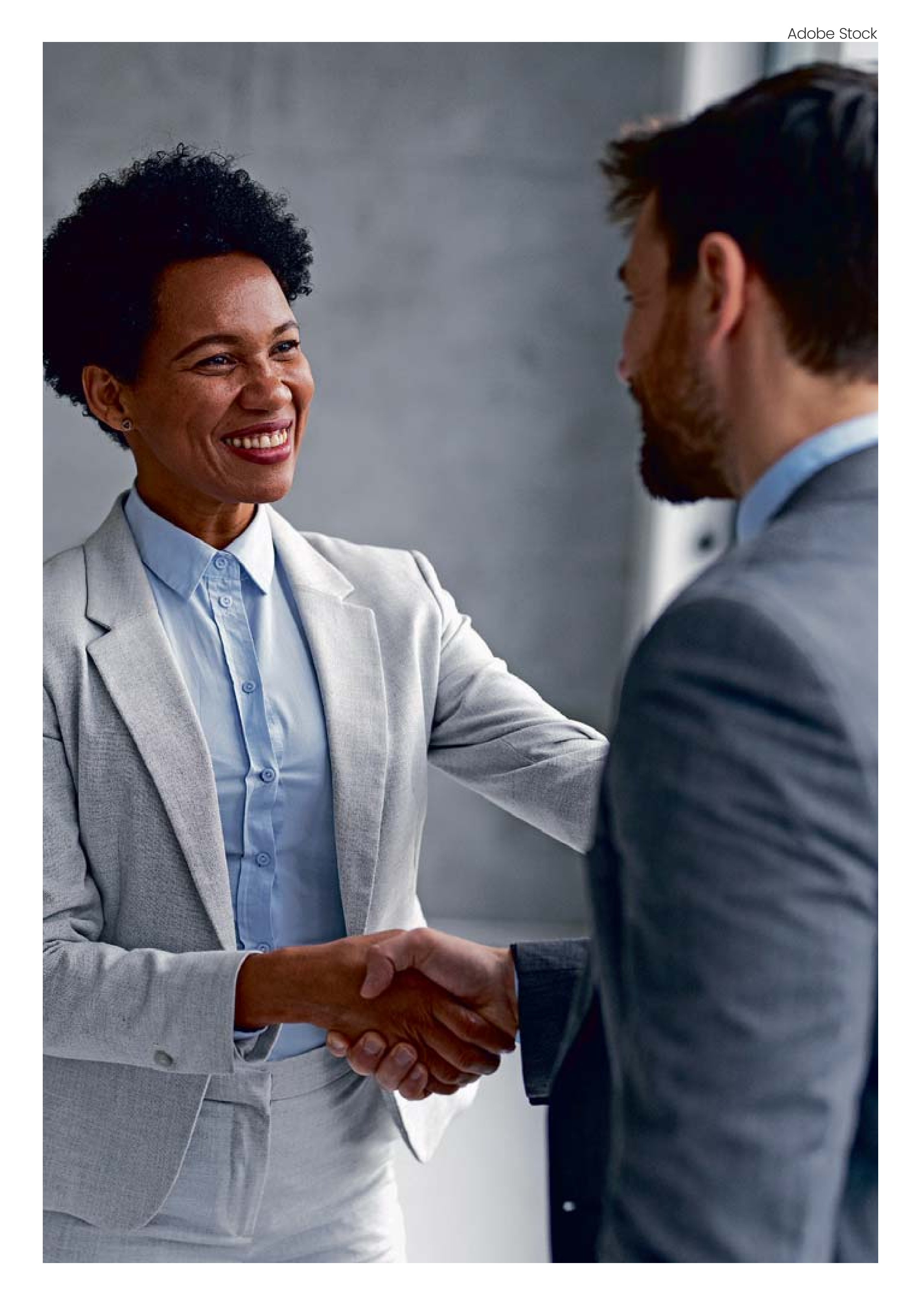
Pós-venda bem-feito é estratégia de fidelização de marca e ferramenta para novos negócios

Por Adriana Cardillo

Ouvir o cliente e antecipar suas vontades e necessidades é desafiador, mas faz toda a diferença nos negócios. Um pós-venda cuidadoso pode levar o consumidor à decisão de continuar comprando um produto ou serviço e até indicar a marca para amigos, parentes ou pelas redes sociais. Entretanto, de acordo com dados do Sebrae, 85% das empresas brasileiras não têm estratégias para acompanhar, resolver problemas e até melhorar a experiência do consumidor, o que pode "quebrar" o encantamento dele com a marca (*leia mais na pág. 11*).

"Esquecer o cliente após a compra e só se lembrar da existência dele em datas de consumo não fideliza e não cria um vínculo emocional com quem compra. É o Customer Success, ou sucesso do cliente, que ajuda a empresa a oferecer uma jornada consistente, maior fidelização e crescimento sustentável da base de clientes e do negócio como um todo", explica Andrea Naccarati, professora de Customer Experience (CX) da ESPM.

Adobe Stock



Bom exemplo

Um dos setores que mais têm investido em estratégias de pós-atendimento qualificado é o automotivo, que utiliza datas básicas como a da revisão e de visitas periódicas à oficina para apresentar outros atrativos. Com isso, o cliente tende a se sentir satisfeito e com a sensação de estar sendo ouvido e lembrado.

"A próxima venda começa no pós-venda. A eficiência neste momento é clara: estudos mostram que a chance de quem está insatisfeito com o pós-venda não voltar a adquirir o serviço ou voltar a comprar pode até se quadruplicar e assim a empresa perde o cliente", diz Wilson Molinari, sócio-diretor da Route Automotive, empresa de pesquisa que acompanha o mercado automotivo e member da HSR.

Treinamento

As redes sociais aumentaram a temperatura na relação entre empresas e clientes e a internet tem sido cada vez mais um dos principais canais para solução de problemas.

Investir em treinamento para equipes internas – tanto as técnicas quanto as que estão na linha de frente – é essencial para que o sucesso seja efetivo. "O colaborador interno é um dos elos mais importantes no atendimento no pós-venda. É ele quem vai fazer o consumidor realmente se conectar com a marca, seja para a resolução de um problema ou para uma nova venda", exemplifica Andrea Naccarati.

Isso também vale para empresas de bens duráveis, nas quais o relacionamento com o cliente na prestação de serviços vai durar alguns anos por causa de garantias mais longas. "Marcas que dão garantia de três anos, por exemplo, precisam ficar este período todo trabalhando para quando chegar na janela de compra estar bem com ele, confiar no serviço, na marca", diz Molinari.

Para todos

As grandes empresas normalmente já têm um atendimento mais estruturado, principalmente as que estão sob alguma regulação, como serviços de telecomunicação, por exemplo. Porém, empresas prestadoras de serviço de todos os portes podem (e devem) investir em pós-atendimento. Com as opções de tecnologia e uso da inteligência artificial, implementar estratégias de Customer Success deve ser prioridade de quem deseja fortalecer a reputação da marca e aumentar as vendas.

"Toda empresa tem o cliente como parte fundamental do seu negócio, seja B2C (venda para o consumidor final) ou B2B (negócios entre empresas). Saber quando e como atuar de forma proativa é o ponto central. Essas relações não devem mais ser embasadas em apenas atender quando ele acionar a empresa para fazer uma reclamação. Pelo contrário, a humanização e a personalização são ferramentas para anteciparmos problemas e criarmos soluções em conjunto com os clientes", finaliza Eduardo Brach, diretor de Pequenas e Médias Empresas (PME) da Serasa Experian.

86% dos consumidores fiéis indicam a empresa para outras pessoas (KPMG)

75% dos consumidores estão dispostos a gastar mais para comprar de empresas que proporcionam uma boa experiência do cliente (Zendesk)

70% dos consumidores acham que a IA se tornou parte moderna do atendimento ao cliente (Zendesk)

57% dos clientes consideram o atendimento um item essencial para se tornarem fiéis a uma marca (Zendesk)

85% das empresas brasileiras nunca fizeram pós-vendas (Sebrae)

70% não têm cadastro dos seus clientes (Sebrae)

94% nunca utilizaram tecnologias digitais para monitorar os compradores (Sebrae)

"A próxima venda começa no pós-venda"

Wilson Molinari, sócio-diretor da Route Automotive

"A humanização e a personalização são ferramentas para anteciparmos problemas e criarmos soluções em conjunto com os clientes"

Eduardo Brach, diretor de PME da Serasa Experian

Por Maurício Oliveira

Chatbots são passo inicial de um processo disruptivo

Empresas esperam que diferença no atendimento feito por máquinas e humanos se torne cada vez mais imperceptível

O atendimento de clientes por chatbots é um caminho que está sendo percorrido pelas marcas em alta velocidade – e que não tem retorno. A pesquisa global CX Trends 2024, feita pela Zendesk, concluiu que 70% dos líderes em Experiência do Consumidor de grandes corporações acreditam que os bots em breve proporcionarão jornadas altamente personalizadas para os clientes.

Há uma visão otimista sobre o ritmo da evolução dessas ferramentas: a maioria dos executivos consultados (58%) acredita que ainda este ano, 2024, os bots estarão mais "inteligentes". A tendência é que eles compreendam cada vez mais as necessidades individuais de cada cliente e ofereçam respostas mais personalizadas com base no histórico de interação e de preferências, graças ao uso combinado do CRM (Gestão de Relacionamento com o Cliente), que reconhece comportamentos e antecipa necessidades, e da inteligência artificial, que agiliza processos e aumenta a eficiência dessa interação com os consumidores.

Um outro estágio desse aprendizado será alcançado quando os chatbots conseguirem ir além das informações mais básicas e objetivas, aponta Valéria Rodrigues, CEO da Shopper Experience, consultoria especializada em comportamento do consumidor. "A inteligência artificial precisa amadurecer ainda em aspectos como a identificação do humor do cliente – ou seja, de que forma ele está chegando ali (para pedir informação), e direcionar o atendimento de forma compatível com isso", exemplifica.

Como sempre ocorre em momentos disruptivos, as incertezas pairam no ar. E um dos receios das corporações está na própria capacidade em realizar as transformações que são necessárias para entrar nesse jogo no ritmo esperado. Pesquisa também global da PwC demonstrou que apenas 30% das empresas consultadas têm confiança na própria cultura de inovação.

Digital e simples

Por mais que a experiência que se espera propor na utilização de chatbots seja de facilidade e simplicidade para o consumidor, quem já interagiu com esse recurso reconhece o quanto ainda é preciso evoluir para oferecer o apoio consistente que os clientes esperam em suas jornadas de compra e de consumo.

Apesar disso, quase metade dos consumidores (49%) parece animada com o futuro e aposta que os chatbots ganharão capacidade analítica relevante e se tornarão capazes de responder a questões mais sutis e complexas nos próximos dois anos, aponta o estudo da Zendesk. Ao questionar sobre as principais funções de um chatbot que estariam interessados em utilizar, 44% dos entrevistados afirmaram que informações sobre um produto ou serviço antes da compra seriam bem-vindas.

Principais funções de um chatbot que os consumidores estariam interessados em usar

44%
Informações sobre um produto ou serviço antes da compra

35%
Suporte ao cliente para uma marca que já uso

34%
Envio de alertas sobre produto ou serviço de interesse

31%
Customização de ofertas

Fonte: PwC's Global Consumer Insights Pulse Survey

INÊS249



Leia também na web



Maior, mais abrangente e mais preciso

Metodologia aprimorada torna ainda mais fiel o ranking 'Estadão Melhores Serviços'

Por Alex Ricciardi

Neste ano são 33 as categorias presentes no ranking *Estadão Melhores Serviços* (5 a mais do que no ano passado). As empresas que ocupam as primeiras colocações receberam avaliações positivas dos consumidores em performance, experiência e satisfação, nesta que é a 9ª edição do levantamento.

Segundo Lucas Pestalozzi, sócio-diretor da Blend New Research, consultoria que é parte da holding HSR, maior grupo independente de pesquisa da América Latina, ocorreram mudanças significativas na metodologia adotada na pesquisa feita em parceria com o **Estadão**, o que a tornou ainda mais representativa. Ele explicou a pesquisa deste ano em uma live, mediada pela gerente de Conteúdo do Estadão, Rita Lisauskas (*assista à íntegra no QR Code ao lado*).

Brasil inteiro

Neste ano o estudo passou a ser longitudinal, ou seja, foi feito ao longo de todo o ano anterior e em todas as

Bancos digitais
1. Nubank
2. XP Investimentos
3. Inter

App de Banco
1. Nubank
2. XP Investimentos
3. Inter

Bancos Tradicionais
1. Santander
1. Itaú
2. Bradesco
3. Caixa

Banda Larga Fixa
1. Vivo
2. Claro
3. Tim

Telefonia Móvel
1. Vivo
2. Claro
3. TIM

TV por Assinatura
1. Sky
2. Claro TV
3. Vivo

Cias Aéreas Nacionais
1. Azul
2. Latam
3. Gol

Cias Aéreas Internacionais
1. British Airways
2. Swissair
2. Qatar Airways
3. Korean

Fast-Food
1. Starbucks
2. Vivenda do Camarão
3. Lanchonete da Cidade

Materiais de construção
1. Cassol Mat. Contrução
2. Leroy Merlin
3. Multicoisas / Multicasa
3. Tend Tudo Mat. Construção

Varejo Eletro
1. Magazine Luiza
2. Havan
3. Fast Shop



Varejo Eletro (regionais)
1. Armazém Paraíba
2. Bemol
3. Fujioka

Pós-Venda Automotiva
1. Toyota
2. BMW
3. Volvo

Postos de Combustíveis
1. Shell
2. Ipiranga
3. BR Petrobras

Seguradoras (total)
1. Allianz
2. Zurich
2. Porto Seguro
3. Itaú

Super e Hipermercados (grandes Redes)
1. Extra
2. Dia
3. Carrefour
3. Pão de Açúcar

regiões do País. E a dinâmica também mudou: foram cerca de mil entrevistas realizadas por semana, somando 60 mil consumidores pesquisados no final deste ciclo. "É graças a essa riqueza de fontes que conseguimos tornar este ranking de 2024 o mais completo já feito, aquele que espelha mais fielmente a realidade do setor brasileiro de serviços. Temos opiniões dadas por pessoas do Brasil inteiro e de todas as classes sociais", ressalta Pestalozzi

Tendência

Quanto às tendências de mercado detectadas pela pesquisa, Pestalozzi cita uma que lhe chamou particularmente a atenção: "Ao contrário do que muitos previam, o avanço da digitalização nos negócios parece estar tornando a relação das empresas com seus consumidores mais, e não menos, humanizada. As companhias perceberam que seus clientes com frequência querem lidar com pessoas na hora da compra, não com máquinas".

Assista à live 'A experiência do consumidor'

Mobilidade (Car ride)
1. Uber
2. 99
3. Táxis (serviço normal de táxis, com ou sem App)

App de Entrega/Mercado
1. Daki
2. James
2. CornerShop
3. Zé Delivery

Videoconferência
1. Webex
2. Zoom
3. Meet (Google)

Academia
1. Cia Atlética
2. Bio Ritmo
2. Bodytech
3. Crossfit

Tag de pedágio
1. Sem Parar
2. Veloe
3. Move mais

Redes Sociais
1. WhatsApp
2. Instagram
3. Tinder

Hospitais
1. Sírio-Libanês
2. Albert Einstein
2. Hospital Santa Lucia Sul

Laboratório
1. Albert Einstein
1. Hermes Pardini
2. Laboratório Salomão Zoppi
3. Laboratório Fleury

Locadora
1. Kovi
2. Unidas
3. Localiza&Co

Streaming de Áudio
1. Spotify
2. Amazon Music
2. Deezer

Streaming de Vídeo
1. YouTube Premium
2. Amazon Prime Video
3. Netflix

APP de varejo
1. Amazon
2. Shopee
3. Mercado Livre

Super e Hipermercados (site ou app)
1. Pão de Açúcar
2. Sonda
3. Carrefour

Super e Hipermercados (bairro)
1. Zaffari
2. Sonda
3. Coop

Farmácias Grandes Redes
1. Drogaria Araújo
2. Ultrafarma
3. Extrafarma

Farmácias Regionais/Nicho
1. Clamed Farmácias / Drogaria Catarinense
1. Weleda
2. Farmácia São João
3. Panvel Farmácias

Varejo Online
1. Amazon
2. Mercado Livre
3. Americanas
3. Shopee
3. Americanas

INÊS249



1º LUGAR

na categoria
Grandes Redes de Supermercados
na 9ª edição do ranking
Estadão Melhores Serviços.

Agradecemos a todos que tornaram possível este reconhecimento.

Extra, conta com a gente!

